

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**



**Guia dos arquivos privados da Biblioteca Geral da  
Universidade de Coimbra: ingressos de 1947 a 2014**

**Cláudia Isabel Fernandes Filipe**

**2015**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**FACULDADE DE LETRAS**



**Guia dos arquivos privados da Biblioteca Geral da  
Universidade de Coimbra: ingressos de 1947 a 2014**

**Cláudia Isabel Fernandes Filipe**

Trabalho final orientado pelo Dr. António Gil Matos e do Dr. Júlio Ramos, especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Documentação e Informação, ramo de Arquivística.

Trabalho de projeto

**2015**

## RESUMO

O presente trabalho propõe a descrição arquivística normalizada dos arquivos privados que ingressaram na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra entre 1947 e 2014, com a aplicação da ISAD(G) à produção do guia dos fundos.

Verificando que o tratamento dos arquivos privados da instituição consiste na descrição de correspondência privada assente em normas de descrição bibliográfica, o estudo procurou compreender os motivos que justificam esta prática. São analisados, em primeiro lugar, o contexto do ingresso de arquivos privados em bibliotecas públicas inscrito num paradigma custodial, influenciado pela investigação histórica e literária e, em segundo, os antecedentes e evolução da descrição arquivística normalizada, que tem na sua origem regras de descrição bibliográfica.

É feita uma apreciação crítica da integração da descrição de arquivos nos catálogos informáticos de bibliotecas, identificando as limitações na recuperação da informação. Enquanto a descrição arquivística normalizada tem como objetivo identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação de arquivo, a fim de promover a sua acessibilidade, a descrição bibliográfica de arquivos resulta num somatório de conteúdos não relacionados e desprovidos de informação contextual.

Optando pela aplicação da ISAD(G), a norma de maior consenso e implementação internacional entre a comunidade científica e profissional, na produção do guia dos arquivos privados desta Biblioteca, fundamentam-se as opções tomadas na seleção e descrição dos *Elementos de informação*.

No trabalho caracterizam-se os arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, com ênfase no contexto de produção e valor informativo dos seus conteúdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Normalização da descrição arquivística, ISAD(G), Guia, Arquivos privados, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

## ABSTRACT

The current work proposes an archival description of the General Library of University of Coimbra's private archives acquired between 1947 and 2014, applying ISAD(G) to the production of a guide, the top level finding aid.

Considering that the institution's treatment of the private papers consists in the description of correspondence based on the rules of bibliographic description, the study sought to understand the reasons behind this practice. An analysis is conducted of both acquisition contexts of private archives by public libraries, listed under a custodial paradigm and influenced by historical and literary research, and of background and evolution of the standard archival description based upon bibliographic cataloguing rules.

A critical assessment of the integration of the archives' description in library online catalogues will be made by identifying the limitations in information retrieval. While the archival description aims to identify and explain context and content, in order to promote its accessibility, bibliographic description of archives results in the sum of non-related items, lacking context information.

The description of fonds according to ISAD(G), which is the standard that gathers greater consensus and international implementation among the scientific and professional community, comprises the options that were taken in the selection of the *Description Elements*.

Finally, the University of Coimbra General Library's private archives are characterised with special emphasis on its context and information value.

KEY-WORDS: Archival Description, ISAD(G), Guide, Private archives, University of Coimbra General Library

## **AGRADECIMENTOS**

Aos orientadores deste projeto Dr. António Gil Matos e Dr. Júlio Ramos, pela disponibilidade, partilha de conhecimentos e orientação no percurso deste projeto.

A José Augusto Bernardes, diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, pela receptividade com que acolheu o trabalho concordando com a sua realização. A Eugénio Maia do Amaral, diretor adjunto da Biblioteca Geral, que desde o primeiro momento apoiou e incentivou a produção do guia dos arquivos privados da instituição. A sua colaboração, partilha de informação e permissão para o acesso à documentação foram condições fundamentais para a execução do projeto. A Isabel Ramires pela partilha da informação que reuniu nos últimos anos no tratamento de arquivos privados na Biblioteca. A Sofia Gomes pela colaboração no acesso à documentação e a Álvaro Trindade pelo contributo na recuperação da informação no catálogo informático. Aos técnicos que partilharam a memória viva do ingresso e tratamento dos arquivos privados na Biblioteca Geral e a todos aqueles que indiretamente facilitaram a pesquisa. Aos colegas do Projeto Instituto de Coimbra, Joaquim Veríssimo e Licínia Ferreira, que estiveram presentes na génese da produção deste guia.

A Ana Margarida Silva pela amizade e entusiasmo com que acompanhou a produção do trabalho. A Paulo Estudante, Gisela César e Ana Paixão pelos seus valiosos contributos.

À minha família e amigos pelo apoio em todos os momentos.



# SUMÁRIO

RESUMO .....	i
ABSTRACT .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
LISTA DE ACRÓNIMOS.....	vii
INTRODUÇÃO .....	1
Definição do objeto de estudo.....	3
Delimitação do universo de estudo e âmbito cronológico.....	3
Objetivos .....	6
Metodologia .....	6
1. Os arquivos privados em bibliotecas públicas .....	10
1.1 Visão patrimonial e tecnicista .....	10
1.2 Influência da investigação histórica e dos arquivos temáticos .....	13
1.3 Descrição de arquivos em catálogos bibliográficos: análise crítica .....	17
1.3.1 A descrição dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra ....	23
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVÍSTICA.....	25
2.1 Evolução da teoria e prática arquivística.....	25
2.2 A Arquivística científica.....	31
3. NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA .....	38
3.1 Objetivos da descrição arquivística.....	38
3.2 Origens da normalização: das AACR, MAD e RAD à ISAD(G) .....	42
3.3 Aplicação da ISAD(G) na produção do guia dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra .....	54
4. OS ARQUIVOS PRIVADOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA .....	80
4.1 Caracterização.....	80
4.2 Proposta de descrição arquivística normalizada.....	86
CONCLUSÃO .....	95
BIBLIOGRAFIA.....	101

<b>ANEXOS.....</b>	<b>107</b>
<b>GUIA DOS ARQUIVOS PRIVADOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA .....</b>	<b>109</b>
<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA NA PRODUÇÃO DO GUIA DOS ARQUIVOS .....</b>	<b>231</b>
<b>ÍNDICE DO GUIA DOS ARQUIVOS.....</b>	<b>241</b>
<b>GRÁFICOS ILUSTRATIVOS DA CARATERIZAÇÃO DOS ARQUIVOS .....</b>	<b>243</b>



## LISTA DE ACRÓNIMOS

AACR - *Anglo American Cataloging Rules*

ACPC – Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

ALA – American Library Association

APPM - *Archives, personal papers and manuscripts*

AUC – Arquivo da Universidade de Coimbra

BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BNE – Biblioteca Nacional de Espanha

CECH - Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos

FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

ICA – International Council on Archives

ISAD(G) – *International Standards for Archival Description (General)*

MAD - *Manual for Archival Description*

ODA - *Orientações para a Descrição Arquivística*

RDDA - *Règles pour la description des documents d'archives*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no Mestrado de Ciências da Documentação e Informação, na variante de Arquivística, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde o Curso de Especialização em Ciências Documentais, realizado na Universidade de Coimbra há já mais de uma década, a Arquivística foi marcada pela evolução tecnológica e comunicacional, ao mesmo tempo que se assistiu a uma abundante problematização teórica e à implementação de normas internacionais de descrição. Tem-se verificado a necessidade da consolidação, revisão e atualização dos conhecimentos então adquiridos em cada novo projeto profissional. A produção do guia dos arquivos privados existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) e a fundamentação teórica para a apresentação da proposta da futura descrição normalizada destes arquivos representam um investimento pessoal na análise do saber arquivístico. Este estudo pretende trazer um contributo para o conhecimento dos arquivos pessoais e institucionais privados que ingressaram na BGUC nos séculos 20 e 21, com a produção de um instrumento útil à entidade detentora e ao seu público potencial, através da investigação de informação inédita, da memória institucional e da reunião de informação publicada.

A produção deste guia surgiu da necessidade identificada no âmbito de um projeto de tratamento arquivístico<sup>1</sup> nesta instituição. Ao procurar uniformizar os procedimentos para a descrição do arquivo do Instituto de Coimbra com as práticas em uso para o tratamento dos arquivos privados já existentes na instituição, verificou-se que não existia um instrumento de acesso que reunisse a informação sobre os arquivos e os seus conteúdos, mas informação dispersa por diversas fontes.

A comunicação dos arquivos privados da BGUC é feita por diversas formas, seja através da página institucional com informação sobre os seus produtores, seja por artigos publicados no *Boletim da Biblioteca* ou pela descrição dos documentos no Catálogo Integrado da BGUC. Estes últimos correspondem, contudo, a descrições bibliográficas, ao nível do documento, sem relação entre si e com escassa informação contextual. Com a convicção que a descrição

---

<sup>1</sup> *Projeto Instituto de Coimbra*. Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia financiada pela FCT (SFR/BGCT/33659/2009), integrada no Projeto Instituto de Coimbra para o tratamento da biblioteca e arquivo da sociedade científico-literária, com atividade nos séculos 19 e 20, que após a extinção ingressou na BGUC por disposição estatutária.

de arquivos segundo as normas de descrição bibliográfica não é adequada, por não corresponder às especificidades da documentação, considerou-se útil, então, compreender os motivos que estiveram na base desta prática, para a apresentação de propostas fundamentadas e válidas para a sua modificação e aplicação de descrições arquivísticas normalizadas aos arquivos privados da BGUC.

Pretende o presente estudo encontrar respostas a esta e a outras questões que se colocaram no âmbito deste trabalho, como: o contexto do ingresso dos arquivos privados na BGUC e o seu papel na salvaguarda deste património; a divergência no uso dos conceitos de «arquivo», «catalogação» e «manuscrito» entre bibliotecários e arquivistas; a utilização das *Regras de Catalogação Anglo-Americanas* para a descrição de documentos de arquivo; e as diferenças essenciais que resultam entre a descrição bibliográfica e a descrição arquivística no acesso à informação.

O primeiro capítulo refere-se ao contexto do ingresso de arquivos privados em bibliotecas públicas, às influências na abordagem de bibliotecários no tratamento de arquivos, aos arquivos temáticos e apresenta uma análise crítica da descrição de arquivos segundo normas bibliográficas, em particular o caso do tratamento dos arquivos na BGUC.

O segundo capítulo é dedicado à evolução da Arquivística para enquadramento teórico do objeto de estudo. Pretende-se salientar os marcos da evolução da teoria arquivística, para assim compreender os conceitos e paradigmas atuais em que se inscreve a descrição arquivística e o processo de produção de normas internacionais.

O terceiro capítulo começa por expor os objetivos da descrição arquivística antes e depois da normalização; seguidamente, analisa as bases da criação e do desenvolvimento da norma internacional de descrição arquivística, na medida em que a ISAD(G) tem origem na aplicação de regras de descrição bibliográficas a documentos de arquivo; e, por fim, apresenta a aplicação da descrição normalizada segundo a ISAD(G) ao guia dos arquivos privados da BGUC, onde se justificam as opções tomadas e os critérios seguidos para sua elaboração.

O quarto capítulo caracteriza os arquivos que constituem o presente guia e é apresentada uma proposta de descrição arquivística normalizada dos arquivos privados da

BGUC. Em anexo, inclui-se o guia dos arquivos privados, gráficos ilustrativos e o índice dos arquivos.

## **Definição do objeto de estudo**

Definiu-se como objeto de estudo os arquivos privados existentes na BGUC. O conjunto das descrições elaboradas para cada arquivo, ao nível do fundo, constituem o guia dos arquivos. Para a produção do guia foi adotada a 2ª versão da norma internacional de descrição arquivística ISAD(G)<sup>2</sup>, por se considerar ser o instrumento adequado para a descrição de arquivos pessoais e institucionais (*cf.* Capítulo 3).

## **Delimitação do universo de estudo e âmbito cronológico**

O estudo refere-se aos arquivos que ingressaram na BGUC entre 1947 e 2014, com datas de acumulação compreendidas entre 1758 e 2000<sup>3</sup>. Não contempla, por insuficiência de tempo e de informação acessível, os ingressos anteriores a essa data e exclui ainda os que ocorreram em 2015, após a conclusão do atual levantamento<sup>4</sup>.

A definição do período cronológico para esta fase do trabalho limitou, à partida, a pesquisa necessária para o levantamento total dos arquivos existentes na instituição, pois não seria possível alcançar todas as possibilidades de investigação sobre ingressos no prazo de um ano. A análise do universo total dos arquivos, com base nos próprios documentos, nas diversas séries do arquivo da BGUC e o cruzamento de outras fontes, exigiria anos de trabalho em equipa, com o esforço acrescido pela exigência da leitura paleográfica e da fragilidade dos suportes.

---

<sup>2</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004. ISBN 9728107692.

<sup>3</sup> A data de início corresponde ao Arquivo do Marquês de Alorna e a data de fim ao Arquivo de Maria Augusta Barbosa. Alguns dos arquivos em estudo apresentam datas do século 18 ou anteriores, que pertenceram a diferentes produtores e não foram apuradas com exaustividade.

<sup>4</sup> Novo ingresso de documentos da autoria de Almeida Garrett e do arquivo de Francisco de Paula dos Santos.

A principal fonte de informação para a existência de arquivos anteriores ao século 20 é o *Catálogo de Manuscritos da Biblioteca Geral*<sup>5</sup>, que reúne obras raras manuscritas e documentos que pertenceram a arquivos pessoais, de família ou institucionais, publicado em 22 volumes, entre 1935 e 1972 e com última atualização em 1974<sup>6</sup>. Trata-se de um tratamento catalográfico que permite a reconstituição de algumas fases da história arquivística, mas dificilmente a proveniência original dos fragmentos de arquivos. O conhecimento integral dos arquivos existentes na BGUC não dispensa a consulta do *Catálogo de Manuscritos*, pois os arquivos que aí se encontram descritos não foram abrangidos no presente guia.

Além das obras raras, no Depósito de Reservados e Manuscritos da BGUC, contam-se numerosos documentos, avulsos ou em pequenos conjuntos, provenientes de arquivos pessoais, de família e institucionais. Foram aí integrados como «coleções de manuscritos», separados da proveniência original, pela via da pesquisa histórica ou do colecionismo de particulares, em forma de ofertas ou aquisições, cabimentadas pelo enriquecimento patrimonial da Biblioteca<sup>7</sup> ou que não chegaram a ser identificados (pode nem existir qualquer registo da sua existência) e o seu grau de dispersão é tal que requer uma apurada investigação. Pertencentes à poetisa Amélia Janny, ao reitor da UC Maximino Correia, a França Amado, a João Correia Aires de Campos, a António Ribeiro Saraiva e outros, figuram documentos dispersos neste Depósito. Outro caso, as *Miscelâneas*, compilações de documentos de assuntos diversos, requerem análise detalhada ao nível do documento e o confronto com outras fontes.

Não se exclui que possam existir outros arquivos dispersos nos depósitos ou gabinetes e que, por falta de identificação, não foi possível encontrar no presente levantamento<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL.; SOUSA, Abel Lopes de Almeida e; CASTRO, Augusto Mendes Simões de - *Catálogo de manuscritos*. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1935-1972. 22 vol. (Publicações da Biblioteca Geral da Universidade). Também disponível para consulta em texto integral em WWW:<URL:<http://bdigital.bg.uc.pt/cman/>>

<sup>6</sup> LEMOS, M. L. - Secção de manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: inventário sumário Ms. 3161-3230. *Boletim da Biblioteca da Universidade*. Coimbra: Biblioteca Geral, vol. 31 (1974), p. 189-221

<sup>7</sup> Nos relatórios de atividades o diretor da BGUC indicava habitualmente os ingressos de obras e «manuscritos» sob a rubrica *Enriquecimento Patrimonial*. Sem caráter permanente, os relatórios encontram-se publicados com o título *Vida da Biblioteca no Boletim da Biblioteca da Universidade*.

<sup>8</sup> De Pedro Moura e Sá, produtor de uma extensa biblioteca particular, presume-se ter sido entregue, para além dos álbuns de fotografias identificados no presente levantamento, uma parte do seu arquivo, referida no relatório de atividades de 1965, sem que tivessem sido encontrados quaisquer documentos.

Também o arquivo da Reitoria da Universidade de Coimbra poderá conter informação relevante, pois os relatórios de atividades enviados ao reitor nem sempre foram incluídos no *Boletim da Biblioteca* ou se encontram em anexo do ofício de envio. Trata-se de um trabalho de investigação, para apurar o contexto de produção e circunstâncias de transferências dos arquivos, que reporta a séculos de existência da própria Biblioteca. A insuficiência de tempo para um tão vasto objeto e a complexidade da recolha de informação complementar<sup>9</sup>, contribuem para a apresentação de um trabalho limitado à partida, pelo que não existem quaisquer pretensões de apresentar um guia completo dos arquivos privados da BGUC.

Trata-se igualmente de um instrumento inacabado, pois perante o reconhecimento do valor informativo dos arquivos privados que tem vindo a acentuar-se nas últimas décadas, é razoável acreditar que ocorrerão novas ofertas<sup>10</sup> e que a BGUC os receberá, como testemunho de um património cultural e social, na sua qualidade de instituição cultural e pública<sup>11</sup>.

De referir, ainda, o movimento de arquivos referidos em trabalhos anteriores que não se encontram já na instituição, como o arquivo do Grémio dos Industriais da Panificação de Coimbra e o arquivo da (extinta) Imprensa da Universidade, entregue à BGUC pela Imprensa Nacional e remetido para o Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) em 2006<sup>12</sup>.

O presente guia constitui um trabalho exploratório, válido para o ano de 2014, que se apresenta como base para futuras descrições normalizadas de cada um dos arquivos e para novas investigações sobre os seus produtores. O estudo individualizado dos arquivos e a produção de futuros instrumentos de descrição, inventários ou catálogos, permitirão atualizar e/ou corrigir informação apresentada ao nível do guia, hoje desconhecida (modalidades e datas de ingresso, detalhe de datas de produção, profundidade dos

---

<sup>9</sup> Pesquisa condicionada por fatores como a desorganização e a falta de instrumentos de pesquisa do arquivo administrativo da BGUC, ordenações temáticas, dispersão dos documentos, fragilidade dos suportes, etc.

<sup>10</sup> Durante o século 21 os ingressos correspondem a ofertas, não havendo qualquer aquisição.

<sup>11</sup> Já após a conclusão da elaboração do guia, em junho de 2015 ingressou mais um conjunto de documentos a integrar no arquivo de Almeida Garrett, adquirido inicialmente em 1948 e acrescentado nos anos 90 do século 20 e, em setembro, António E. Maia do Amaral doou à BGUC um conjunto de diplomas e correspondência pertencente a Francisco de Paula dos Santos (1834-1890), macaense formado em Coimbra, funcionário da Metrópole no Tesouro Público e maçom, filho do comerciante de ópio João José dos Santos.

<sup>12</sup> SANTOS, Maria José Azevedo, coord. – *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 2005-2007, vol. 23-24, p. 448

conteúdos, etc.), bem como responder a questões deixadas em aberto, nomeadamente quanto à identificação de arquivos familiares.

## **Objetivos**

A escolha da produção do guia de arquivos prende-se com o objetivo de conhecer e comunicar o todo, fornecendo informação contextual, antes de particularizar o estudo de cada um dos arquivos com a produção de inventários e catálogos, que correspondem a instrumentos aplicados a níveis inferiores de descrição. O guia dos arquivos corresponde a uma abordagem macro, que visa os seguintes objetivos:

1. Identificar os arquivos existentes na BGUC;
2. Fornecer informação, numa perspetiva global, do conjunto dos arquivos privados existentes na BGUC;
3. Fornecer descrições normalizadas dos arquivos, ao nível do fundo, para contextualização, conhecimento dos conteúdos e promoção do acesso;
4. Promover a salvaguarda e conservação física dos arquivos, nomeadamente através do seu acondicionamento adequado;
5. Fornecer informação, como instrumento interno de gestão, para planeamento do tratamento destes arquivos num futuro próximo.

## **Metodologia**

Na elaboração do guia dos arquivos foram utilizados vários métodos de pesquisa, nomeadamente, análise documental, consulta de bibliografia, recolha de dados e entrevistas.

No início do projeto foi estabelecido um plano de trabalho, definindo as tarefas e o limite de tempo previsto para a sua execução.

O primeiro passo consistiu no levantamento das existências para o conhecimento global dos arquivos depositados na BGUC. O recenseamento dos arquivos envolveu:

- a) Consulta do Catálogo Integrado da BGUC: as pesquisas foram feitas, em «QUALQUER CAMPO», pelos termos «fundo», «espólio», «núcleo», «epistolário», «carta» e «correspondência», para recuperação de nomes de produtores e, em «COTA», por «Ms.», (código para manuscrito);
- b) Consulta da página institucional sobre os produtores de bibliotecas particulares existentes na BGUC;
- c) Colaboração do diretor adjunto da BGUC na confirmação e atualização da lista de produtores de arquivos privados;
- d) Verificação dos depósitos gerais, salas e Depósito de Reservados e Manuscritos: a pesquisa nos depósitos foi feita através de rótulos nas estantes com o nome dos produtores, procura de caixas e pilhas de documentos avulsos.
- e) Consulta do arquivo da BGUC: leitura (orientada por índices da correspondência, até ca. 2000) das séries *Correspondência recebida*, *Cópias da Correspondência expedida*, *Ofertas* e pastas de documentos relativas a ingressos.
- f) Consulta dos relatórios de atividades da BGUC: os relatórios foram publicados no *Boletim da Biblioteca* sob o título *Vida da Biblioteca* sem caráter regular e anexos às cópias da correspondência enviada ao reitor, embora por vezes conste apenas a comunicação do envio, sem o relatório.
- g) Pesquisa de bibliografia sobre estes arquivos: foram consultados trabalhos anteriores de identificação de arquivos existentes na BGUC;
- h) Entrevistas aos técnicos da instituição: o contacto com os técnicos foi realizado sempre informalmente. Sem recorrer a um plano de entrevista, pretendeu-se recorrer à memória daqueles que pontualmente intervieram nos processos de ingresso, acondicionamento ou tratamento dos arquivos;

Identificados os arquivos em estudo e com uma visão geral do seu estado de acondicionamento, conservação e tratamento prévio, procedeu-se à recolha de bibliografia, em planos distintos:

- a) Normas de descrição arquivística e bibliográfica e legislação;
- b) Bibliografia relativa aos produtores dos arquivos, para informação contextual;
- c) Bibliografia para enquadramento teórico do objeto em estudo;
- d) Trabalhos de referência na produção de instrumentos de descrição de arquivos.



A pesquisa bibliográfica incidu em monografias, dicionários de autores, artigos de revistas especializadas e páginas *online* de instituições de referência na área de Arquivo.

Para a produção do guia foi elaborada uma Folha de Recolha de Dados, em formato Excel, com células comuns aos elementos de descrição da ISAD(G) para o nível de fundo<sup>13</sup>, preenchida à medida da recolha da informação na análise documental.

- a) A informação do elemento *História biográfica/administrativa* foi recolhida em dicionários de autores, artigos publicados e através da análise documental;
- b) A informação do elemento *História custodial e arquivística* foi recolhida no arquivo da BGUC, com base nas séries de correspondência e pastas sobre a aquisição e ingresso dos arquivos; foram ainda solicitadas as colaborações do diretor adjunto e da bibliotecária que nos últimos anos tem vindo a realizar o tratamento dos arquivos da instituição, para informação e confirmação de dados, contributos imprescindíveis para o conhecimento destes arquivos, sem os quais não teria sido possível apurar uma grande parte dos dados aqui apresentados;
- c) A informação do elemento *Âmbito e conteúdo* foi recolhida através da análise dos arquivos e do Catálogo Integrado da BGUC. Para os arquivos descritos no catálogo foi pedida a colaboração do técnico informático para criação de listas que reúnem a informação solicitada. Seleccionaram-se os campos «Outro autor», «Antigo possuidor», «Autor», «Título», «Notas» e «Língua do documento» aqueles que na descrição bibliográfica são utilizados para a descrição de documentos de arquivo. É o elemento «antigo possuidor» que dá a indicação da proveniência, pois corresponde ao produtor. Contudo, desta pesquisa resultaram, em alguns casos, milhares de registos, que foi necessário apurar, eliminando os livros da sua biblioteca particular, os livros da sua autoria, bem como as suas traduções e prefácios. Uma tarefa facilitada, pois os títulos dos documentos são descritos entre parênteses retos, por se tratar de títulos atribuídos;
- d) A informação do elemento *Material relacionado* foi recolhida através das páginas das instituições detentoras e bibliografia publicada;
- e) A informação dos restantes elementos de descrição foi recolhida através da análise dos arquivos;

---

<sup>13</sup> Na produção do guia foram considerados elementos de informação opcionais para este nível de descrição para fornecer informação que se encontra dispersa, indisponível ou é desconhecida dos serviços.

Na produção do guia, a descrição dos elementos foi orientada pelas regras estabelecidas pela ISAD(G), complementada pelas Orientações para a Descrição Arquivística (ODA)<sup>14</sup> e pela leitura de bibliografia.

---

<sup>14</sup> DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

*Why are those who look after government records in archives called archivists and those who look after personal records in libraries usually called manuscript curators or special librarians, whith a whole range of assumptions tied to each term?*

Terry Cook

## **1. Os arquivos privados em bibliotecas públicas**

Este capítulo aborda os motivos da incorporação de arquivos privados em bibliotecas públicas, em particular na tradição latina, e a influência da investigação histórica e dos arquivos temáticos na conceção e tratamento bibliográfico dos arquivos custodiados.

### **1.1 Visão patrimonial e tecnicista**

É frequente a existência de arquivos privados em bibliotecas, fruto da entrega pelos próprios produtores, por motivos de ordem afetiva ou de preservação da memória da sua obra (artística, política, literária, científica, ou aquela relacionada com a sua atividade pessoal e profissional), mas também pela oferta de colecionadores e por aquisições no mercado alfarrabista ou aos herdeiros. O ingresso por via de terceiros resulta, em regra, em arquivos parcelares e dispersos. Os arquivos (ou o que restou deles) à guarda de bibliotecas são em grande número arquivos pessoais, mas não exclusivamente. Existem igualmente arquivos de instituições privadas desativadas, ou partes deles, que por circunstâncias diversas vêm a integrar os acervos das bibliotecas. Estas têm tido um papel importante na salvaguarda física dos arquivos, fundamentada pela função de preservar a memória social e valorizar o património cultural arquivístico, que cabe aos arquivos, mas que pela componente afetiva foram entregues pelos produtores ou seus descendentes a bibliotecas com as quais desenvolveram ligação ao longo da vida<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> No caso dos produtores de arquivos privados da BGUC vários foram investigadores assíduos ou diretores da instituição.

O tratamento dos arquivos custodiados por bibliotecas foi determinado por fatores como a influência da investigação histórica, dos estudos literários e a estabilidade da normalização bibliográfica, acentuada pela ausência de normalização na descrição arquivística. No entanto, considera-se como elemento decisivo o próprio estatuto dos arquivos pessoais, tardiamente reconhecido. Como refere Silva Gonçalves e outros, «Só a partir do Séc. XIX se começam a considerar os arquivos privados como «arquivos», uma vez que até aí, só aos arquivos públicos era concedido esse tratamento, deixando os arquivos privados normalmente tratados como fundos de manuscritos»<sup>16</sup>. Esta distinção é estabelecida no Manual dos Arquivistas Holandeses, onde se reconhece a existência de arquivos privados, mas não o seu estatuto arquivístico. «Às próprias pessoas privadas é dado possuírem arquivos. O negociante [...] dispõe de um arquivo, composto do diário, razão, cartas recebidas, cópias das cartas expedidas, e assim por diante. No entanto, não abrange o exposto os chamados «arquivos de família». Constituem estes, por via de regra, um aglomerado de papéis escritos [...] Os documentos de um arquivo de família não formam «um todo»; foram, não raro, agrupados segundo os mais estranhos critérios e falta-lhes a conexão orgânica de um arquivo»<sup>17</sup>.

Durante o século passado os arquivos privados assumem um interesse crescente e são considerados património cultural que importa salvaguardar. No que diz respeito à investigação dos «arquivos de família, podemos considerar que ela conhece um significativo florescimento desde a década de '80 do século 20.»<sup>18</sup>

Pedro Abreu Peixoto apresenta três planos distintos no valor de um arquivo de família: afetivo, patrimonial e informativo. No reconhecimento do valor destes arquivos, o autor considera que, «Longe das tipologias oficiais e das regras estabelecidas para as relações institucionais; longe de posturas requeridas pelas hierarquias impostas pela organização da vida oficial, o documento privado abre-se às opiniões livres de condicionalismos dos cargos que se ocupam e das regras impostas, oferecendo a possibilidade de informações «limpas»

---

<sup>16</sup> GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu – *Arquivos de família: organização e descrição*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital: Vila Real, 1996, p. 5.

<sup>17</sup> ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES – *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973, p. 19

<sup>18</sup> ROSA, Maria de Lurdes, org. – *Arquivos de família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM: CHAM; [Porto]: CR, 2012, p. 26

que nos permitem ver o lado escondido dos acontecimentos»<sup>19</sup>. Maria de Lurdes Rosa partilha uma visão semelhante, afirmando que os arquivos de família contêm «perspectivas muitas vezes ausentes dos arquivos produzidos e preservados pelas instituições estatais e públicas e que, como tal, são exclusivamente ou sobretudo recuperáveis através do estudo desta tipologia de arquivos.»<sup>20</sup>

A integração de arquivos em bibliotecas ocorre, em primeiro lugar, porque os seus produtores ou herdeiros os confiaram à guarda das bibliotecas com motivação afetiva ou financeira, ou porque as bibliotecas os adquiriram no mercado, numa perspetiva de valorização patrimonial. As bibliotecas cumprem, deste ponto de vista, um papel fundamental na salvaguarda de património arquivístico em risco de destruição ou alienação, que são atribuições do sistema nacional de arquivos<sup>21</sup>. Este é particularmente antigo, tendo em conta a ausência de um estatuto arquivístico dos arquivos pessoais, remetidos para as Secções de Manuscritos das Bibliotecas. Assumindo as bibliotecas públicas a missão de promover o acesso à informação e a difusão do conhecimento<sup>22</sup>, procedem à descrição dos materiais que custodiam. Porém, a descrição de arquivos em catálogos bibliográficos não cumpre os requisitos da descrição arquivística. Isto ocorre, em primeiro lugar, porque os bibliotecários desconhecem, na generalidade, os princípios fundamentais da arquivística como a *proveniência* e o *respeito pela ordem original*, as suas teorias e conceitos, as especificidades dos arquivos e as técnicas arquivísticas; e, também, porque a normalização da descrição arquivística deriva das regras de descrição bibliográfica.

É neste contexto de custódia de arquivos privados por bibliotecas<sup>23</sup> e da valorização de informação inédita, que os bibliotecários integraram os «manuscritos» nas suas coleções e lhes deram tratamento catalográfico para a sua divulgação. O desenvolvimento tecnológico experimentado nos Estados Unidos da América teve um impacto significativo nas práticas de descrição biblioteconómica na Europa, e também em Portugal, com a adoção das *Regras de Catalogação Anglo-Americanas* (AACR) para a descrição de documentos de arquivo. Desde

---

<sup>19</sup> PEIXOTO, Pedro Abreu – O valor dos arquivos de família. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. Nº 1 (1995), p. 49-50. No presente guia é particularmente ilustrativo o caso da correspondência de Vergílio Ferreira com Luís de Albuquerque, sobre as dificuldades da edição da obra *Manhã Submersa*.

<sup>20</sup> ROSA, Maria de Lurdes, coord. – *Arquivos de família: memórias habitadas*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2014.

<sup>21</sup> LEIS, DECRETOS - *Lei n.º 107/2001*, de 8 de setembro. Diário da República n.º 209, I Série-A. Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural

<sup>22</sup> É atribuição fundamental da BGUC «A preservação, o enriquecimento, o tratamento técnico e a difusão do seu património bibliográfico e documental» cf. Missão da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

<sup>23</sup> GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga - *Manual de archivos familiares*. Madrid: ANABAD, 1993, p. 23.

finais do século 20 generalizou-se nas bibliotecas a implementação de catálogos automáticos e, para cumprir os objetivos de partilha e difusão alargada da informação, recorreram às regras anglo-saxónicas, as únicas então disponíveis para a descrição de «manuscritos», para integrar estes registos nos seus sistemas.

## 1.2 Influência da investigação histórica e dos arquivos temáticos

No tratamento de arquivos é ainda hoje visível a tradição da investigação histórica, que determinou o pensamento e a prática sobre os arquivos nas bibliotecas eruditas e verifica-se igualmente a influência dos arquivos temáticos. É aplicado aos arquivos o princípio da pertinência, semelhante à classificação por assuntos usado em bibliotecas.

Lodolini refere-se aos «principios filosóficos de la Ilustración, el ejemplo de la Enciclopédie, y el racionalismo del siglo dieciocho, unidos al modo en que habían sido formados los grandes archivos, con documentación, de diversas procedencias, que había perdido cualquier ligazón com las oficinas productoras [...], fueron algunas de las causas determinantes que llevaran, sin duda, entre la segunda mitad del setecientos y la primera del ochocientos, a una difusión de la organización de los archivos «por materias», es decir, sobre la base del contenido de los documentos. A ello contribuyó, paradójicamente, también una valoración «cultural» de los archivos que se afirmaba cada día más»<sup>24</sup>.

A valorização cultural dos arquivos, nomeadamente dos arquivos pessoais, foi notória em Portugal desde o final do século 20. A Biblioteca Nacional criou, em 1992, o Arquivo de Literatura Portuguesa Contemporânea, que resultou da ampliação e da integração progressiva de arquivos pessoais na Área de Espólios. «A expansão contínua e a abertura às ciências, às artes, aos movimentos sociais e à política rumo que lhe conferiu uma natureza mais abrangente, encontra-se na origem da denominação»<sup>25</sup> do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC), desde 1997. Este projeto tinha como objetivos

---

<sup>24</sup> LODOLINI, Elio – El archivo del ayer a mañana: la Archivística entre tradición y innovación. *Boletín ANABAD*, Nº 1 (1995), p. 41

<sup>25</sup> COUTO, Jorge – A missão do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea na preservação do património cultural. In PORTUGAL. BIBLOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do ACPC*. Lisboa: BNP, 2007, p. 11

«salvaguardar, preservar, restaurar e divulgar inúmeros documentos de valor inestimável para o estudo da História Cultural e Política de Portugal dos séculos XIX e XX»<sup>26</sup>.

Atento à salvaguarda e divulgação dos arquivos existentes em bibliotecas e instituições portuguesas, o ACPC realizou um levantamento nacional destes arquivos, publicando, no ano 2000, o *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*.

O projeto reúne informação relevante para o conhecimento e o estudo de arquivos pessoais existentes em outras instituições que não os arquivos públicos nacionais e, por isso, em condições menos favoráveis à sua divulgação. O inquérito às instituições comporta, no entanto, uma abordagem não arquivística. O termo «espólios literários» subsiste da anterior designação do Arquivo de Literatura Portuguesa e comporta a dimensão temática aplicável às bibliotecas, mas não aos arquivos.

A «arquivística literária» veio associar-se à investigação histórica nos arquivos. Conceitos e técnicas “próprias” são aplicados ao tratamento de arquivos pessoais produzidos por autores literários.

A definição de «arquivo literário» é apresentada por António Braz de Oliveira, em artigo publicado em 1993 nos *Cadernos BAD*, como um «acervo documental complexo, constituindo uma unidade orgânica, decorrente da atividade literária (e/ou, por extensão, de intervenção cívica e cultural) de determinada pessoa e composta pela respetiva obra manuscrita ou equiparada (i.e. incluindo autógrafos, datiloscritos, tiposcritos, etc.) e pelos conjuntos de documentos que a essa pessoa foram enviados ou por ela recolhidos (cartas, documentos biográficos, coleções, etc.)» e apresenta a «arquivística literária» como uma «arte “híbrida” que procura descobrir a génese e a textura literárias de uma ou mais obras através dos despojos do seu Autor, no quadro do percurso biográfico próprio, socorrendo-se ora de técnicas arquivísticas, ora de técnicas biblioteconómicas conforme se trate de reconhecer o todo ou cada uma das partes»<sup>27</sup>. Neste artigo Braz de Oliveira reconhece à «arquivística literária» uma teoria própria, fundamentada nos princípios «da autoria» (o princípio estruturante fundamental); da «proveniência» (do ponto de vista arquivístico); e «da pertinência» (subsidiário ou instrumental dos princípios da autoria e proveniência na organização do todo, mas principal e estruturante para a ordenação e descrição de cada

---

<sup>26</sup> *Idem*, p. 11

<sup>27</sup> OLIVEIRA, António Braz de – Arquivística literária: haec subtilis ars inveniendi. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. ISSN 0007-9421. Nº 2 (1992), p. 108

item). Acrescenta ainda que a «arquivística literária» afirma o seu espaço próprio que a distingue da arquivística. No seu entender, «Em bom rigor, um espólio ou arquivo literário não possui “classes” ou “séries” no sentido próprio que o termo adquiriu na arquivística tradicional (sequência de documentos da mesma natureza, ou relativos à mesma matéria, que constituem uma linha de organização interna do arquivo), isto é, não se constituiu segundo fins ou objetivos fundacionais ou institucionais pré-determinados»<sup>28</sup>.

Em torno dos conceitos, no número da revista *Leituras* constituído pelos depoimentos e comunicações apresentados ao primeiro *Encontro Internacional de Arquivística Literária e Crítica Textual*, realizado em Junho de 1999, Ivo de Castro afirma o seguinte: «não é verdade que, em português, para designar o conjunto de autógrafos que documentam a produção criadora de um autor, em vez de termos como fundo ou arquivo, usamos espólio? E que este termo sugere coisas pouco agradáveis, devido à sua descendência do latim *spolia* (“roubo” ou “saque”) e ao seu parentesco consanguíneo com despojos? A inferência é clara: o arquivista e o crítico textual só entram em cena depois de o escritor a abandonar, para recuperarem, classificarem e publicarem aquilo que conseguiu sobreviver ao autor ou aos herdeiros. É assim muitas vezes, e assim talvez não possa deixar de ser. Se se quiser, tecnicamente um espólio é um arquivo morto»<sup>29</sup>.

Estes conceitos não eram, contudo, partilhados por todos, pois, no mesmo Encontro, Alfredo Caldeira tinha uma perspetiva diferente, que apresentava como a sua «modesta dúvida sobre a própria designação de “espólio literário” que, muitas vezes, não o é verdadeiramente, pois abarca, muitos outros domínios da vida do produtor do arquivo e que, por essa razão, preferia designar por acervo documental do autor. [...] os designados “espólios literários” são, afinal, arquivos pessoais e, por isso mesmo, englobando por exemplo a correspondência do autor e muitos outros testemunhos da sua vida (não apenas literária)»<sup>30</sup>. Sobre a valorização dos aspetos literários nos arquivos, em detrimento do seu valor informativo global, Olga Gallego, citando Bautier, adverte que «existen ciertas *conurrencias* en ciertos dominios, como en el de las secciones de manuscritos de las Bibliotecas, com archivos literarios y científicos, si bien estas secciones funcionan como

---

<sup>28</sup> *Idem*, p. 111

<sup>29</sup> CASTRO, Ivo – A fascinação dos espólios. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: BN, Série 3, N.º 5 (out. 1999-abr. 2000), p. 165

<sup>30</sup> CALDEIRA, Alfredo – Vantagens e limites da digitalização de espólios literários. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: BN, Série 3, N.º 5 (out. 1999-abr. 2000), p. 134



depósitos literarios, ya que no se interesan más que por las obras relativas a la producción literária, olvidándose com frecuencia de los documentos privados del escritor [...] y que son tratados según criterios propios de carácter bibliotecário»<sup>31</sup>.

Os «arquivos temáticos», que se generalizaram na Europa durante o século 20, contribuíram para uma abordagem contrária à da arquivística científica que então se afirmava. No contexto europeu, Lodolini é, uma vez mais, crítico em relação às intervenções estranhas à arquivística afirmando que «la finalidad de la investigación (o mejor, la presunta finalidad de investigación) nunca debe influir en los criterios de organización del archivo; cualquier organización del archivo que se propusiese «facilitar las investigaciones» dando a los documentos un orden diferente al suyo originario, en realidad constituiría un perjuicio para el investigador»<sup>32</sup>.

Com a mesma perspetiva Antonia Heredia Herrera afirma que «No hay Archivos económicos, ni de Architectura. Hay Archivos que dependen de Instituciones cuyo cometido es económico o Archivos vinculados a Instituciones o personas relacionadas com la Architectura (Colegios de arquitectos, arquitectos)»<sup>33</sup>.

No que se refere à correspondência, importa fazer referência, ainda que muito breve, ao tratamento catalográfico que recebe em bibliotecas. Em bibliotecas, os designados «espólios epistolográficos» são aqueles constituídos por «cartas, telegramas, postais ou outros textos semelhantes escritos e recebidos por uma pessoa ao longo da sua vida e que por vezes são doados pela família a uma instituição como uma biblioteca, arquivo, serviço de documentação, etc.; pelo seu carácter íntimo e espontâneo é muitas vezes uma fonte preciosa de informação sobre o seu autor»<sup>34</sup>.

Numa abordagem diversa da Arquivística, logo depois das obras originais de autores literários, a correspondência recebe a preferência dos bibliotecários para integração nos catálogos, por diversos aspetos:

1. Do ponto de vista físico, as cartas, postais, bilhetes ou telegramas apresentam características que se prestam a uma adaptação da descrição bibliográfica: estes documentos têm um autor (ainda que possa ser desconhecido ou a assinatura

---

<sup>31</sup> GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga - *Manual de archivos...* p. 62

<sup>32</sup> LODOLINI, Elio - *El archivo del ayer a mañana...* p. 43

<sup>33</sup> HEREDIA HERRERA, Antonia - *Que es un archivo?*. Gijón: Trea, 2007, p. 67

<sup>34</sup> FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça - *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina, 2008, p. 501

irreconhecível) e, por conseguinte, uma menção de responsabilidade; as AARC estabelecem critérios específicos para a atribuição de títulos; os documentos apresentam habitualmente a data e o local de produção (embora não correspondam à data e local de edição); é possível, pela análise, identificar o(s) respetivo(s) conteúdo(s), (embora sem apreender o contexto, por se tratar de uma descrição isolada).

2. Quanto ao conteúdo, as cartas «possibilitam a reconstrução da produção e circulação do conhecimento, e das relações familiares, sociais, políticas e literárias.»<sup>35</sup>
3. Na sua dimensão simbólica, as cartas apresentam a característica de artefacto, de uma assinatura autógrafa ou brasão, tão cara ao paradigma custodial e patrimonialista, que justifica a divulgação destes arquivos e consolida o prestígio institucional.

Além de originais de artigos e de obras literárias, a correspondência é selecionada entre os documentos do arquivo pessoal para a integração nos catálogos, com o intuito benéfico da divulgação e do acesso à informação, mas, porque é tratada como documento isolado, resulta em descrições parcelares e não na comunicação integral do arquivo. Apesar da frequência com que se encontra correspondência nos catálogos bibliográficos, Jan Roegiers defende que, «the normal place to find letters is not a library, where they are mostly kept as individual «autographs» and you often have no idea to whom they were written, but an archival depository, where letters appear in their full context»<sup>36</sup>.

### 1.3 Descrição de arquivos em catálogos bibliográficos: análise crítica

Se é verdade que a normalização da descrição arquivística beneficiou do avanço técnico na área da descrição bibliográfica e do dispositivo tecnológico já implementado, especialmente desenvolvido nos Estados Unidos da América, o facto é que o recurso a técnicas biblioteconómicas aplicadas a arquivos e a integração destas descrições em bases

---

<sup>35</sup> MÓNICA, Maria Teresa – Correspondências. In PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do ACPC*. Lisboa: BNP, 2007, p. 382

<sup>36</sup> ROEGIERS, Jan – Integrated resource discovery and access of manuscript materials. *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*. ISSN 0873-5670. N.º 12 (2003), p. 72

de dados de bibliotecas foi amplamente criticada pela comunidade arquivística. «Though libraries also contain archival collections, such as personal papers or historical manuscripts, these collections have often been cared for much the same way as all other library materials. That is to say, some librarians have not recognized the inherent differences between documentary and published materials. In North America, library materials are organized according to the principles of Anglo-American cataloging codes that have evolved over nearly 200 years. These codes established the organization of works by author, title, and subject. [...] Archival collections, on the other hand, are organic and organized according to principles of description»<sup>37</sup>. O canadense Terry Cook expressa uma opinião idêntica: «Archives are not artificial collections acquired, arranged, and described in the first instance by theme, subject, place or time; rather, they are acquired, and described, in a contextual, organic, natural relationship to their creator and to the acts of creation.»<sup>38</sup>

Em causa está a aplicação das regras de descrição bibliográfica aos arquivos que apresenta diversas limitações, pois os documentos de arquivo não contêm os elementos prescritos na catalogação de livros, os documentos de arquivo são produzidos com uma finalidade distinta dos livros e revistas e a sua descrição requer elementos essenciais tais como o contexto de produção e a relação que os documentos estabelecem entre si.

Ainda antes do impulso da tecnologia informática, Theodore Schellenberg chamava a atenção para a especificidade dos documentos de arquivo, afirmando que «não se devem aplicar aos documentos técnicas biblioteconómicas, por causa das diferenças entre eles e as publicações. [...] Os documentos acham-se dotados, antes de sentido coletivo do que unitário, como se dá com as publicações. Todos os papéis que promanam de determinada atividade oferecem um carácter coesivo e são partes uns dos outros. Possuem valor como grupos, mais do que como elementos singulares, e perdem a sua significação quando, de preferência a serem tratados como unidades coletivas, o são como itens separados. As publicações, ao contrário, apresentam um significado independente da sua relação a outros itens. Subsistem isoladamente.»<sup>39</sup>

---

<sup>37</sup> CLOONAN, Michèle V. – Preserving records of enduring value. In EASTWOOD, Terence M., ed. lit.; MACNEIL, Heather Marie, ed. lit. - *Currents of archival thinking*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010, p. 73

<sup>38</sup> COOK, Terry - The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. *Archivaria*, N.º 35 (Spring 1993), p. 26

<sup>39</sup> SCHELLENBERG, Theodore R. – *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963, p. 75

Nos Estados Unidos da América, que estiveram na primeira linha do processo de automatização e do desenvolvimento da normalização bibliográfica, a integração da descrição de arquivos num sistema informático comum foi recebida pela comunidade arquivística com reticências e crítica. Da discussão resultou, como progresso, a publicação de *Archives, personal papers and manuscripts* (APPM), de Steven Hensen em 1983, em que, reformulando as *Anglo-American Cataloging Rules* (AACR), estabelecia regras específicas para a descrição de documentos de arquivo, mas integrados num sistema único. A teoria em torno da Arquivística era então incipiente e a normalização inexistente, pelo que prevaleceu o saber adquirido pelas bibliotecas, a sua preponderância no meio tecnológico e académico e a opção pragmática de reunir toda a informação, simplificando o acesso e diminuindo os encargos do uso de bases de dados distintas.

Hensen assinala que o problema fundamental da descrição bibliográfica é ser radicalmente estranha aos requisitos da descrição arquivística, pois a catalogação parte dos pressupostos de que tudo o que existe numa biblioteca pode ser integrado no catálogo e de que as regras devem ter uma estrutura que se adeque à recolha e apresentação de dados bibliográficos<sup>40</sup>. Na sua perspetiva, a descrição de arquivos aplicando as regras anglo-americanas era baseada num modelo bibliográfico, com ênfase nas características formais dos documentos e ignorando a proveniência e o contexto<sup>41</sup>. «Archival cataloging is based on three assumptions not common to other types of cataloging: 1) the provenance of the materials is often the most significant aspect; 2) the materials exist in groups rather than as single items; and 3) the materials are generally unpublished and unique. These three considerations have some important effects on archival interpretation of the rules»<sup>42</sup>. Embora salientando requisitos da descrição arquivística, como a proveniência e a relação entre os documentos, o autor de APPM refere que este manual se baseia no princípio de que, com as alterações apropriadas, o modelo de descrição bibliográfico é aplicável à descrição de arquivos<sup>43</sup>.

---

<sup>40</sup> HENSEN, Steven L. – Archival description and new paradigms of bibliographic control and access in the networked digital environment. In *The future of the descriptive cataloging rules*. Chicago; London: ALA, 1998, p. 88

<sup>41</sup> HENSEN, Steven L. – *Archival description...* p. 85

<sup>42</sup> MAXWELL, Robert L - *Maxwell' Handbook for AACR2: explaining and illustrating the Anglo-American Cataloging Rules and the 1993 amendments*. Chicago; London: American Library Association, 1997. p. 154

<sup>43</sup> HENSEN, Steven L. – *Archival description...* p. 87

Hensen identifica algumas das limitações desta prática que viriam, anos mais tarde, a ser consideradas na formulação da ISAD(G): «With cataloging based on the formulaic transcription of elements appearing in the physical item (title, statement of responsibility, imprint, statement of extent, etc.) [...] there is very little in most cataloging records that attempts to convey anything about the message or intellectual aspects of the item being described»<sup>44</sup>. Nas AACR, o elemento de descrição *Âmbito e conteúdo*, estabelecido na ISAD(G), é remetido para nota e não existe, ao nível da descrição do documento, informação do contexto de produção ou relação com o arquivo que integra.

A inclusão de descrições de arquivos em catálogos bibliográficos consolidou-se nos Estados Unidos pelo desenvolvimento dos sistemas informáticos, e o próprio Hensen argumentou pelas suas vantagens: «archival material (broadly defined) is a legitimate and integral part of the larger universe of cultural artifacts. It thus both appropriate and desirable that our cataloging systems describe these materials along with other cultural artifacts, such as books, films, serial publications, maps, sound recordings, and graphics. Such an approach serves to strengthen and make more explicit the innate relationship between all these materials and creates within our cataloging systems a seamless web of interrelated research information»<sup>45</sup>;

Esta integração, porém, não foi consensual. Outros autores colocaram a questão de forma mais controversa, realçando que, «The focus in archival description is on the analysis of the intellectual contents of the complete entity. [...] It is absurd to imagine that the conventions of the author-title cataloging with two or three subject headings could even begin to capture the complexity of most archival materials (even if they had authors and titles)»<sup>46</sup>.

Em Portugal, a aplicação das regras anglo-saxónicas a documentos de arquivo veio trazer resposta às bibliotecas, que desde os anos 90 possuíam catálogos informáticos e eram detentoras de arquivos. O vazio na normalização da descrição arquivística e uma perceção biblioteconómica sobre os documentos de arquivo contribuíram para a aplicação acrítica das

---

<sup>44</sup> *Idem*, p. 89

<sup>45</sup> *Idem*, p. 84

<sup>46</sup> *Idem*, p. 91

Sobre o termo «autor», Antonia Heredia Herrera, refere que este «no equivale a productor. De hecho, a la hora de aplicar la Norma ISAD(G) el productor tiene categoría de uno de los seis elementos de descripción indispensables y el autor es un dato posible a la hora de precisar el elemento nombre/título de un documento o unidad documental». HEREDIA HERRERA, Antonia – *Que és un archivo?...* p. 133

AACR. Teresa Duarte Ferreira, do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, publicava nos *Cadernos BAD* em 1993, o artigo *Catálogo de Manuscritos a experiência da Biblioteca Nacional*, que apresentava na convicção de ser «de grande utilidade e interesse, até pela novidade de que se reveste este assunto, dar a conhecer a experiência da primeira biblioteca do país, no campo da catalogação de manuscritos para com ela auxiliar porventura outras bibliotecas com problemas semelhantes. Foi nossa preocupação, ao longo de dez anos de atividade na Área de Manuscritos da Divisão de Reservados, desenvolver um trabalho no domínio da catalogação de manuscritos, no sentido da normalização de procedimentos.»<sup>47</sup> A utilização das regras anglo-americanas viria, de facto, a generalizar-se entre as bibliotecas públicas e outras especializadas para a catalogação de documentos de arquivo, que há muito possuíam os designados «Manuscritos».

Na literatura disponível sobre esta matéria destaca-se a posição de Fernanda Ribeiro, assinalando que, nos Estados Unidos da América, foram criadas «bases de dados de grande envergadura integrando informação proveniente de bibliotecas, de arquivos, de serviços de informação especializada e mesmo de museus, em que se procurava unificar técnicas de tratamento da informação, quer ao nível descritivo, quer ao nível de pontos de acesso. A perspetiva biblioteconómica dominante nestas experiências conjuntas teve efeitos perversos do ponto de vista arquivístico, pois o tratamento documental não era adequado à correta descrição dos documentos de arquivo, uma vez que não se valorizava a sua inserção no contexto orgânico de produção.»<sup>48</sup>

Em Itália, Elio Lodolini é especialmente crítico da adaptação de técnicas bibliográficas à descrição de arquivos e da sua integração em sistemas informáticos de bibliotecas. Analisando as causas desta prática, afirma, «no son aplicables en absoluto al archivo las metodologías (o programas informáticos) propios de la biblioteca [...] Una de las causas más profundas de estos errores es el origen anglosajón, especialmente el norteamericano, del lenguaje informático, por cuanto en Norteamérica la archivística está concebida como parte de la biblioteconomía. Basta leer la «clasificación Decimal Universal» para darse cuenta de que ni siquiera se menciona la archivística y que los mismos archivos figuran como una subespecie de las bibliotecas, con la clasificación «0.25.171 manuscritos, libros raros,

---

<sup>47</sup> FERREIRA, Teresa A. S. Duarte - *Catálogo de Manuscritos a experiência da Biblioteca Nacional*, Lisboa. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. Nº 2 (1993), p. 89

<sup>48</sup> RIBEIRO, Fernanda - *O acesso à informação nos arquivos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2003. 2 vol. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). p. 50

archivos». Clasificación inaceptable para los archiveros, especialmente para los europeos, cuya tradición científica tiene raíces que se remontan muy atrás en el tiempo.»<sup>49</sup> Na edição portuguesa da CDU, de 2005, a Arquivística e os arquivos figuram com a classificação 930.25, na dependência da classe 93 – História.

Em Espanha, Heredia Herrera, por sua vez, apresenta as principais diferenças entre documentos de arquivos e biblioteca que determinam o seu tratamento diferenciado. «El documento de archivo es testimonio y prueba de actos o de acciones que se suceden en el tiempo [...]. No es algo aislado. Siempre guarda relación con otros documentos hasta el punto de que un documento aislado pierde gran parte de su valor. Por el contrario, el libro es en sí y por sí una unidad de concepción sin tener que ver con otros libros. Es algo independiente. El documento de archivo es reflejo de funciones y actividades necesarias del hombre, no un testimonio voluntario y caprichoso, sino producto, prueba de una gestión.»<sup>50</sup>

Diferenças semelhantes são apontadas por Cruz Mundet, que acrescenta, «La función primordial de las bibliotecas es poner medios de información a la disposición de los usuarios. También lo es de los archivos, con una diferencia fundamental: los documentos, en tanto resultado de la gestión administrativa, tienen un valor probatorio de carácter jurídico-administrativo en un período determinado de su vida, durante el cual no son libremente accesibles.»<sup>51</sup>

Se providenciar o acesso à informação é o principal argumento para descrição bibliográfica de arquivos, o resultado não é evidente. Sobre a recuperação da informação em catálogos bibliográficos, o belga Jan Roegiers afirma que «they always describe manuscripts as individual single units, only linked to each other by the fact that they belong to the same owner and appear in the same catalogue» e acrescenta que «This is a bottom-top approach, where the catalogue as a final result is the sum of non-related items.»<sup>52</sup>

Enquanto a utilização da ISAD(G) em Portugal é hoje uma realidade consolidada no meio arquivístico, a descrição dos arquivos existentes em bibliotecas, designadamente na BGUC a que respeita este trabalho, mantém-se a norma de descrição bibliográfica, à exceção

---

<sup>49</sup> LODOLINI, Elio – *El archivo del ayer a mañana...* p. 44-46

<sup>50</sup> HEREDIA HERRERA, Antonia – *Que és un archivo?*... p. 38-39

<sup>51</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística*. Madrid: Fundación Germán Ruipérez, 2001, p. 66-67

<sup>52</sup> ROEGIER, Jan – *Integrated resource...* p. 68-69

do Arquivo do Instituto de Coimbra e daqueles que ingressaram conjuntamente<sup>53</sup>. Assim, as especificidades dos documentos de arquivo, como o contexto de produção, a relação hierárquica, as componentes funcional e orgânica, a unicidade do arquivo, a dimensão jurídica e administrativa com que foi criado, estão ausentes da descrição.

### **1.3.1 A descrição dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**

O tratamento de arquivos privados existentes na BGUC tem consistido na seleção e descrição bibliográfica de correspondência, inserindo os registos no Catálogo integrado da BGUC, disponível em linha. Verifica-se que esta integração nos catálogos informáticos de bibliotecas gera ruído em vez de recuperar informação pertinente, pois o somatório das descrições isoladas pode corresponder a milhares de entradas.

Na descrição dos documentos de arquivo o catálogo bibliográfico informático apresenta as seguintes limitações:

- a) Não é garantida a identificação da proveniência, uma vez que o autor material do documento não equivale ao produtor do arquivo;
- b) As descrições são elaboradas ao nível do documento não fornecendo informação relativa ao contexto de produção;
- c) Não são estabelecidas as relações hierárquicas que posicionam o documento na estrutura do arquivo;
- d) As descrições isoladas comprometem a compreensão das relações entre os documentos;
- e) A pesquisa não permite isolar os registos do arquivo da restante documentação associada ao produtor<sup>54</sup>, como, por exemplo, o conjunto dos livros da sua biblioteca particular, obras, traduções e revisões críticas da sua autoria, estudos de outros autores sobre a sua obra ou a correspondência com produtores de outros arquivos;
- f) A pesquisa não contempla uma fórmula única para acesso a cada arquivo;

---

<sup>53</sup> Os arquivos da Academia Dramática, Clube Académico, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Associação Portugal-RDA e Júlio de Castilho integravam o arquivo do Instituto de Coimbra, sendo identificados e descritos no âmbito deste projeto segundo a ISAD(G).

<sup>54</sup> Questão ainda mais pertinente para bibliotecas em rede com o caso da Universidade de Coimbra.



- g) Não é refletido o critério de organização (embora, na prática, seja atribuído um sistema de classificação temático aplicado em biblioteca, em vez dos sistemas funcional ou orgânico adequados em arquivos);
- h) Os elementos de descrição arquivística que se referem ao conteúdo são remetidos para notas, enquanto a descrição bibliográfica evidencia os aspetos formais do documento;
- i) As regras definidas para a atribuição de títulos não descrevem adequadamente o conteúdo dos documentos.

O produto destes catálogos reflete, não só o recurso a regras e técnicas bibliográficas aplicadas aos arquivos, mas também a herança de uma tradição iluminista, da investigação histórica e um conjunto de conceitos a eles associados, como *manuscritos*, *papéis pessoais*, *cartas autógrafas* ou *espólios*, que enfatizam o valor patrimonial dos exemplares únicos atribuído aos documentos de natureza arquivística e não aos de bibliotecas.

*Não se concebem hoje os arquivos apenas como locais de memória, onde os documentos antigos permanecem guardados como bens patrimoniais com valor cultural assinalável; concebem-se, sim, como repositórios de informação, sendo esta valorizada por ser considerada um recurso fundamental para a tomada de decisão e para a definição de estratégias de gestão.*

Fernanda Ribeiro

## **2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVÍSTICA**

O capítulo aborda sumariamente o percurso diacrónico da Arquivística na busca do seu estatuto científico. Assiste-se, hoje, a um novo paradigma como resultado de um conjunto de profundas transformações teóricas, técnicas, tecnológicas e comunicacionais das últimas décadas. A Arquivística encontra-se atualmente em debate, num esforço de consolidação dos seus fundamentos teóricos.

### **2.1 Evolução da teoria e prática arquivística**

A criação de arquivos surge no contexto da complexificação da organização social das civilizações pré-clássicas. Associados à necessidade de registar atos notariais, judiciais, contabilísticos, transações comerciais ou contratos, os arquivos fundam-se como um instrumento de apoio à administração. Com a civilização greco-latina, constituíram-se, progressivamente, arquivos civis, religiosos, de particulares e os arquivos do Estado. A sofisticada administração pública romana é acompanhada pelo desenvolvimento de arquivos de estrutura mais complexa, que incluem censos, cobrança fiscal, execução de obras públicas e registo de propriedade privada. Assentes nas bases do direito romano e da República, os arquivos do Estado garantem a jurisprudência e os direitos dos cidadãos.

Na perspetiva de Vivas Moreno, o arquivo é, neste período, resultado «de una simple práctica inductiva, funcional y empírica educada por la utilidad y el ajuste racional»<sup>55</sup>.

---

<sup>55</sup> VIVAS MORENO, Agustín - El tiempo de la archivística: un estudio de sus espacios de racionalidad histórica. *Ciência da Informação*. Brasília: IBICT. V. 33, Nº 3, (set.-dez. 2004). p. 82

Contudo, os primeiros arquivos integravam conceitos e dispunham de mecanismos considerados indispensáveis nos arquivos atuais. Como refere Fernanda Ribeiro, estes apresentavam «estrutura orgânica coerente, em correspondência com as funções e com a actividade das entidades produtoras; regras de controlo e matriz diplomática eficazes, como forma de garantir a identidade e a autenticidade dos documentos; valor como testemunho e como instrumento de informação»<sup>56</sup>.

Após o período inicial de consolidação da prática arquivística nas culturas do próximo oriente e greco-latina, a instabilidade política e social da Idade Média «levou à mutilação e à transferência de arquivos, conduzindo a uma quebra da sua estrutura sistémica original»<sup>57</sup>. A vulnerabilidade dos arquivos, face à itinerância das cortes, a fragilidade e a degradação dos suportes foram responsáveis por perdas consideráveis de documentação na Europa medieval. Simultaneamente, o valor de prova do documento escrito é substituído pelo testemunho da palavra e desaparece o conceito de arquivo público para dar lugar ao arquivo como propriedade de quem exerce o poder. Assiste-se então, ao estabelecimento de chancelarias eclesiásticas, régias e outras.

Os fundamentos que modelam as monarquias europeias vêm a marcar a história da arquivística: «el carácter de patrimonialidad del archivo, es decir, la atribución del archivo como atributo del rey; segundo, el secretismo, esto es, el temperamento inescrutable y sacro del archivo; y tercero y fundamental, la inaccesibilidad del archivo.»<sup>58</sup>

Progressivamente, e com a complexificação do sistema administrativo da baixa Idade Média, são instituídos os arquivos centrais da administração e municipais. Com o desmantelamento do Antigo Regime e finda a atividade das instituições religiosas e nobiliárquicas, os documentos, que anteriormente cumpriam a sua função primária na garantia de privilégios, são transferidos para os Arquivos Históricos ou Arquivos Nacionais, então criados sob uma ideologia nacionalista que buscava nas fontes as raízes das identidades coletivas.

---

<sup>56</sup> RIBEIRO, Fernanda – A arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. v. 1, N.º 1 (jan./jun. 2011), p. 60

<sup>57</sup> *Idem*, p. 60

<sup>58</sup> VIVAS MORENO, Agustín - *El tiempo de la archivística...* p. 84

Com o positivismo histórico, o conceito de arquivo adquire, além do carácter patrimonial e administrativo vinculado à entidade produtora, uma dimensão de finalidade histórica, ao serviço da investigação. R. H. Bautier denomina-os de «laboratórios da História». Como observa Vivas Moreno, «la archivística es una más de las ciencias auxiliares de la Historia – como lo son la Diplomática o la Paleografía –, el que los responsables al frente de los archivos no fueran funcionarios con formación administrativa y jurídica sino investigadores amantes de la historia, o el que el objeto fundamental de estudio de la archivística fuera el documento aislado e individualizado, con influencia clara de las técnicas diplomáticas, frente al estudio del archivo en sí como conjunto orgánico de documentos»<sup>59</sup>. Surgido com a modernidade, trata-se de um paradigma que se caracteriza por uma conceção custodial, patrimonialista e historicista dos arquivos. Na tradição latina, o mundo arquivístico permaneceu ao serviço dos historiadores e investigadores, reforçando o paradigma ainda hoje dominante.

A incorporação maciça da documentação produzida pelas extintas estruturas feudais nos arquivos no Estado, que resultou da Revolução Francesa, provocou uma situação difícil de sustentar para a administração, nas bases da organização cronológica e temática então vigentes. Como observam Malheiro da Silva e outros, os arquivos incorporados foram tratados como um só conjunto, segundo um plano de classificação único, sendo fisicamente distribuídos por cinco secções «cronologico-metódicas» que adulteraram a orgânica e a ordem original dos arquivos<sup>60</sup>. Em 1841, o arquivista e historiador francês Natalis de Wailly, chefe da secção administrativa dos arquivos departamentais do Ministério do Interior, estabelece a regra da organização dos arquivos por proveniência, reunindo a documentação segundo o seu produtor. Apesar de não se tratar de uma prática inédita<sup>61</sup>, o respeito pelos fundos ficou consagrado na circular dirigida aos Arquivos do Estado que estabelecia as instruções para a ordenação e classificação dos arquivos departamentais e comunais de França, com a seguinte redação: «Rassembler les différents documents par fonds, c'est-a-

---

<sup>59</sup> VIVAS MORENO, Agustín - *El tiempo de la archivística...* p. 85.

<sup>60</sup> SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1998, p. 104

<sup>61</sup> *Idem*, p. 107

dire former collection de tous les titres qui proviennent d'un corps, d'un établissement, d'une famille ou d'un individu, et disposer d'après un certain ordre les différents fonds»<sup>62</sup>.

Cruz Mundet aponta o princípio da procedência como fundador da arquivística científica, na medida em que se assume como o princípio fundamental que origina o progressivo desenvolvimento da teoria arquivística moderna, porque adquire um caráter universal e porque institui o debate na comunidade arquivística, que ganha consciência da sua própria existência<sup>63</sup>.

Ainda no século 19, os arquivistas holandeses que lançam as bases para a arquivística como disciplina científica, realçando o princípio do respeito pela ordem original gerada como acumulação natural pela entidade produtora, que havia já sido formulada pelo método histórico italiano. Questões como organicidade, integridade dos fundos, análise do contexto de produção, normalização da descrição e uniformidade da terminologia, estão já presentes no *Manual dos Arquivistas Holandeses*, publicado em 1898.

Marcadamente em oposição a uma arquivística de motivação histórica, Muller, Feith e Fruin apresentam uma conceção que recoloca a organização e a descrição dos arquivos no seu contexto de produção. O Manual enunciava algumas regras determinantes para a evolução da teoria e prática arquivística europeia e marcou o início de uma vertente eminentemente técnica:

«2. Um arquivo é um todo orgânico.

16. O sistema de arranjo deve ser baseado na organização original do arquivo, a qual, na sua essência, corresponde à organização do órgão administrativo que o produziu. [...] A antiga organização não se formou arbitrariamente, não resultou do acaso, mas é consequência lógica do modo por que se constituiu a unidade administrativa, de cujas funções o arquivo é o resultado.

17. No arranjo do arquivo, portanto, urge, antes de mais nada, restabelecer quanto possível a ordem original. [...] como é possível descrever-se um arquivo, quando se desconhece a estrutura da entidade a que ele mesmo deve a existência? – deverá

---

<sup>62</sup> *Idem*, p. 107

<sup>63</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de arquivística...* p. 23

estudar inicialmente o arranjo do acervo, o modo como se formou e transformou enquanto ainda em organismo vivo.

61. À frente de cada divisão principal do inventário devem-se colocar notas que descrevam brevemente a história e as funções do órgão de que provém a divisão.

84. No interesse da clareza, é proveitoso usar-se sempre a mesma terminologia nos vários inventários. Também sob outros aspectos é conveniente a uniformidade. [...] esta é, senão talvez necessária, por certo muito conveniente e útil.»<sup>64</sup>

Na história da arquivística, a obra é referida por grande parte dos autores como o início do período científico. Como assinala Cruz Mundet, «Resulta evidente que se trata del primer compendio de una serie de obras técnicas orientadas a la organización de los fondos documentales»<sup>65</sup>. A partir da aplicação dos princípios da procedência e respeito pela ordem original, estabelece-se a noção de fundo, assim apresentada pelo autor espanhol:

- «Todo fondo es producto natural de la actividade de una entidade, persona física o moral; en consecuencia, resulta imprescindible identificar al autor, su naturaleza, estructura y área de actividade;
- La concepción de un fondo no viene dada por el uso – jurídico-administrativo o histórico-cultural – de sus documentos, sino por su estructura interna, la cual vien dada por la propia del ente que lo ha creado y por la forma en que dichos documentos han sido generados a lo largo del tiempo, en el desarrollo de las funciones propias de aquél.»<sup>66</sup>

A complexificação das estruturas da administração e dos procedimentos, ocorrida no início do século 20, e o aumento exponencial de produção documental no pós 2ª Guerra Mundial, introduzem novas abordagens na disciplina arquivística. A avaliação e seleção de massas documentais produzidas pelas administrações passam a dominar as preocupações dos profissionais de arquivo.

Nos Estados Unidos da América, que cedo implementaram mecanismos de gestão documental, impôs-se a separação entre a documentação em fase corrente e os arquivos

---

<sup>64</sup> ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES – *Manual de arranjo e descrição...* 1973.

<sup>65</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística*.... p. 20

<sup>66</sup> *Idem*, p. 42

históricos, criados para receber documentação sem valor administrativo e com interesse para a investigação. Contrária à tradição europeia, estabeleceu-se na área anglo-saxónica uma separação dos conceitos *records* e *archives*, criando uma distinção entre o *Records management*, que corresponde a uma intervenção na fase de produção documental, e a Arquivística, que se dedica à documentação de conservação permanente. Esta conceção coincide com o valor administrativo e valor de testemunho dos documentos, formulado por Theodore Schellenberg.

A *Teoria das três idades*, adotada pela generalidade dos países de tradição europeia durante o século 20, configura-se como uma solução pragmática para a sobrecarga documental das administrações com a criação dos arquivos intermédios. Introduzida como prática de gestão nas organizações, a separação física da documentação não anula a integridade do arquivo, desde que a informação seja mantida de forma articulada. É, contudo, criticada por uma visão integradora, que vê na criação destes serviços especializados a separação artificial dos arquivos. Separados da entidade produtora, criaram-se os serviços de Arquivo Intermédio e Arquivo Histórico, com tratamentos técnicos específicos, orientados para a seleção e avaliação documental ou a descrição de documentos de conservação permanente.

Em Portugal, Fernanda Ribeiro observa que, «Se é certo que esta pretensa teoria parece apontar para uma cadeia relativamente ininterrupta no ciclo de vida dos documentos, a verdade é que gerou um efeito perverso, ao levar à criação de serviços e de depósitos, a maior parte das vezes desarticulados entre si, provocando, assim, distorções *contra-natura* em unidades sistémicas que, desde há milénios, possuíam uma sólida coerência interna»<sup>67</sup>. Esta é uma fase marcada pela produção de inventários e catálogos dos fundos dos ditos arquivos históricos, documentação considerada com valor informativo relevante e desprovida de valor jurídico-administrativo. A vertente técnica esteve em relevo neste período, com o surgimento de normas de descrição arquivística e uniformização da terminologia, muito por ação do Conselho Internacional de Arquivos, criado em 1948, que procurou aproximar os profissionais de arquivo dos diferentes países para estabelecer bases de entendimento entre tradições substancialmente diversas. Este estreitamento de relações entre os especialistas, nomeadamente pela organização de congressos e publicação de

---

<sup>67</sup> RIBEIRO, Fernanda – *A arquivística como disciplina aplicada...* p. 61

manuals e revistas especializadas, contribuiu para a difusão e debate de novas correntes teóricas que conduziram a uma nova fase no pensamento da arquivística. Progressivamente, mas não em definitivo, era ultrapassado o paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, que Malheiro da Silva resume como «primado da História como fonte legitimadora e matriz modeladora (formadora); necessidade custodial extrema tanto para alimentar o discurso historiográfico e ideológico de preservação/exaltação da identidade cultural/nacional, como para sustentar o mercado dos bens materiais antigos e raros da Arte (antiquários, alfarrabistas, galeristas); e a operacionalização do acesso (controlado) e das condições de custódia através de um modo de normas e de procedimentos (dimensão técnica)»<sup>68</sup>.

## 2.2 A Arquivística científica

Com início nos anos 80 do século 20, desponta um novo paradigma denominado informacional, pós-custodial e científico e a Arquivística afirma-se como uma ciência emergente, reclamando autonomia científica e profissional. A autonomização recente da disciplina, os diferentes percursos históricos que resultam em diversas tradições arquivísticas, a insuficiente uniformidade terminológica e a pluralidade de abordagens quanto ao objeto e ao método, contribuem para uma falta de consenso quanto ao corpo teórico da Arquivística. Como resultado da reflexão da comunidade arquivística, e longe de falar a uma só voz, dos diversos países da Europa, da América do Norte e do Sul e da Austrália surgem múltiplos contributos para uma teoria em desenvolvimento e para a consolidação do papel dos arquivos e dos arquivistas na Sociedade da Informação.

Cruz Mundet afirma que a Arquivística «Es ciencia por quanto posee un objecto, los archivos en su doble consideración: los fondos documentales y su entorno; posee, además, un método, compuesto por un conjunto de principios teóricos y procedimientos prácticos, cuya evolución constante la perfilan con mayor nitidez día a día. Y un fin: hacer recuperable la información documental para su uso»<sup>69</sup>. Por seu lado, Terry Eastwood afirma, «archives are social creations in the sense that they are a product of human society. [...] This central

---

<sup>68</sup> SILVA, Armando Malheiro da – *A Informação. Da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento, 2006, p. 158

<sup>69</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística...* p. 61



assumption of archival science makes it a social science. [...] When archivists try to characterize the nature of archives, they usually try to identify the qualities (or properties and attributes) with which all archives, no matter the situation of their creation, are endowed»<sup>70</sup>. Segundo Lurdes Rosa, «Os arquivos dizem respeito, por excelência, a um elemento essencial à vida humana e social, a informação. Essencial em todas as épocas, no mundo contemporâneo ela tornou-se, além disso, onnipresente e imparável no seu crescimento.»<sup>71</sup> Malheiro da Silva e outros propõem a seguinte definição: «A Arquivística é uma ciência da informação social que estuda os arquivos (sistemas de informação (semi-)fechados), quer na sua estruturação interna e na sua dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente»<sup>72</sup>.

No paradigma científico-informacional a Arquivística demarca-se das Ciências Documentais, inscrevendo-se no âmbito transdisciplinar da Ciência da Informação, «pela apropriação da informação social, em qualquer suporte, como seu objecto de estudo»<sup>73</sup>. A definição de Ciência da Informação é formulada por Borko, nos seguintes termos: «discipline that investigates the properties and behaviour of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum acessibility and usability. It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, transformation and utilization of information»<sup>74</sup>.

O anterior e o novo modelo conceptual coexistem, observando-se na prática abordagens distintas na perceção (do conceito de arquivo e de documento), no tratamento técnico (quanto aos sistemas de classificação e normas de descrição) e nas condições de acesso (disponibilização dos conteúdos). Para Bruno Delmas, «The difficulty for us today in defining archival science is due to the fact that archives are changing in nature and status with the evolution of the information society. We have to define an emerging discipline, which is still characterized by the uses and perceptions broadly dependent upon thinking

---

<sup>70</sup> EASTWOOD, Terry – A contested realm: The nature of archives and the orientation of archival science. In *Currents of archival thinking*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010, p. 4

<sup>71</sup> ROSA, Maria de Lurdes, org. – *Arquivos de família, séculos XIII-XX...* p. 20

<sup>72</sup> SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática...* p. 211

<sup>73</sup> GOUVEIA, Luís Borges, ed. lit.; REGEDOR, António José Borges, ed. lit. - *Ciência da informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012. p. 285

<sup>74</sup> BORKO, Harold – Information Science: What is it?. *American Documentations*. (jan. 1968), p. 3. Apud ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol – *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1996, p. 286

modes and practices that we have always seen and practiced in the context of the industrial society»<sup>75</sup>.

A evolução tecnológica das últimas décadas desencadeou inúmeras transformações sociais, das quais se destaca uma nova dinâmica comunicacional num modelo de interação global. Em simultâneo, a desmaterialização conduziu a uma nova articulação do conceito de documento, desligando o suporte do seu conteúdo informacional. Delmas refere que, «At the heart of the paradigm is a shift away from viewing records as static physical objects, and towards understanding them as dynamic virtual concepts»<sup>76</sup>. Com os níveis crescentes de literacia, de democratização política e de progresso económico e tecnológico surgiu uma comunidade mais vasta de utilizadores, como consequência da generalização do acesso à tecnologia informática. Os esforços que vinham sendo implementados pelas instituições desde os finais do século 20, na informatização, na normalização da descrição arquivística e na divulgação dos arquivos, permitem um acesso remoto e ininterrupto à informação, condições fulcrais da Era da Informação. A valorização do conhecimento, em que assenta a Sociedade da Informação, atribuiu aos arquivos uma nova dimensão, imposta pelo papel da informação, que Delmas evidencia: «Information is no longer an auxiliary element of society's development. It has become the resource and the principal means. [...] It has become the central element of modern society»<sup>77</sup>.

Como refere Malheiro da Silva, o paradigma pós-custodial, informacional e científico emerge nesta nova era e «nos meandros de uma conjuntura de transição bastante híbrida, complexa e sujeita a um ritmo de inovação tecnológica e científica quase vertiginoso»<sup>78</sup>.

A transposição para um paradigma científico implica uma redefinição dos conceitos então vigentes de arquivo e fundo. Em 1993, o *Dicionário de Terminologia Arquivística*, coincidindo com a redação da Norma 4041-2005, definia o Arquivo como:

1. «Conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou

---

<sup>75</sup> DELMAS, Bruno – Archival science facing the information society. *Archival Science*. N.º 1 (2001), p. 28

<sup>76</sup> COOK, Terry – Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. *Archival Science*. N.º 1 (2001), p. 4

<sup>77</sup> DELMAS, Bruno – *Archival science...* p. 29

<sup>78</sup> SILVA, Armando Malheiro da – *A Informação...* p. 158

coletiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação.

2. Instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação, organização e comunicação dos documentos de arquivo.
3. Depósito.»<sup>79</sup>

Uma redefinição do conceito de Arquivo é defendida por Malheiro da Silva, que lhe atribui duas aceções:

- 1) «serviço criado organicamente numa determinada entidade e/ou uma instituição cultural (Arquivo de âmbito nacional, distrital ou municipal, público ou privado) destinada a incorporar e tornar acessível informação produzida/recebida por terceiros;
- 2) sistema semifechado de informação produzida/recebida por entidade ativa (ou desativada) no decurso da sua atividade em cumprimento dos seus objetivos gerais e específicos<sup>80</sup>.»

No paradigma pós-custodial, o arquivo é entendido com um Sistema de Informação, que consiste em «toda a informação/documentação, nos seus diferentes tipos e registada em diversos suportes, criada, recebida e acumulada (consagra, no sistema, a dimensão memória) por uma entidade, isto é, por uma instituição ou organização (de onde emana a estrutura orgânico-funcional do sistema)»<sup>81</sup>. O conceito «sistema de informação» substitui o «fundo» no *corpus* teórico da Ciência da Informação. Nesta aceção, importa salientar a proposta de definição de informação, que se assume como um fenómeno humano e social e consiste num «conjunto estruturado de representações codificadas (símbolos, significantes), socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, disco magnético, óptico, etc.) e/ou comunicadas em tempos e espaços diferentes»<sup>82</sup>. O Arquivo, entendido como um sistema de informação (e em

---

<sup>79</sup> ALVES, Ivone [et al.] - *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: IBNL, 1993. p. 7

<sup>80</sup> SILVA, Armando Malheiro da - *A Informação...* p. 137

<sup>81</sup> *Idem*, p. 138

<sup>82</sup> SILVA, Armando Malheiro da - Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da Ciência da Informação. In *Integrar/Textos – 1º Congresso Internacional de Arquivos*. Bib.: São Paulo, 2002, p. 589

articulação com sistemas externos), assume, quanto à estrutura orgânica, as formas unicelular ou pluricelular, centralizado ou descentralizado, ativo ou inativo e especializado<sup>83</sup>.

No glossário *Multilingual Archival Terminology*<sup>84</sup> apresentado pelo ICA as definições de «fundo» e «arquivo» são equivalentes. Na versão inglesa «fonds» significa «The whole of the documents, regardless of form or medium, automatically and organically created and/or accumulated and used by a particular individual, family, or corporate body in the course of that creator's activities or functions», redação adotada das canadianas *Rules for Archival Description*<sup>85</sup> e, em termos semelhantes, na versão francesa, «fonds d'archives» significa «Ensemble de documents de toute nature constitué de façon organique par un producteur dans l'exercice de ses activités et en fonction de ses attributions», do Dictionnaire de terminologie da Direction des Archives de France<sup>86</sup>. Por sua vez, o termo «archives» é designado por «Documents, quels que soient leur date, leur forme et leur support matériel, produits ou reçus par toute personne physique ou morale, et par tout service ou organisme public ou privé, dans l'exercice de leur activité». Contudo, esta definição remete para uma distinção formal entre arquivos correntes e arquivos definitivos: «Le mot archives est couramment employé dans le sens restrictif de documents ayant fait l'objet d'un archivage, par opposition aux archives courantes»<sup>87</sup>.

Superando a noção da compartimentação do arquivo, fundamentada pela *Teoria das três idades* e pelo *Records management*, encontra-se a perspetiva integradora que corresponde a um ciclo contínuo da vida do arquivo, proposta pelos canadianos Jean-Yves Rousseau e Carol Couture. Os autores advertem para a intervenção do arquivista em todo o processo. «É necessário formar o arquivista na prática de uma arquivística englobante que integre tanto o valor primário ou a utilização administrativa do documento como o seu valor secundário ou a sua utilização para fins patrimoniais ou de investigação»<sup>88</sup>. Esta visão integradora, designada também por *arquivo total*, «encara o arquivo como um todo, desde a

<sup>83</sup> SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática...* p. 217

<sup>84</sup> Versão em português do Brasil.

<sup>85</sup> INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 21-03-2015] Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/189](http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/189)>

<sup>86</sup> INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 21-03-2015] Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/405](http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/405)>

<sup>87</sup> INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 21-03-2015] Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/1418](http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/1418)>

<sup>88</sup> ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol – *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1996, p. 263

fase da produção até à de conservação definitiva, no qual a informação tem de ser gerida e tratada de forma global e integrada»<sup>89</sup>.

Enquanto a Arquivística apresentava, até ao final do século 20, uma vertente eminentemente técnica, assiste-se hoje a uma atenção direcionada para a sustentação teórica e para a problematização do objeto e do método de estudo. Um dos modelos aplicados na investigação arquivística foi o *Método quadripolar*, cujos polos correspondem às etapas da investigação aplicável aos fenómenos sociais, instituições e/ou organismos estudados, proposto por Paul de Bruyne nos anos 70. Este veio a constituir-se como fundamento e princípio orientador para a investigação em *Ciência da Informação*<sup>90</sup>.

No ponto de partida situa-se o polo epistemológico, que corresponde ao referencial teórico, onde se opera a «permanente construção do objeto científico e a delimitação da problemática de investigação»<sup>91</sup>. Aqui se inscrevem os modelos teóricos vigentes (sejam consonantes ou divergentes), ou seja, o(s) paradigma(s) que em dado momento modela(m) a perceção do objeto de estudo.

Alicerçado nas bases do paradigma que o sustenta, desenvolve-se o polo teórico onde se define o objeto de estudo, formulam os conceitos operatórios que consistem na explicitação de terminologia consistente com o modelo teórico adotado, estabelecem as leis e fundamentos em que assenta a teoria proposta e formulam as hipóteses a validar ou refutar.

No polo técnico procede-se à investigação, aplicando os instrumentos técnicos à realidade do objeto em análise. A vertente prática no método quadripolar requer, contudo, mais do que um somatório de «procedimentos técnicos canalizados para a representação formal da documentação arquivística, dita histórica [...] e para o armazenamento, transferência, recuperação e difusão de arquivos (marcados ainda pela pertinência administrativa)»<sup>92</sup>. Na produção dos instrumentos de pesquisa arquivística é necessário proceder a uma recolha exaustiva de informação institucional relativa à sua história

---

<sup>89</sup> RIBEIRO, Fernanda - *O acesso à informação nos arquivos...* p. 634

<sup>90</sup> FREITAS, Judite A. Gonçalves de – Teoria e prática da ciência da informação. In *Ciência da informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012. p. 27

<sup>91</sup> J. Herman *apud* SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática...* p. 221

<sup>92</sup> SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática...* p. 223

fundadora, regulamentação e funcionamento interno do arquivo, de forma a reunir os elementos necessários ao conhecimento do sistema e, por fim, sujeitar os dados da observação às formulações teóricas propostas.

O polo morfológico «diz respeito à análise dos dados recolhidos e afirma-se através da exposição de todo o processo que permitiu a construção do objeto científico de estudo, devidamente aferido nos polos epistemológico e teórico»<sup>93</sup>. Implica que cada caso seja analisado em particular, no que respeita ao seu contexto de produção, estrutura interna e uso, e interpretado em face de um modelo teórico. Como resultado deste processo iterativo, o conjunto dos estudos e os sucessivos resultados, contribuirão para o desenvolvimento do conhecimento arquivístico.

A consolidação das bases teóricas da Arquivística mantém-se em curso com o contributo das múltiplas interpretações relativas ao objeto de estudo, aos fundamentos e aos conceitos. A necessidade de gerir a informação em tempo real e para uma multiplicidade de fins, abriu à arquivística as portas de uma capacitação científica que é hoje em dia, na segunda década do século XXI, uma realidade incontornável.»<sup>94</sup>

Pressupondo uma evolução contínua e redefinição constante, Terry Cook afirma que, «archival science should view archival ideas, strategies, and methodologies over the past centuries, and from here on into future centuries, as concepts that are constantly evolving, ever mutating, continually adapting, because of radical changes in the nature of records, record-creating structures, organizational and work cultures, societal and institutional functions»<sup>95</sup>. Elio Lodolini, por sua vez, realça o carácter substancial e constante da Arquivística não obstante a transformação do ambiente tecnológico, afirmando, «Del ayer a mañana, mientras cambia profundamente la tecnología, permanece sin embargo absoluta y universalmente válida la archivística como ciência, com todos sus principios y afirmaciones teóricas»<sup>96</sup>

---

<sup>93</sup> RIBEIRO, Fernanda - *O acesso à informação nos arquivos...* p. 51

<sup>94</sup> ROSA, Maria de Lurdes, org. - *Arquivos de família, séculos XIII-XX...* p. 20

<sup>95</sup> COOK, Terry - *Archival science...*p. 17

<sup>96</sup> LODOLINI, Elio - *El archivo del ayer a mañana...* p. 50

*1994 - ICA publishes its first standard, the International Standard on Archival Description (ISAD(G)).*

*This is rapidly adopted by archivists around the world (...).*

International Council on Archives

### **3. NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA**

O capítulo aborda os antecedentes da implementação da norma ISAD(G), desde as iniciativas norte-americana, britânica e canadiana, até à intervenção do Conselho Internacional de Arquivos, para compreensão da evolução da normalização da descrição arquivística e justificação da aplicação desta norma ao guia dos arquivos da BGUC.

#### **3.1 Objetivos da descrição arquivística**

Até à utilização generalizada de normas, a produção de instrumentos de pesquisa era considerada como a finalidade da descrição arquivística. Estes instrumentos referem-se, hoje, a guias, inventários e catálogos (correspondendo, respetivamente, à descrição ao nível do arquivo, série e documento), apesar de existirem outros, em vários países, fruto de tradições culturais e administrativas próprias.

Num contexto de amplo acesso aos arquivos, como consequência do crescente interesse pela informação e da rapidez e facilidade proporcionadas pelos meios informáticos, a difusão dos conteúdos deixa de ser direccionada essencialmente para grupos restritos, como investigadores e especialistas, e pretende alcançar um vasto número de utilizadores de perfil heterogéneo. A descrição arquivística, perante a profunda alteração de contextos socioculturais e tecnológicos, suscitou uma revisão do seu conceito e objetivos.

As teorias apresentadas nas últimas décadas entendem a produção de instrumentos de descrição não como um objetivo em si, mas como um produto da descrição arquivística, identificando como objetivos o acesso, a salvaguarda, o controlo das espécies e o fornecimento do contexto de produção dos arquivos e documentos.

Os objetivos da descrição formulados por Schellenberg, em meados do século 20, consistem em tornar acessível o acervo com a maior eficiência possível; proporcionar informação imediata sobre o acervo; fornecer informação particular e ao mesmo tempo o mais completa possível; produzir meios de busca na forma que melhor torne conhecido o conteúdo e caráter dos documentos e facilite o seu uso<sup>97</sup>. Mais recentemente, Cruz Mundet afirma que «el objetivo de la labor descriptiva es hacer eficazmente accesibles los fondos documentales del archivo. [...] Los instrumentos deben revelar el contenido y el carácter de los documentos y facilitar su localización. Además deben responder a las demandas imprevisibles de un público indeterminado y heterogéneo, de modo que abran amplias posibilidades objectivas de acceso a los documentos»<sup>98</sup>. De um ponto de vista institucional, a descrição serve «tanto para facilitar el control administrativo o físico de los fondos de un archivo como para permitir su control intelectual y, por tanto, dar un servicio de información que garantice un acceso efectivo a los documentos.»<sup>99</sup>

Além do acesso e do controlo, outros autores consideram que a descrição providencia uma explicação do contexto de produção para compreender a origem e a proveniência dos arquivos e documentos. Nesta mesma perspetiva, o Conselho Internacional de Arquivos, na introdução da 2.ª edição da norma internacional, apresenta como objetivo da descrição arquivística «identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação de arquivo, a fim de promover a sua acessibilidade. Este objectivo é conseguido através da elaboração de representações precisas e adequadas, organizadas de acordo com modelos predeterminados. Os procedimentos relacionados com a descrição podem ter início no momento da produção dos documentos – ou mesmo antes – e continuar durante o seu ciclo de vida. Estes processos permitem estabelecer controlos intelectuais necessários para assegurar a perenidade de descrições fiáveis, autênticas, significativas e acessíveis.»<sup>100</sup> Segundo a ISAD(G), o conjunto de regras para a descrição arquivística visa:

- a) «assegurar a produção de descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas;
- b) facilitar a recuperação e a troca de informação sobre documentos de arquivo;

<sup>97</sup> SCHELLENBERG, Theodore R. – *Documentos públicos e privados...* p. 181

<sup>98</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística...* p. 278

<sup>99</sup> ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel; GAY MOLÍNS, Pilar – La normalización de la descripción y la recuperación de información en los archivos: vino viejo en odres nuevos. *Boletín de la ANABAD*. Madrid: Asociación Nacional de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos y Documentalistas. Vol. XLVIII N.º 1 (ene.-mar. 1998), p. 10

<sup>100</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004, p. 9



- c) possibilitar a partilha de dados de autoridade;
- d) tornar possível a integração de descrições provenientes de diferentes entidades detentoras num sistema unificado de informação.»<sup>101</sup>

Na perspetiva de Cruz Mundet, a descrição arquivística cumpre uma finalidade de informação social. «Es un tarea primordial del quehacer archivístico y una consecuencia ineludible de la organización de los fondos, encaminhada a poner los documentos en servicio, es decir, hacer de ellos un útil disponible para la sociedad.»<sup>102</sup>

O arquivista britânico Geoffrey Yeo considera a descrição «both a process and a product»<sup>103</sup> e sintetiza as atuais perspetivas em torno dos objetivos da descrição: «Some archivists consider accessibility – assisting users in locating records – the primary or only purposes of description: an emphasis implicit in the term «finding aids», often used as a generic label for products of the descriptive process. But others see this perspective as too limited and expound further purposes. Descriptive products act as a collection management tools – inventories to counter possible misplacement or loss. They serve a preservation role, reducing handling of original documents. Above all, they capture and collate information about context. Such information is needed to aid interpretation. [...] Writers emphasizing context or authenticity largely focus on records, their evidentiality, and the actions that generate them; those emphasizing access and retrieval are more interested in users and their information needs.»<sup>104</sup>

O conceito de descrição arquivística altera-se sobretudo pelo contributo da normalização e pela implementação da ISAD(G). A 2ª edição da norma internacional apresenta como definição:

«Descrição arquivística (*archival description*) - A elaboração de uma representação exata de uma unidade de descrição e das partes que a compõem, caso existam, através da recolha, análise, organização e registo de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar a documentação de arquivo, assim como o

---

<sup>101</sup> *Idem*, p. 10

<sup>102</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística...* p. 255

<sup>103</sup> YEO, Geoffrey – Debates about description. In *Currents of archival thinking*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010, p. 89

<sup>104</sup> *Idem*, p. 89-91

contexto e o sistema de arquivo que a produziu. Este termo também se aplica ao resultado desse processo<sup>105</sup>.»

No contexto ibérico, autores como Bonal Zazo, Llanes-Padron, Martinez Garcia, Esteban Navarro e outros assinalam a evolução do conceito. Enquanto tradicionalmente a descrição arquivística era equivalente ao processo de elaboração de instrumentos de descrição, hoje a descrição é considerada uma operação em si mesma, uma operação de análise documental, destinada à criação de representações exatas e concisas de qualquer unidade arquivística, respeitando o princípio da proveniência<sup>106</sup>.

A alteração da compreensão da natureza e da descrição arquivística são indissociáveis da informatização. Na perspectiva de Llanes-Padron é ampliado o objeto da descrição: «La evolución tecnológica permitió dissociar el concepto de descripción del concepto de instrumento de búsqueda. La descripción consiste en elaborar una representación (actividade) que puede tener diferentes formas de manifestación (instrumentos de consulta); a partir de una base de datos descriptiva es posible contener diferentes formatos de salida (varias formas de visualización en pantalla o distintos tipos de impresos)»<sup>107</sup>.

A descrição arquivística adquiriu, nas últimas décadas, uma preponderância no pensamento teórico arquivístico, evidenciada pela introdução das ferramentas informáticas no acesso aos arquivos e pelos requisitos da normalização. O conceito de descrição deixou de estar limitado à produção de instrumentos técnicos ao serviço das instituições e dos utilizadores, para ser considerada como um processo de recolha, análise e representação de conceitos e contextos de produção de sistemas de informação. É entendida como o meio de acesso à informação, através dos instrumentos que são o seu produto. São ainda reconhecidos o papel que representa no controlo físico e intelectual dos arquivos e a função de salvaguarda das espécies, ao substituir, em grande parte, a consulta presencial pela disponibilização de formatos digitais dos documentos.

---

<sup>105</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G)... p. 13

<sup>106</sup> BONAL ZAZO, José Luis – La normalización: base del análisis documental en los archivos. *Scire*. vol. 6, N.º 1 (en.-jun. 2000), p. 55-56

<sup>107</sup> LLANES-PADRON, Dunia - La descripción archivística: un antes y un después marcado por ISAD(G) y los nuevos paradigmas archivísticos. In VALENTIM, Marta Lúcia Pomim, ed. lit. - *Estudos avançados em arquivologia*. Marília: Cultura Académica, 2012. p. 167

### 3.2 Origens da normalização: das AACR, MAD e RAD à ISAD(G)

Inerente ao impulso tecnológico impôs-se, a partir da segunda metade do século 20, a normalização da descrição e a uniformização da terminologia arquivística. Trata-se de um processo que apresenta diversos obstáculos, tais como a dificuldade em transpor as diferenças linguísticas, a disparidade de termos e conceitos entre países, resultante da diversidade de tradições arquivísticas e divergência de perspectivas na formulação teórica da Arquivística, cujos termos e conceitos diferem substancialmente. Contudo, um progresso significativo tem sido alcançado e a comunidade arquivística internacional dispõe hoje de um conjunto de normas e glossários que estabelecem as bases de uma terminologia comum. Contam-se entre os principais benefícios da uniformização da terminologia, a comunicação entre especialistas e a aproximação entre instituições e utilizadores. O primeiro é de maior importância para a consolidação teórica da arquivística a um nível internacional, na medida em que promove a colaboração técnica e propicia o entendimento da comunidade profissional e científica, ao aplicar termos de compreensão geral na produção bibliográfica e nas intervenções em congressos e seminários. No que se refere à difusão dos arquivos, o acesso à informação será mais facilitado se os utilizadores reconhecerem termos uniformes nos instrumentos e descrições.

Desde a sua génese, os fins da normalização foram, entre as instituições, o intercâmbio de dados, a integração em rede e a colaboração técnica. Em relação ao utilizador, estes foram a promoção do acesso por meio informático e a difusão de conteúdos recorrendo a descrições explicativas, contextualizadas e baseadas em elementos uniformes.

Para Malheiro da Silva e outros, «É a introdução de meios informáticos no trabalho dos arquivistas que vem «impor» maior disciplina na forma de apresentar os dados descritivos, condição essencial para se conseguirem realizar pesquisas com sucesso. Por outro lado, a troca de informação entre diferentes organismos e a sua ligação em rede só se tornam possíveis através do uso dos mesmos formatos para registo de informação.»<sup>108</sup>

Nas palavras de Cruz Mundet, «La nornalización es posible y necesaria por razones de: coste, cooperación, comprensión y comunicación. Las normas descriptivas son un canon de comunicación entre creadores de documentos, gestores de información y usuarios, cuyo

---

<sup>108</sup> SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática...* p. 187

desarrollo facilitará la comprensión de: los instrumentos, la naturaleza de los documentos y su contenido; asimismo, los beneficios económicos que se derivan de la normalización en otros ámbitos de la actividad humana, favorecerán el desarrollo archivístico y, por último, agilizarán la cooperación entre archiveros así como con los demás profesionales de la información.»<sup>109</sup>

### Os manuais AACR e APPM

As iniciativas de normalização da descrição arquivística foram de âmbito nacional, acompanhando a automatização crescente que se verificava na segunda metade do século 20, em particular no continente norte-americano. Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá foram os primeiros países a estabelecer regras uniformes para a descrição de documentos de arquivo, que cada vez mais se desenhava em ambiente informático.

A publicação de *Rules for descriptive cataloging in the Library of Congress: Manuscripts*, em 1954, corresponde a uma adaptação das regras para a descrição de monografias e foram posteriormente adotadas pela American Library Association (ALA) nas *Regras de Catalogação Anglo-Americanas*, publicadas em 1967, com segunda edição em 1978 e sucessivas revisões<sup>110</sup>.

Fortemente influenciada pelo processo de normalização de descrição bibliográfica precedente, a descrição arquivística formulou-se, nos Estados Unidos, como uma adaptação das regras usadas em biblioteconomia. A rápida evolução da informatização dos catálogos bibliográficos, com vista à partilha de informação, e a sua forte disseminação nos anos 80 e 90, designadamente do formato MARC, contribuíram para a integração das descrições arquivísticas num sistema partilhado de cariz bibliográfico. Alguns benefícios apontados para esta inclusão são:

- As vantagens para a investigação, pois a informação arquivística podia ser integrada num sistema único, com outros tipos de materiais;

---

<sup>109</sup> CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística...* p. 257

<sup>110</sup> A origem das *Regras de Catalogação Anglo-Americanas* remonta às 91 regras de Panizzi para o *British Museum Catalogue* publicado em 1841 e reformuladas por Charles C. Jewett para o *Smithsonian Institution Catalogue* publicado em 1852. Derivadas destas, são publicadas em 1876 as *Rules for a Dictionary Catalog*, da autoria de Charles A. Cutter. SMIRAGLIA, Richard P. – *Origins, content, and future of AACR2 revised*. Chicago: ALA, 1992, p. viii

- As vantagens económicas, devido à generalização do uso do formato MARC em redes bibliográficas, permitindo a introdução de descrições arquivísticas sem problemas técnicos;
- As vantagens profissionais, pois, ainda que a documentação de arquivo seja única e não se aplique a reprodução de registos, as redes podem ser utilizadas para o intercâmbio de dados comuns (fundamentalmente dados de autoridade).<sup>111</sup>

A compatibilidade na descrição de documentos de biblioteca e arquivo, para partilha de um único sistema informático, é salientada por Steven Hensen: «a fundamental and compelling rationale for this attempt to reconcile manuscript and archival cataloging and description with the conventions of AACR2 lies in the burgeoning national systems for automated bibliographic description. If these systems, which are largely based on the descriptive formats for books and other library materials outlined in AACR2, are to ever accommodate manuscripts and archives a compatible format must be established»<sup>112</sup>.

Numa perspetiva abrangente e com o objetivo de contemplar a descrição dos diversos materiais de arquivo, as *Anglo American Cataloging Rules* estabelecem, no capítulo 4, as regras a observar na descrição de documentos não publicados, designados por «Manuscripts»<sup>113</sup>, e que devem ser articuladas com as indicações fornecidas em outros capítulos.

#### Capítulo 4 das AACR2:<sup>114</sup>

##### 4.0 Regras gerais

##### 4.1 Área de título e menção de responsabilidade

##### 4.2 Área de edição (não aplicável)

##### 4.3 Área dos detalhes específicos do material (ou tipo de publicação) (não aplicável)

##### 4.4 Área da data

##### 4.5 Área da descrição física

##### 4.6 Área da série (não aplicável)

<sup>111</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas*. Gijón: Trea, 2001, p. 60

<sup>112</sup> HENSEN, Steven L. – *Archival description...* p. 87

<sup>113</sup> MADISON, Olivia M. A. – Bibliographic description and changes in chapters 1, 2, 4 and 12. In SMIRAGLIA, Richard P. – *Origins, content, and future of AACR2 revised*. Chicago: ALA, 1992, p. 50

<sup>114</sup> Corresponde ao capítulo 10 na 1.ª ed. das AACR

#### 4.7 Área de notas.<sup>115</sup>

Consideradas insuficientes pela comunidade arquivística, por não atenderem à especificidade da descrição de arquivos, as AARC estão na base do manual de Steven Hensen publicado em 1983, *Archives, personal papers and manuscripts: a cataloging manual for archival repositories, historical societies and manuscript libraries*. Diferenças substanciais entre a catalogação bibliográfica e a descrição arquivística são apontadas neste manual:

- a) a proveniência, como aspeto essencial nos documentos de arquivo;
- b) a compreensão do arquivo no seu conjunto, em vez da descrição de peças isoladas;
- c) os documentos de arquivo são geralmente não publicados e únicos<sup>116</sup>.

Respondendo a estas questões, com destaque para a proveniência e o contexto de produção, as APPM mantêm, no entanto, a estrutura da descrição bibliográfica.

As principais críticas da adaptação da estrutura da descrição bibliográfica à descrição arquivística, não resolvidas por nenhum dos manuais norte-americanos, são a inexistência de fontes prescritas de informação para a identificação do título e datas em documentos de arquivo; a ênfase da descrição nas características físicas dos documentos em detrimento do contexto, essencial para a compreensão dos conteúdos; os elementos essenciais da descrição arquivística, como a história biográfica, o âmbito e conteúdo, a fonte imediata de aquisição, a acessibilidade, as condições de reprodução e os instrumentos de descrição, são remetidos para o campo de notas dos catálogos bibliográficos; a estrutura das regras de descrição bibliográfica não se adequa à descrição multinível.

A catalogação de publicações e documentos de arquivos assente em regras comuns, decorre ainda da corrente americana que separa o arquivo histórico da gestão documental. Segundo a ALA, o termo «arquivo» designa «the organized body of non-current records made or received in connection with the transaction of its affairs by a government agency, institution, organization, or other corporate body and the papers of a family or individual, which are preserved because of their enduring value».<sup>117</sup> O conceito norte-americano de arquivo estabelece a distinção entre arquivo corrente e arquivo definitivo, atribuindo ao

---

<sup>115</sup> *Anglo-American Cataloguing Rules*. London: The Library Association, 2.<sup>a</sup> ed., 1978. p. 110-111

<sup>116</sup> MAXWELL, Robert L - *Maxwell' Handbook...* p. 154

<sup>117</sup> LEVINE-CLARK, Michael; CARTER, Toni M. - *ALA Glossary of Library and Information Science*. Chicago: American Library Association, 4.<sup>a</sup> ed., 2013, p. 15

documento de arquivo um valor de conservação permanente. Segundo a tradição norte-americana, os arquivos definitivos detêm documentação proveniente de arquivos públicos ou manuscritos históricos desligados do produtor.

Neste sentido, os documentos do arquivo histórico são designados por «*Manuscripts*», «used to distinguish non-archival papers from archival records, including material in collections relating to the organization but not produced by it; personal papers; or other special collections»<sup>118</sup>, ou «*Papers*», que corresponde a «an accumulation of personal and family documents, as distinct from formal records; a general term used to include more than one type of material in manuscript or typescript form»<sup>119</sup>. Bonal Zazo identifica os três tipos de materiais existentes nestes arquivos: documentos pessoais com unidade orgânica (papers, personal papers and private papers); coleções artificiais de documentos (públicos e privados), adquiridas sem atender à procedência; documentos individuais de especial importância, separados do fundo a que pertencem e adquiridos pelo seu valor para a investigação<sup>120</sup>.

Enquanto a gestão documental se desenvolve no seio das entidades produtoras, muitos arquivos de conservação permanente são mantidos em bibliotecas especializadas, universitárias e públicas.

### **O manual britânico MAD**

Também no Reino Unido a informatização generalizada nas instituições, verificada nas últimas décadas do século 20, marcou o desenvolvimento da normalização da descrição arquivística. Mas, ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos da América, que teve influência direta da Biblioteca do Congresso e da ALA, este processo não esteve associado a bibliotecas, não evoluindo, por isso, na dependência da técnica biblioteconómica.

Michael Cook, o autor do manual britânico de descrição arquivística, apresenta a diferença essencial entre os dois modelos, afirmando que o «*Manual for Archival Description* (MAD) [is not] intended to be a guide for the production of bibliographical descriptions (relating to archival materials) which would form part of cooperative databases or online

---

<sup>118</sup> *Idem*, p. 161

<sup>119</sup> *Idem*, p. 188

<sup>120</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 33

public access catalogues. In this respect it aims differ from those of North America colleagues who are engaged in the construction of descriptive standards for that purpose»<sup>121</sup>.

Em 1984 iniciou, na Universidade de Liverpool, o Archival Description Project elaborado pela Society of Archivists, com o objetivo de formular normas para a descrição arquivística, que teve como resultado a 1.ª versão do MAD, em 1986. Depois de amplamente discutido e revisto, foi publicada em 1989 a 2.ª edição, que o autor Michael Cook esperava ver adotado nos países anglófonos<sup>122</sup> e na Europa.

A caraterística que mais distancia o formato do manual britânico do norte-americano é o princípio da descrição multinível. O MAD define as linhas orientadoras da descrição segundo os níveis na estrutura hierárquica dos arquivos. Distinguindo cinco níveis possíveis de descrição, «0-Repository, 1-Managment, 2-Group, 3-Class (Serie), 4-Item, 5-Pieces», o manual estabelece pelo menos dois elementos: a macro e a micro descrição. «A *macro* description gives information on background, context, and provenance and also information common to the entire set of materials. The macro description governs what follows it. *Micro* descriptions give data about each of the components of the set of archives in turn, without repeating information that appears in the macro description»<sup>123</sup>. Assente na descrição multinível, é aqui enunciado o princípio da não repetição da informação. Na perspetiva dos seus autores, a profundidade da descrição é determinada, em primeiro lugar, pelos objetivos da instituição e de cada instrumento de pesquisa; em segundo, pelo tipo de material do arquivo (tratamento apropriado de formatos especiais); e, por último, pelos recursos disponíveis, tais como espaço, equipa, tempo e competências específicas<sup>124</sup>.

Enquanto o MAD é desenhado para ser aplicável a qualquer dos níveis de descrição, o equivalente americano APPM é, no entender do seu autor Steven Hensen, mais indicado para descrições no nível do arquivo (ou coleção), por dois motivos: 1) porque é o nível que melhor reflete os princípios arquivísticos; 2) porque é uma descrição mais prática, pois

---

<sup>121</sup> COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description*. 2.ª ed. Aldershot: Gower, 1989. p. xii

<sup>122</sup> COOK, Michael – The british move toward standards of archival description: the MAD standard. *The American archivist*. vol. 53, n.º 1 (1990), p. 132

<sup>123</sup> *Idem*, p. 134

<sup>124</sup> COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description*... p. 30



permite o controlo global de todos os documentos, enquanto uma descrição mais detalhada, que desce ao nível do documento, controla apenas uma parte do fundo<sup>125</sup>.

Os instrumentos que resultam da descrição, enunciados pelo MAD, são designados por *finding aids*, com a seguinte definição: «the broadest term to cover any description or means of reference generated by an archives service in the course of establishing administrative or intellectual control over its holdings»<sup>126</sup> e assumem a forma de «catalogues, lists, inventories, calendars or guides»<sup>127</sup>. Por sua vez, a descrição bibliográfica de documentos de arquivo, segundo as AACR, gera registos catalográficos isolados.

Não obstante tratar-se de um manual de descrição especificamente arquivístico e mais próximo da tradição europeia que da norte-americana, o manual britânico não teve a implementação esperada, pois, no início da década de 90, a ISAD(G) foi adotada como norma internacional e amplamente difundida.

#### **A norma canadiana RDDA**

A 1.ª edição das regras de catalogação canadianas, *Règles pour la description des documents d'archives* (RDDA), foi publicada em 1990 pelo Bureau Canadien des Archivistes, composto por elementos da Association des Archivistes du Québec e The Association of Canadian Archivists. A norma canadiana foi produzida por um grupo de trabalho de especialistas na área de arquivo, do Comité de Planification sur les Normes de Description. Desde aí seguiram-se esforços de aperfeiçoamento e tentativas de harmonização com as regras norte-americanas, até à revisão de 2008.

O primeiro projeto de normalização canadiano teve início em 1984, com a publicação do documento *Les instruments de recherche pour les archives* pela Association des Archivistes du Québec. Em 1987 foi criado o Comité para a normalização com as seguintes funções: «Poursuivre l'élaboration de normes de description à la demande de la communauté des archivistes canadiens; disséminer et faire connaître les normes de description et encourager leur utilisation par des programmes de formation et des

---

<sup>125</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 56

<sup>126</sup> COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description...* p. 262

<sup>127</sup> *Idem*, p. 8

publications; et aider à établir des mécanismes pour le maintien et la révision des normes actuelles.»<sup>128</sup>

Inspirada nas AACR e procurando manter a compatibilidade com o modelo norte-americano, a norma canadiana divide-se em duas partes. A primeira contempla a descrição de arquivos e a segunda, a escolha dos pontos de acesso. Na parte dedicada à descrição estabelece as regras gerais a observar e a aplicação das regras para os diferentes tipos de materiais de arquivo: documentos textuais, iconográficos, cartográficos, plantas e desenhos, vídeo, registos sonoros, documentos informáticos, microformas, objetos, selos e peças isoladas.

A norma canadiana sintetiza os aspetos fundamentais dos manuais anteriores. Combina a descrição bibliográfica que deriva das AACR, com vista à partilha da informação em catálogos *online*, integrando documentação de arquivo e biblioteca num mesmo sistema, com um modelo de descrição arquivística baseada nos princípios teóricos enunciados pela norma:

1. «La description archivistique doit être effectuée en tenant compte des exigences liées à l'utilisation des archives;
2. La description des documents d'archives (par ex. fonds, séries, collections et pièces isolées) devrait être intégrée et s'appuyer sur des règles communes;
3. Le principe de respect des fonds est le fondement de la classification et de la description archivistique;
4. Le créateur des documents d'archives doit être décrit;
5. La description reflète la classification (c.-à-d. que les niveaux de description sont établis en fonction des niveaux de classification)
  - 5.1 Les niveaux de classification et de description forment un système hiérarchique.
  - 5.2 La description doit procéder du général au particulier.
  - 5.3 L'information fournie à chaque niveau de description doit être pertinente à ce niveau.

---

<sup>128</sup> BUREAU CANADIEN DES ARCHIVISTES - *Règles pour la description des documents d'archives*. Ottawa: Le Bureau, 1990, rev. 2008, p. xvii

5.4 Les relations entre les niveaux de description doivent être clairement indiquées<sup>129</sup>.»

As RDDA são formuladas para a descrição de fundos, séries, coleções ou peças isoladas, apresentando os elementos de descrição segundo a estrutura bibliográfica. O primeiro nível de informação, correspondente ao fundo, deve compreender, pelo menos, os seguintes elementos: «Titre propre. – Précisions relatives à la catégorie de documents. – Date(s) de création. – Étendue de l'unité archivistique. – Portée et contenu. – Note(s)»<sup>130</sup>.

As experiências de normalização da descrição arquivística nas décadas de 80 e 90 do século 20, nos Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá, desenvolveram-se em cada país com base nas suas práticas próprias. A normalização num âmbito internacional exigia orientações gerais adaptáveis às diversas tradições, que tivessem uma ampla aceitação entre a comunidade arquivística.

É neste contexto que tem lugar, em Ottawa no Canadá, em 1988, a *Invitational Meeting of Experts on Descriptive Standards*, que dá origem aos trabalhos do ICA Ad Hoc Commission on Descriptive Standards para a preparação da ISAD(G).

### **A ISAD(G)**

O desenvolvimento da tecnologia informática, intensificado a partir da década de 80 do século 20, teve especial impacto na produção de descrições arquivísticas normalizadas. Como refere Dunia Llanes-Padron, o processo internacional de normalização decorre de um ambiente de desenvolvimento económico e social, impulsionado nos anos 80, da expansão das tecnologias da informação e comunicação e da diversificação dos perfis dos utilizadores<sup>131</sup>.

A presença na Internet, e consequente acesso remoto à informação, implicava que os conteúdos fossem descritos de forma compreensível para um público menos especializado que o tradicional utilizador, agora global, fisicamente distante e desconhecido da entidade detentora do arquivo. A partilha de informação entre instituições detentoras de arquivos

---

<sup>129</sup> *Idem*, p. xxiv-xxvii

<sup>130</sup> *Idem*, p. 11

<sup>131</sup> LLANES-PADRON, Dunia - La descripción archivística: un antes y un después marcado por ISAD(G) y los nuevos paradigmas archivísticos. In VALENTIM, Marta Lígia Pomim, ed. lit. - *Estudos avançados em arquivologia*. Marília: Cultura Académica, 2012. p. 164

relacionados entre si, inclusivamente numa esfera internacional (considerando os arquivos de países sob anterior administração colonial, as alienações em períodos de guerra e ocupação, vendas, ou outros), era igualmente um motivo para a convergência de práticas. A automatização, por seu lado, permitia a pesquisa dinâmica dos dados, oposta à estrutura estática dos instrumentos de pesquisa impressos em papel.

A introdução da tecnologia informática veio, ao contrário de questionar a teoria arquivística, contribuir largamente para o seu desenvolvimento e, particularmente, para a normalização da descrição. O processo teria, necessariamente, que passar pelo entendimento e compromisso de nível internacional, pois esse tinha-se tornado o âmbito da visibilidade dos arquivos na era da informação.

Os principais obstáculos subjacentes à implementação de uma norma internacional, estavam relacionados com a unificação das diferentes práticas descritivas de todos os países, que apresentavam metodologias de trabalho, instrumentos de descrição e terminologia diferentes entre si<sup>132</sup>.

Em 1989, face à disparidade de modelos de descrição arquivística, a arbitrariedade da terminologia usada, assim como a diversidade das metodologias aplicadas, foi criada a Comissão Ad Hoc para as Normas de Descrição, que desenvolveu a ISAD(G) – Norma Geral Internacional de Descrição arquivística, tendo-se tornado um comité permanente no Congresso Internacional de Arquivos em Pequim (China), em 1996<sup>133</sup>.

O primeiro documento produzido pela Comissão, com vista à preparação da norma, foi designado por *Carta de princípios para a descrição arquivística* e tinha o propósito de encetar uma discussão em torno da normalização da descrição arquivística entre a comunidade arquivística internacional. A declaração de princípios foi adotada pelo Conselho Geral do ICA em Montreal, no *XII Congresso Internacional de Arquivos* em 1992.<sup>134</sup> Com vista a alcançar um consenso tão vasto quanto possível, foi apresentada uma primeira versão da norma para análise e comentário dos profissionais de arquivo, baseando-se nos seguintes pressupostos:

---

<sup>132</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 117

<sup>133</sup> ANTÓNIO, Rafael – *Organização de arquivos definitivos: Manual ARQBASE 2006*. Lisboa: Colibri, 2006, p. 47

<sup>134</sup> STIBBE, Hugo L. P. – *Standardising description: the experience of using ISAD(G)*. *Ligall*, 12, Barcelona, 1997/Janus, 1, 1998, p. 133-134

- «normas e regras facilitam o acesso aos arquivos;
- normas e regras facilitam a gestão e a troca de informação entre arquivos;
- normas e regras são fator de poupança económica através da utilização eficiente de pessoal e recursos financeiros;
- normas e regras permitirão aos arquivistas determinar os requisitos necessários à automatização dos seus sistemas em vez de ser a tecnologia a impor as suas regras;
- normas e regras constituem elementos válidos no desenvolvimento e condução da formação profissional;
- normas e regras encorajam um maior profissionalismo<sup>135</sup>.»

Enquanto as primeiras iniciativas de normalização foram originárias dos Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá, foram os mentores das normas desses países que mais contribuíram para o desenvolvimento de uma norma de implementação internacional. Foram relevantes Hugo Stibbe, diretor do projeto de elaboração da ISAD(G), que foi um dos mentores da norma canadiana, e Michael Cook, o autor do manual britânico. A estrutura e conteúdo da ISAD(G) refletem a experiência destes países na produção e implementação das suas próprias regras. Conforme refere Ana Franqueira, a representante portuguesa na Comissão para o desenvolvimento da ISAD(G), a seleção dos elementos de informação que integram a norma internacional foi feita com base nos manuais APPM, de Steven Hensen, e MAD, de Michael Cook e Margaret Procter, e na RDDA<sup>136</sup>.

Na zona da identificação, o elemento *Título* deriva diretamente das Regras de Catalogação Anglo-Americanas. A aproximação à descrição bibliográfica foi evidenciada pelos arquivistas, pelo facto de, ao contrário dos livros, os documentos de arquivo não terem uma fonte prescrita para a identificação do título e corresponderem, na maioria dos casos, a títulos atribuídos. Neste sentido, autores como Hensen, Maxwell e Madison referem que «archives do not have «title pages» on which to rely as «chief sources of information»<sup>137</sup>; «In the case of collections and manuscripts without a formal title, the cataloger must supply the title. [...] supplied titles will occur in nearly all archival

---

<sup>135</sup> FRANQUEIRA, Ana – Chegaram as ISAD(G). *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. Nº 2 (1994), p. 47-48

<sup>136</sup> *Idem*, p. 50

<sup>137</sup> HENSEN, Steven L. – *Archival description...* p. 89

cataloging»<sup>138</sup>; «The chief source is the manuscript itself. [...] for a collection of manuscripts, the whole collection is the chief source of information»<sup>139</sup>.

Quanto ao elemento *Data*, embora estabelecido pelas AACR desde a primeira versão, são feitas recomendações relativas à catalogação de documentos de arquivo que decorrem da sua especificidade. «These rules instruct the cataloger that for unpublished item, only date of production, which is substituted for a date of publication, is appropriate information to record about manufacture and dissemination of the item.»<sup>140</sup>

Ainda que em área de notas, a inclusão de informação sobre história administrativa ou biográfica do produtor, é recomendada pela Society of American Archivists desde 1976, bem como a descrição de âmbito e conteúdo<sup>141</sup>. Na ISAD(G), estes elementos tornam-se obrigatórios na descrição arquivística, pelo menos no nível de topo.

Sem a influência das práticas catalográficas norte-americanas, o manual britânico é direcionado para a descrição arquivística, estruturada pelas características próprias dos documentos de arquivo. Do MAD, a ISAD(G) incorpora os elementos *Código de referência* e *Nível de descrição*, na *Zona de identificação*; a *História custodial* na *Zona do contexto*; as *Condições de acesso*, *Unidades de descrição relacionadas* e *Nota de publicação* na *Zona das condições de acesso e utilização*<sup>142</sup>. Um dos principais contributos do manual britânico para a ISAD(G) é o princípio da descrição multinível<sup>143</sup>. As regras enunciadas no MAD são aplicáveis a todos os níveis de descrição do arquivo. Por conseguinte, a escolha da profundidade da descrição resulta da opção da entidade detentora, na gestão dos recursos disponíveis, e não da aplicabilidade dos instrumentos normativos.

A norma canadiana, ainda que sintetizando vários elementos dos manuais anteriores, formula princípios essenciais introduzidos na ISAD(G): o princípio do respeito pelos fundos; a descrição do geral para o particular; informação pertinente fornecida de acordo com cada nível de descrição.

---

<sup>138</sup> MAXWELL, Robert L - *Maxwell' Handbook...* p. 155

<sup>139</sup> MADISON, Olivia M. A. – *Bibliographic description...* p. 51

<sup>140</sup> WAJENBERG, Arnold S. – Cataloging for the third millennium. In SMIRAGLIA, Richard P. – *Origins, content, and future of AACR2 revised*. Chicago: ALA, 1992, p. 107

<sup>141</sup> SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. COMITEE ON FINDING AIDS - *Inventories and registers: a handbook of techniques and examples*. Chicago: SAA, 1976, p. 14

<sup>142</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 82-83

<sup>143</sup> *Idem*, p. 84

A primeira versão da ISAD(G), publicada em 1994 pelo Conselho Internacional de Arquivos, é o resultado do percurso decorrido nestes três países, que em virtude da experiência dos seus profissionais no desenvolvimento do processo da normalização e sua implementação nacional foram os principais elementos dinamizadores na produção da norma internacional.

É, igualmente, o resultado de uma discussão de âmbito internacional entre os profissionais de arquivo. Na cronologia da página institucional do ICA na Internet: «1994 - ICA publishes its first standard, the *International Standard on Archival Description (ISAD(G))*. This is rapidly adopted by archivists around the world and signals the start of the ICA producing a suite of standards for describing collections»<sup>144</sup>.

A 2ª edição, adotada pelo Comité de Normas de Descrição, foi publicada em Estocolmo, na Suécia, em 1999, com versão portuguesa de 2002. Foi aplicada na produção do guia dos arquivos privados da BGUC por ser, hoje, a norma com maior difusão internacional, a mais consensual para a descrição arquivística e a que apresenta a informação de forma mais adequada aos requisitos dos arquivos e às pesquisas de públicos indiferenciados.

Existem, contudo, outras normas disponíveis, mas, como afirma Marie-Anne Chabin, «Une norme n'est jamais une panacée. C'est une solution à un problème, adoptée par une majorité d'utilisateurs, en attendant une solution meilleure.»<sup>145</sup>

### **3.3 Aplicação da ISAD(G) na produção do guia dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**

O guia dos arquivos privados da BGUC foi produzido segundo as regras de descrição arquivística estabelecidas pela ISAD(G), na sua 2.ª edição, versão portuguesa de 2002. Trata-se de um instrumento de descrição ao nível do fundo, que reúne arquivos privados, pessoais

---

<sup>144</sup> INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *of the International Council on Archives* [em linha]. [Consult. 21-03-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.ica.org/1832/about-ica/a-timeline-of-the-international-council-on-archives.html](http://www.ica.org/1832/about-ica/a-timeline-of-the-international-council-on-archives.html)>

<sup>145</sup> CHABIN, Marie-Anne – *Le management de l'archive*. Paris: Hermes, 2000, p. 162

e institucionais, de conservação permanente, que ingressaram por diversas formas na instituição.

Tendo como base o texto da norma, «O objectivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação de arquivo, a fim de promover a sua acessibilidade»<sup>146</sup>, o presente guia pretende dar-lhe cumprimento, providenciando informação precisa, pertinente e organizada que explique e contextualize cada arquivo, ao mesmo tempo que fornece dados relevantes para a gestão dos fundos.

Dos 26 elementos descritivos da ISAD(G) foram preenchidos todos os aplicáveis a cada arquivo em particular. Assim, o guia apresenta um número de elementos variável, dependendo da sua aplicabilidade à documentação em análise. A opção pela recolha intensiva de elementos das sete zonas prescritas pela norma, para além dos 14 obrigatórios ao nível do fundo, prende-se com o potencial da informação para o utilizador externo e a sua utilidade para os Serviços.

## **ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO DA ISAD(G)**

Neste ponto apresentam-se os elementos de descrição selecionados para a produção do guia dos arquivos privados da BGUC e fundamentam-se as opções tomadas.

A norma ISAD(G) fornece orientações gerais, permitindo liberdade de decisão ao arquivista, de acordo com as diferentes tradições nacionais. Perante as numerosas questões que se apresentaram na produção do presente guia, as análises feitas caso a caso pretenderam alcançar soluções uniformes (embora passíveis de revisão).

**1. ZONA DA IDENTIFICAÇÃO** - A *Zona de identificação* recolhe a informação mínima necessária para representar a unidade de descrição. Os elementos de descrição indispensáveis inscrevem-se nesta área: *Código de referência*, *Título*, *Data(s)*, *Nível de descrição* e *Dimensão e suporte*, para além do nome do produtor, elemento que figura na *Zona de contexto*.

---

<sup>146</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G)... p. 9



Da *Zona da identificação*, os cinco elementos que a compõem são de preenchimento obrigatório em todos níveis de descrição. Segundo a análise de Alfonso Díaz Rodríguez, inclui toda a informação que permite singularizar cada uma das unidades de descrição<sup>147</sup>.

**1.1 Código de referência** - O código de referência tem, segundo a norma ISAD(G), o objetivo principal de identificar de forma unívoca a unidade de descrição em análise, complementado por objetivos apresentados no manual de descrição britânico que refere, adicionalmente, a facilidade na referência dos itens, a localização das entidades que detêm a custódia, a identificação do nível de descrição em que se encontram e a sua utilidade como meio de controlo<sup>148</sup>. Devem observar-se as regras: a) registar o código do país; b) registar o código da entidade detentora; c) apresentar um identificador único.

No presente guia, os códigos de referência de cada unidade de descrição foram elaborados com os seguintes elementos: a) PT – código do país; b) BGUC – código da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; c) iniciais do nome do produtor, ou da forma de autoridade adotada, em conformidade com a prática institucional para a atribuição de cotas.

Exemplos:

Código de referência: PT/BGUC/CMV

Código de referência: *Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Carolina Michaëlis de Vasconcelos*

Nos casos de repetição da sigla do terceiro elemento do código, o identificador único, nos casos dos arquivos de Manuel Faria e Mário Figueiredo foi acrescentada a segunda letra do apelido (em minúscula), como o elemento distintivo do nome, de forma a evitar a ambiguidade.

Exemplos:

Código de referência: PT/BGUC/MFa

Código de referência: PT/BGUC/MFi

---

<sup>147</sup> DÍAZ RODRÍGUEZ, Alfonso - Descripción normalizada: norma ISAD(G). *Boletín de la Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, Documentalistas y Museólogos, AABADOM*. (ene-jun 2000), p. 6

<sup>148</sup> COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description...* p. 51

Nota: A atribuição do código de referência aos arquivos privados coincide, sempre que existente, com o identificador do produtor utilizado na atribuição de cotas no Catálogo Integrado da BGUC.

**1.2 Título** - O título tem como objetivo denominar a unidade de descrição e, de acordo com a regra expressa pela ISAD(G), deve facultar um título conciso, atendendo às regras da descrição multinível. Nos títulos atribuídos, e a um nível superior, incluir o nome do produtor.

As ODA definem *Título* como «a palavra, frase, carácter ou conjunto de caracteres que designa uma unidade de descrição.»<sup>149</sup> Distinguem-se entre título formal, paralelo, atribuído e controlado.

Em conformidade com a norma, no presente guia, os arquivos cujo produtor corresponde a uma pessoa individual foram designados pelo respetivo nome; o arquivo produzido por uma instituição foi designado pelo nome consignado nos estatutos; a única coleção existente, equivalente a arquivo ao nível da descrição, foi designado igualmente pelo nome do seu produtor. Correspondem na totalidade a títulos atribuídos.

Exemplos:

Título: *Arquivo de Armando Cortesão*<sup>150</sup>

Título: *Arquivo do Instituto de Coimbra*<sup>151</sup>

Título: *Arquivo de José Pires da Silva*<sup>152</sup>

**1.3 Data(s)** - O objetivo do elemento data(s), apresentado pela norma ISAD(G), consiste em identificar e registar a(s) data(s) da unidade de descrição, assinalando a(s) data(s) de acumulação e/ou a(s) data(s) de produção.

As datas de acumulação e produção distinguem-se por:

- Data(s) em que os documentos de arquivo foram acumulados pelo produtor no exercício das suas atividades, ou seja, integrados num sistema de arquivo;

---

<sup>149</sup> DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007, p. 32

<sup>150</sup> Arquivo pessoal.

<sup>151</sup> Arquivo institucional.

<sup>152</sup> Coleção.

- Data(s) em que os documentos foram produzidos. Esta inclui a data de cópias, edições, versões, anexos ou originais de peças produzidas antes da sua acumulação ou integração no sistema de arquivo<sup>153</sup>.

Além destes dois tipos de datas as ODA distinguem ainda:

- Datas singulares, quando é registado apenas um elemento cronológico;
- Datas extremas, quando são registados dois elementos cronológicos que delimitam uma unidade de descrição;
- Datas exatas, quando incluem o ano, o mês e o dia;
- Datas predominantes, quando, para além das extremas, são registadas as prevalentes;
- Datas críticas, por vezes designadas por inferidas, quando a informação cronológica não é retirada diretamente das unidades de descrição, mas antes deduzida do seu conteúdo ou de fontes externas;
- Datas tópicas, quando incluem o local de produção da unidade de descrição<sup>154</sup>.

Na produção do presente guia, o elemento *Data(s)* é aquele que apresenta maior diversidade de casos e um dos que apresentou maiores dificuldades de aplicação.

Após a análise dos casos mais frequentes, a seguir apresentados, decidiu-se pela apresentação das datas extremas de acumulação, ou seja, pela data inicial e final em que o produtor do arquivo produziu e recebeu documentos, no decorrer da sua vida. As datas anteriores ou posteriores ao período da acumulação do produtor do arquivo foram identificadas na descrição do conteúdo, com informação explicativa do seu âmbito de produção.

Verifica-se com alguma frequência que os produtores receberam, herdaram, adquiriram ou copiaram documentos de outros produtores, que reuniram nos seus arquivos pessoais, fruto da sua atividade de investigação ou outras. Estes sistemas integram documentos que podem remontar a séculos anteriores ao seu nascimento<sup>155</sup>. Em situações semelhantes, Bonal Zazo alerta para a «existencia de documentos sueltos, com una fecha

---

<sup>153</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G)*... p. 20

<sup>154</sup> DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição*... p. 48

<sup>155</sup> Arquivos de Manuel Lopes de Almeida, Almeida Garrett, Manuel Joaquim e Belisário Pimenta.

remota, separada del conjunto de la agrupación documental. En estos casos conviene indicar tal circunstancia para evitar que la fecha pueda inducir a error sobre el período cronológico cubierto por la documentación.»<sup>156</sup>

Noutros casos, também comuns, verifica-se a existência pontual de documentos pertencentes a familiares com datas diferentes da acumulação do produtor<sup>157</sup>, após a morte do autor ou a extinção da entidade<sup>158</sup>.

Os casos que se apresentam mais críticos correspondem aos arquivos que contém documentos de vários produtores, em datas variáveis. Dado o elevado estado de desordem destes arquivos, o nível de detalhe do estudo não permitiu a separação e análise dos documentos de cada um dos produtores<sup>159</sup>. Um tratamento individualizado dos arquivos permitirá determinar se se tratam, na realidade, de arquivos de família, o que não foi possível apurar neste nível de profundidade.

Noutros casos, ainda, tornou-se inviável a identificação de datas, pelo volume documental ou pela natureza dos documentos (recortes de jornal, fotografias, gravuras e outros documentos iconográficos não datados)<sup>160</sup>.

Perante a diversidade de situações, que colocam questões pertinentes relativas à classificação destes arquivos, optou-se pela apresentação das datas de acumulação, remetendo para a descrição de âmbito e conteúdo, as datas de produção dos documentos diferentes destas, com a informação explicativa do contexto de produção ou aquisição, sempre que apurado.

**1.4 Nível de descrição** - O elemento *Nível de descrição* tem por objetivo identificar o nível de organização arquivística da unidade de descrição e como regra registar o nível da unidade de descrição. Estes correspondem ao *fundo*, *subfundo*, *série*, *subsérie*, *processo* e *ítem*. Tendo em conta as regras da descrição multinível, apresentam-se do geral para o particular.

---

<sup>156</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 245

<sup>157</sup> Caso dos arquivos de Belisário Pimenta, de Francisco Augusto Martins de Carvalho, de Mário Brandão e do Visconde da Trindade.

<sup>158</sup> Caso dos arquivos de Eugénio de Castro e do Instituto de Coimbra.

<sup>159</sup> Caso dos arquivos de Mário Brandão e de Francisco Augusto Martins de Carvalho.

<sup>160</sup> Caso dos arquivos de Manuel Paiva Boléo e de José Pires da Silva.

A descrição foi feita ao nível do fundo, que resultou no presente guia direcionado para a descrição mais ampla e procurando uma visão global dos arquivos privados da BGUC.

**1.5 Dimensão e suporte (quantidade, volume ou extensão)** - A norma ISAD(G) apresenta como objetivos identificar e registar: a) a dimensão física ou lógica; e b) o suporte da unidade de descrição. Quanto às regras, registar a dimensão da unidade de descrição, indicando o número de unidades físicas ou lógicas em algarismos árabes e a unidade de medida; indicar os suporte(s) específico(s) da unidade de descrição. Em alternativa, indicar os metros lineares de prateleira ou cubicagem do espaço de armazenamento da unidade de descrição. No caso da dimensão da unidade de descrição ser dada em metros lineares de prateleira, se for necessário indicar informações adicionais, registá-las entre parêntesis<sup>161</sup>.

Dada a diversidade dos materiais de acondicionamento e a quantidade de documentos avulsos empilhados, o registo uniforme da quantidade e tipo de unidades de instalação tornou-se, na maioria dos casos, impraticável. Optou-se por registar, em primeiro lugar, a informação comum a todos, que é a extensão em metros lineares de prateleira e, seguidamente, o número de unidades físicas, quando uniformes, entre parêntesis. Dado o grau de dispersão dos arquivos e acondicionamento variável, na maioria dos casos é apresentada a dimensão aproximada, medida por fita métrica e, por consequência, com uma maior margem de erro quanto a dimensão do arquivo e a dispersão dos documentos.

Embora se tratem de arquivos de conservação permanente, que não estão, por regra, sujeitos a novos ingressos, não se exclui essa possibilidade. Admite-se ainda a hipótese de serem encontrados documentos destes arquivos, ainda dispersos nos depósitos do edifício e desconhecidos até ao presente levantamento, pois ao longo de todo o processo de realização do guia e até à sua conclusão, foram encontrados documentos em estantes do depósito, gavetas e armários de gabinetes.

Após a extensão e quantidade das unidades de instalação é apresentado o elemento de descrição, suporte.

Exemplos:

Dimensão e suporte: 1,52 m.l. (19 cx.); papel

Dimensão e suporte: c. 12 m.l.; papel, negativos fotográficos

---

<sup>161</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G)... p. 22

**2. ZONA DO CONTEXTO** - A *Zona de contexto* recolhe os elementos: *Nome do(s) produtor(es)*, *História administrativa/biográfica*, *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição ou transferência*. A *Zona do contexto* reflete, para Alfonso Díaz Rodríguez, toda a informação que se refere à origem e custódia da unidade de descrição<sup>162</sup>.

**2.1 Nome(s) do(s) produtor(es)** - Este elemento tem como objetivo identificar o produtor (ou produtores) da unidade de descrição. De acordo com a regra estabelecida pela ISAD(G), deve(m) registar-se o(s) nome(s) da(s) pessoa(s) coletiva(s), singular(es) ou família(s) responsável(eis) pela produção, acumulação e conservação dos documentos da unidade de descrição. O nome deve ser registado de forma normalizada, de acordo com as convenções nacionais ou internacionais e os princípios da ISAAR(CPF).

O elemento *Nome do produtor* é de menção obrigatória ao nível do fundo e opcional nos níveis de descrição inferiores.

Na reflexão de Lucília Runa e Joana Braga Sousa sobre a aplicabilidade das normas internacionais, «a *Zona do contexto* é, por excelência, a do estabelecimento de ligações a ficheiros de autoridades arquivísticas, através do *Nome do(s) produtor(es)* [...]». À luz da ISAAR(CPF), prevê-se a criação de pontos de acesso normalizados para os nomes das pessoas colectivas, singulares e famílias»<sup>163</sup>. Salientando a importância da conjugação entre as normas, as autoras referem que, «a ISAAR(CPF) estabelece o paralelismo entre o registo de autoridade arquivística e o registo de autoridade bibliográfica: têm o objetivo comum de criar pontos de acesso normalizados aos materiais descritos e ambos utilizam qualificativos para precisar a identidade das respetivas entidades produtoras. A diferença reside no facto de as autoridades arquivísticas revelarem exigências suplementares de informação sobre o produtor e o contexto de produção da documentação. As vantagens são as seguintes:

- acesso aos arquivos com base na descrição do seu contexto de produção, ligada à descrição dos próprios documentos, frequentemente dispersos;
- compreensão, por parte dos utilizadores, do contexto de produção e de utilização dos documentos de arquivo, permitindo-lhes interpretar melhor o seu significado;

---

<sup>162</sup> DÍAZ RODRÍGUEZ, Alfonso - *Descripción normalizada...* p. 6

<sup>163</sup> RUNA, Lucília; SOUSA, Joana Braga – Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. Nº 2 (2003), p. 92

- identificação precisa dos produtores, incorporando a descrição das relações entre eles, informando sobre a sua evolução e modificações estruturais;
- partilha das descrições entre instituições, sistemas e redes de arquivo.»<sup>164</sup>

Na sua proposta de revisão da norma ISAD(G), Antónia Heredia Herrera, salientando a importância do nome do produtor na descrição, considera que este deveria constar na zona de identificação, pois, como refere, «no hay elemento más esencial para la identificación de los documentos de archivo que el que se refiere a la procedencia»<sup>165</sup>.

Os nomes dos produtores de arquivos privados da BGUC correspondem maioritariamente a nomes de pessoas singulares e, em menor número, a nomes de pessoas coletivas. Quanto à titularidade destes arquivos coloca-se a questão da distinção entre arquivos pessoais e de família. Este tema, apesar da sua relevância, não foi abordado na produção do guia dos fundos (que implica menor profundidade de análise), por limitação do tempo e implicações teóricas. Nos arquivos pessoais que contêm documentos de familiares, optou-se por atribuir a titularidade do arquivo ao produtor principal<sup>166</sup>, remetendo esta análise para futuros inventários dos arquivos.<sup>167</sup>

Exemplos:

Nome do produtor: Belisário Pimenta. 1822, 1883-1969

Nome do produtor: Instituto de Coimbra. 1952-1985

**2.2 História biográfica/administrativa** - No texto da ISAD(G), o objetivo da recolha deste elemento de descrição é facultar a história administrativa ou dados biográficos do(s) produtor(es) da unidade de descrição, para contextualizar os documentos de arquivo e torná-los mais compreensíveis. Como regra, registar de forma concisa qualquer informação significativa sobre a origem, evolução, desenvolvimento e trabalho da(s) pessoa(s) coletiva(s) e famílias ou sobre a vida e atividade da(s) pessoa(s) singular(es) responsável(eis) pela produção da unidade de descrição. Se houver informação adicional publicada, citar a fonte.

---

<sup>164</sup> *Idem*, p. 97

<sup>165</sup> HEREDIA HERRERA, Antónia - Patrimonio documental. Las Normas de Descripción Archivística: encuentros y “desencuentros”. *PH. Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*. N.º 38 (2002), p. 190

<sup>166</sup> Foi considerado produtor principal aquele que reúne o número mais representativo de documentos do arquivo.

<sup>167</sup> Apresentam-se nestas condições os arquivos de Mário Brandão, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Belisário Pimenta, Júlio de Castilho, Visconde da Trindade e Almeida Garrett.

As zonas de informação da ISAAR(CPF) sugerem elementos de informação específicos que aqui podem ser incluídos. Para pessoas singulares ou famílias, registar informações como nomes completos e títulos, datas e locais de nascimento e morte, sucessivos domicílios, atividades, ocupações ou cargos, nomes de origem ou quaisquer outros e realizações significativas. Para pessoas coletivas, registar informações como nome oficial, datas de existência, legislação aplicável, funções, missão e evolução, hierarquia administrativa, nomes anteriores, posteriores ou variantes.

A informação a recolher neste elemento de descrição encontra-se expressa nos próprios documentos dos arquivos privados da BGUC, tanto mais completa quanto maior a integridade do arquivo. Relatórios de serviço, diplomas de habilitações académicas, cartas patentes, diplomas de sócio ou testamentos, informam diretamente e com rigor sobre as atividades, cargos e dados pessoais dos produtores individuais, enquanto estatutos, regulamentos e atas informam sobre as entidades coletivas. Os arquivos mais completos apresentam informação pertinente para a descrição do elemento *História biográfica/administrativa*, enquanto os (muito) parcelares carecem de informação suficiente para a sua descrição. A consulta de bibliografia<sup>168</sup> foi complementar nos casos em que fornecia dados biográficos adicionais à informação recolhida na análise da documentação e como única fonte quando os dados eram inexistentes no próprio arquivo.

**2.3 História custodial e arquivística** - De acordo com a ISAD(G), o objetivo deste elemento é facultar informação sobre a história da unidade de descrição que seja significativa para sua autenticidade, integridade e interpretação. Como regra devem ser registadas as sucessivas transferências de propriedade, responsabilidade e/ou custódia da unidade de descrição e indicar circunstâncias que tenham contribuído para a sua estrutura e organização atuais, tais como a história da organização, produção de instrumentos de descrição, reutilização dos documentos para outros fins ou migrações de *software*. Indicar, se conhecidas, as datas dessas circunstâncias. Caso a história custodial e arquivística seja desconhecida, registar essa informação. Opcionalmente, quando a unidade de descrição for adquirida diretamente ao produtor, não registar aqui a história custodial e arquivística, mas registar essa informação como *Fonte imediata de aquisição ou transferência*.

---

<sup>168</sup> Elogios, teses e dicionários bibliográficos.



A *História custodial e arquivística* é um elemento de preenchimento obrigatório ao nível da descrição do arquivo e opcional nos níveis inferiores, quando pertinente.

Reportando-se à origem e conteúdo do elemento de descrição, Bonal Zazo refere que «La historia de la custodia se considera también un elemento de información contextual, junto con la historia institucional o biográfica, debido a que las sucesivas transferências de custodia y las acciones sobre la documentación pueden incidir en la configuración final de la unidad objecto de descripción»<sup>169</sup>.

Pela observação dos arquivos em estudo, verifica-se igualmente que a história custodial se reflete na integridade ou dispersão dos fundos. Arquivos parcelares correspondem, com frequência, a doações ou vendas a entidades diferentes<sup>170</sup>.

Relativamente aos arquivos em estudo, e em concordância com os britânicos Michael Cook e Margaret Procter<sup>171</sup>, os dados a recolher para a descrição deste elemento foram:

- a) As sucessivas transferências de propriedade, desde o produtor até ao momento do ingresso na entidade atual;
- b) Os sucessivos lugares de custódia;
- c) O método de transferência de propriedade ou custódia (depósito, venda, legado e doação<sup>172</sup>);
- d) Em caso de venda, o preço e fonte de financiamento;
- e) A(s) data(s) de transferência;
- f) Referência a documentos relevantes do arquivo ou fontes de informação.

O elemento de descrição *História custodial e arquivística* apresenta um detalhe variável, que resulta da informação registada pela entidade detentora atual. A análise das fontes incidiu em:

- Documentos comprovativos da entrega no arquivo da BGUC;

---

<sup>169</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 278

<sup>170</sup> Caso dos arquivos de Almeida Garrett, de Belisário Pimenta, de Eugénio de Castro e de Júlio de Castilho e das bibliotecas de Armando Cortesão, de José Gonçalo Herculano de Carvalho, de Manuel de Paiva Boléo e do casal Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos.

<sup>171</sup> COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description...* p. 86.

<sup>172</sup> COSTA, Marta Isabel de Sousa - Descrição arquivística. In GOUVEIA, Luís Borges, ed. lit.; REGEDOR, António José Borges, ed. lit. - *Ciência da informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012, p. 230

- Séries da *Correspondência recebida* e *Cópias de correspondência enviada*, do arquivo da BGUC;
- Relatórios de atividades da BGUC, publicados no *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* ou enviados na correspondência ao reitor;
- Informação disponível na página institucional;
- Catálogo Integrado da BGUC;
- Informação dos Serviços sobre a existência de instrumentos de descrição;
- Análise documental.

A recolha de informação foi condicionada por vários fatores: inexistência de registo de entrada dos arquivos; perda da memória do ingresso<sup>173</sup>, pelos longos períodos no depósito sem registo e tratamento; desordem do arquivo administrativo da BGUC; desconhecimento dos nomes dos anteriores proprietários destes arquivos<sup>174</sup>; e irregularidade na publicação dos relatórios de atividades da BGUC<sup>175</sup>.

A *História custodial e arquivística* é um dos elementos que apresenta maior informação inédita para o conhecimento dos arquivos privados da instituição. Excetua-se a informação contextual fornecida nas descrições dos arquivos incluídas no Catálogo Integrado da BGUC, cuja informação foi sumariamente recolhida pelos Serviços<sup>176</sup> e complementada no presente estudo. Quando não foi obtido qualquer resultado na pesquisa da documentação institucional, foi registado no guia o desconhecimento da história custodial e arquivística.

**2.4 Fonte imediata de aquisição ou transferência** - Segundo a ISAD(G), este elemento pretende indicar a fonte imediata de aquisição ou transferência da unidade de descrição. Deve

---

<sup>173</sup> Arquivos como o de João da Silva Correia Júnior, Jorge Peixoto, Manuel de Paiva Boléo, Manuel Joaquim, Mário Brandão ou do Visconde da Trindade, ingressaram há uma década, ou mais, e mantêm-se sem registo ou instrumento de descrição.

<sup>174</sup> Nomes desconhecidos dos antigos proprietários podem ter sido ignorados na pesquisa dos índices da correspondência do arquivo da BGUC. Uma vez que não se encontra implementado o procedimento de registo do ingresso dos arquivos na BGUC, é necessário pesquisar todo o arquivo em busca de pastas sem identificação ou documentos soltos. Uma análise mais rigorosa exigiria a leitura integral de várias séries documentais: *Correspondência recebida e enviada*, *Folhas de despesa*, *Ofertas* e *Aquisições* e outras, que remontam ao século 19.

<sup>175</sup> Os relatórios de atividades são descontinuados e não constituem série documental. Além disso não existem atas, fonte privilegiada para recolha de informação desta natureza.

<sup>176</sup> Caso dos arquivos de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, de Armando Cortesão, de Belisário Pimenta, de Mário de Figueiredo, de Eugénio de Castro, de Almeida Garrett e de Luís de Albuquerque.

registar a fonte, a data e/ou modalidade de aquisição da unidade de descrição, se nenhuma dessas informações for confidencial. Se a fonte for desconhecida, registar essa informação.

Tal como o anterior, este é um elemento de menção obrigatória apenas ao nível do fundo e opcional nos níveis de descrição inferiores.

Steven Hensen, citado por Bonal Zazo<sup>177</sup>, adverte que a indicação desta informação dependerá da política de informação da entidade detentora, por se tratar de informação de gestão que não é fundamental para a compreensão do conteúdo da descrição e, no mesmo sentido, o manual britânico situa este elemento de descrição na área de informação de controlo administrativo<sup>178</sup>.

As ODA identificam as diferentes formas de aquisição, ou seja, de obtenção de propriedade e/ou custódia de documentos de arquivo: compra, dação, doação, depósito, incorporação, legado, permuta, reintegração e transferência<sup>179</sup>.

Nos arquivos em estudo verificam-se as modalidades de aquisição, compra, legado, doação e depósito, realizadas pelos próprios produtores, pelos herdeiros ou por terceiros. Em alguns casos os arquivos foram aumentados com novos legados ou doações pelos herdeiros dos produtores originais<sup>180</sup>.

Exemplos:

Fonte imediata de aquisição: Legados de Belisário Pimenta (1970) e Maria Helena Pimenta (1990).

Fonte imediata de aquisição: Legado por Luís de Albuquerque (199-?-200-?) e doação, pela filha, Helena Albuquerque (2011).

**3. ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA** - Área que se destina à recolha de informação relativa ao conteúdo da unidade de descrição e à sua organização, designadamente a avaliação, seleção e eliminação (intervenção com vista ao expurgo de documentação não

---

<sup>177</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 281

<sup>178</sup> COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description...* p. 100.

<sup>179</sup> DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição...* p. 78

<sup>180</sup> Caso dos arquivos de Belisário Pimenta e Luís de Albuquerque, em que as filhas entregaram nova documentação à BGUC.

pertinente), ingresso(s) adicional(ais) (ingresso periódico de documentos em arquivos ativos) e sistema de organização (sistema de classificação presente).

**3.1 Âmbito e conteúdo** - Conforme a redação da ISAD(G), o elemento de descrição *Âmbito e conteúdo* tem como objetivo permitir aos utilizadores avaliar a potencial relevância da unidade de descrição. Deve facultar, de acordo com o nível de descrição, um sumário do âmbito (tais como cronológico e geográfico) e um resumo do conteúdo (tais como tipos de documentos, assuntos, procedimentos administrativos) da unidade de descrição<sup>181</sup>.

O *Âmbito e conteúdo* é um elemento de menção obrigatória ao nível da descrição do arquivo e opcional nos níveis inferiores, quando pertinente.

Especificando a norma internacional, as ODA definem os conceitos do elemento de descrição *Âmbito e conteúdo*:

- Âmbito, refere-se a períodos cronológicos, áreas geográficas e topónimos.
- Conteúdo, refere-se a tipologias e tradições documentais, assuntos, cargos, funções, atividades, procedimentos administrativos, eventos, pessoas coletivas, pessoas singulares e famílias, etc.<sup>182</sup>

Lucília Runa e Joana Braga Sousa, co-autoras da tradução para a versão portuguesa da ISAD(G), na sua análise da norma e aplicabilidade à realidade portuguesa, salientam que, «Na *Zona de conteúdo e estrutura*, o elemento *Âmbito e conteúdo* é sem dúvida um dos favoritos dos utilizadores, por imprescindível para apurar e avaliar a pertinência da documentação. É oportuno lembrar que, anteriormente à ISAD(G), esta informação era habitualmente remetida para notas de rodapé, e a título excepcional! Consideramos que a pertinência da informação e o recurso a um controlo da linguagem transformarão este elemento num ponto de acesso por excelência à documentação.»<sup>183</sup>

As autoras mencionam um dos pontos divergentes entre a descrição arquivística normalizada segundo a ISAD(G) e a descrição bibliográfica de documentos de arquivo, que reside na integração da descrição de conteúdo em notas, por vários campos. A informação a registar no elemento de descrição *Âmbito e conteúdo* é repartida por campos de notas

<sup>181</sup> CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G)... p. 29

<sup>182</sup> DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição...* p. 82

<sup>183</sup> RUNA, Lucília; SOUSA, Joana Braga – *Normalizar a descrição em arquivo...* p. 93

próprias da descrição bibliográfica que permitem uma aplicação apenas aproximada e não traduzem as especificidades da documentação dos arquivos.

Resumindo as prescrições dos manuais e normas que estiveram na base da conceção da ISAD(D), o manual americano, APPM (que deriva das AACR), o britânico MAD e a norma canadiana RDDA, Bonal Zazo identifica os dados a recolher no elemento de descrição *Âmbito e conteúdo*<sup>184</sup>:

- Funções e atividades que estiveram na origem da produção dos documentos;
- Período cronológico e histórico coberto pelos documentos;
- Lugares presentes na unidade de descrição;
- Relação sumária das secções e séries de maior relevância;
- Principais tipos documentais;
- Existência de documentos não textuais;
- Principais temas, acontecimentos ou pessoas tratadas nos documentos como assunto;
- Nas séries de correspondência, os principais correspondentes;
- Qualquer outra informação que seja complementar à proporcionada pelo título.

Tendo presente a pertinência dos dados mencionados para o acesso à informação e o seu valor potencial, a descrição deste elemento resultou de uma análise documental o mais exhaustiva possível para este nível de profundidade, bem como da consulta dos registos bibliográficos disponíveis no Catálogo integrado da BGUC.

O elemento de descrição *Âmbito e conteúdo* é, de todo o guia, aquele que apresenta maior quantidade de informação inédita para o conhecimento dos arquivos em estudo, pois parte deles não foi até à data sujeitos a tratamento técnico pela BGUC, mas também porque se trata de uma descrição ao nível do topo, onde se apresenta a informação global dos arquivos.

As descrições bibliográficas existentes, resultantes do tratamento técnico pela BGUC, apresentam uma descrição de conteúdo ao nível mais baixo, o do documento, e não estabelecem as relações existentes entre os documentos do arquivo, nomeadamente, a

---

<sup>184</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 286-287

produção dos documentos no contexto da atividade ou função que lhe deram origem ou a sua tramitação.

Considerando o valor potencial da informação contida nos arquivos privados da BGUC, foi atribuída a maior relevância à descrição do seu âmbito e conteúdo. O detalhe da pesquisa teve em consideração os seguintes aspetos:

- a) o limite cronológico estabelecido pelo cronograma do trabalho;
- b) o volume documental em tratamento;
- c) o estado dos arquivos respeitante à organização: classificação, ordenação e acondicionamento.

Sendo o volume e a organização dos arquivos bastante variáveis, a informação recolhida tem maior ou menor profundidade. Em alguns casos, tornou-se inviável analisar dezenas de metros de prateleiras de documentos em unidades de acondicionamento empilhadas ou de documentos soltos, no caso da documentação nunca tratada anteriormente. O mesmo para documentos acondicionados em pastas individuais em dezenas de caixas de arquivo, para a documentação já tratada pelos Serviços. Não obstante, todos os arquivos foram verificados para a produção do presente guia.

**3.2 Avaliação, seleção e eliminação** - Elemento não aplicado aos arquivos em estudo.

**3.3 Ingresso(s) adicional(ais)** - Elemento não aplicado aos arquivos em estudo.

**3.4 Sistema de organização** - De acordo com a ISAD(G), o elemento *Sistema de organização* tem como objetivo facultar informação sobre a estrutura interna, ordenação e/ou sistema de classificação da unidade de descrição. Segundo a regra, deve especificar-se a estrutura interna, ordenação e/ou sistema de classificação da unidade de descrição. Indicar o modo como foram tratados pelo arquivista.

O elemento *Organização* é obrigatório ao nível da descrição do arquivo.

Na perspetiva das tradutoras da versão portuguesa da norma internacional, «o elemento *Sistema de organização*, apresenta-se como crucial para a compreensão da estrutura da documentação, quer seja original, reconstituída ou artificialmente atribuída.»<sup>185</sup>

---

<sup>185</sup> RUNA, Lucília; SOUSA, Joana Braga – *Normalizar a descrição em arquivo...* p. 94

Respeitando a regra de descrição multinível, de apresentar a informação relevante para o nível de descrição, cabe na descrição deste elemento no nível de topo – o arquivo como unidade de descrição, a menção do sistema de classificação atribuído, i. é, funcional ou orgânico.

Nos arquivos tratados pela BGUC predomina a ausência de um sistema de classificação e, pontualmente, é possível identificar uma ordenação original que pode ser alfabética, cronológica ou temática. Na maioria, os arquivos intervencionados pelos Serviços da BGUC a que foi atribuído um sistema de classificação apresentam uma organização temática resultante da prática biblioteconómica de classificação por assuntos<sup>186</sup>.

O tratamento técnico dos arquivos privados realizado anteriormente pelos Serviços apresenta variações, que se prendem com o valor atribuído aos seus produtores e potencial interesse para os utilizadores e com a tipologia dos documentos. No contexto do tratamento bibliográfico, é selecionada a correspondência, organizada por autor e ordenada alfabeticamente pelo apelido do autor material do documento, o correspondente<sup>187</sup>, para descrição ao nível da peça no Catálogo Integrado da BGUC.

Os arquivos tratados no âmbito de Projetos de bolsas financiadas (Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia) foram classificados por sistemas de classificação arquivística<sup>188</sup>.

Uma parte dos arquivos privados existentes na BGUC não recebeu qualquer intervenção, facto mencionado no presente guia com a expressão «Informação não tratada arquivisticamente».

Exemplos:

Sistema de organização: Temático.

Sistema de organização: Informação não tratada arquivisticamente.

#### **4. ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E DE UTILIZAÇÃO** - *A Zona das condições de acesso e utilização* faculta indicações sobre a disponibilidade da unidade de escrita.

---

<sup>186</sup> Caso dos arquivos de Almeida Garrett, de Belisário Pimenta, de José Vicente Gomes de Moura, de José Pires da Silva e de Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Este último, tratado em parceria por bibliotecários e investigadores literários, apresenta uma classificação por áreas e géneros literários, orientado para a consulta de um perfil específico de utilizador.

<sup>187</sup> Caso dos arquivos de Armando Cortesão, de Mário de Figueiredo, de Manuel Lopes de Almeida, de Eugénio de Castro, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e de Joaquim de Vasconcelos (este em fase de tratamento).

<sup>188</sup> Caso dos arquivos de Luís de Albuquerque (parcial), do Instituto de Coimbra, da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, da Associação Portugal-RDA, do Clube Académico e de Júlio de Castilho.

Segundo Bonal Zazo, o acesso ao conteúdo é estabelecido em três âmbitos:

- 1) Legal, ao estabelecer a necessidade de indicar a normativa legal que regula o acesso às unidades de descrição, assim como as condições gerais do acesso, consulta e reprodução (condições de acesso e condições de reprodução);
- 2) Físico, mediante a descrição das condições físicas dos documentos que podem impedir a utilização da unidade de descrição (idioma/escrita do material, características físicas e requisitos técnicos);
- 3) Intelectual, através do registo dos instrumentos e dos meios intelectuais que facilitam o acesso ao conteúdo (instrumentos de descrição)<sup>189</sup>.

**4.1 Condições de acesso** - O objetivo deste elemento de descrição consiste em facultar informação sobre o estatuto legal ou outras disposições que restrinjam ou afetem o acesso à unidade de descrição. De acordo com as regras estipuladas pela ISAD(G), devem ser especificadas a legislação ou o estatuto legal, os acordos, regulamentação ou decisões que afetem o acesso à unidade de descrição. Indicar, se adequado, a duração do período de restrição do acesso e a data em que os documentos poderão ser consultados.

O elemento *Condições de acesso* é de preenchimento obrigatório, se aplicável, ao nível da descrição do arquivo.

O acesso aos arquivos privados em estudo, produzidos por pessoas singulares e entidades, está abrangido pelo Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de janeiro<sup>190</sup>, que define o regime geral dos arquivos e regula, no art.º 17, a comunicação do património arquivístico; e pela Lei de Bases do Património Cultural, Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro<sup>191</sup>. Os direitos de personalidade estão garantidos pelo Código Civil, no art.º 70 e seguintes e, particularmente, no que se refere à correspondência, nos art.º 75 a 78.

Em alguns casos, os próprios produtores ou familiares estabeleceram os prazos de reserva da correspondência. Em todos os casos em que é conhecida, foi registada no guia a informação do período de retenção e respetivo prazo de abertura.

---

<sup>189</sup> BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística...* p. 303

<sup>190</sup> LEIS, DECRETOS - *Decreto-Lei n.º 16/93*, de 23 de janeiro. Diário da República nº 19, Série I. Estabelece o regime geral de arquivos e património arquivístico.

<sup>191</sup> LEIS, DECRETOS - *Lei n.º 107/2001...*



Nos arquivos em estudo, apenas nos mais recentes a correspondência de carácter pessoal pode apresentar casos de restrições ao acesso por força do estatuto legal. Na sua maioria, os arquivos contêm correspondência de natureza científica, pelo que os conteúdos não implicam limitações ao acesso, antes são uma fonte de informação que acrescenta conhecimento quer ao desenvolvimento de projetos particulares de investigação, quer às redes de investigadores em determinadas áreas do saber, como cartografia, linguística, história, genealogia, entre outras. Os arquivos que apresentam conteúdos políticos de oposição ao regime, com implicações na segurança nacional ou em interesses económicos do Estado<sup>192</sup> não apresentam, à data de produção do guia, quaisquer restrições.

Na descrição do elemento *Condições de acesso e utilização*, foi incluída outra informação que não deriva do estatuto legal, mas condiciona o acesso aos documentos:

- o procedimento a observar para consulta dos documentos (sujeito a marcação prévia);
- a reserva da consulta pelo desconhecimento do conteúdo, estrutura e dimensão do arquivo e inexistência de instrumentos de descrição e controlo.

Exemplos:

Condições de acesso: Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

Condições de acesso: De acordo com as condições estabelecidas pelos doadores, encontram-se em reserva a correspondência e outros documentos que contenham dados pessoais respeitantes à vida privada e familiar antes de decorridos 50 anos sobre a morte da pessoa a que respeitam, nos termos do art.º 17, nºs 2 e 4, do Decreto-Lei nº 16/93, de 23 de Janeiro; excetuam-se os filhos, doadores do arquivo e seus descendentes. Restante arquivo indisponível.

Condições de acesso: Indisponível.

**4.2 Condições de reprodução** - Segundo a ISAD(G), o objetivo deste elemento visa identificar quaisquer restrições à reprodução da unidade de descrição e deve informar sobre as condições que, como o direito de autor, regulam a reprodução da unidade de descrição caso o acesso tenha sido facultado.

---

<sup>192</sup> Caso dos arquivos de Armando Cortesão e de Mário de Figueiredo.

Se aplicável, este elemento é de descrição obrigatória ao nível do fundo.

Essencialmente com fins de investigação, a reprodução de documentos está sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, informação mencionada no guia dos arquivos privados.

Exemplo:

Condições de reprodução: Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**4.3 Idioma/escrita** - De acordo com a ISAD(G), a descrição deste elemento tem como objetivo identificar o(s) idioma(s), escrita(s) e sistemas de símbolos utilizados na unidade de descrição, devendo registar-se o(s) idioma(s) e/ou escrita(s) dos documentos incluídos na unidade de descrição e especificar qualquer tipo de alfabeto, escrita, sistema de símbolos ou abreviaturas utilizadas.

Este elemento é de preenchimento obrigatório, se aplicável, ao nível de descrição do arquivo.

Os arquivos em estudo, pela natureza das atividades e relações dos seus produtores, apresentam documentos em diversos idiomas. Apesar de a língua portuguesa ser maioritária nestes arquivos, a correspondência com investigadores, editores, tradutores ou críticos, inclui numerosos documentos em línguas estrangeiras. No registo foram identificados, em primeiro lugar, o(s) idioma(s) predominante(s) dos documentos que constituem a unidade de descrição e os idiomas e, em segundo, os restantes idiomas presentes.

Exemplos:

Idioma: Português.

Idioma: Português e alemão. Contém documentos em francês, inglês, castelhano, italiano, holandês, latim e árabe.

**4.4 Características físicas e requisitos técnicos** - A ISAD(G) apresenta como objetivo deste elemento, facultar informação sobre qualquer característica física ou requisito técnico relevante que afete a utilização da unidade de descrição. De acordo com a regra, indicar qualquer característica física relevante que afete a utilização da unidade de descrição,

nomeadamente por razões de preservação. Mencionar qualquer software e/ou hardware necessário para aceder à unidade de descrição.

Se aplicável, é um elemento de preenchimento obrigatório ao nível da descrição do arquivo.

Na descrição deste elemento foi indicado o estado de conservação dos documentos que em alguns casos pode restringir a consulta dos arquivos privados da BGUC. Referente aos requisitos técnicos foi identificado o sistema de descrição informático dos arquivos. Exemplos:

Caraterísticas físicas e requisitos técnicos: Regular. Alguns documentos encontram-se em mau estado de conservação, danificados por humidade e fungos que comprometem a consulta.

Caraterísticas físicas e requisitos técnicos: Bom estado de conservação. Descrição do arquivo parcialmente disponível no Catálogo Integrado da BGUC.

**4.5 Instrumentos de descrição** - Este elemento tem como objetivo identificar os instrumentos de descrição relativos à unidade de descrição. De acordo com a regra indicada pela ISAD(G) deve informar sobre quaisquer instrumentos de descrição existentes, elaborados pela entidade detentora, ou pelo produtor, que facultem informações relativas ao contexto e conteúdo da unidade de descrição.

O elemento *Instrumentos de descrição* é de preenchimento obrigatório ao nível do fundo.

As ODA definem o termo como «*Instrumento de descrição*, o termo genérico que se aplica a qualquer ferramenta que descreve e/ou referencia os documentos de arquivo, quantifica as respetivas unidades de instalação, com vista ao controlo administrativo ou intelectual dos documentos de arquivo, podendo ser elaborado pelo produtor da documentação ou por uma entidade detentora ou serviço de arquivo. O termo engloba uma grande variedade de tipos de instrumentos preparados pela entidade detentora ou serviço de arquivo, como:

- Guia, que descreve um ou mais acervos documentais, ao nível do fundo (historial da entidade produtora, estrutura interna da documentação, instrumentos de descrição

documental disponíveis, bibliografia, etc.) ou da coleção, fornecendo ainda informação de carácter geral e sumário sobre as respetivas entidades detentoras.

- Inventário, que descreve um fundo até ao nível da série, referindo e enumerando as respetivas unidades de instalação, apresentando o quadro de classificação que presidiu à sua organização.
- Catálogo, que descreve, até ao nível do documento, a totalidade ou parte de um fundo ou de uma coleção.
- Índice, que regista, de acordo com uma ordenação pré-estabelecida (sequencial ou sistemática), os descritores, designações ou títulos de um documento, acompanhados das correspondentes referências de localização ou cotas.
- Lista de unidades de instalação, que relaciona, para fins de descrição e controlo, as unidades de instalação, existentes num arquivo, de acordo com critérios cronológicos, alfabéticos, temáticos ou outros.»<sup>193</sup>

Os instrumentos de descrição constituem uma representação da unidade arquivística e têm como finalidade providenciar o acesso à informação. Aplicando a regra da descrição multinível prescrita pela norma internacional ISAD(G), cada tipo de instrumento resulta do nível de descrição a que se refere a análise.

Fernanda Ribeiro apresenta três tipos de instrumento, *guia*, *inventário* e *catálogo*, relacionados com o nível de análise da unidade arquivística, *arquivo*, *série* e *documento*, respetivamente<sup>194</sup>. O primeiro nível situa-se na unidade arquivística *arquivo*, em que a análise é feita com maior ou menor exaustividade e pouca profundidade, a que corresponde o *guia*; o segundo nível refere-se à unidade arquivística *série*, em que a análise é feita com exaustividade e profundidade médias, a que corresponde o *inventário*; e o terceiro nível, que incide na unidade arquivística *documento*, habitualmente pouco exaustivo, mas com maior especificidade, a que corresponde o *catálogo*.

---

<sup>193</sup> DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição...* p. 107

<sup>194</sup> RIBEIRO, Fernanda - *O acesso à informação nos arquivos...*

A mesma autora salienta a falta de uniformidade terminológica relativa aos mesmos instrumentos. O ICA apresenta no *Multilingual Archival Terminology*<sup>195</sup> a expressão «instrumentos de pesquisa»; na versão portuguesa da ISAD(G) tal como no *Dicionário de Terminologia Arquivística* é utilizada a expressão «instrumentos de descrição», definida como «instrumento secundário que referencia e/ou descreve as unidades arquivísticas, quantificando as respetivas unidades de instalação, tendo em vista o seu controlo e/ou acessibilidade»<sup>196</sup>; já a autora propõe a expressão «instrumentos de acesso» que designa todo o «instrumento que permite localizar ou recuperar informação (aceder a ela), independentemente de a sua finalidade ser o trabalho/controlo (função serviço interna) ou a pesquisa/referência (função de serviço interna e externa)»<sup>197</sup>.

Constata-se que na BGUC não existem instrumentos de descrição normalizada dos arquivos, situação que resulta da falta de tratamento dos arquivos após o ingresso na instituição, durante o século 20. Não estando implementados procedimentos de registo, os arquivos são tratados pontual e parcialmente, consoante a disponibilidade dos Serviços, cuja função é a descrição bibliográfica.

Os instrumentos existentes destinam-se a uso interno e consistem em índices de correspondência, listas e inventários sumários, produzidos pelos serviços. À exceção do arquivo de Almeida Garrett, publicado em 1948, do Instituto de Coimbra, produzido em 2014 e dos arquivos que ingressaram junto deste, Academia Dramática, Clube Académico, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Associação Portugal-RDA e Júlio de Castilho, não existem inventários destes arquivos.

Para este elemento de descrição foram adotadas as seguintes expressões que cobrem as situações mais frequentes:

Instrumentos de descrição: Não existem instrumentos.

Instrumentos de descrição: Instrumento de uso interno.

**5. ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA** - A *Zona da documentação associada* contempla a informação sobre outros materiais de arquivo relacionados com os descritos.

---

<sup>195</sup> INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 24-01-2015] Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/termlist/I/Portuguese#seci](http://www.ciscra.org/mat/termdb/termlist/I/Portuguese#seci)>

<sup>196</sup> ALVES, Ivone [et al.] - *Dicionário de terminologia...* 1993.

<sup>197</sup> RIBEIRO, Fernanda - *O acesso à informação nos arquivos...* p. 650

**5.1 Existência e localização de originais** - Elemento não aplicado aos arquivos em estudo.

**5.2 Existência e localização de cópias** - Elemento não aplicado aos arquivos em estudo.

**5.3 Unidades de descrição relacionadas** - Este elemento tem como objetivo identificar unidades de descrição relacionadas. Segundo a regra estabelecida pela ISAD(G) deve registar-se informação sobre unidades de descrição existentes na mesma entidade detentora, ou em qualquer outro lugar, que com elas estejam relacionadas, pela proveniência ou outro tipo de associação. Elaborar uma introdução adequada, explicando a natureza da relação. Se a unidade de descrição relacionada for um instrumento de descrição, usar o elemento de informação Instrumento de descrição para o referenciar.

Lucília Runa e Joana Braga Sousa acrescentam, «Pretende-se que a relação existente seja explicitada, quando significativa e direta, seja pela proveniência, âmbito temático ou tramitação documental. No caso de documentação desmembrada ou de fundos dispersos, esta informação é de primordial importância»<sup>198</sup>.

Verifica-se que, em parte, os arquivos privados existentes na BGUC se encontram incompletos. Observam-se casos em que o produtor repartiu a documentação por entidades diferentes<sup>199</sup> e outros em que a documentação se dispersou na posse dos herdeiros<sup>200</sup>. Devem, nestes casos, estabelecer-se relações completivas, que existem «quando a unidade de descrição relacionada faz parte de um mesmo e único conjunto que a descrita, ou seja, quando têm a mesma proveniência mas, por qualquer motivo, foram separadas.»<sup>201</sup>

Considera-se que a identificação dos arquivos privados que se encontram distribuídos por diferentes instituições e o estabelecimento destas relações contribuem para um conhecimento mais amplo da realidade cultural, política e científica nacional, pois um arquivo desagregado resultará sempre numa informação parcelar e, portanto, um conhecimento incompleto.

---

<sup>198</sup> RUNA, Lucília; SOUSA, Joana Braga – *Normalizar a descrição em arquivo...* p. 95

<sup>199</sup> Casos de Belisário Pimenta e Júlio de Castilho.

<sup>200</sup> Caso dos arquivos de Almeida Garrett, de Eugénio de Castro e do Marquês de Alorna.

<sup>201</sup> DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição...* p. 115

**5.4 Nota de publicação** - De acordo com a ISAD(G), este elemento tem como objetivo identificar quaisquer publicações que tratem ou se baseiem na utilização, estudo ou análise da unidade de descrição, registando referências e/ou informações sobre essas publicações.

As referências utilizadas para o preenchimento do elemento *Nota de publicação* neste guia de arquivos foram artigos de revistas especializadas, monografias e a página institucional da BGUC que apresenta informação sumária sobre os fundos.

Para as referências de descrição bibliográfica foi adotada a *Norma Portuguesa 405*<sup>202</sup>.

## 6. ZONA DAS NOTAS

**6.1 Notas** - O objetivo do elemento de descrição *Notas* consiste em facultar informação que não possa ser incluída em qualquer das outras zonas. De acordo com a regra estabelecida pela ISAD(G), deve registar-se informação especializada ou outra informação significativa não incluída em nenhum dos elementos de informação definidos.

Na produção do presente guia foram assinaladas notas aos elementos de informação *Data e Organização*.

**7. ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO** - A *Zona do controlo da descrição* prevê a inclusão dos elementos a) *Nota do arquivista*, onde devem figurar o nome do responsável pela descrição, bem como a referência às fontes e bibliografia utilizadas para a elaboração da descrição; b) *Regras ou convenções*, que se referem aos documentos normativos para a elaboração da descrição; e c) *Data da descrição ou revisão*.

Os três elementos que integram a *Zona do controlo da descrição* são de preenchimento obrigatório ao nível do fundo e opcional nos níveis inferiores.

**7.1 Nota do(s) arquivista(s)** - O elemento de descrição *Nota do arquivista* tem como objetivo explicitar como e por quem foi elaborada a descrição. Deve, segundo a ISAD(G) ser registada a informação sobre as fontes consultadas e o(s) responsáveis pela descrição.

---

<sup>202</sup> PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995; PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

As descrições foram, na totalidade, elaboradas pela autora do guia dos arquivos privados, pessoais e institucional, pertencentes à BGUC.

As fontes de informação consultadas para a elaboração deste guia referem-se aos elementos de descrição: *História biográfica/administrativa*, *História custodial e arquivística*, *Condições de acesso*, *Âmbito e conteúdo* e *Sistema de organização*.

**7.2 Regras ou convenções** - De acordo com a ISAD(G), o objetivo deste elemento é identificar as regras ou convenções em que se baseia a descrição, registando as regras ou convenções internacionais, nacionais e/ou locais utilizadas na elaboração da descrição.

Foram utilizadas, para o efeito, a ISAD(G) e as ODA.

**7.3 Data(s) da(s) descrição(ões)** - Este elemento tem como objetivo indicar a data em que a descrição foi elaborada e/ou revista.

O presente guia foi elaborado entre janeiro e setembro de 2014.



*Vai ser uma grande alegria para os que trabalham nesta casa terem à sua disposição o catálogo da riquíssima Biblioteca de V. Ex.cia. Tal catálogo será incorporado na nossa secção de "Manuscritos", no caso do mesmo ser dactilografado ou manuscrito.*

Carta de Jorge Peixoto ao Visconde da Trindade

Biblioteca Geral, Coimbra, 1962

## **4. OS ARQUIVOS PRIVADOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Neste capítulo apresentam-se os arquivos em estudo, suas características, condições físicas e especificações à consulta e, por fim, uma proposta de descrição arquivística, integrada na rede de recursos tecnológicos existentes na Universidade de Coimbra.

### **4.1 Caraterização**

De acordo com a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, art.º 81, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, os arquivos privados são distinguidos em função da proveniência:

«4 - São arquivos privados os produzidos por entidades privadas.

5 - Os arquivos privados distinguem-se em arquivos de pessoas coletivas de direito privado integradas no sector público e arquivos de pessoas singulares ou coletivas privadas.»<sup>203</sup>

O presente guia é constituído pelos arquivos privados, pessoais e institucionais que ingressaram na BGUC, por oferta, compra, depósito ou doação dos próprios produtores ou dos seus herdeiros.

Tratam-se na maioria de arquivos pessoais de figuras destacadas das letras, da música, da política nacional, da ciência e das artes. Como define Lucília Runa, correspondem a

---

<sup>203</sup> LEIS, DECRETOS - Lei n.º 107/2001...

«fundos de pessoas singulares».<sup>204</sup> No contexto socio-profissional português dos séculos 19 e 20, e porque os arquivos refletem o tempo e o espaço em que se inserem, os seus produtores são quase exclusivamente homens, à exceção de duas mulheres que são referência nas suas áreas.

Estes arquivos são constituídos por documentos gerados em função da atividade profissional, dos cargos e funções que desempenharam, da investigação científica, das suas relações académicas, sociais e familiares, da intervenção política, da participação associativa, da produção literária, dos gostos pessoais e de tantas outras tarefas que os seus produtores empreenderam. Considera-se, no presente trabalho, que os arquivos pessoais são constituídos por todos os documentos produzidos e recebidos no exercício das atividades profissionais e criativas dos seus produtores, no desempenho de cargos e funções públicas ou associativas e no contexto da sua vida pessoal. Contêm, em regra, cartas de nomeação de cargos, preparação de trabalhos científicos, trabalhos e diplomas académicos, apontamentos, jornais e recortes, originais de obras literárias, discursos e comunicações, provas tipográficas, comprovativos de despesas, registos de propriedade, documentos de identificação pessoal, fotografias, agendas e correspondência de conteúdos científicos, editoriais, políticos, profissionais, pessoais e familiares. Incluem, com frequência, documentos produzidos no desempenho de funções e cargos públicos que, tratados no domicílio, foram mantidos como próprios nos arquivos particulares. Em contradição com o conceito de proveniência, o autor material assumiu-se como produtor original e manteve na sua posse documentos institucionais.

A definição de arquivos pessoais e de família é complexa e não coube, no nível de profundidade deste trabalho, aprofundar o estudo dos casos em que é necessário estabelecer esta distinção<sup>205</sup>. Os arquivos de Mário Brandão, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Belisário Pimenta, Júlio de Castilho, Visconde da Trindade e Almeida Garrett requerem uma reflexão apurada pois, tratando-se do produtor principal, incluem

---

<sup>204</sup> RUNA, Lucília – Arquivos de personalidades políticas no IAN/TT. In HENRIQUES, Maria de Lurdes, coord. - *Olhares cruzados entre arquivistas e historiadores*. [Lisboa]: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. 2004, p. 147

<sup>205</sup> Para melhor compreensão de propostas de definição e classificação de arquivos pessoais e de família ver *Arquivos de família: organização e descrição*, Pedro Abreu Peixoto (1996) e *Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo*, Armando Malheiro da Silva (2004).

documentos pertencentes a familiares e ainda o caso dos arquivos do casal Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos.

Os seis arquivos institucionais existentes são, na totalidade, associativos. Contêm (de forma variável) documentos regulamentares, estatutos, atas, correspondência, documentos contabilísticos, registo de sócios, fotografias e outros produzidos no decurso das atividades destinadas ao cumprimento da sua missão e objetivos.

Por morte, no caso das pessoas, e por extinção da atividade dos seus proprietários originais, no caso das instituições, os arquivos são de conservação permanente, encontrando-se em estado inativo no que se refere à produção. Ingressaram por vontade dos próprios ou dos herdeiros, por oferta, por venda ou encontram-se em regime de depósito.

Os arquivos acham-se em circunstâncias muito díspares no que se refere à sua integridade ou dispersão, organização, volume, acondicionamento, estado de conservação, intervenções anteriores, acessibilidade e divulgação.

A integridade dos arquivos varia entre (aproximadamente) completos, por exemplo os arquivos de Manuel Joaquim, Visconde da Trindade, Manuel de Paiva Boléo e Carolina Michaëlis de Vasconcelos<sup>206</sup>; muito incompletos, por exemplo, os arquivos de Ricardo Severo, Aurélio Martins e Júlio de Castilho; constituídos apenas por correspondência, por exemplo, os arquivos de Eugénio de Castro, Armando Cortesão e do Marquês de Alorna; ou constituídos unicamente por documentos avulsos, de que se perdeu o contexto, como por exemplo, os arquivos de João Cardoso Botelho, da Academia Dramática e do Clube Académico. Dos arquivos que se encontram repartidos entre a BGUC e outras instituições, contam-se o arquivo do Marquês de Alorna na Casa de Alorna; o arquivo de Almeida Garrett entre o Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea e Biblioteca Pública Municipal do Porto; o arquivo de Júlio de Castilho na Torre do Tombo; o arquivo de Belisário Pimenta no Arquivo da Universidade de Coimbra; e os arquivos de Carolina e Joaquim de Vasconcelos no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea.

---

<sup>206</sup> Embora se verifiquem faltas ou a existência de partes do arquivo noutras instituições.

Os produtores possuíam, frequentemente, consideráveis bibliotecas particulares, que se encontram junto dos arquivos<sup>207</sup>, nos casos de Luís de Albuquerque, Manuel Joaquim, Visconde da Trindade, Belisário Pimenta, Mário Brandão, Jorge Peixoto, Maria Augusta Barbosa e Instituto de Coimbra; separadas do seu conjunto antes do ingresso na Biblioteca Geral, nos casos de Armando Cortesão e Almeida Garrett; ou repartidas após o ingresso na Universidade de Coimbra, nos casos de Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos, Gonçalo Herculano de Carvalho e Paiva Boléo. Por se considerar que as bibliotecas particulares foram constituídas no contexto profissional e pessoal dos seus produtores, foi elaborada uma descrição sumária da coleção, que reflete os seus interesses e atividades. Estas bibliotecas particulares resultam de ofertas ou aquisições e são constituídas por enciclopédias, dicionários, monografias científicas e literárias, traduções, edições críticas, artigos, jornais e revistas. Os exemplares constituem, em muitos casos, bibliografia de referência para estudos. Tomando como exemplo a biblioteca de Manuel Joaquim, os seus livros encontram-se repletos de anotações e artigos para projetos de estudo, que evidenciam o seu caráter utilitário<sup>208</sup>. As dedicatórias, escritas no próprio livro ou em cartões de visita, são muito comuns nos exemplares das bibliotecas particulares e dão conta da rede de relações profissionais, de amizade, académicas e institucionais dos seus produtores. Contêm também, frequentemente, recibos da compra, que elucidam sobre a data e o local de aquisição, que são informações adicionais sobre os interesses do momento ou os projetos em curso. Numerosas relações podem ser estabelecidas com os documentos do arquivo que ficaram “esquecidos” dentro dos livros. Na realidade, poucos terão sido colocados acidentalmente, pelo que esta ordem original informa, também, do contexto de produção e utilização da biblioteca.

A relevância do produtor, as características da documentação e a escassez de recursos humanos têm determinado o tratamento progressivo dos seus arquivos privados pela BGUC. Seleccionados os assuntos literários e a correspondência, aqueles que mais facilmente se adaptam à descrição bibliográfica e os mais procurados pelos investigadores, são tratados de

---

<sup>207</sup> É de notar que são os arquivos que habitualmente acompanham as bibliotecas particulares, havendo casos em que o arquivo não é sequer mencionado nos documentos que se referem ao ingresso.

<sup>208</sup> Para compreensão do contexto de produção e uso do sistema de informação total, recomenda-se o tratamento em simultâneo desta biblioteca e arquivo, em vez da triagem dos materiais, retirando os recortes de jornal de dentro dos livros, perdendo a ordem original atribuída pelo produtor e as relações entre estes documentos.

um ponto de vista biblioteconómico (catalogados e classificados por assuntos) e devidamente acondicionados. Outros mantêm-se, à semelhança daqueles que se encontravam na Biblioteca Nacional, «nos mesmos caixotes ou caixas de cartão em que tinham sido colocados aquando da sua vinda para os serviços, anos atrás, e outros nem sequer tinham sido abertos apesar de já levarem décadas na Biblioteca.»<sup>209</sup>

As dimensões dos arquivos privados da BGUC são extremamente variáveis, bem como as respetivas unidades de acondicionamento. Enquanto alguns arquivos contêm um número reduzido de documentos acondicionados numa única pasta ou envelope, outros atingem mais de uma dezena de metros lineares de estante, acondicionados em unidades não padronizadas, como maços, pastas, caixas, caixotes, gavetas de ficheiros, *dossiers*, embalagens de produtos domésticos ou documentos soltos empilhados.

O seu estado de conservação é bom no caso dos arquivos já tratados ou razoável nos casos em que se encontram sem identificação e dispersos nos depósitos, sem higienização adequada. Dos 34 arquivos em estudo, nove encontram-se no estado em que deram entrada, sem registo nem tratamento, desconhecendo-se o seu conteúdo até ao presente trabalho<sup>210</sup>.

Do ponto de vista da acessibilidade, os arquivos tratados no presente guia são, na totalidade, privados. Ao abrigo do Decreto-Lei 16/93, de 23 de janeiro, que estabelece o regime geral dos arquivos e património arquivístico, beneficiam os cidadãos de cláusulas de salvaguarda dos seus dados pessoais na comunicação dos arquivos. Se em alguns casos os prazos de reserva estão prescritos devido à antiguidade dos documentos, o mesmo não acontece com arquivos que contêm dados de terceiros ainda vivos. As restrições à consulta por motivos legais requerem uma análise, caso a caso, no momento do seu tratamento individual. Dos arquivos em análise é necessário considerar a correspondência, que não contém informação reservada de âmbito político, científico, jurídico, comercial ou industrial ainda em vigor. Em caso de reserva, esta corresponderá, não ao todo, mas somente a uma parte do arquivo. Contêm documentação sensível os arquivos de Maria Augusta Barbosa (do

---

<sup>209</sup> OLIVEIRA, António Braz de – A «escrita» do ACPC recortes de memória recente. In PORTUGAL. BIBLOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do ACPC*. Lisboa: BNP, 2007, p. 31

<sup>210</sup> Caso dos arquivos de Aurélio Pereira Martins, João Cardoso Botelho, Jorge Peixoto, José Gonçalo Herculano de Carvalho, Manuel Joaquim, Mário Brandão, Manuel de Paiva Boléo, Ricardo Severo e Visconde da Trindade.

foro privado familiar) e do Visconde da Trindade (processos judiciais) a analisar num estudo de maior profundidade.

Além das restrições ao acesso por motivos de privacidade dos documentos, apresenta-se um outro que condiciona a consulta. Aqueles arquivos cujo conteúdo a instituição desconhece e não existem instrumentos de descrição e controlo, mantêm-se em reserva<sup>211</sup>.

No que diz respeito à descrição, os arquivos têm vindo a ser progressivamente catalogados de acordo com a disponibilidade dos Serviços. Encontram-se disponíveis no Catálogo Integrado da BGUC a correspondência de Mário de Figueiredo, Armando Cortesão, Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos e descrições dos arquivos de Belisário Pimenta e de Eugénio de Castro ao nível do fundo. De Belisário Pimenta, encontra-se ainda na Biblioteca Digital do Fundo Antigo da Universidade de Coimbra - Alma Mater, uma seleção de obras escolhidas e uma coleção de fotografias.

No que diz respeito à comunicação dos arquivos contam-se as publicações *O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário»* (Maria Manuela Gouveia Delille, 2015), *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)* (A. E. Maia do Amaral, 2014), *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia* (Licínia Rodrigues Ferreira, 2014), *Estudo da integração de espólios na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: 1985-1995* (Marta Lopes Rosete, 2010), *Um mural camoniano projectado para a Biblioteca Geral por Rui Preto Pacheco* (A. E. Maia do Amaral, 2007), *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários* (Biblioteca Nacional, 2000) e *Inventário do Espólio literário de Garrett* (Henrique de Campos Lima, 1948). Além da bibliografia impressa, encontram-se publicados na página institucional da BGUC textos relativos à história biográfica dos produtores, composição dos acervos (biblioteca e/ou arquivo)<sup>212</sup> e forma de ingresso na instituição.

---

<sup>211</sup> Encontram-se nestas condições os arquivos de Mário Brandão, Visconde da Trindade, Jorge Peixoto, Manuel Joaquim, João da Silva Correia Júnior, Maria Augusta Barbosa, José Gonçalo Herculano de Carvalho, Ricardo Severo, Aurélio Martins e parte do arquivo de Joaquim de Vasconcelos. Embora o acesso não esteja interdito, a consulta pública destes arquivos mantém-se condicionada.

<sup>212</sup> A referência é feita sobretudo às bibliotecas particulares e, em alguns casos, encontra-se omissa a existência do arquivo.

## 4.2 Proposta de descrição arquivística normalizada

A proposta consiste, numa primeira fase, na apresentação do guia dos arquivos privados na página institucional e, seguidamente, na descrição progressiva destes arquivos segundo a ISAD(G). Para o acesso aos conteúdos propõe-se a descrição no sistema *Archeevo*, disponível no Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), ou outro alternativo, que contemple os requisitos da relação hierárquica e elementos de descrição normalizados.

Os arquivos privados da BGUC encontram-se atualmente descritos no Catálogo Integrado, segundo as regras de descrição bibliográfica AACR. Esta descrição, que tem por objetivo promover o acesso à informação, resulta, contudo, num somatório de registos não relacionados entre si.

O sistema informático, que é concebido para a descrição de documentos isolados (fig. 1), não estabelece a estrutura da descrição multinível, necessária para a compreensão da função de cada documento no conjunto a que pertence.

The screenshot shows the SIIB CATÁLOGO interface. At the top, there's a navigation bar with links like 'Área do Utilizador', 'Últimas Aquisições', 'Livro Antigo', 'Portal das Bibliotecas', and 'b-on Alma Mater'. Below this is a search bar with the text 'carta' and a 'Pesquisar' button. The search results show a document by Castro, Luis Filipe de, 1868-1928, correspondent. The document is titled '[Carta]. [1]913 Jun. 8. Cintra, Casa das Murtas [a Armando Cortesão e outros] [manuscrito] / D. Luis de Castro. Epistolário de Armando Cortesão. Correspondência política. 1ª República e oposição [1]913 Jun. 8. [2] p. em 1 f. dobr. ; 18 cm. Autógrafo assinado Consulta restrita: material frágil Despedida ao deixar, forçado, a regência do curso (no Instituto Superior de Agronomia), com declaração de amor à profissão, à pátria e à liberdade. Texto em português Cortesão, Armando, 1891-1977, destinatário. 32Cortesão, A. (0.032)'. Below the search results, there's a table with columns: Biblioteca, Cota, Nota de exemplar, Disponibilidade, and Cat. Empréstimo. The table shows one entry: UC Biblioteca Geral, Ms. AC 1358, with a note of 'DISPONÍVEL' and 'NÃO AUTORIZADO'.

Biblioteca	Cota	Nota de exemplar	Disponibilidade	Cat. Empréstimo
UC Biblioteca Geral	Ms. AC 1358		DISPONÍVEL	NÃO AUTORIZADO

fig. 1 – Arquivo de Armando Cortesão. Descrição ao nível do documento.

Também a adaptação dos campos de descrição bibliográfica demonstra ser insuficiente para fornecer informação específica de arquivo. A descrição ao nível do documento, embora útil ao utilizador por ser elaborada com profundidade, não se encontra estruturada e perde, portanto, a ligação aos níveis intermédio (da série) e de topo (do arquivo) que fornecem a informação contextual, no caso de existirem essas descrições. Encontram-se no Catálogo da BGUC, além das descrições ao nível do documento, exemplos de descrições ao nível do fundo (fig. 2) que fornecem informação sumária do arquivo com adaptações nos campos e na estrutura e a adoção do sistema de Classificação Decimal Universal (CDU).

**CATÁLOGO**  
Bibliotecas da Universidade de Coimbra

Área do Utilizador: Catálogo Integrado | Últimas Aquisições: Publicações Periódicas | Livro Antigo: Teses e Produção Científica | Portal das Bibliotecas: Estudo Geral | b-on: Alma Mater

RECOMENÇAR | GUARDAR REGISTOS | FORMATO MARC | OUTRA PESQUISA | (Histórico da Pesquisa)

COTA: ms. ec | Biblioteca Geral | Ordenação de Sistema

Pesquisar

☐ Limitar pesquisa a exemplares disponíveis

Página de Resultados: << ANTERIOR | SEQUINTE >>

**Título** [Epistolário de Eugénio de Castro] [manuscrito], 1824-1943.  
**Título Colectivo Uniforme** Epistolário de Eugénio de Castro  
**Publicação/Produção** 1824-1943.  
**Descrição Física** 19 cx. (ca. 3074 docs.) ; 25x10x20 cm.  
**Nota** Constituído por cartas, bilhetes-postais, cartões e telegramas recebidos. Textos em português, espanhol, francês, italiano e alemão. Inclui núcleos significativos (20 ou mais itens) de correspondência de Fialho d'Almeida, 1.º Conde de Amoso, José M. Bartolomé, Teófilo Braga, Júlio Brandão, Agostinho Campos, António Carneiro, Trindade Coelho, Joaquim Costa, Lancelot Cranmer-Byng, Júlio Dantas, João de Deus, Carlos Malheiro Dias, António da Costa de Almeida Ferraz, Manuel da Silva Gaio, Louis Pilate de Brinn Gaubaste, Phileas Lebesgue, José Teixeira Lopes, Antolin Lopez Pelaez, Francisco Maldonado, Luis Maldonado, José de Azevedo e Menezes, J. Nombela y Campos, Alberto de Oliveira, Antonio Padula, Vittorio Pica, Alfredo Pimenta, Visconde de Pindela, Edgar Prestage, Marquez de Quintanar, Carlos Reis, Conde de Sabugosa, Carlos Sacadura, António Sanchez Moguel, António Sardinha, Miguel de Unamuno, António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Carolina Michaelis de Vasconcelos, Visconde de Vilamoura, João de Vilhena. Inclui ainda correspondência de João de Barros, Camilo Castelo Branco, Trindade Coelho, Virgílio Correia, João de Deus, Garcia Cisneros, Alfred Julius Meyer Graefe, Stephane Mallarmé, António Nobre, entre outros.

**Referenciado em** Contributo para um levantamento nacional de espólios literários. Lisboa, 2000. p. 22.  
**Nota** Adquirido pela BGUC em duas fases: Junho de 1990 e Fevereiro de 1992.  
**Índices** Inventário preliminar.  
**Outro Autor** Castro, Eugénio de, 1869-1944, destinatário.  
**CDU** 82-6A/Z "18/19" (0.032)  
 091.5

Biblioteca	Cota	Nota de exemplar	Disponibilidade	Cat. Empréstimo
UC Biblioteca Geral	Ms. EC Epistolário A/Z		UTIL. INTERNA	NÃO AUTORIZADO

fig. 2 – Arquivo de Eugénio de Castro. Descrição ao nível do fundo

A prioridade na catalogação destes arquivos incide na correspondência, que corresponde à maioria dos registos, e obra literária. Pode verificar-se, no exemplo seguinte (fig. 3), a adaptação da *Nota de Conteúdo*, campo específico da descrição bibliográfica MARC 21, a estes documentos.



Exemplo:

505.0#|aVol. 1: Reconstituição de famílias e outros métodos microanalíticos para a história das populações : estado actual e perspectivas para o futuro / coord. David Reher. - Vol. 2: Mulheres, trabalho e reprodução : atitudes sociais e políticas de protecção à vida / coord. Mary Nash, Rosa Ballester. - Vol. 3: Expostos e ilegítimos na realidade ibérica : do século XVI ao presente / coord. Vicente Pérez Moreda.<sup>213</sup>

The screenshot shows the search results for a book by Carolina Michaëlis de Vasconcelos. The interface includes a search bar with the query 'COTA ms. cmv' and a 'Pesquisar' button. Below the search bar, there are navigation buttons like 'RECOMEÇAR', 'GUARDAR REGISTOS', 'FORMATO MARC', 'REGRESSAR À LISTA', and 'OUTRA PESQUISA'. The search results are displayed in a table with columns for 'Biblioteca', 'Cota', 'Nota de exemplar', 'Disponibilidade', and 'Cat. Empréstimo'. The results show a book from the 'UC Biblioteca Geral' with the call number 'Ms. CMV' and a note indicating it is part of the 'Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos'.

Biblioteca	Cota	Nota de exemplar	Disponibilidade	Cat. Empréstimo
UC Biblioteca Geral	Ms. CMV	Junto do Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos. - Com dedicatória autógrafa de Glória Castanheira a Lotte Michaëlis de Vasconcelos, datada de «Coimbra, 5-5-94»	DISPONÍVEL	NÃO AUTORIZADO

fig. 3 – Arquivo de Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Descrição de conteúdo segundo normas de descrição bibliográfica

A descrição arquivística normalizada é a proposta que se apresenta com a produção do guia dos arquivos privados da BGUC. Dada a estrutura multinível da ISAD(G), as descrições de níveis inferiores podem ser introduzidas sucessivamente com o tratamento individualizado dos arquivos, criando inventários e catálogos que permitam um acesso aos conteúdos com maior profundidade.

<sup>213</sup> BIBLIOTECA DO CONGRESSO. GABINETE DE DESENVOLVIMENTO DE REDES E NORMAS MARC – *Manual Marc 21: registos bibliográficos*. Ed. revista e atualizada, Coimbra: BGUC, 2011, p. 202

Propõe-se, então, a progressiva descrição dos arquivos segundo a norma internacional de descrição arquivística num sistema informático que corresponda às suas especificidades, utilizando as plataformas disponíveis.

A pesquisa por diferentes recursos é conhecida dos utilizadores dos Catálogos da Universidade de Coimbra (UC), pelo que se propõe a introdução do guia dos arquivos, além dos quatro sistemas de pesquisa existentes, *Catálogo Integrado da BGUC*, *Catálogo de Manuscritos*, *Catálogo de Miscelâneas* e *Sumários das Publicações Periódicas Portuguesas*. A coexistência de diferentes recursos de pesquisa na Rede das Bibliotecas da UC contribui para a inclusão de um sistema alternativo sem causar dificuldade adicional ao utilizador no acesso à informação.

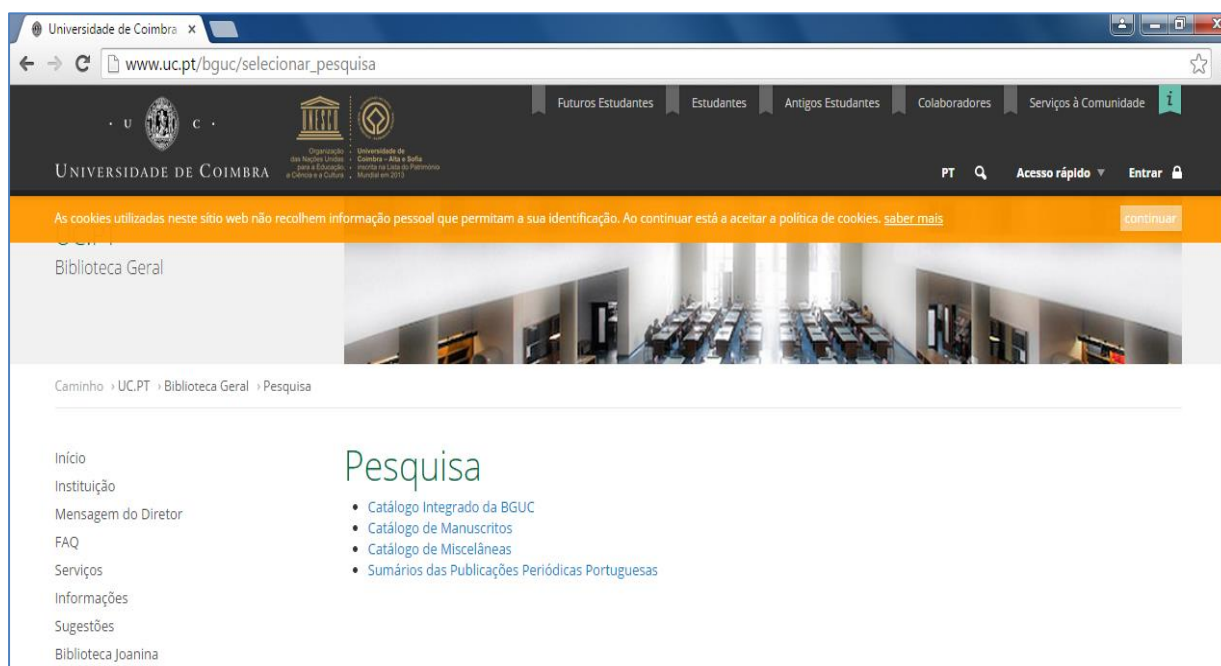


fig. 4 – Acesso ao catálogo Integrado da Biblioteca Geral

Introduzindo o guia dos arquivos na estrutura da página de acesso aos Catálogos (fig.4), pela seleção do arquivo pretendido, a consulta dos conteúdos seria direcionada para uma ligação ao sistema *Archeevo*. Durante a fase de tratamento, seria disponibilizada em cada um dos arquivos a informação sobre a reserva da consulta. Para os arquivos que

dispõem atualmente de descrições bibliográficas, propõe-se uma ligação direta para os registos do Catálogo, reunidos por proveniência<sup>214</sup>.

A descrição arquivística normalizada foi iniciada em 2014, com a descrição do arquivo do Instituto de Coimbra<sup>215</sup> (fig. 5), pelo acordo estabelecido entre a BGUC e o AUC. A proposta da sua integração no sistema *Archeevo* foi acolhida pelas direções das duas instituições, permitindo a descrição segundo as normas internacionais de descrição arquivística. Propõe-se a continuação desta prática para a descrição dos arquivos privados da BGUC, com atualizações periódicas.

The screenshot displays the 'Archeevo' web interface. On the left, under 'PLANO DE CLASSIFICAÇÃO', there is a list of classification codes and their corresponding descriptions, such as 'IC Instituto de Coimbra 1851/1999', 'AD Academia Dramática 1850/1896', and 'APPC Associação Portuguesa para o Progresso das Ciênc'. On the right, under 'INSTITUTO DE COIMBRA', the 'NÍVEL DE DESCRIÇÃO' is set to 'Fundo'. The 'CÓDIGO DE REFERÊNCIA' is 'PT/BGUC/IC'. The 'TIPO DE TÍTULO' is 'Formal'. The 'DATAS DE PRODUÇÃO' are '1851' and '1999', both marked with green checkmarks. The 'DIMENSÃO E SUPORTE' is '9,3 metros lineares'. The 'EXTENSÕES' are '93 Caixas'. The 'ENTIDADE DETENTORA' is 'Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra' (linked). The 'PRODUTOR' is 'Instituto de Coimbra' (linked).

fig. 5 – Arquivo do Instituto de Coimbra. Descrição no sistema Archeevo

A inclusão da ligação a um sistema de pesquisa próprio permite o acesso ao conteúdo dos arquivos em condições adequadas para a pesquisa e recuperação eficiente da informação.

Sendo a recuperação integral e exclusiva de cada arquivo uma das principais dificuldades que se apresentam à descrição numa base de dados bibliográfica, considera-se essencial a apresentação da lista dos arquivos (fig. 6).

<sup>214</sup> Esta ligação requer uma captura interna dos registos pelo sistema informático, uma vez que o utilizador não tem acesso a cada arquivo por uma única fórmula de pesquisa.

<sup>215</sup> Incluindo os arquivos da Academia Dramática, Clube Académico, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Associação Portugal-RDA e Júlio de Castilho, que ingressaram com este.

A apresentação da lista não só informa imediatamente o utilizador dos arquivos existentes na instituição, como é útil na identificação de arquivos repartidos por outras instituições.

BNP BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL		arquivo de cultura portuguesa contemporânea	
Início   Sobre a BNP   Coleções   Serviços   Pesquisa bibliográfica   BND   Edições   Aquisições   Agenda   Amigos da BNP			
Espólios		Página inicial	
Lista alfabética		Sobre o Arquivo	
		Advertência	
		Acesso aos fundos	
		Perguntas frequentes	
		Lista alfabética geral	
		Lista topográfica geral	
		Espólios	
		Lista alfabética	
		Lista topográfica	
		Coleções	
		Lista alfabética	
		Lista topográfica	
		Depósitos	
		Lista alfabética	
		Lista topográfica	
		Manuscritos Avulsos	
		←	
Autor	Cota		
A., Rúben, 1920-1975	BNP Esp. E35		
ABELAIRA, Augusto, 1926-2003	BNP Esp. E41		
ABRANCHES, Pais, 1837-1917	BNP Esp. E26		
AL BERTO, pseud.	BNP Esp. E49		
AMEAL, João, pseud.	BNP Esp. E37		
ARNOSO, conde de, 1855-1911	BNP Esp. E32		
BELCHIOR, Maria de Lurdes, 1923-1988	BNP Esp. E42		
BOTO, António, 1897-1959	BNP Esp. E12		
BRAGANÇA, José de, 1892-1982	BNP Esp. E9		
CARVALHO, Augusto Silva, 1861-1957	BNP Esp. E13		
CARVALHO, Rómulo de, 1906-1997	BNP Esp. E40		
CHAVES, Castelo Branco, 1900-1992	BNP Esp. E45		
CIDADE, Hérnani, 1887-1975	BNP Esp. E36		
COCHOFEL, João José, 1919-1982	BNP Esp. E23		
CORTESÃO, Jaime, 1884-1960	BNP Esp. E25		
FERRÃO, Abranches, 1908-1959?	BNP Esp. E30		
FERREIRA, Alberto, 1920-2000	BNP Esp. E38		
FERREIRA, Vergílio, 1916- 1996	BNP Esp. E31		
FONSECA, Rodrigo da, 1787-1858	BNP Esp. E21		
FONSECA, Tomás da, 1877-1968	BNP Esp. E34		
FREIRE, Natércia, 1920-2004	BNP Esp. E48		
GODINHO, Vitorino, 1878-1962	BNP Esp. E47		

fig. 6 – Lista de arquivos pessoais do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

Como exemplo de apresentação, sugere-se o modelo da Biblioteca Nacional de Espanha (BNE), que cumpre dois dos objetivos do guia dos arquivos:

- promover a divulgação dos arquivos;
- fornecer informação contextual do conjunto de arquivos privados em custódia.

Na página institucional da BNE (fig. 7), além da apresentação dos arquivos pessoais e institucionais da Biblioteca, é fornecida uma ligação de acesso à lista dos arquivos a explorar pelo utilizador.



fig. 7 – Informação sobre o acesso aos arquivos pessoais e institucionais da Biblioteca Nacional de Espanha

Para a elaboração dos instrumentos que permitem o acesso à informação (guias, inventários e catálogos), é necessária a organização prévia dos arquivos. A descrição normalizada requer a definição da estrutura do arquivo. Esta deve basear-se numa classificação arquivística, seja funcional ou orgânica, mas não temática como tem vindo, nos últimos séculos, a ser praticada em bibliotecas e, em determinado período, também em arquivos. «En el momento en que el archivo pasó a ser tributario de una visión histórico-cultural, desde el siglo XVIII, se comenzaron a implantar sistemas de clasificación por materias. Por lo tanto, esta preeminencia del uso de los archivos para la investigación llevó a deshacer muchas clasificaciones originales para adaptarlas a sistemas por materias o cronológicos con los cuales se creía servir mejor a los intereses de la investigación histórica.»<sup>216</sup>

<sup>216</sup> FUGUERAS, Ramon Alberch – *Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento*. Barcelona: Editorial UOC, 2003, p. 128-129  
O mesmo de aplica na organização de «arquivos literários».

Sobre a organização intelectual dos arquivos pessoais da BGUC, a tratar futuramente, podem ser consideradas as propostas de Pedro Abreu Peixoto<sup>217</sup>, J. Paulo Barata<sup>218</sup> ou Armando Malheiro da Silva<sup>219</sup> que apresentam diferentes modelos na abordagem na classificação destes arquivos privados.

Correspondendo a uma visão tecnicista, mas centrada na produção de instrumentos de descrição ao nível do documento individual, os arquivos pessoais da BGUC carecem de abordagem teórica. A designada «catalogação de epistolários», isto é, a descrição de correspondência ao nível do documento simples, no catálogo informático, com base em regras de descrição bibliográficas, tem sido a intervenção dominante nos arquivos pessoais, como o de Mário de Figueiredo, Armando Cortesão e, o de maior dimensão, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

Enquadrado no contexto de um vasto projeto dedicado a Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos, que reuniu os esforços de diversas instituições, centros de investigação<sup>220</sup> e numerosos especialistas, o arquivo de Carolina Michaëlis recebeu atenção para o seu tratamento técnico, após décadas em depósito entre a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e a BGUC. Fruto da iniciativa da FLUC<sup>221</sup>, com a colaboração da BGUC, o arquivo foi tratado segundo uma abordagem biblioteconómica e classificado sob critério temático<sup>222</sup>, centrado em áreas de estudo da literatura e da linguística. A ampla divulgação pública do arquivo, pelo seu cariz internacional e pela relevância intelectual da sua produtora, confere à BGUC uma visibilidade importante para a divulgação do património documental construído durante cinco séculos de história. A organização e a descrição do arquivo foram, contudo, realizadas sem a participação de arquivistas. Sendo indiscutível o valor do projeto para a captação do interesse institucional e de financiamento, sem o qual

---

<sup>217</sup> PEIXOTO, Pedro Abreu – A aplicação das ISAD(G) aos arquivos de família. *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*. Vol. 4 (2000), p. 55-70

<sup>218</sup> PORTUGAL. INSTITUTO DA BIBLIOTECA NACIONAL E DO LIVRO; BARATA, Paulo J. S., co-aut. - Arquivo Mouzinho da Silveira Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.

<sup>219</sup> SILVA, Armando Malheiro da – Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, Série 1, vol. 3 (2004), p. 55-84

<sup>220</sup> DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015.

<sup>221</sup> DELILLE, Maria Manuela Gouveia - A Vida e a Obra de Carolina Michaëlis de Vasconcelos – Evocação e Homenagem. *Rua Larga*, Nº 27 (jan. 2010), p. 27-30

<sup>222</sup> DELILLE, Maria Manuela Gouveia – O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis...»

este arquivo se manteria inacessível, porventura, por mais algumas décadas, importa refletir sobre a abordagem que se pretende para o conjunto dos arquivos privados.

As intervenções pontuais contribuirão para enfoques diversos, subordinados à área de estudo dos investigadores responsáveis pelos projetos, em detrimento da devida formulação teórica e da aplicação de técnicas de descrição arquivística orientadas para o acesso pleno e não direcionado para segmentos de investigação. A colaboração científica de especialistas das diferentes áreas do conhecimento, sendo fundamental para a compreensão do universo do produtor e dos conteúdos, não deve determinar a organização intelectual do arquivo. Simultaneamente, a disponibilização dos conteúdos assente em normas de descrição arquivística é, em definitivo, a opção adequada para a produção dos futuros inventários e catálogos dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

## CONCLUSÃO

A prática arquivística evoluiu com a complexificação das sociedades humanas para responder à necessidade crescente de recuperação da informação pela administração pública, empresas e particulares. Ao carácter administrativo e jurídico dos arquivos foi acrescentado um valor cultural e reconhecido o seu potencial informativo para a investigação. O positivismo histórico intensificou o interesse pelos arquivos, pela pesquisa das fontes primárias, enquanto o iluminismo da renascença europeia introduziu critérios alheios à organização e ordenação originais das entidades produtoras. Entre os séculos 18 e 19 foram estabelecidos os princípios da teoria arquivística, que se encontram hoje em debate, pois profundas transformações tecnológicas e culturais conduziram a uma transição de paradigma. A vertente eminentemente prática, consolidada pela produção de instrumentos de descrição ao serviço de utilizadores tradicionalmente eruditos, foi progressivamente substituída por uma abordagem científica entre a comunidade arquivística constituída por profissionais e associações de arquivistas de todo o mundo. Existe, hoje, um número considerável de obras e revistas de referência na Arquivística, formação de nível profissional e superior, bem como congressos e conferências internacionais.

O valor patrimonial dos arquivos cede hoje lugar ao valor da informação social, resultado da revisão do conceito de suporte, que progressivamente se desmaterializa, privilegiando o conteúdo em vez dos aspetos formais do documento. A evolução tecnológica das últimas décadas veio transformar os meios de difusão da informação e contribuir para a partilha de recursos à escala global. As redes de arquivos nacionais, regionais, temáticos e outras, fazem convergir os esforços para a divulgação dos arquivos, que passa inevitavelmente pela implementação da tecnologia informática nas instituições e a disseminação da normalização da descrição de arquivos entre os profissionais. Com a democratização do acesso, pela crescente disponibilidade dos recursos tecnológicos, o universo de utilizadores transformou-se, passando de um grupo relativamente restrito de investigadores especializados a um corpo heterogéneo, com um perfil diversificado ao nível dos interesses, dos fins da pesquisa e do nível de instrução.

O acesso à informação e ao conteúdo dos arquivos beneficiou do processo de normalização da descrição arquivística, que evoluiu a partir das regras da descrição



bibliográfica. Os primeiros passos no sentido da normalização da descrição arquivística foram dados nos Estados Unidos da América, com o objetivo de integrar conteúdos de arquivo em bases de dados bibliográficas, de forma a disponibilizar toda informação num único sistema. A descrição bibliográfica de arquivos foi recebida pela comunidade arquivística com reservas, assinalando diferenças substanciais entre as bibliotecas e os arquivos. O modelo das *Regras de Catalogação Anglo-Americanas*, que dedica o capítulo 4 à adaptação dos campos de descrição bibliográfica aos documentos de arquivo, denominado «Manuscritos», foi seguido pela norma canadiana. O Reino Unido, por sua vez, distanciou-se da abordagem biblioteconómica e publicou, já na década de 80 do século 20, o *Manual de descrição arquivística*, que implementa a descrição multinível. A descrição de arquivos em níveis hierárquicos vem a ser adotada pela norma internacional de descrição arquivística ISAD(G), publicada em 1994.

Encontrando-se a Arquivística num momento de revisão teórica, com uma multiplicidade de abordagens e sem uma rutura definitiva com o paradigma anterior, coexistem diferentes conceitos e práticas, quer nas instituições quer entre a comunidade arquivística. O guia dos arquivos privados da BGUC inscreve-se num momento de transição entre paradigmas, pois, ao mesmo tempo que pretende promover a comunicação dos conteúdos dos arquivos enquanto testemunho da atividade social e humana e a normalização da descrição para o máximo o acesso à informação, mantém-se presente o conceito patrimonialista da custódia, ligado ao valor do documento enquanto artefacto, que encontra na obra original do autor e na sua assinatura autógrafa a justificação para o tratamento e divulgação do arquivo.

Os arquivos pessoais, tardiamente reconhecidos na tradição arquivística europeia, foram, com frequência, recebidos em bibliotecas públicas, em virtude do seu interesse para a investigação histórica. Separados da proveniência original, os documentos de arquivo adquiriram em biblioteca a designação de «Manuscritos» e, dada a normalização incipiente da descrição arquivística até ao final do século 20, foram providenciadas formas para a integração de registos em catálogos *online* de bibliotecas com o objetivo de comunicar estes conteúdos. Não obstante o contributo para a salvaguarda, preservação e valorização dos arquivos privados por bibliotecas públicas, a adaptação de regras e conceitos biblioteconómicos à descrição de documentos de arquivo introduziu práticas que contrariam

a especificidade dos arquivos, como a estrutura, o contexto de produção, a compreensão de uma tramitação própria e a relação entre os documentos. Por outro lado, a classificação por matérias, organização dada às coleções em biblioteca, descarta o carácter orgânico e funcional dos arquivos.

Reconhecendo o papel incontornável das bibliotecas públicas na comunicação dos arquivos pessoais à sua guarda, pois estes foram integrados nos catálogos, tanto em suportes tradicionais como informáticos, considera-se que a descrição bibliográfica de arquivos não se adequa aos requisitos específicos desta documentação e apresenta insuficiências para o acesso à informação. Assim, propõe-se a adoção da ISAD(G) para a descrição destes arquivos, pois o objetivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo da documentação de arquivo, a fim de promover a sua acessibilidade.

O guia dos arquivos privados da BGUC pretende reunir informação atualmente dispersa e comunicar o seu conteúdo de acordo com regras de descrição arquivística adotadas internacionalmente, facilitando o acesso a um público extenso e diverso. Assente na descrição multinível da ISAD(G), do geral para o particular, os arquivos identificados, e outros que venham a ingressar futuramente, poderão vir a ser descritos com maior detalhe, em níveis inferiores, produzindo inventários ou catálogos, de acordo com a relevância da informação para os utilizadores e os recursos disponíveis. A dispersão da informação relativa aos produtores de arquivos, que em diversos casos incluem bibliotecas particulares, contribui para um conhecimento incompleto ou fragmentado das suas atividades.

A descrição normalizada dos arquivos privados da BGUC tem em vista, igualmente, a recuperação e a partilha de informação relativa a produtores de sistemas de informação social, que se situam cronologicamente nos séculos 19 e 20. Pela relevância da sua atividade política, profissional, cultural ou científica, na Universidade de Coimbra ou no país, é possível identificar documentação relacionada noutras entidades detentoras de arquivos privados, interessando, portanto, fornecer os pontos de acesso que permitam estabelecer estas relações. É comum a dispersão de arquivos pessoais como resultado do colecionismo, da entrega do arquivo a várias instituições ou pessoas (pelo próprio produtor ou pelos seus herdeiros), ou da venda a alfarrabistas, perdendo-se inúmeras relações explicativas entre os documentos. A fragmentação limita o conhecimento, tanto dos conteúdos do arquivo de

uma forma integral como do seu contexto de produção, repartindo por várias partes informação apenas compreensível como um todo. A descrição normalizada e a criação de pontos de acesso de autoridades arquivísticas contribuem, portanto, para a compreensão do arquivo total como originalmente foi produzido, informando sobre as múltiplas ações do seu autor.

A lista dos produtores de arquivos à guarda da BGUC refere-se a homens e mulheres de renome em áreas diversas da cultura, da ciência e da política portuguesa do século 20. A Ciência, a História, a Música, a Literatura, a Linguística, as Artes, a Biblioteconomia, o Estado Novo, a oposição ao regime, entre outras temáticas, estão representados nestes arquivos privados e representam informação social, simultânea e alternativa à documentação oficial dos arquivos públicos. Os arquivos privados, sejam pessoais ou institucionais, constituem uma fonte de informação inexplorada, que acrescenta conhecimento sobre o contexto socio-cultural e político do país no século passado. O seu caráter informal e espontâneo revela informação que escapa aos documentos oficiais e dá a conhecer aspetos particulares da personalidade e da vida dos seus produtores. Entre inúmeros exemplos desse lado íntimo e inesperado dos arquivos pessoais, a correspondência trocada entre Luís de Albuquerque e Virgílio Ferreira dá conta das incertezas do autor na escrita de *Manhã submersa*, das saudades de Coimbra e da longa espera pelos jogos da Académica; enquanto a correspondência de Armando Cortesão reflete a contradição entre a resistência e as aproximações ao Estado Novo ao longo da sua vida; as cartas do cárcere do Marquês de Alorna revelam técnicas de escrita invisível; uma coleção de cartas revela as recomendações de afilhados ao professor José Vicente Gomes de Moura para os exames; bilhetes de espetáculos certificam que o republicano, militar e historiador Belisário Pimenta tocava rabeca; e as caixas do arquivo do musicólogo Manuel Joaquim demonstram que guardava projetos de estudos em embalagens de roupa interior. Já os arquivos institucionais privados espelham o contexto socio-cultural em que se enquadram e, no caso do Instituto de Coimbra, assiste-se por exemplo, à discussão inflamada sobre a reforma ortográfica de 1911, que levou à demissão da Direção e da Comissão de Redação da revista *O Instituto*, tal como se identificam as profissões comuns na cidade e a prevalência do trabalho infantil no final do século 19, através das matrículas nos Cursos Populares, de que foi mentor o então

presidente do Instituto de Coimbra, Bernardino Machado, e, mais tarde, presidente da república portuguesa.

O potencial informativo será mais bem aproveitado com a alteração da perspetiva dos arquivos como coleções de documentos destinados exclusivamente aos estudos literários ou à investigação histórica, desligados de um contexto de produção irrepetível e descritos como peças isoladas de um sistema de informação, que é, na realidade, um todo orgânico. A classificação temática, pertinente para a pesquisa e recuperação de material bibliográfico, é redutora no que se refere aos arquivos, pois orienta a investigação para um perfil pré-definido de utilizador, limitando diferentes abordagens do mesmo arquivo. Os designados «arquivos literários» são, na realidade, a segmentação do arquivo pessoal de um autor literário que, a encontrar-se completo, testemunha e reflete a multiplicidade de atividades profissionais e papéis sociais que desempenhou ao longo da vida. Nestes arquivos, a criação literária será, porventura, a atividade mais relevante, mas não esgota a complexidade da vida de um autor. Referindo apenas dois exemplos de arquivos designados «literários», Almeida Garrett teve carreira diplomática e intervenção política, enquanto a filóloga Carolina Michaëlis de Vasconcelos, além de ensaísta, ocupou a direção da revista *Lusitânia*, foi crítica literária, tradutora, revisora literária, investigadora de linguística e etnografia e iniciou, num mundo exclusivamente masculino, um processo de mudança da condição feminina em Portugal, estando entre as primeiras mulheres docentes universitárias e sócias da Academia de Ciências de Lisboa.

Uma abordagem científica e técnica adequadas valorizam inquestionavelmente os arquivos privados, pois, assente em descrições explicativas e contextualizadas, a divulgação dos conteúdos promove a partilha do conhecimento científico e cultural, ao mesmo tempo que ilustra os modos de vida, gostos e relações sociais dos seus intervenientes.

Considera-se que a apresentação do guia dos arquivos na página do Catálogo da Biblioteca Geral, remetendo as respetivas descrições para o sistema Archeevo do AUC, é uma opção adequada ao tratamento técnico da informação arquivística e corresponde ao interesse, quer dos utilizadores tradicionais das bibliotecas universitárias e arquivos quer dos novos perfis de utilizador, diversificados e geograficamente distantes.

O atual estado físico dos arquivos privados da BGUC requer um tratamento continuado, para preservação dos materiais e salvaguarda da informação. A acumulação dos arquivos durante décadas, sem registo de entrada e sem conhecimento dos conteúdos, é o principal obstáculo à sua divulgação. A insuficiência de recursos humanos, a inexistência de técnicos especializados em arquivo e o recurso a bolsas de investigação para o tratamento individual destes arquivos têm contribuído para intervenções descontinuadas e díspares do ponto de vista técnico. Para cumprir os objetivos de salvaguarda e difusão da informação social, o ingresso de novos arquivos exige a definição de uma política de ingresso e uma intervenção sistemática, estabelecendo prazos, métodos de tratamento, abordagem teórica especializada e opções técnicas fundamentadas.

Como nota final, salienta-se que o guia dos arquivos da BGUC apresenta a informação conhecida à data da sua produção (2014). Não abarca a totalidade dos arquivos ou das partes de arquivos presentes na instituição, os arquivos que ingressaram em 2015 e não exclui a possibilidade de existir informação que no período proposto para a sua recolha não foi possível apurar. Uma futura organização do Arquivo da BGUC, a consulta de novas fontes e o possível aparecimento de documentos dos Serviços, de que atualmente se desconhece o paradeiro, poderão ser úteis, em outro momento, para esclarecer contextos de produção e ingresso, contribuindo para o melhor conhecimento dos arquivos privados existentes na BGUC. Este trabalho não pretende, portanto, abarcar todo o conhecimento sobre os arquivos da BGUC, mas apresentar informação útil para o estudo futuro de cada um.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ivone - *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ISBN 9725651464.

*Anglo-American Cataloguing Rules*. London: The Library Association, 2.<sup>a</sup> ed., 1978. ISBN 0853656916.

ANTÓNIO, Rafael; SILVA, Carlos Guardado – *Organização de arquivos definitivos: Manual ARQBASE 2006*. Lisboa: Colibri, 2006. ISBN 972-772-672-0.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES – *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BIBLIOTECA DO CONGRESSO. GABINETE DE DESENVOLVIMENTO DE REDES E NORMAS MARC – *Manual Marc 21: registos bibliográficos*. Ed. revista e atualizada, Coimbra: BGUC, 2011.

BONAL ZAZO, José Luis – *La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas*. Gijón: Trea, 2001. ISBN 9788497040105.

BUREAU CANADIEN DES ARCHIVISTES - *Règles pour la description des documents d'archives*. Ottawa: Le Bureau, 1990, rev. 2008. ISBN 0-9690797-4-5.

CALDEIRA, Alfredo – Vantagens e limites da digitalização de espólios literários. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: BN. ISSN 0873-7045. Série 3, N.º 5 (out. 1999-abr. 2000), p. 133-138

CASTRO, Ivo – A fascinação dos espólios. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa: BN. ISSN 0873-7045. Série 3, N.º 5 (out. 1999-abr. 2000), p. 161-166

CHABIN, Marie-Anne – *Le management de l'archive*. Paris: Hermes, 2000. ISBN 2-7462-0107-0.

CLOONAN, Michèle V. – Preserving records of enduring value. In EASTWOOD, Terence M., ed. lit.; MACNEIL, Heather Marie, ed. lit. - *Currents of archival thinking*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010. ISBN 9781591586562. p. 69-88

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004. ISBN 9728107692.

COOK, Michael – The british move toward standards of archival description: the MAD standard. *The American archivist*. vol. 53, N.º 1 (1990), p. 130-138

COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *A manual of archival description*. 2.<sup>a</sup> ed. Aldershot: Gower, 1989. ISBN 0566036347.

COOK, Terry – Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. *Archival Science*. ISSN 1389-0166. N.º 1 (2001), p. 3-24

COOK, Terry - The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. *Archivaria*. ISSN: 1923-6409 N.º 35 (Spring 1993), p. 24-37

COSTA, Marta Isabel de Sousa - Descrição arquivística. In GOUVEIA, Luís Borges, ed. lit.; REGEDOR, António José Borges, ed. lit. - *Ciência da informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012. ISBN 9789896430900. p. 219-248

COUTO, Jorge – A missão do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea na preservação do património cultural. In PORTUGAL. BIBLOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do ACPC*. Lisboa: BNP, 2007. ISBN 972565417X. p. 11-14

CRUZ MUNDET, José Ramon – *Manual de archivística*. Madrid: Fundación Germán Ruipérez, 2001. ISBN: 9788489384316.

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - A Vida e a Obra de Carolina Michaëlis de Vasconcelos – Evocação e Homenagem. *Rua Larga*, Nº 27 (jan. 2010), p. 27-30

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. ISBN 978-989-26-1044-3. p. 349-359

DELMAS, Bruno – Archival science facing the information society. *Archival Science*. ISSN 1389-0166. N.º 1 (2001), p. 25-37

DÍAZ RODRÍGUEZ, Alfonso - Descripción normalizada: norma ISAD(G). *Boletín de la Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, Documentalistas y Museólogos, AABADOM*. ISSN 1131-6764. (ene.-jun. 2000), p. 4-13

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. ISBN 978-972-8107-91-8.

EASTWOOD, Terry – A contested realm: The nature of archives and the orientation of archival science. In *Currents of archival thinking*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010. ISBN 9781591586562. p. 3-21

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel; GAY MOLÍNS, Pilar – La normalización de la descripción y la recuperación de información en los archivos: vino viejo en odres nuevos. *Boletín de la ANABAD*. Madrid: Asociación Nacional de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos y Documentalistas. ISSN: 0210-4164. N.º 1 (ene.-mar. 1998), p. 9-26

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina, 2008. ISBN 9789724034997.

FERREIRA, Teresa A. S. Duarte - Catalogação de Manuscritos a experiência da Biblioteca Nacional, Lisboa. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. ISSN 0007-9421. Nº 2 (1993), p. 75-90

FRANQUEIRA, Ana – Chegaram as ISAD(G). *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. ISSN 0007-9421. Nº 2 (1994), p. 47-52

FREITAS, Judite A. Gonçalves de – Teoria e prática da ciência da informação. In GOUVEIA, Luís Borges, ed. lit.; REGEDOR, António José Borges, ed. lit. - *Ciência da informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012. ISBN 9789896430900. p. 9-40

FUGUERAS, Ramon Alberch – *Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento*. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga - *Manual de archivos familiares*. Madrid: ANABAD, 1993. ISBN 84-88716-04-4.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu – *Arquivos de família: organização e descrição*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital: Vila Real, 1996. ISBN 972-669-190-7

GOUVEIA, Luís Borges, ed. lit.; REGEDOR, António José Borges, ed. lit. - *Ciência da informação: contributos para o seu estudo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012. ISBN 9789896430900.

HENSEN, Steven L. – Archival description and new paradigms of bibliographic control and access in the networked digital environment. In *The future of the descriptive cataloging rules*. Chicago; London: ALA, 1998. ISBN 9781591586562. p. 84-96

HEREDIA HERRERA, Antónia - Patrimonio documental. Las Normas de Descripción Archivística: encuentros y “desencuentros”. *PH. Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*. ISSN 1136-1867. N.º 38 (2002), p. 186-194

HEREDIA HERRERA, Antónia – *Que es un archivo?*. Gijón: Trea, 2007. ISBN 9788497043069.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *A timeline of the International Council on Archives* [em linha]. [Consult. 21-03-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.ica.org/1832/about-ica/atimeline-of-the-international-council-on-archives.html](http://www.ica.org/1832/about-ica/atimeline-of-the-international-council-on-archives.html)>

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 21-03-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/189](http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/189)>

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 21-03-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/405](http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/405)>

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Multilingual Archival Terminology* [em linha]. [Consult. 21-03-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/1418](http://www.ciscra.org/mat/termdb/term/1418)>

LE MOS, M. L. - Secção de manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: inventário sumário Ms. 3161-3230. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Geral. ISSN 0870-0273. vol. 31 (1974), p. 189-221

LEIS, DECRETOS - *Decreto-Lei n.º 16/93*, de 23 de janeiro, Diário da República nº 19, Série I. Estabelece o regime geral de arquivos e património arquivístico.

LEIS, DECRETOS - *Lei n.º 107/2001*, de 8 de setembro. Diário da República nº 209, I Série-A. Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

LEVINE-CLARK, Michael; CARTER, Toni M. - *ALA Glossary of Library and Information Science*. Chicago: American Library Association, 4.<sup>a</sup> ed., 2013. ISBN 978-0-8389-1111-2.

LLANES-PADRON, Dunia - La descripción archivística: un antes y un después marcado por ISAD(G) y los nuevos paradigmas archivísticos. In VALENTIM, Marta Lúcia Pomim, ed. lit. - *Estudos avançados em arquivologia*. Marília: Cultura Académica, 2012. ISBN 9788579832666. p. 155-179



LODOLINI, Elio – El archivo del ayer a mañana: La Archivística entre tradición y innovación. *Boletín de la ANABAD*. Madrid: Asociación Nacional de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos y Documentalistas. ISSN 0044-9288. N.º 1 (1995), p. 39-49

MADISON, Olivia M. A. – Bibliographic description and changes in chapters 1, 2, 4 and 12. In SMIRAGLIA, Richard P. – *Origins, content, and future of AACR2 revised*. Chicago: ALA, 1992. ISBN 978-0-8389-3405-0. p. 43-56

MAXWELL, Robert L - *Maxwell' Handbook for AACR2: explaining and illustrating the Anglo-American Cataloguing Rules and the 1993 amendments*. Chicago; London: American Library Association, 1997. ISBN 0838907040.

MÓNICA, Maria Teresa – Correspondências. In PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do ACPC*. Lisboa: BNP, 2007. ISBN 972565417X. p. 381-382

OLIVEIRA, António Braz de – A «escrita» do ACPC recortes de memória recente. In PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do ACPC*. Lisboa: BNP, 2007. ISBN 972565417X. p. 29-50

OLIVEIRA, António Braz de – Arquivística literária: haec subtilis ars inveniendi. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. ISSN 0007-9421. Nº 2 (1992), p. 107-121

PEIXOTO, Pedro Abreu – A aplicação das ISAD(G) aos arquivos de família. *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*. ISSN: 0873-5670. Vol. 4 (2000), p. 55-70

PEIXOTO, Pedro Abreu – O valor dos arquivos de família. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. ISSN 0007-9421. Nº 1 (1995), p. 41-51

PORTUGAL. INSTITUTO DA BIBLIOTECA NACIONAL E DO LIVRO; BARATA, Paulo J. S., introd. e org.. – *Inventário do Arquivo Mouzinho da Silveira*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994. ISBN 972-565-136-7.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

RIBEIRO, Fernanda – A arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. ISSN 2236-417X. V. 1, N.º 1 (jan./jun. 2011), p. 59-73

RIBEIRO, Fernanda - *O acesso à informação nos arquivos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2003. 2 vol. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). ISBN 9723110172.

ROEGIERS, Jan – Integrated resource discovery and access of manuscript materials. *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*. ISSN 0873-5670. N.º 12 (2003), p. 67-77

ROSA, Maria de Lurdes, coord. – *Arquivos de família: memórias habitadas*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2014. ISBN 978-989-98749-6-1.

ROSA, Maria de Lurdes, org. – Arquivos de família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro? Lisboa: IEM: CHAM; [Porto]: CR, 2012. ISBN 978-989-97066-4-4.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol – *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1996. ISBN 9722014285.

RUNA, Lucília – Arquivos de personalidades políticas no IAN/TT. In HENRIQUES, Maria de Lurdes, coord. - *Olhares cruzados entre arquivistas e historiadores*. [Lisboa]: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. 2004. ISBN 972-8107-82-X. p. 147-150

RUNA, Lucília; SOUSA, Joana Braga – Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar. *Cadernos BAD*. Lisboa: APBAD. ISSN 0007-9421. Nº 2 (2003), p. 80-108

SANTOS, Maria José Azevedo, coord. – *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 2005-2007. ISSN 0872-5632 vol. 23-24.

SHELLENBERG, Theodore R. – *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963.

SILVA, Armando Malheiro da – *A Informação. Da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento, 2006. ISBN 972-36-0859-6

SILVA, Armando Malheiro da – Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da Ciência da Informação. In *Integrar/Textos – 1º Congresso Internacional de Arquivos*. Bib.: São Paulo, 2002, p. 573-607

SILVA, Armando Malheiro da – Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto, Série 1, vol. 3 (2004), p. 55-84

SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1998. ISBN 972-36-0483-3.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. COMITEE ON FINDING AIDS - *Inventories and registers: a handbook of techniques and examples*. Chicago: SAA, 1976.

STIBBE, Hugo L. P. – Standardising description: the experience of using ISAD(G). *Ligall*, 12, Barcelona, 1997/Janus, 1, 1998, p. 132-158

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL; SOUSA, Abel Lopes de Almeida e; CASTRO, Augusto Mendes Simões de - *Catálogo de manuscritos*. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1935-1972. 22 vol. (Publicações da Biblioteca Geral da Universidade).

VIVAS MORENO, Agustín - El tiempo de la archivística: un estudio de sus espacios de racionalidad histórica. *Ciência da Informação*. Brasília: IBICT, v. 33, Nº 3, (set.-dez. 2004). ISSN 1518-8353. p. 76-96

WAJENBERG, Arnold S. – Cataloging for the third millennium. In SMIRAGLIA, Richard P. – *Origins, content, and future of AACR2 revised*. Chicago: ALA, 1992. ISBN 978-0-8389-3405-0. p. 103-109

YEO, Geoffrey – Debates about description. In *Currents of archival thinking*. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2010. ISBN 9781591586562. p. 89-114



**ANEXOS**



**GUIA DOS ARQUIVOS PRIVADOS DA BIBLIOTECA GERAL DA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**



## ARQUIVO DA ACADEMIA DRAMÁTICA

### ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** PT/BGUC/AD

**Título:** Arquivo da Academia Dramática

**Datas:** 1850-1866

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 3 lv.; papel

### ZONA DO CONTEXTO

**Nome do produtor:** Academia Dramática

**História administrativa:** A Academia Dramática estabeleceu-se em Coimbra em 1837 como sociedade de estudantes que se dedicavam à representação teatral. Divergências internas conduziram à constituição da Nova Academia Dramática, publicando as bases e regulamento em 1838. Os estatutos definitivos vieram a ser aprovados em 1840 e impressos em 1841. A academia integrava os Conservatórios Dramático, de Música e de Pintura, também designados por Institutos. O funcionamento interno e a ocupação do Colégio de São Paulo estiveram na base da dissidência de membros do Instituto Dramático, que vieram a fundar, em 1851, o Instituto de Coimbra. Com o declínio da tradição teatral, pela dissolução do Instituto Dramático, as atividades da Nova Academia alteraram-se progressivamente e, em 1887, a Nova Academia deu lugar à atual Associação Académica de Coimbra.

**História custodial e arquivística:** A documentação pertencente à Academia Dramática ingressou na BGUC integrando o arquivo do Instituto de Coimbra (ver *História custodial e arquivística* do Arquivo do Instituto de Coimbra).

Os livros da Academia Dramática encontravam-se dispersos entre a documentação do Instituto de Coimbra, sendo identificados e descritos no âmbito deste projeto.

Desconhece-se a forma de ingresso deste arquivo no Instituto de Coimbra. Exclui-se a possibilidade de herança da documentação pertencente à instituição antecessora, uma vez que a separação das duas academias não resultou na extinção da primeira.

**Fonte imediata de aquisição:** Ver *Fonte imediata de aquisição* do Arquivo do Instituto de Coimbra.

### ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA

**Âmbito e conteúdo:** Livros de atas das sessões do Conselho da Academia Dramática e livro das contas da gerência.



**Sistema de organização:** Orgânico.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário.

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170349](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170349)>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completa: Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo do Instituto de Coimbra.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe, no âmbito do *Projeto Instituto de Coimbra*, Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009-2014).

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História administrativa* foram:** análise da documentação;

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em WWW:<[URL:http://hdl.handle.net/10316/21257](http://hdl.handle.net/10316/21257)>

PORTUGAL. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - *História* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.academica.pt/historia](http://www.academica.pt/historia)>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Maio de 2014.

## **ARQUIVO DE ALMEIDA GARRETT**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/AG

**Título:** Arquivo de Almeida Garrett

**Datas:** 1799-1854

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 3,20 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Garrett, João Baptista da Silva Leitão de Almeida. 1799-1854, 1.º visconde de Almeida Garrett

**História biográfica:** João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett (Porto, 4 de fevereiro de 1799 – Lisboa, 9 de dezembro de 1854). Autor literário de oitocentos, Garrett marca em Portugal o início do movimento romântico. Da sua vasta obra em prosa, poesia e teatro, destacam-se *Adozinda*, *Viagens na minha terra*, *Frei Luís de Sousa*, *Auto de Gil Vicente*, *Romanceiro e Cancioneiro Geral*, *A sobrinha do marquês* e *Folhas caídas*. Na infância residiu

nos Açores, tendo educação de influência clássica pelo tio Frei Alexandre da Sagrada Família, bispo de Angra. Estudou Leis em Coimbra onde se iniciou na maçonaria e no movimento político liberal que o conduziu ao exílio em Inglaterra e França por mais de uma vez. Participando ativamente na vida política nacional, com carreira diplomática e parlamentar, integrou o Batalhão Académico e participou na redação da Constituição de 1838. Foi deputado da Assembleia, Ministro dos Negócios do Reino e dos Estrangeiros, encarregado de negócios em Bruxelas, Juiz do Tribunal Superior do Comércio, nomeado ministro plenipotenciário para a negociação da concordata com a Santa Sé, de que se demitiu, membro do Conselho Ultramarino e par do Reino. Foi inspetor-geral dos Teatros e Espetáculos Nacionais, criou e dirigiu o Conservatório de Arte Dramática. Dedicou-se ainda ao jornalismo, dirigindo *O Português* e *O Cronista*. Foi sócio das academias Instituto Historico-Geográfico do Brasil, Sociedade Promotora da Indústria Nacional, Academia das Ciências de Lisboa, Instituto de Coimbra entre outras nacionais e estrangeiras.

**História custodial e arquivística:** O arquivo foi adquirido por compra em 1947, a Maria Heloísa de Magalhães Colaço, após sucessivas transições de proprietário. No ano seguinte foi publicado o respetivo inventário, realizado por Henrique de Campos Ferreira Lima que intermediou a aquisição para a Universidade de Coimbra. O arquivo manteve-se no estado em que ingressou até 1980, quando foi tratado na Secção de Manuscritos da BGUC<sup>223</sup>, trabalho que consistiu na foliação e verificação do conteúdo das unidades de instalação. Em 1990 e 1996 foram novamente adquiridas obras originais do autor. O arquivo encontra-se instalado no Depósito de Manuscritos e Reservados da BGUC e tem a designação de *Espólio literário de Almeida Garrett*.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído por originais manuscritos da obra literária do autor, provas tipográficas corrigidas pelo próprio, listas das suas obras, catálogos de livros, correspondência particular e institucional, documentos políticos, processos relativos ao jornal *O Português* e recortes de jornal.

Relativo aos cargos públicos no país e representações diplomáticas, contém cópias de diplomas de oficial mor da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, da Direção da

---

<sup>223</sup> Apesar de não ter existência orgânica pelos documentos regulamentares da BGUC, a Secção de Manuscritos é frequentemente referida em relatórios e documentos de trabalho desde o século 20.

Repartição da Instrução Pública, nomeação de Par do Reino, de encarregado de Negócios na Bélgica, de Ministro na Dinamarca e em Espanha, de Ministro do Reino, de Juiz no Tribunal Comercial, de plenipotenciário para as negociações com a Santa Sé e do tratado de comércio e navegação com a República Francesa, de vogal da Comissão para a reforma do Código Administrativo e da Comissão encarregue da redação dos estatutos da Academia Real das Ciências de Lisboa. Entre os diplomas de membro de ordens e de sócio de academias nacionais e estrangeiras, contam-se o da Ordem de Leopoldo, da Bélgica, da Gran-Cruz da Ordem da Estrela Polar da Suécia e Noruega, da Academia das Belas Artes de Lisboa e da Sociedade Escolastico-Filomática de Lisboa. Contém ainda a redação da *Constituição política da monarquia portuguesa de 1838* e documentos relativos ao exercício do cargo de embaixador na Bélgica. Dos comprovativos de identidade, títulos e transmissão de bens figuram a certidão de nascimento, o ofício da concessão do título de visconde, o diploma de bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra e o testamento do autor.

Além do arquivo produzido por Garrett, inclui documentos pertencentes ao tio Frei Alexandre da Sagrada Família, bispo de Angra, e outros autores, que remontam ao século 17 e uma coleção de documentos relativos à comemoração do centenário do nascimento de Almeida Garrett.

**Sistema de organização:** Temática.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:**

LIMA, Henrique de Campos Ferreira - *Inventário do Espólio literário de Garrett*. Coimbra: [Biblioteca Geral da Universidade], 1948. Também disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/PDFS/garett](http://www.uc.pt/bguc/PDFS/garett)>

Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC. Conteúdo recuperável pela Cota Ms. AG, disponível em WWW:<[URL:http://webopac.sib.uc.pt/](http://webopac.sib.uc.pt/)>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completa: Portugal, Biblioteca Nacional, Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea, Esp. N8, Almeida Garrett

Relação completa: Portugal, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Espólio de Almeida Garrett

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

LIMA, Henrique de Campos Ferreira - *Inventário do Espólio literário de Garrett*. Coimbra: [Biblioteca Geral da Universidade], 1948.

**HONÓRIO, Eduardo, comp. - *Cartas a Garrett: inventário analítico da correspondência*. Maia: Câmara Municipal, 2000.**

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.**

## **ZONA DAS NOTAS**

**Notas:** Em junho de 2015 ocorreu um novo ingresso de documentos no Arquivo de Almeida Garrett.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

COELHO, Jacinto do Prado, ed. lit. - *Dicionário de literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária*. 3ª ed., 8ª reimp. Porto: Figueirinhas, 1983, vol. 2.

FERREIRA, Nuno Estêvão, ed. lit. - *Dicionário biográfico parlamentar: 1935-1974*. Lisboa: Assembleia da República, 2004-2005.

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL- *As mãos da escrita: 25º aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007. p. 99

PORTUGAL. INSTITUTO CAMÕES - *Figuras da Cultura Portuguesa do séc. XIX*, Almeida Garrett [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://cvc.institutocamoes.pt/seculo-xix/almeida-garrett.html#.VazJavIviko](http://cvc.institutocamoes.pt/seculo-xix/almeida-garrett.html#.VazJavIviko)>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1947, Lv. 23/ref.ª 23/38; ref.ª 23/123; ref.ª 23/125; ref.ª 23/134; ref.ª 23/145

[Relatório de atividades da BGUC]; ref.ª 23/160

Ofícios, 1983, Lv. 59, 1 a 194/ref.ª 59/149

Ofícios, 1983, Lv. 59, 195 a 394/ref.ª 59/217

Ofícios, 1990, Lv. 66, 1 a 329/ref.ª 66/9

Correspondência recebida da UC, 1990, 129 a 320/n.º 201; n.º 214

Correspondência recebida, 1990, vol. 2, 230 a 465/n.º 322

Catálogo Integrado da BGUC;

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL, *Espólio literário de Almeida Garrett* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Garrett\\_espolio](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Garrett_espolio)>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Unidades de descrição* relacionadas foram:**

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007. p. 99

ARQUIVO DE CULTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA - *Almeida Garrett* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://acpc.bnportugal.pt/colecoes\\_autores/n08\\_garret\\_almeida.html](http://acpc.bnportugal.pt/colecoes_autores/n08_garret_almeida.html)>

PORTO. CÂMARA MUNICIPAL - *Espólios da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, [em linha], 2010. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://arquivodigital.cmporto.pt/Conteudos/Conteudos\\_BPMP/0BAD%20002671/0BAD%20002671\\_ficheiros/0BAD%20002671.pdf](http://arquivodigital.cmporto.pt/Conteudos/Conteudos_BPMP/0BAD%20002671/0BAD%20002671_ficheiros/0BAD%20002671.pdf)>

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE ANTÓNIO DE LIMA FRAGOSO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/ALF

**Título:** Arquivo de António de Lima Fragoso

**Datas:** 1909-1918, 1987

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 0,8 m.l.; papel, discos em vinil, CD's.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Fragoso, António de Lima. 1897-1918

**História biográfica:** António de Lima Fragoso (Pocariça, Cantanhede, 17 de junho de 1897 – Pocariça, Cantanhede, 13 de outubro de 1918). Pianista e compositor iniciou-se na escrita em 1909, na mesma época em que se estreava em concertos no Salão do Centro Comercial do Porto. Frequentou o Curso Geral dos Liceus e o Curso Superior de Comércio e Indústria do Instituto Industrial e Comercial do Porto. Em 1914 transferiu-se para Lisboa onde continuou os estudos de piano e interpretação e conclui o Curso Superior de piano com 20

valores. Em 1917 apresentava-se na sessão de homenagem à Academia de Ciências e nesse ano partia em digressão de concertos com Fernando Cabral. Em 1918 a gripe pneumónica atingiu Cantanhede, vitimando António de Lima Fragoso e três dos seus irmãos.

**História custodial e arquivística:** O arquivo foi entregue à BGUC em 2014 pela Associação António Fragoso, fundada pelos seus herdeiros. Contém uma lista do conteúdo, produzida pela família e verificada pela bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC que procede atualmente ao tratamento do arquivo.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo pessoal é composto por documentos autógrafos do autor, produzidos entre 1909 e 1918, como partituras originais e transcrições, artigos, textos literários, notas pessoais, caderno de registo das despesas e receitas da *tournée* artística e correspondência trocada com a família.

Além dos documentos produzidos por António de Lima Fragoso, o arquivo consiste essencialmente num memorial do jovem compositor, constituído pela família após a sua morte, desde 1918 a 1987. Trata-se, na maioria, de recortes de jornais, textos e poemas dedicados ao autor, programas de concertos comemorativos da sua obra e convites para homenagens, reunidos durante décadas. Contém ainda fotografias, correspondência relativa à edição de obras pela firma Valentim de Carvalho, CD's, discos em vinil, exemplares de edições de composições musicais, críticas de jornais e monografias de homenagem a António de Lima Fragoso.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês.

**Caraterísticas físicas:** Bom estado de conservação.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.



**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a História biográfica foram:**

*António Fragoso e o seu tempo: livro de actas*. Lisboa: Associação António Fragoso: Cesem, 2010.

JORGE, Leonardo. - *António Fragoso: um génio feito saudade*. 3ª ed. Cantanhede: Câmara Municipal, 2008.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:** informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): *norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE ARMANDO CORTESÃO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/AC

**Título:** Arquivo de Armando Cortesão

**Data:** 1914-1976

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 1,20 m.l.; papel

## **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Cortesão, Armando Frederico Zuzarte. 1891-1977

**História biográfica:** Armando Frederico Zuzarte Cortesão (S. João do Campo, Coimbra, 1891 – Lisboa, 29 de novembro de 1977). Engenheiro agrónomo formado em Lisboa foi doutor honoris causa pela Universidade de Coimbra. Representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912. Na área científica foi investigador em cartografia e história marítima e dos descobrimentos e participou na missão geodésica liderada por Gago Coutinho. Após a II Guerra Mundial foi delegado na UNESCO, com os cargos de conselheiro para a História da Ciência, chefe de várias divisões e secretário-geral da Comissão Internacional para a História Cultural e Científica da Humanidade e, no regresso a Portugal, lecionou a cadeira de Cartografia Antiga na Universidade de Coimbra. Colaborou com a *Seara Nova* e a *BBC* e publicou em revistas científicas nacionais e estrangeiras. Dirigiu a publicação da obra *Portugaliae Monumenta Cartographica* para as comemorações henriquinas, em colaboração com Teixeira da Mota, publicada pela Junta de Investigações do Ultramar. Da sua vasta obra científica destacam-se *Subsídios para a história do descobrimento da Guiné e Cabo Verde*, *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI*, tradução e notas de *Suma oriental* e *História da cartografia portuguesa*, obra em volumes, com a colaboração com Teixeira da Mota e Luís de Albuquerque.

Na vida política teve um percurso instável. Inicialmente um homem ligado ao regime, que chefiou os Serviços Agronómicos de S. Tomé e Príncipe e dirigiu a Agência Geral das Colónias, foi perseguido em 1933, alegadamente por ativismo político e proteção ao irmão Jaime Cortesão, que militava contra a ditadura. Nos anos de exílio em Espanha, França e Inglaterra participou ativamente na propaganda de oposição ao Estado Novo, com ligação aos também exilados Afonso Costa e Bernardino Machado. De regresso a Portugal restabeleceu relações com Salazar e colaborou novamente com o regime.

**História custodial e arquivística:** O arquivo foi entregue por Armando Cortesão em 1972, com a indicação de abertura ao público após a sua morte, alargando o prazo de retenção até 1980 para a correspondência com o irmão, Jaime Cortesão. Anos antes da doação, em 1970, Armando Cortesão tinha oferecido à BGUC uma coleção de correspondência de Gago

Coutinho. Em 1987 foi Luís de Albuquerque quem entregou à BGUC a correspondência enviada pelo professor australiano O. H. K. Spate, que havia trocado com Armando Cortesão entre 1958 e 1976. Este arquivo é designado na BGUC por *Epistolário de Armando Cortesão*. A biblioteca particular de Armando Cortesão terá sido legada em testamento de 1955 à Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra e foi entregue em 1961.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído por correspondência recebida, de natureza científica, editorial, política e de administração colonial.

O desenvolvimento de trabalhos sobre cartografia antiga constitui a maioria da correspondência, que se refere a pedidos de informações a bibliotecas e arquivos, publicação de artigos em revistas científicas, estudos críticos, direitos de autor, envio de textos e material gráfico para ilustração de artigos, empréstimo e devolução de livros, reprodução de material cartográfico, pedidos de informações sobre estudos científicos de diversos autores, viagens e missões científicas, condecorações ao autor, convites para colaboração em revistas científicas, convites para participação em conferências e congressos e pedido de financiamento de trabalhos de investigação à Junta das Missões Geográficas e das Investigações Coloniais. Existem ainda núcleos de correspondência com Gago Coutinho e com Oskar H. K. Spate, relativos a estudos científicos.

A publicação da obra *Portugaliae Monumenta Cartographica*, em que Armando Cortesão participou como elemento da Comissão, ficou documentada por pedidos de financiamento, contactos com editoras, marcação de reuniões, remessa de textos e material gráfico, revisão de provas, aquisição de livros e material fotográfico, despesas de execução de trabalhos, missões de investigação e envio de relatórios.

Do período em que desempenhou o cargo de Diretor da Agência Geral das Colónias, existe correspondência relativa a nomeações para cargos na Agência, colaboradores do *Boletim da Agência Geral das Colónias*, publicação de textos no Boletim e participação de Portugal em Exposições Coloniais Internacionais.

A correspondência política consiste em cartas enviadas do exílio a Salazar, cartas trocadas com Bernardino Machado e Afonso Costa, entre outros, acompanhadas de documentos de propaganda anti regime e do Movimento de Unidade Democrática.

O núcleo de correspondência com o irmão Jaime Cortesão, aborda a oposição ao regime em Portugal, o exílio, a guerra civil espanhola, a distribuição de publicações clandestinas, a propaganda dos aliados na II Guerra, estudos historiográficos, a prisão de Jaime Cortesão no forte de Peniche e a sua fuga para o Brasil.

O arquivo contém ainda documentos da organização do *Congresso do Mundo Português*, da colaboração do autor com a revista *Seara Nova*, documentos sobre a contratação de Armando Cortesão para a UNESCO e fotografias em eventos na ONU.

**Sistema de organização:** A correspondência encontra-se organizada alfabeticamente por apelido do autor material (remetente), com ordenação cronológica interna.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês, francês, castelhano, alemão, italiano e russo.

**Caraterísticas físicas:** Bom estado de conservação.

**Instrumento(s) de descrição:** instrumento de uso interno.

Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC.

Conteúdo recuperável pela Cota Ms. AC, disponível em WWW:<[URL:http://webopac.sib.uc.pt/](http://webopac.sib.uc.pt/)>

Seleção de documentos do arquivo incluída na Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra – *Alma Mater*. Disponível em WWW:<[URL:https://almamater.sib.uc.pt/](https://almamater.sib.uc.pt/)>

### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

#### **As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

Armando Cortesão. *The Geographical Journal*. London: The Royal Geographical Society, vol. 144, parte 3 (nov. 1978), p. 534

SOLANO, Francisco de - *In memoriam: Armando Cortesão*. Madrid: [s.n.], 1977.

#### **As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo de Armando Cortesão, Ms. AC 1

*Doutoramento honoris causa de Armando Cortesão*. Lisboa: Litografia de Portugal, 1961.

GOUVEIA, António Jorge Andrade de – Vida da Faculdade. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, vol. 30 (Suplemento), 1961, p. VXII—XVIII

UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Alma Mater* [em linha]. Coimbra: UC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em

WWW:<[URL:http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=CORTESAO%2C%20ARMANDO%20F.%20ZUZARTE](http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=CORTESAO%2C%20ARMANDO%20F.%20ZUZARTE)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral – *Espólio Doutor Armando Cortesão* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ArmandoCortesao](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ArmandoCortesao)>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação e da descrição de conteúdo dos documentos no Catálogo Integrado da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação e informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

### **Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/AAC

**Título:** Arquivo da Associação Académica de Coimbra

**Datas:** 1969

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 2 cx.; fotografia.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Associação Académica de Coimbra

**História administrativa:** A Associação Académica de Coimbra (AAC) publicou os primeiros estatutos em 1887. Teve como antecessora a Academia Dramática que remonta a 1837 e se dedicava à produção teatral na cidade de Coimbra. A fusão da Nova Academia Dramática com o Clube Académico de Coimbra estabeleceu a Associação Académica e Dramática. Assumindo-se no final do século 19 como a associação dos estudantes da Universidade de Coimbra, a academia dedicava-se à promoção de atividades desportivas e culturais, que hoje se mantém através das Secções Associativas. Teve, no período do Estado Novo, um papel de relevo na política estudantil nacional e particularmente na oposição ao regime, com a crise académica de 1969. A revolta estudantil foi desencadeada na cerimónia de inauguração do edifício das *Matemáticas*, quando foi negada a intervenção ao presidente da AAC, Alberto Martins. Sucederam-se a greve às aulas e aos exames e o debate estudantil. A coleção de fotografias entregue à BGUC integrou a *Exposição 17 de Abril*, que circulou pelo país como forma de luta pelos direitos dos estudantes.

**História custodial e arquivística:** A coleção de fotografias da Secção Fotográfica da AAC, que documenta o início do conflito e as manifestações estudantis, foi entregue à BGUC em 1969 ao regressar da exposição que se encontrava no Porto, para salvaguarda do material que se temia ser confiscado pela PIDE, à semelhança do material da Secção que se encontrava nas instalações da AAC.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Coleção de fotografias da crise académica de 1969 em Coimbra. Documentam os acontecimentos da cerimónia inaugural do edifício das *Matemáticas*, onde teve início o conflito com o governo, a revolta estudantil e a intervenção policial na cidade e sobre os estudantes.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

*Fotografias da crise académica – Coimbra 1969* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://pt.slideshare.net/marynauby/crise-acadmica-de-1969-universidade-de-coimbrareportagem-fotogrifica>>

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História administrativa* foram:**

PORTUGAL. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - *História* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.academica.pt/historia>>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

VELOSO, José – *Ainda a crise académica de 69* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://guedelhudos.blogspot.pt/2009/05/ainda-crise-academica-de-69.html](http://guedelhudos.blogspot.pt/2009/05/ainda-crise-academica-de-69.html)>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** consulta da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** outubro de 2014.

**ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA – CONSELHO DISTRITAL DE COIMBRA**

**ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/APTRDC-CDC

**Título:** Arquivo da Associação Portugal/RDA – Conselho Distrital de Coimbra

**Datas:** 1974-1981

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 1 cx.; papel

**ZONA DO CONTEXTO**



**Nome do produtor:** Associação Portugal-RDA – Conselho Distrital de Coimbra

**História administrativa:** A Associação Portugal-RDA, sediada em Lisboa, era composta por Assembleia Geral, Conselho Diretivo, Secretariado, Conselhos Distritais, Conselhos Locais (norte, centro e sul) e Conselho Fiscal. Na categoria de efetivos e correspondentes os sócios eram admitidos pelo Conselho Diretivo, sendo obrigados ao pagamento de joia e cotas, enquanto na categoria de honorários e beneméritos eram proclamados em Assembleia Geral e isentos de contribuições.

À Assembleia Geral competia a aprovação dos estatutos, a eleição dos corpos gerentes (à exceção do secretariado e dos conselhos distritais e locais), votar as contas da gerência e deliberar sobre os assuntos apresentados pelos órgãos. Ao Conselho Diretivo cabia representar e administrar a associação, executar as decisões da Assembleia Geral, decidir sobre a admissão de sócios, tomar conhecimento e fiscalizar a ação dos Conselhos Distritais e Locais, apresentar o relatório e contas da gerência anualmente.

As atividades dinamizadas pelos núcleos regionais tinham como objetivo a promoção do intercâmbio cultural, social e científico entre Portugal e a República Democrática Alemã.

O Conselho Distrital de Coimbra teve sede própria sita na Rua Rosa Falcão, nº 9, 4º (ao Arnado), no mesmo edifício onde funcionavam a Associação Portugal-U.R.S.S. e a Associação Portugal-Cuba. A partir de 1981 terá deixado essas instalações, pois verifica-se que a correspondência era dirigida à sede do Instituto de Coimbra.

**História custodial e arquivística:** A documentação pertencente à Associação Portugal-RDA ingressou na BGUC integrando o arquivo do Instituto de Coimbra (ver *História custodial e arquivística* do Arquivo do Instituto de Coimbra).

O arquivo da Associação Portugal-RDA encontrava-se disperso entre a documentação do Instituto de Coimbra, sendo identificado e descrito no âmbito deste projeto.

Desconhecem-se as circunstâncias em que o arquivo e a biblioteca da Associação Portugal-RDA ingressaram no Instituto de Coimbra. A proximidade entre as duas associações leva a crer que, após a desativação da Associação Portugal-RDA, a documentação tenha sido transferida para a sede do Instituto de Coimbra.

Dada a proximidade ideológica, notória no período pós-revolucionário, as direções das duas associações tiveram elementos em comum, colaboraram em atividades de caráter cultural e o Instituto de Coimbra cedia as suas instalações para realização de conferências. A partir de 1981, a correspondência é endereçada à Rua da Ilha, sede do Instituto de Coimbra, o que

leva a crer que os assuntos seriam aí tratados. Verifica-se esta proximidade também pela lista de contactos dos núcleos regionais, em que consta o nome do vice-presidente e o número de telefone do Instituto de Coimbra.

Supõe-se que a Biblioteca da Associação de Amizade Portugal-RDA ficou na posse do Instituto de Coimbra após a extinção do Núcleo de Coimbra. Os livros integram atualmente a biblioteca do Instituto de Coimbra, perdendo-se a organização original da biblioteca que pertenceu à Associação Portugal-RDA. Os exemplares encontram-se dispersos na biblioteca do Instituto de Coimbra e só é possível identificar uma parte através de cotas e carimbo próprios. Alguns livros pertenceram à Associação Portugal-U.R.S.S. que funcionou nas mesmas instalações na Rua Rosa Falcão.

**Fonte imediata de aquisição:** Ver *Fonte imediata de aquisição* do Arquivo do Instituto de Coimbra.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Estatutos, relatórios de atividades, boletins de inscrição de sócios, correspondência, comprovativos de despesas e receitas, documentos relativos à organização das atividades da Semana da RDA na cidade de Coimbra, coleção de fotografias de visitas à República Democrática Alemã e acervo da biblioteca da associação.

Ficaram patentes no arquivo do Conselho Distrital de Coimbra a realização de cursos de alemão, congressos, apresentação de filmes e espetáculos, intercâmbio cultural e científico, criação de bolsas de estudo, intercâmbio turístico, eleição dos Conselhos Locais, entre outras ações estipuladas pelos estatutos da associação.

**Sistema de organização:** Orgânico.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português e alemão.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário.

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra : AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170395](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170395)>

## ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

### Unidades de descrição relacionadas:

Relação completa: Portugal, Arquivo Distrital do Porto, Fundo Associação de Amizade Portugal - República Democrática Alemã (RDA) - Núcleo do Porto (PT/ADPRT/ASS/AMPTRDA)

Relação completa: Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo do Instituto de Coimbra

### Nota de publicação:

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/21257>>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Fundo documental do Instituto de Coimbra* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoDeCoimbra>>

## ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe, no âmbito do *Projeto Instituto de Coimbra*, Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009-2014).

### Fontes de informação:

#### As fontes utilizadas para a *História administrativa* foram:

Análise dos relatórios da associação;

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ - *Estatutos 1976*. Lisboa: Associação PT-RDA, [1976]

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

### Regras ou convenções:

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Maio de 2014.

## **ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/APPC

**Título:** Arquivo da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências

**Datas:** 1923-1970

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 1 cx.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências

**História administrativa:** Federação de sociedades científicas portuguesas, que tinha como missão o desenvolvimento da cultura e da ciência nacional. Para realizar estes objetivos promovia a organização de conferências e a representação em conferências internacionais, dedicando-se à promoção da comunicação intelectual entre os sócios e ao desenvolvimento da investigação científica. A associação constituía-se em Assembleia Geral e Comissão Executiva, com sede em Lisboa, sendo composta pelos núcleos regionais do Porto e Coimbra. Eram sócios da academia as instituições filiadas e os sócios destas sociedades científicas.

Os congressos eram divididos pelas Secções: 1ª, Ciências Matemáticas; 2ª, Astronomia, Geodésia, Geofísica e Geografia; 3ª, Física e Química; 4ª, Ciências Naturais; 5ª, Ciências Sociais; 6ª, Ciências Filosóficas e Teológicas; 7ª, Ciências Históricas e Filológicas; 8ª, Ciências Médicas e Biológicas; 9ª, Engenharia, Arquitetura e outras ciências aplicadas.

**História custodial e arquivística:** A documentação pertencente à Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências ingressou na BGUC integrando o arquivo do Instituto de Coimbra (ver *História custodial e arquivística* do Arquivo do Instituto de Coimbra).

O arquivo da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências encontrava-se disperso entre a documentação do Instituto de Coimbra, sendo identificado e descrito no âmbito deste projeto.

Embora não exista informação que esclareça os motivos do ingresso no Arquivo do Instituto de Coimbra, os documentos evidenciam alguns motivos que terão contribuído para esta situação.

O Instituto de Coimbra pertencia às sociedades científicas filiadas na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. Em 1931 o então presidente do Instituto de Coimbra acumulava o cargo de secretário-geral da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências e as atividades das duas instituições eram tratadas em simultâneo. Este facto é evidente na correspondência que é endereçada à sede do Instituto de Coimbra e os assuntos são, por vezes, tratados no mesmo documento, pelo que não foi possível separar fisicamente alguma documentação dos dois arquivos. Também se encontram os talões de pagamento de cotas de sócios e cartões de identificação dos membros, que deveriam ser assinados pelo secretário-geral da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

Presume-se ainda, que o Instituto de Coimbra tivesse atividade direta no funcionamento do núcleo regional de Coimbra. Os sócios das associações agremiadas eram, por disposição dos estatutos, sócios da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pelo que o Instituto de Coimbra se encarregava de divulgar informação aos sócios por carta-circular. Assim, a correspondência relativa à divulgação e inscrição dos congressos realizados em Portugal e Espanha abrange um período mais alargado (1923-1970) do que a acumulação dos cargos de direção, que ocorre no início dos anos 30 do século XX.

**Fonte imediata de aquisição:** Ver *Fonte imediata de aquisição* do Arquivo do Instituto de Coimbra.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Anteprojeto dos estatutos da associação, caderno de talões de pagamento de cotas de sócios, modelos de cartões de identificação de membro da Associação para o Progresso das Ciências para apresentação aos congressos, correspondência, lista de trabalhos apresentados a Congresso.

**Sistema de organização:** Orgânico.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário.

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170358](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170358)>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completa: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo do Instituto de Coimbra.

A correspondência referente à Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências integra o Arquivo do Instituto de Coimbra. Na Série *Correspondência recebida* existem documentos da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências nas pastas dos anos 1923, 1931, 1932, 1934, 1941, 1946, 1947, 1949, 1950, 1951, 1953, 1955-1956, 1958, 1962, 1964 e 1970 (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/DIR/06); na Série *Cópias da correspondência expedida* existe informação nas pastas dos anos 1941, 1942, 1950 e 1964 (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/DIR/07).

### **Nota de publicação:**

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em WWW:<[URL:http://hdl.handle.net/10316/21257](http://hdl.handle.net/10316/21257)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Fundo documental do Instituto de Coimbra* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoDeCoimbra](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoDeCoimbra)>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe, no âmbito do *Projeto Instituto de Coimbra*, Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009-2014).

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História administrativa* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

### **Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Maio de 2014.

## **ARQUIVO DE AURÉLIO PEREIRA MARTINS**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/APM

**Título:** Arquivo de Aurélio Pereira Martins

**Datas:** 1935-1949

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 0,20 m.l. (2 cx.); papel

## **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Martins, Aurélio Pereira.

**História biográfica:** Aurélio Pereira Martins (séc. 20). Residente em Lisboa (e no Brasil?), com atividade profissional na área de economia e finanças, foi investigador de medalhística e numismática portuguesa. Pertenceu à Sociedade Portuguesa de Numismática, Sociedade de Numismática do Rio de Janeiro, Society of Medalists (e fundador da Sociedade Brasileira de Numismática?). Colaborou na revista *Nummus: Boletim da Sociedade Portuguesa de Numismática*, sediada na cidade do Porto e pertencente à Associação dos Arqueólogos Portugueses.

**História custodial e arquivística:** Desconhece-se a história custodial e arquivística.

**Fonte imediata de aquisição:** Desconhecida.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é composto por correspondência recebida, textos e artigos do autor sobre medalhística e numismática, apontamentos para estudos, catálogos e artigos de revistas. Contém o inventário descritivo da coleção de medalhas de Aurélio Pereira Martins.

**Sistema de organização:** Nenhum.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:** análise da documentação;

Vida Social. *Nummus: boletim da Sociedade Portuguesa de Numismática*. Porto: S.P.N., 1955.



**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE BELISÁRIO PIMENTA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/BP

**Título:** Arquivo de Belisário Pimenta

**Datas:** 1893-1969

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 6 m.l.; papel, fotografia

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Pimenta, Belisário Maria Bustorf da Silva Pinto. 1879-1969

**História biográfica:** Belisário Maria Bustorf da Silva Pinto Pimenta (Coimbra, 3 de outubro de 1879 – Lisboa, 11 de novembro de 1969). Belisário Pimenta foi comissário de polícia, militar, maçom, investigador de história local, bibliófilo, colecionador e sócio de diversas academias. Frequentou a Escola do Exército e seguiu a carreira militar da qual foi afastado em 1939 por

motivos políticos. Foi republicano, membro da maçonaria, opositor da ditadura militar e do Estado Novo. Dedicou-se à investigação de história militar e da história local do Barreiro e Miranda do Corvo, de onde eram oriundas as famílias paterna e materna. Ainda no âmbito da cultura e das artes, foi sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, do Instituto de Coimbra e diretor do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.<sup>a</sup> Circunscrição. Redigiu artigos e monografias sobre história militar, história local, biografias, genealogia e a obra autobiográfica *Memórias*.

**História custodial e arquivística:** O arquivo de Belisário Pimenta foi entregue à BGUC por sua vontade expressa em testamento. Esta documentação ingressou em 1970, prevendo um prazo de reserva de 10 anos. Ainda em vida, Belisário Pimenta fez numerosas doações à BGUC, que frequentava regularmente como investigador, como comprovam vários relatórios de atividades relativamente ao ingresso e tratamento dos chamados *manuscritos* ou *fundos especiais*. Refere-se, a título de exemplo, a nota da oferta do «Coronel Belisário Pimenta, que entregou numerosas espécies manuscritas, impressos e gravuras, que constituirão um fundo com o seu nome», assinalada no relatório de 1954-1955. Este arquivo não se encontra, porém, completo, pois fez também doações ao AUC, onde era investigador assíduo. Por testamento de Maria Helena Pimenta de Sousa Lima a biblioteca particular do pai Belisário Pimenta veio a integrar o património da BGUC em 1990. A biblioteca foi instalada na sala com o nome Belisário Pimenta e encontra-se parcialmente catalogada. Na BGUC, este arquivo é designado por *Fundo Belisário Pimenta*.

**Fonte imediata de aquisição:** Legados de Belisário Pimenta e Maria Helena Pimenta.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído pelos originais manuscritos das *Memórias* de Belisário Pimenta, apontamentos para estudos de história local do Barreiro e Miranda do Corvo e história de Portugal, notas para estudos genealógicos, textos autógrafos (poesia, prosa e comunicações), discursos apresentados à Universidade Livre de Coimbra, discurso apresentado na Semana das Colónias, correspondência recebida, ficheiros de nomes, de assuntos e bibliográficos, fichas de sócios da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, certificados das graduações de Belisário Pimenta no Grande Oriente Lusitano Unido, teses e dissertações das cadeiras na Universidade de Coimbra, comunicação da admissão a sócio da Associação Académica de Coimbra, regulamento interno, constituição, programas e senhas de espetáculos do grupo Fraternidade Académica, onde tocava rabeca,

requerimentos para o ato de licenciatura na Academia Literária e Científica, de que era secretário, documentos da Comissão para o centenário de António Augusto Gonçalves (atas das reuniões, programa, circular, nota de imprensa convite e divulgação), estatutos da Liga Militar Republicana, documentos das propriedades da família, comprovativos de despesas, fotografias, negativos fotográficos em vidro, álbuns de postais ilustrados, poesias dedicadas a Belisário Pimenta e recortes de jornais.

Da atividade militar contém relatórios de serviço, correspondência recebida enquanto tenente-coronel de Infantaria, registos de correspondência enviada, recibos de despesas da 3ª divisão de operações, folhas de serviço do batalhão, guias de marcha e caderno anual de alterações. Constam ainda inquéritos ao Colégio Ursulino, Convento de Santa Teresa, Convento de Santa Clara, em 12 e 15 de Outubro de 1910, enquanto Comissário da Polícia Civil.

O arquivo inclui documentos de outras proveniências, nomeadamente, correspondência e a obra autógrafa de José Augusto Pimenta *Datas Memoráveis*, correspondência e documentos particulares pertencentes ao pai, António Maria Pimenta, correspondência de terceiros, livros de registo de matrículas dos surdos-mudos na Casa Pia de Lisboa e Livro das posturas da Câmara Municipal do Barreiro. Estes remontam a datas anteriores ao nascimento do autor e situam-se entre 1822 e 1834.

A biblioteca de Belisário Pimenta, de aproximadamente 140 metros lineares, é constituída por monografias e revistas literárias. As temáticas centram-se nas suas áreas de interesse, reunindo livros de história de Portugal e local, história militar, literatura nacional e estrangeira, etnografia, arte, cultura e política.

**Sistema de organização:** Temática.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da Biblioteca Geral.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em francês.

**Caraterísticas físicas:** Bom estado de conservação.

**Instrumento(s) de descrição:** Existe instrumento de uso interno da documentação que se encontra acondicionada no Depósito de Reservados e Manuscritos, com as cotas Ms. 3343 a

3365. O arquivo de Belisário Pimenta encontra-se parcialmente descrito no Catálogo Integrado da BGUC e uma seleção de obras foi incluída na Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra - Alma Mater.

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completiva: Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra, Belisário Pimenta.

Código de referência no Arquivo da Universidade de Coimbra: PT/AUC/COL/BP

Entre 1944 e 1967, Belisário Pimenta doou ao AUC parte do seu arquivo. Esta documentação consiste em cópias de documentos relativos a história de Miranda do Corvo, ficheiros e índices onomásticos (dimensão: 40 pt., 1 liv.; datas: 1514-1910).

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL** - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

ROSETE, Marta Lopes - Estudo da integração de espólios na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: 1985-1995. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: BGUC, vol. 44 (2010), p. 46-61

## **ZONA DAS NOTAS**

**Nota ao elemento de informação - Organização:** Algumas fotografias pertencentes a Belisário Pimenta encontravam-se junto de documentos do arquivo de Manuel Lopes de Almeida.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

*Bibliografia de Belisário Pimenta*. Coimbra: [s.n.], 1974.

CASTRO, Maria João – Guia da colecções particulares do AUC. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U., vol. 19-20 (1999-2000), p. 311-327

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. SIBUC – *Fundo Belisário Pimenta* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/sibuc/republicadigital/fundobelizario/](http://www.uc.pt/sibuc/republicadigital/fundobelizario/)>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Pasta Belisário Pimenta

Ofícios, 1955, Lv. 31/ref.<sup>a</sup> 31/248

Ofícios, 1970, Lv. 46/ref.<sup>a</sup> 46/279

Ofícios, 1971, Lv. 47/ref.<sup>a</sup> 47/9

Ofícios, 1989, Lv. 65, 413 a 733/ref.<sup>a</sup> 65/453

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Livraria e espólio do coronel Belisário Pimenta* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Belisario](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Belisario)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Alma Mater* [em linha]. Coimbra : UC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=PIMENTA%2C%20BELISARIO%2C%201879-1969](http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=PIMENTA%2C%20BELISARIO%2C%201879-1969)>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação e informação disponível no Catálogo Integrado da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Unidades de descrição* relacionadas foram:**

CASTRO, Maria João – Guia da colecções particulares do AUC. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U., vol. 19-20, (1999-2000), p. 311-327

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): *norma geral internacional de descrição arquivística*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.<sup>a</sup> v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3<sup>a</sup> reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELOS**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/CMV

**Título:** Arquivo de Carolina Michaëlis de Vasconcelos

**Datas:** 1871-1925

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 5,60 m.l. (34 cx., 1 pt.); papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Vasconcelos, Carolina Wilhelma Michaëlis de. 1851-1925

**História biográfica:** Carolina Wilhelma Michaëlis de Vasconcelos (Berlim, Alemanha, 15 de março de 1851 – Porto, 16 de novembro de 1925). Nascida na Alemanha e com formação erudita, Carolina Michaëlis contraiu matrimónio com Joaquim de Vasconcelos e estabeleceu residência no Porto em 1876. Foi ensaísta, tradutora, revisora e crítica literária, investigadora de literatura portuguesa, colaborou em antologias, dicionários e enciclopédias. Foi uma das primeiras mulheres docentes em Portugal, tendo assumido a regência de cadeiras de Língua e Literatura Alemã e de Filologia Românica e Portuguesa na FLUC a partir de 1912. Dirigiu a revista *Lusitânia*, secretariou a redação da revista *O Instituto* e foi sócia de diversas academias científicas e literárias nacionais e estrangeiras.

**História custodial e arquivística:** O arquivo de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, juntamente com o de Joaquim de Vasconcelos, foi entregue à BGUC pela FLUC em 1975. Em 1937, Lotte de Vasconcelos, a nora de Carolina e Joaquim de Vasconcelos, comunicou a Eugénio de Castro, então diretor da Faculdade de Letras, a decisão dos seus filhos de doar a biblioteca particular do casal que se encontrava na casa da Rua de Cedofeita no Porto, à

Universidade de Coimbra. A Faculdade veio a adquirir a biblioteca aos herdeiros, por compra, em 1944 e, no ano seguinte, recebeu por doação do neto, Joaquim Ernesto de Vasconcelos, os arquivos de Carolina e Joaquim de Vasconcelos, que mais tarde entregou à BGUC. Nos anos 90, a BGUC adquiriu em leilão correspondência de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, acrescentando o arquivo que já possuía. A documentação manteve-se sem tratamento durante décadas, salvo inventários parciais, até ao início do *Projeto Organização do Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Catalogação do respectivo Epistolário*, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que teve início em 2009. O arquivo é designado por *Espólio* ou *Epistolário de Carolina Michaëlis de Vasconcelos*.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é composto por trabalhos da autora relativos a estudos literários, biográficos e genealógicos. Consiste em textos, cadernos de apontamentos, traduções, índices, fichas bibliográficas, provas tipográficas, prefácios, transcrições paleográficas (de colaboradores), tabelas genealógicas, artigos publicados em revistas, reproduções fotográficas de livros, listas de obras da autora disponíveis em livrarias e recortes de jornais.

No que respeita à atividade docente, existem no arquivo lições de Filologia Portuguesa e Lexicologia, mapas de exames da FLUC, pontos para os exames de Filologia Românica e sumários da cadeira de Alemão.

Contém ainda fotografias, faturas, notas de despesas e uma agenda.

A correspondência, maioritariamente com fins científicos, refere-se a colaborações com outros autores (troca de informações sobre os trabalhos desenvolvidos), organização de antologias literárias, reforma da ortografia portuguesa, pedidos de revisão (textos e provas tipográficas), pedidos de introduções e prefácios, dedicatórias de livros e elogios à obra da autora, informações sobre a existência de obras raras em Portugal e no estrangeiro, empréstimo de livros, indicação de especialistas em determinadas matérias e sugestão de contactos, envio de textos e poesias, informações sobre estudos genealógicos, reproduções fotográficas, críticas literárias, agradecimentos da oferta de trabalhos da autora, convites para conferências e congressos, correção de provas e assuntos da regência de cadeiras da FLUC, oferta de estudos e livros, aquisição de obras em livreiros antiquários, pagamentos diversos (cópias, transcrições, despesas de envio de livros, despesas de publicação, aquisição

de obras), dificuldades na troca de correspondência durante a I Guerra (atrasos na entrega, falta de papel e dificuldade nas pesquisas). Da direção da revista *Lusitânia*, a correspondência trata da revisão de provas, aprovação de trabalhos a publicar, colaboradores da revista, informações sobre a impressão de fascículos, composição e ilustração da revista, publicação de separatas e venda de exemplares. De natureza particular, constam cartas e bilhetes de felicitações, votos de boas festas, votos de restabelecimento da saúde de Carolina Michaëlis, condolências e anúncio de nascimentos e matrimónios.

**Sistema de organização:** Correspondência ordenada alfabeticamente pelo apelido do autor material dos documentos (remetente). Organização temática do restante arquivo: Estudos de línguas românicas, Estudos literários, Estudos etnográficos, Estudos sobre a mulher, Estudos os deveres maternos e educação infantil, Atividade pedagógica na FLUC, Colaboração em dicionários luso-alemães, Notas autobiográficas, bibliográficas e outra documentação, Vária (manuscritos e impressos).

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português e alemão. Contém documentos em francês, inglês, castelhano, italiano, holandês, latim e árabe.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Plano de consulta e inventário.

Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC. Conteúdo recuperável pela Cota Ms. CMV, disponível em WWW:<[URL:http://webopac.sib.uc.pt/](http://webopac.sib.uc.pt/)>

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completiva: Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea.



**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL** - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

**PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** – *Espólio de Carolina Michaelis e Joaquim de Vasconcelos* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos>>

**ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** Descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

DELILLE, Maria Manuela Gouveia, ed. lit. - *Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: a sua projecção nas artes e nas letras portuguesas*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2013.

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 84.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - A biblioteca particular de Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: breve história e principais núcleos temáticos. In *Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares*. Lisboa: BES, 2013. p. 125-137

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 349-359

**PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** – *Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Joaquim de Vasconcelos* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos>>

Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo de Eugénio de Castro. Carta de Lotte de Vasconcelos a Eugénio de Castro, 11-08-1937.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento Âmbito e conteúdo foram:** análise da documentação e da descrição do conteúdo dos documentos no Catálogo Integrado da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação;

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 349-359

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Unidades de descrição* relacionadas foram:**

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007, p. 12

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DO CLUBE ACADÉMICO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/CA

**Título:** Arquivo do Clube Académico

**Datas:** 1865

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 1 lv.; papel

## **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Clube Académico

**História administrativa:** Fundado em Coimbra em 1861, fundiu-se cinco anos depois com a Academia Dramática, que viria a constituir a Associação Académica de Coimbra.

**História custodial e arquivística:** A documentação pertencente ao Clube Académico ingressou na BGUC integrando o arquivo do Instituto de Coimbra (ver *História custodial e arquivística* do Arquivo do Instituto de Coimbra).

O arquivo do Clube Académico encontrava-se entre a documentação do Instituto de Coimbra, sendo identificado e descrito no âmbito deste projeto.

Desconhecem-se os motivos e a forma de ingresso deste arquivo no Instituto de Coimbra.

**Fonte imediata de aquisição:** Ver *Fonte imediata de aquisição* do Arquivo do Instituto de Coimbra.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Livro de atas das palestras literárias do Clube Académico. Inclui a ata de inauguração das palestras literárias e as atas das sessões da Secção de Ciências Morais e Sociais.

**Sistema de organização:** Orgânico.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário.

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170415>>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completa: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo do Instituto de Coimbra (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC-CA)

### **Nota de publicação:**

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/21257>>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Fundo documental do Instituto de Coimbra* [em linha]. [Consult. 01-10-2013]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoDeCoimbra>>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe, no âmbito do Projeto Instituto de Coimbra, Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009-2014).

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

PORTUGAL. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - *História* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.academica.pt/historia>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

### **Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Maio de 2014.

## ARQUIVO DE EUGÉNIO DE CASTRO

### ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

**Código de referência:** PT/BGUC/EC

**Título:** Arquivo de Eugénio de Castro

**Datas:** 1894-1944, 1951

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 1,52 m.l. (19 cx.); papel

### ZONA DO CONTEXTO

**Nome do produtor:** Almeida, Eugénio de Castro e. 1869-1944

**História biográfica:** Eugénio de Castro e Almeida (Coimbra, 4 de março de 1869 – Coimbra, 17 de Agosto de 1944). Eugénio de Castro foi poeta simbolista e neoclássico, destacando-se da sua produção literária as obras *Oaristos*, *Interlúnio* e *Éclogas*. Fundou as revistas *Insubmissos* e *Arte*, colaborou com diversas revistas literárias nacionais e estrangeiras e realizou trabalhos de tradução e prefácios. Foi sócio efetivo de diversas academias nacionais e estrangeiras. Na atividade docente exerceu os cargos de professor na Escola Industrial e Comercial Brotero e, a partir de 1914, na FLUC das cadeiras de Língua e Literatura Francesa, Espanhola e Italiana, com jubilação em 1939. Foi bibliotecário e diretor da FLUC e membro da Assembleia Geral e da Junta Administrativa da Universidade.

**História custodial e arquivística:** Em 1990 um conjunto de correspondência de Eugénio de Castro foi entregue pelos herdeiros à BGUC em depósito precário, com um segundo ingresso em 1992.

Em 1946, dois anos após a morte do autor, a BGUC manifestou à Reitoria da Universidade de Coimbra o interesse em adquirir o arquivo e biblioteca de Eugénio de Castro, que se encontravam no mercado. A aquisição não veio a concretizar-se e, em 1948, existe referência à venda deste acervo em leilão, com correspondência do chamado «espólio literário», que teria sido publicada.

O arquivo de Eugénio de Castro sob custódia da BGUC, encontra-se descrito no Catálogo Integrado ao nível do fundo, conteúdo recuperável pela pesquisa por Cota Ms. EC. Na BGUC, este arquivo é designado por *Epistolário Eugénio de Castro*.

**Fonte imediata de aquisição:** Depósito.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de Eugénio de Castro existente na BGUC é composto por correspondência recebida. As cartas dão conta das atividades do autor enquanto poeta, investigador e diretor da FLUC.

Relativa à produção literária do autor, a correspondência trata de traduções das suas obras, pedidos de poemas para publicar em revistas e antologias, agradecimentos pela oferta de livros e poemas do autor, elogios à sua obra, convites para colaboração nas revistas literárias *Atlântida*, *Labareda*, *Portucale*, etc., envio de provas e pedidos de fotografias. Das editoras figuram assuntos sobre composição, despesas de publicação e direitos de autor. Eugénio de Castro foi membro das revistas *Arte*, *Biblos*, *O Instituto* e *Panorama Contemporâneo* e publicou na *Ilustração Portuguesa*, *Revista Contemporânea*, *Mala da Europa*, *Anuário de Hispanismo*, *Mercure*, *Perla del Mediterráneo*, entre outras.

Parte da correspondência refere-se à investigação em diversas áreas, como história, genealogia, heráldica, estudos de literatura portuguesa, crítica literária, pesquisas bibliográficas e envio de ex-libris, moedas, medalhas e reproduções de gravuras.

Da direção da FLUC, constam informações sobre a regência de cadeiras, informações de editoras sobre publicações estrangeiras, a entrega da biblioteca particular de Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos e atividades da Faculdade.

Eugénio de Castro recebia, com frequência, convites para participar em sessões solenes, congressos e conferências, em Portugal e no estrangeiro, e para integrar comissões de comemoração e homenagens.

Das várias associações a que pertenceu, figuram comunicações da nomeação de membro da Academia de Ciências de Lisboa, da Academia Galega, da Academia Real Belga de Língua e Literatura Francesas, do Conselho de Arte e Arqueologia, para além das distinções da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, do Brasil, da Ordem Civil de Afonso XII, de Espanha, homenagem do Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira de Hamburgo e título de doutor honoris causa, pela Universidade de Lyon.

No arquivo existem ainda a convocatória para a tomada de posse de Eugénio de Castro no cargo de vogal efetivo da Comissão Municipal de Coimbra, documentos sobre a constituição da União Intelectual portuguesa (que preparava com António Sérgio), poemas autógrafos de diversos autores, autorizações para deslocações ao estrangeiro e avisos de visitas a Coimbra de amigos e personalidades nacionais e estrangeiras.

Entre os correspondentes de Eugénio de Castro constam João de Barros, Teófilo Braga, Camilo Castelo Branco, Virgílio Correia, Júlio Dantas, Joaquim de Carvalho, Ramalho Ortigão, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Edgar Prestage, Miguel Unamuno, entre outros autores relevantes da literatura e cultura internacional. Com Manuel da Silva Gaio, seu amigo próximo, mantém correspondência profissional e pessoal.

Inclui convite para sessão de homenagem a Eugénio de Castro, enviado à família pela Universidade de Coimbra, datado de 1951.

**Sistema de organização:** As caixas produzidas para o arquivo tiveram inicialmente ordenação cronológica e foram posteriormente alteradas para uma ordenação alfabética do apelido do autor material (remetente). As pastas individuais de cada autor contêm a referência ao país de proveniência.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da Biblioteca Geral.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em francês, castelhano, alemão, italiano e inglês.

**Caraterísticas físicas:** Bom estado de conservação.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno.

Descrição do arquivo, ao nível do fundo, no Catálogo Integrado da BGUC. Disponível em WWW:<URL:[http://webopac.sib.uc.pt/search~S74\\*por/?searchtype=c&searcharg=Ms.+ec&searchscope=74&SORT=D&extended=1&SUBMIT=Pesquisar&searchlimits=&searchorigarg=cMs.+MLA](http://webopac.sib.uc.pt/search~S74*por/?searchtype=c&searcharg=Ms.+ec&searchscope=74&SORT=D&extended=1&SUBMIT=Pesquisar&searchlimits=&searchorigarg=cMs.+MLA)>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL** - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

ROSETE, Marta Lopes - Estudo da integração de espólios na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: 1985-1995. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: BGUC, vol. 44 (2010), p. 46-61.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 65

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1946, Lv. 22/ref.<sup>a</sup> 22/105

Ofícios, 1947, Lv. 23/ref.<sup>a</sup> 23/80

Ofícios, 1948, Lv. 24/ref.<sup>a</sup> 24/41

Ofícios, 1990, Lv. 66, 1 a 329/ref.<sup>a</sup> 66/244

Ofícios, 1992, Lv. 68, 1 a 245/ref.<sup>a</sup> 68/116

Ofícios, 1992, Lv. 68, 822 a 1105/ref.<sup>a</sup> 68/933

Correspondência recebida, 1990, vol. 1, 1 a 329/n.<sup>o</sup> 119

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação.



**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): *norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Setembro de 2014.

## **ARQUIVO DE FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/FAMC

**Título:** Arquivo de Francisco Augusto Martins de Carvalho

**Datas:** 1863-1921

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 0,9 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Carvalho, Francisco Augusto Martins de. 1844-1921

**História biográfica:** Francisco Augusto Martins de Carvalho (Coimbra, 27 de setembro de 1844 - Coimbra, 25 de dezembro de 1921). Frequentou o curso de infantaria da Escola do Exército e seguiu a vida militar. O tenente coronel esteve destacado em missões em Moçambique e na Índia, onde foi inspetor militar, reitor interino do Liceu Nacional de Nova Goa, comandante e administrador rural do território de Satary. Como publicista fundou e dirigiu o periódico *Harpa* e colaborou em jornais políticos e literários e revistas militares,

como o *Exército Português*, *O Instituto: jornal científico e literário*, *Revista Militar* e *Revolução de Setembro*. Dirigiu o *Conimbricense*, que o seu pai Joaquim Martins de Carvalho havia fundado em 1856. Publicou estudos de história, manuais de instrução militar e o *Dicionário bibliográfico militar português*. Foi sócio das academias *Fomento de las Artes*, de Madrid, *Associação dos Artistas*, *Centro Promotor de Instrução Popular*, de Coimbra, *Sociedade de Geografia de Lisboa* e *Instituto de Coimbra*. Abriu em Coimbra, no Quartel da Graça, um curso pelo Método João de Deus para a alfabetização dos soldados do destacamento de infantaria.

**História custodial e arquivística:** O relatório de atividades da BGUC relativo ao ano letivo 1952-1953 dá conhecimento da aquisição de «um lote importante de manuscritos e correspondência do espólio literário dos conimbricenses J. Martins de Carvalho e seu filho o General Martins de Carvalho». Deste arquivo foi produzido um inventário sumário do conteúdo. A biblioteca particular, acumulada por pai e filho, que compreendia temas de Literatura, História, Direito, Medicina, Artes e assuntos militares foi leiloada em Coimbra em 1923, na sequência de partilhas judiciais.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é composto pelos documentos da atividade profissional e pessoais de Francisco Augusto Martins de Carvalho, documentos da atividade profissional e pessoais do pai, Joaquim Martins de Carvalho, e documentos pessoais dos dois filhos.

O arquivo é composto por originais de artigos de Francisco Augusto Martins de Carvalho, comunicações para apresentação em conferências, apontamentos, correspondência (agradecimentos da oferta da obra *Hyssefos* e felicitações pelo aniversário do jornal *Conimbricense*, entre outros assuntos), recortes de jornal, ofícios do Governo-Geral de Nova Goa, páginas do diário particular do comando militar na Província de Satary, carta de habilitação do Curso de Infantaria e Cavalaria, relatórios de serviço, carta patente de requisição para comissão de serviço em Moçambique, registo da correspondência da Inspeção dos Corpos na Província de Moçambique, relatório de Inspeção do Batalhão de Caçadores de Inhambane, relatório de posse do comando do Regimento de Infantaria, cartas patentes de nomeação do Exército, cartas patentes de condecorações, diplomas de sócio de diversas academias científicas, diplomas de presença na exposição biblio-iconográfica e na *Exposição histórica do 1º centenário da Guerra Peninsular*, programas e

bilhetes da festa militar de beneficência em 1897, assentos de batismo, escrituras de propriedades, certificado da compra de jazigo, certificados de estudante, álbuns de fotografias e microfilme.

Os documentos do pai, Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense* e tesoureiro dos Hospitais de Coimbra, incluem o seu testamento, diplomas de membro de associações, correspondência, textos de atas, ordens de pagamento da Repartição de Bens dos Hospitais da Conceição, Convallescença e São Lázaro, alvará de quitação e certificados de exame de contas da receita de despesa da Administração dos Hospitais de Coimbra. Existem ainda documentos pertencentes aos dois filhos. De Gustavo de Miranda Martins de Carvalho o certificado de batismo e o exercício para a cadeira de Direito comercial do 4º ano e de Francisco Miranda Martins de Carvalho o diploma do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, a carta de habilitação do curso de Infantaria e o alvará da Faculdade de Filosofia.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em castelhano, italiano e francês.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno. O arquivo encontra-se acondicionado no Depósito de Reservados e Manuscritos com as cotas Ms. 3321 a 3336.

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL** - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

#### **ZONA DAS NOTAS**

**Nota ao elemento de informação - Organização:** No âmbito do presente levantamento foram encontradas três caixas de documentos pertencentes a Francisco Augusto Martins de Carvalho, misturadas com o arquivo particular de José Pires da Silva, que foram colocadas no Depósito de Reservados da BGUC, junto do arquivo aí acondicionado. O mesmo ocorreu com diplomas que se encontravam junto dos documentos de Manuel Lopes de Almeida.

## ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### Fontes de informação:

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

*Catálogo da importante livraria que pertenceu aos falecidos jornalista Joaquim Martins de Carvalho e general Francisco Augusto Martins de Carvalho... que há-de ser vendida em leilão no dia 25 de Fevereiro e seguintes de 1923...* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923.

*Francisco Augusto Martins de Carvalho.* Lisboa: Empresa Album de Contemporâneos Illustres, [189-]

CARVALHO, Francisco Augusto Martins de - *Portas e Arcos de Coimbra.* Coimbra: Biblioteca Municipal, 1944.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1953, Lv. 29/ref.ª 29/162 [Relatório de atividades da BGUC]

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação.

### Regras ou convenções:

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística.* 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística.* 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação.* 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos.* Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos.* Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DO INSTITUTO DE COIMBRA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/IC

**Título:** Arquivo do Instituto de Coimbra

**Datas:** 1851-1999

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 6,1 m.l. (61 cx.); papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Instituto de Coimbra. 1852-1985

**História administrativa:** O Instituto de Coimbra estabeleceu-se como academia científica e literária em 1851. Dissidentes da Academia Dramática, os sócios fundadores do Instituto de Coimbra abandonavam a tradição teatral da instituição antecessora, assumindo como missão o desenvolvimento e a cultura das ciências e letras. A publicação de um jornal, a disponibilização aos sócios de uma Biblioteca e Gabinete de Leitura e a promoção de palestras e conferências, eram os meios para a disseminação científica e cultura das artes. A seleção criteriosa dos sócios pelos seus méritos académicos e científicos e a ligação à Universidade tornaram a sociedade conhecida em Coimbra pelo *Clube dos Lentos*.

Numa primeira fase, o Instituto de Coimbra era composto por sócios efetivos (residentes em Coimbra), correspondentes nacionais (residentes no continente, nas ilhas da Madeira e Açores e nas colónias ultramarinas), correspondentes estrangeiros, sócios honorários e beneméritos, sem número fixo. Em 1938, os estatutos equiparam os sócios correspondentes nacionais a efetivos, tornando a categoria de sócio correspondente apenas para estrangeiros.

Os estatutos provisórios da sociedade datam de 1851, tendo sido aprovados os primeiros estatutos em 1852, com reformas introduzidas em 1859, 1882, 1921, 1938 e 1966. A Assembleia Geral e a Direção constituíam os órgãos dirigentes. Os sócios constituíam-se em três Classes: a 1ª, Classe de Ciências Morais e Sociais; a 2ª, Classe de Ciências Físico-Matemáticas; e a 3ª, Classe de Literatura, Belas Letras e Artes. A mesma composição

manteve-se até 1967, quando os últimos estatutos da sociedade alteram as designações para Classe de Ciências, Classe de Letras e Classe de Artes. Em 1873, na dependência da 3ª Classe, foi constituída a Secção de Arqueologia, criando o Museu de Antiguidades, cujo espólio veio a ser incorporado no Museu Nacional Machado de Castro, em 1912.

O Instituto de Coimbra compreendia na dependência da Direção, a secção Biblioteca e Gabinete de Leitura, que administrava as coleções de livros e revistas, e a secção Comissão de Redação, que superintendia a publicação da revista *O Instituto*. No desempenho das atividades que competiam à sua missão de disseminação e desenvolvimento cultural e científico, o Instituto de Coimbra promovia conferências, palestras científicas e literárias e publicava uma revista com os artigos dos sócios e as atas dos órgãos da sociedade. O periódico publicado pela academia teve como primeiro título *O Instituto: jornal científico e litterario*, alterando mais tarde a designação para *O Instituto: revista científica e literária*. Aos sócios era disponibilizada a Biblioteca e Gabinete de Leitura, onde se recebiam livros, essencialmente por oferta dos sócios, e revistas científicas, por permuta com instituições congêneres nacionais e estrangeiras.

O Instituto de Coimbra teve a primeira sede no Colégio de São Paulo, o Apóstolo (1852-1868), de onde transitou para o Colégio de São Paulo, o Eremita, conhecido pelo Colégio dos Paulistas (1868-1920). Após a «Tomada da Bastilha», como ficou conhecida a ocupação do edifício pela Associação Académica, deslocou-se para o Arco do Bispo (1920-1939) e mais tarde veio a instalar-se no Colégio de São Bento, localizado no Bairro de Sousa Pinto (1939-1948). A sociedade teve a sua última sede na Rua da Ilha (1948-1985).

Após duas décadas de inatividade do Instituto de Coimbra, o acervo documental foi incorporado na BGUC, retornando ao local de origem, pois o edifício hoje existente foi edificado sobre a estrutura do antigo Colégio de São Paulo. O Instituto de Coimbra não teve extinção formal, mas um declínio de atividade, publicando-se o último volume da revista em 1981 e redação da última ata em 1985. As tentativas de revitalizar a academia nos anos 80 não surtiram efeito, como se verifica através da diminuição do volume de correspondência e dos documentos contabilísticos. Por iniciativa da Reitoria da Universidade, numa tentativa de reabilitação e renovação do Instituto de Coimbra, os elementos vivos da Direção reuniram entre 2004 e 2005, sem o resultado esperado.

**História custodial e arquivística:** A atividade do Instituto de Coimbra está documentada entre 1851 e 1985, datas que correspondem ao projeto de estatutos da academia e às atas

das últimas sessões da Assembleia Geral e Direção, respetivamente. Uma vez que a academia não foi formalmente extinta, continuaram a ser remetidos à administração até 1999, correspondência, pagamentos de cotas de sócios, pedidos de confirmação de permutas, extratos de contas bancárias e currículos.

O estado de degradação da biblioteca e arquivo do Instituto de Coimbra tornou necessária a intervenção da Universidade, no sentido de evitar maiores perdas. Por iniciativa do reitor Fernando Seabra Santos, o património documental do Instituto de Coimbra foi incorporado na BGUC, com a colaboração do seu diretor Carlos Fiolhais. Desativado o Instituto de Coimbra, a incorporação dos bens na Universidade é estabelecida por disposição estatutária. O acervo documental veio a ser integrado na BGUC para salvaguarda do património documental da instituição centenária. Foi transferido do edifício da Rua da Ilha em 2006 e instalado na BGUC em depósito próprio, salvaguardando a sua integridade e proveniência.

O arquivo e biblioteca do Instituto de Coimbra foram tratados no âmbito do Projeto Instituto de Coimbra em execução na BGUC entre Julho de 2008 e Junho de 2014, com bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

No tratamento do arquivo procedeu-se à organização, acondicionamento e descrição *online* do fundo no sistema *Archeevo* do Arquivo da Universidade, ficando disponível para consulta presencial na Sala de Leitura de Reservados da BGUC. Incluiu a identificação, análise e descrição dos arquivos da Academia Dramática, Clube Académico, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências e Associação Portugal-RDA integrados no arquivo do Instituto de Coimbra.

O tratamento da biblioteca consistiu na organização da coleção de livros e revistas; acondicionamento dos exemplares; digitalização da revista *O Instituto*; desenvolvimento de um instrumento de pesquisa em texto integral da revista; e catalogação da biblioteca no Catálogo Integrado da BGUC, ficando disponível à consulta pública, na Sala de Leitura da BGUC. Na catalogação, os exemplares da biblioteca foram identificados com a cota IC e registadas as dedicatórias.

No elevado estado de desordem em que ingressaram o arquivo e biblioteca do Instituto de Coimbra foram identificados entre a documentação, os arquivos da Academia Dramática, Clube Académico, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Júlio de Castilho e o arquivo e biblioteca da Associação Portugal- RDA, descritos no âmbito deste projeto.

**Fonte imediata de aquisição:** O arquivo pertencente ao Instituto de Coimbra foi incorporado na BGUC, por disposição dos estatutos publicados em 1967, com a redação «No caso de dissolução, os bens do Instituto de Coimbra serão integrados no património da Universidade de Coimbra».

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído pelos documentos regulamentares da sociedade (estatutos, regulamentos do Instituto de Coimbra e das Secções); atas das sessões da Assembleia Geral de sócios, da Direção e das Classes; processos de admissão de sócios; registo dos sócios do Instituto de Coimbra e das Classes; expediente geral (correspondência, registos da correspondência, contactos, convites para conferências e sessões comemorativas); documentos comprovativos da receita e despesa (cotas de sócios, joia de inscrição, assinatura da revista *O Instituto*, insígnias da academia, aquisição de produtos e serviços, salários e gratificações); registos da contabilidade; ficheiros, catálogos e livros de registo da biblioteca; registo da distribuição da revista *O Instituto*; provas tipográficas; artigos para publicação na revista; registo de matrículas dos Cursos populares; coleções de impressos e fotografias.

Para além da documentação produzida e recebida no âmbito das suas atividades, o arquivo contém uma parte do arquivo de Júlio de Castilho relativa à publicação da obra *Memórias de Castilho*, que foi legada por testamento ao Instituto de Coimbra pelo autor. Estão ainda associados os arquivos da Associação Portugal-RDA - Conselho Distrital de Coimbra, da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, do Clube Académico e da Academia Dramática, associação antecessora do Instituto de Coimbra e da atual Associação Académica de Coimbra.

**Sistema de organização:** Orgânico.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em castelhano, francês, alemão, italiano, inglês, latim e russo.

**Caraterísticas físicas:** Regular. Alguns documentos encontram-se em mau estado de conservação, danificados por humidade e fungos que comprometem a consulta.



**Instrumento(s) de descrição:** Inventário e quadro de classificação.

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:[http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=168878&ht=instituto de Coimbra](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=168878&ht=instituto%20de%20Coimbra)>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/21257>>

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Sócios do Instituto de Coimbra: 1852-1978* [em linha]. Coimbra: [s.n.], 2012. [Consult. 16-12-2013]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/21258>>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Fundo documental do Instituto de Coimbra* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoDeCoimbra>>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe, no âmbito do *Projeto Instituto de Coimbra*, Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009-2014).

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História administrativa* foram:** análise dos estatutos, regulamentos e atas das sessões do Instituto de Coimbra.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:** estatutos do Instituto de Coimbra, análise da documentação e entrevistas.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Maio de 2014.

## **ARQUIVO DE JOÃO CARDOSO BOTELHO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JCB

**Título:** Arquivo de João Cardoso Botelho

**Datas:** 1932-1971

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 0,50 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Botelho, João Cardoso

**História biográfica:** João Cardoso Botelho (século 20). Residiu no Porto e exerceu a atividade de analista químico prestando serviços a companhias de vinho do Porto. Publicou artigos sobre a constituição química destes vinhos na revista *Annales de Chimie Analytique*, de Paris.

**História custodial e arquivística:** Desconhece-se a história custodial e arquivística. Uma nota colocada no caixote que acondiciona os documentos refere pertencerem a J. Cardoso Botelho, «encontravam-se, sem qualquer arrumação, junto das monografias com a mesma

origem em 7-67» (que corresponde à estante onde foram encontrados). Da sua biblioteca existe livro de registo, não datado.

**Fonte imediata de aquisição:** Desconhecida.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo contém correspondência recebida, cópias de correspondência enviada sobre estudos e análises de vinhos, relatórios de análises químicas, recortes de jornal e um caderno de notas da sua atividade de químico-analista.

Constam do livro de registo da biblioteca particular de João Cardoso Botelho, com data de 1975, 828 títulos. As monografias coincidem na generalidade com os temas da sua atividade profissional, física, química, cálculo, vinicultura, medicina, saúde pública, mas também religião e literatura.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em castelhano, inglês, alemão e francês.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:** Análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): *norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE JOÃO DA SILVA CORREIA JÚNIOR**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JSCJ

**Título:** Arquivo de João da Silva Correia Júnior

**Datas:** 1914-1937

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 1,80 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Correia Júnior, João da Silva. 1891-1937

**História biográfica:** João da Silva Correia Júnior (Tábua, 21 de janeiro de 1891 – Lisboa, 1 de junho de 1937). Lecionou nos liceus de Beja e Guarda, na Escola Normal de Lisboa, foi docente da cadeira de Filologia e Linguística e diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Produziu bibliografia na área de pedagogia e linguística, publicou artigos científicos nas revistas *O Instituto*, *Biblos*, *Boletim Pedagógico*, *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, *Arquivo da Universidade de Lisboa* e colaborou no *Diário de Notícias*.

**História custodial e arquivística:** Desconhecem-se a data e modalidade de ingresso respeitantes a este arquivo.

No âmbito do presente levantamento foram abertos os caixotes de acondicionamento dos documentos, que se encontravam sem ordenação, e provisoriamente colocados em estantes com identificação da proveniência.

**Fonte imediata de aquisição:** Desconhecida.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de João da Silva Correia Júnior documenta a sua atividade científica e docente, versando as matérias de Literatura, Filologia e Linguística. Contém notas para estudos, rascunhos de artigos, fragmentos de textos, provas tipográficas, textos para publicação, recortes de artigos de jornal, recibos da compra de livros, separatas e livros anotados, correspondência recebida, rascunhos de enunciados de provas, exercícios escritos das disciplinas de Língua e de Filologia portuguesas e diplomas de frequência dos alunos do Curso de férias da FLUL, assinados na qualidade de diretor da Faculdade. Enquanto aluno existem cadernos de apontamentos da Faculdade de Letras, do Liceu Passos Manuel e do Liceu Pedro Nunes.

Contém carta enviada ao pai, João da Silva Correia, datada de 1895.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular. Documentos ligeiramente danificados por ação do pó e acondicionamento inadequado.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

PORTUGAL. INSTITUTO CAMÕES - *Figuras da Cultura Portuguesa do séc. XIX*, Almeida Garrett [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biografias/jscorreia.html>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE JOAQUIM DE VASCONCELOS**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JV

**Título:** Arquivo de Joaquim de Vasconcelos

**Datas:** 1869-1930

**Dimensão e suporte:** ca. 3,5 m.l.; papel, zincogravura

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Vasconcelos, Joaquim António da Fonseca. 1849-1936

**História biográfica:** Joaquim António da Fonseca Vasconcelos (Porto, 10 de fevereiro de 1849 - Porto, 1 de março de 1936). Estudou e desenvolveu investigação na Alemanha, onde veio a conhecer Carolina Michaëlis com quem casou. Foi historiador, crítico de arte, arqueólogo, musicólogo, professor do Liceu Rodrigues de Freitas no Porto e da FLUC das cadeiras de Arqueologia, História da Arte e Alemão. Publicou trabalhos em livro e revistas sobre Literatura Portuguesa, História de Portugal, Arqueologia e História da Arte. Desempenhou os cargos de conservador do Museu Industrial e Comercial do Porto e de

inspetor das Escolas Industriais na Circunscrição do Norte. Foi sócio de academias nacionais como a Associação dos Arquitetos Cívicos do Porto, Sociedade Martins Sarmento, Instituto de Coimbra, Associação Industrial Portuguesa, e estrangeiras, como a Academia Real de Música de Florença, o Instituto Imperial Germânico de Arqueologia e Gesellschaft für Musikforschung de Berlim. Dirigiu a revista *Arte Portuguesa*, publicada pelo Centro Artístico Portuense, a que presidiu.

**História custodial e arquivística:** O arquivo de Joaquim de Vasconcelos, juntamente com o de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, foi entregue à BGUC pela FLUC em 1975. Em 1937, Lotte de Vasconcelos, a nora de Carolina e Joaquim de Vasconcelos, comunicou a Eugénio de Castro, então diretor da Faculdade de Letras, a decisão dos seus filhos de doar a biblioteca particular do casal que se encontrava na casa da Rua de Cedofeita no Porto, à Universidade de Coimbra. A Faculdade veio a adquirir a biblioteca aos herdeiros, por compra, em 1944 e, no ano seguinte, recebeu por doação do neto, Joaquim Ernesto de Vasconcelos, os arquivos de Carolina e Joaquim de Vasconcelos, que mais tarde entregou à BGUC. Recentemente a correspondência que integra o arquivo de Joaquim de Vasconcelos foi retirada dos maços, reunida e ordenada.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de Joaquim de Vasconcelos documenta as várias facetas da sua atividade científica e profissional, versando matérias de História, Arquitetura, História da Arte e Música.

Da atividade científica constam trabalhos do autor, notas de estudos, provas tipográficas revistas, cadernos de apontamentos, índices de autores e de matérias, catálogos das obras do autor, listas bibliográficas, artigos de jornais, poesias, comunicações apresentadas em congressos, fotografias, gravuras e estampas. Sobre arquitetura e arte existem mapas, plantas, gravuras, desenhos, esboços e uma zincogravura.

Relativos à atividade docente existem cadernos de avaliação de alunos, sumários da cadeira de Arqueologia e História da Arte da FLUC e avaliações de alunos da cadeira de Alemão do Liceu Central do Porto.

Enquanto conservador do Museu Industrial e Comercial do Porto conservam-se no arquivo recibos de ordenado, diploma de conservador, relatórios de serviço, comprovativos de despesas, correspondência recebida, cópias e rascunhos de correspondência enviada,

relação dos empregados, recibos de depósito na Caixa Geral de Depósitos, guias e autos de entrega.

Constam requisições de material das escolas, pelo exercício de inspetor das Escolas Industriais na Circunscrição do Norte e documentos relativos a eleições, enquanto presidente efetivo da Assembleia Eleitoral da Freguesia de S. Nicolau no Porto.

Respeitantes a música encontram-se pautas musicais e programas de concertos.

Existem ainda faturas e recibos de despesas domésticas, notas de despesas, apólices de seguro de transporte, cartões de visita, postais ilustrados, um álbum de dedicatórias, um orçamento das obras da sala de leitura anexa à BGUC e documentação relativa à aquisição de imóveis, arrendamento e obras.

A correspondência recebida consiste em agradecimentos da oferta de livros, pedidos de envio de ilustrações, condições de publicação de obras, reprodução de gravuras, convites para exposições, saraus e conferências, entrega de partituras e traduções, comunicação da atribuição do título de mérito da Academia Real de Belas Artes, revisão de provas, remessa e impressão de exemplares. Contém cópias de correspondência enviada.

No arquivo de Joaquim de Vasconcelos existem exemplares de dramas, óperas e comédias, anteriores ao nascimento do autor, que pertenceram ao Conservatório Real de Lisboa e Inspeção Geral dos Teatros e Espetáculos do Reino.

O arquivo contém livros, estatutos, relatórios e revistas que não foram colocados na biblioteca particular do autor.

**Sistema de organização:** Organização parcial. Correspondência ordenada alfabeticamente por apelido do autor material (remetente).

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Correspondência comunicável, com consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC. Restante arquivo indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em alemão e latim.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno relativo ao inventário parcial da correspondência;



Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC.

Conteúdo recuperável pela Cota Ms. JV, disponível em WWW:

<URL:<http://webopac.sib.uc.pt/>>

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completiva: Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea.

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 349-359

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL** - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Joaquim de Vasconcelos* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL: **PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** – *Espólio de Carolina Michaelis e Joaquim de Vasconcelos* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em

WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos>>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

#### **As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

LEANDRO, Sandra - Joaquim de Vasconcelos (1849-1936): historiador, crítico de arte musicólogo. In *Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: a sua projecção nas artes e nas letras portuguesas*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2013, ISBN 9789898689016. p. 389-430

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 84.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - A biblioteca particular de Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: breve história e principais núcleos temáticos. In *Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares*. Lisboa : BES, 2013, p. 125-137

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 349-359

Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo de Eugénio de Castro. Carta de Lotte de Vasconcelos a Eugénio de Castro, 11-08-1937.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Fonte imediata de aquisição* foram:**

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 349-359

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1981, Lv. 57, 1 a 269/ref.ª 57/120-A [Relatório de atividades da BGUC]

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação e informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Unidades de descrição* relacionadas foram:**

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007. p. 12

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE JORGE PEIXOTO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JP

**Título:** Arquivo de Jorge Peixoto

**Datas:** 1947-1976

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 8 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Peixoto, Jorge Adalberto Ferreira. 1920-1977

**História biográfica:** Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (Tortosendo, Covilhã, 23 de abril de 1920 – Coimbra, 19 de janeiro de 1977). Foi docente do Curso de Bibliotecário-Arquivista da FLUC, colaborando em cursos no Brasil, Angola e Moçambique. Dedicando a sua carreira aos estudos bibliográficos e biblioteconómicos, produziu em co-autoria as *Regras Portuguesas de Catalogação* e foi membro fundador da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, com participação relevante na área da formação, na informatização de catálogos bibliográficos e na publicação dos *Cadernos BAD*. Além de associado n.º 1 da BAD, foi sócio da American Library Association, da Association des Bibliothécaires Français, da Library Association, do Instituto de Coimbra e da Academia Portuguesa de História.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e biblioteca de Jorge Peixoto foram adquiridos à viúva, Maria das Dores Peixoto, em 1977.

O relatório que apresenta a proposta de aquisição caracteriza a biblioteca particular do autor, sendo praticamente omissa a referência ao arquivo, que pode depreender-se do ponto 5 - Material inédito.

A biblioteca do autor encontra-se instalada em sala própria, integrando bibliografia de referência do Curso de Ciências da Informação e disponível para pesquisa no Catálogo Integrado da BGUC. Dos 4251 exemplares do livro de registo, encontram-se catalogados perto de 2000 exemplares. Encontra-se todavia incompleta esta coleção, pois alguns exemplares mantêm-se dentro das pastas do arquivo de Jorge Peixoto, ainda por identificar.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é composto por documentos preparatórios de seminários internacionais de bibliotecas, cadernos de apontamentos, notas e impressões sobre reuniões de trabalho, relatórios de seminários, fotografias do serviço bibliotecário, documentos preparatórios do regulamento do serviço de empréstimo bibliotecário, textos relativos ao funcionamento de bibliotecas e trabalho biblioteconómico, correspondência recebida, artigos do autor, provas tipográficas, textos sobre história do livro, da imprensa e da tipografia, transcrições de documentos para estudo, estudos biográficos, reproduções fotográficas de livro antigo, ficheiros de autores e assuntos, listas e referências bibliográficas, notas curriculares, recortes de jornal, negativos fotográficos, trabalhos de alunos do Curso de Bibliotecário-Arquivista e documentos relativos ao Curso de Técnica Bibliográfica em Luanda.

Existe documentação relativa à preparação das *Regras Portuguesas de Catalogação*, que consiste em documentos preparatórios, convocatórias para reuniões, parecer, autorizações de pagamento de ajudas de custo e relatório.

Relativo à Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), Jorge Peixoto conservou o projeto de estatutos e notas preliminares, estatutos, atas de reuniões, circulares, convocatórias para reuniões de trabalho, relatórios de atividades, organização do *1º Encontro BAD*, publicação dos *Cadernos BAD*, divulgação de encontros e conferências, ficha de proposta de admissão, recibo de pagamento de cota de sócio e comunicação da aprovação da proposta de sócio da BAD de Jorge Peixoto com o nº 1.

Entre os seus documentos pessoais, encontram-se o cartão de utilizador da Biblioteca Nacional de Lisboa, a comunicação do Ministério da Educação da colocação no Liceu

Alexandre Herculano no Porto, a licença para aprendizagem de condução, o cartão de utilizador da Piscina Monumental do Luso, requisições de transporte de pessoal e a dissertação da licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas.

Contém ainda documentação técnica de referência, livros, revistas, separatas e cópias de artigos e exemplares de revistas científicas, divulgação de associações e bibliotecas, coleções de cartazes de exposições, de modelos e impressos, um catálogo datado de 1774 e fragmentos de cartas de 1916-1918, para publicação.

A biblioteca particular de Jorge Peixoto, que evidencia o seu percurso profissional, é constituída por monografias da área da biblioteconomia, documentação, arquivística, literatura, arte, história do livro e da imprensa e ainda por obras de referência e catálogos.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês, francês e castelhano.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

MENDES, Maria Teresa Pinto - *Jorge Adalberto Ferreira Peixoto: 1920-1977*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1979.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1977, Lv. 53, 1 a 352/ ref.ª 53/161; n.º arquivado entre os of. 53/318 e 53/319

Ofícios, 1977, Lv. 53, 353 a 666/ ref.ª 53/466

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Gabinete de Biblioteconomia Jorge Peixoto* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/GabJorgePeixoto>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE JOSÉ HERCULANO DE CARVALHO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JHC

**Título:** Arquivo José Herculano de Carvalho

**Datas:** 1945-1999

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 4,5 m.l., (40 cx.); papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Carvalho, José Gonçalo Chorão Herculano de. 1924-2001

**História biográfica:** José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho (Coimbra, 19 de janeiro de 1924 – Coimbra, 26 de janeiro de 2001). Formado em Filologia Romnica, foi linguista e professor universitário da FLUC de disciplinas de Filologia, Literatura portuguesa, francesa e italiana, Gramática e Fonética, docente dos Cursos de Férias e do Curso de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros. Na Sua foi leitor de Língua e Cultura Portuguesa encarregado pelo Instituto de Alta Cultura. Publicou sobre Linguística, lírica camoniana, estudos literários e Teoria da linguagem; traduziu e editou clássicos da literatura, colaborou em dicionários, enciclopédias e na imprensa. Colaborou nos *Atlas Linguísticos da Sua e Itália* e no *Inquérito Linguístico* conduzido por Paiva Boléo.

**História custodial e arquivística:**  desconhecida a data em que o arquivo de José Herculano de Carvalho ingressou na BGUC, situando-se entre 2001 e 2007. Sabe-se que foi doado pela família depois da sua morte, que em 2007 veio a estabelecer as cláusulas de reserva dos documentos.

**Fonte imediata de aquiso:** Doação.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**mbito e conteúdo:** O arquivo  constituído por originais de artigos do autor, notas e apontamentos para estudos, correspondência, relatórios de atividades de bolseiro e leitor na Universidade de Zurique, programas das cadeiras lecionadas, pareceres sobre cursos de Letras apresentados à Universidade de Luanda, convocatórias para reuniões de trabalhos, listas bibliográficas, provas de textos, pedidos de parecer da Fundação Calouste Gulbenkian para a seleção e tradução de obras, ofícios para júri de exames, cadernos de apontamentos, questionários para o trabalho de investigação *Estudos linguísticos* que realizou em colaboração com Paiva Boléo, documentação de congressos (organização, programas, divulgação, cópias de comunicações e artigos apresentados), fichas bibliográficas e recortes de jornal. Inclui separatas, livros e fotocópias de livros que utilizaria como bibliografia de referência para a sua produção científica.

**Sistema de organização:** Nenhum.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** De acordo com as condições estabelecidas pelos doadores, encontram-se em reserva a correspondência e outros documentos que contenham dados pessoais respeitantes à vida privada e familiar antes de decorridos 50 anos sobre a morte da

pessoa a que respeitam, nos termos do art.º 17, nºs 2 e 4, do Decreto-Lei nº 16/93, de 23 de Janeiro; excetuam-se os filhos, doadores do arquivo e seus descendentes. Restante arquivo indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês, espanhol, francês e alemão.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DAS NOTAS**

**Notas:** Encontram-se na Biblioteca do Instituto de Coimbra exemplares de livros e separatas que pertenceram ao acervo de José Herculano de Carvalho, que é possível identificar por cotas e dedicatórias. Presume-se que se tenham misturado no mesmo depósito da BGUC antes desta biblioteca particular ser entregue à FLUC, mas não se exclui a possibilidade de terem sido entregues pelo próprio, pois foi sócio desta academia. Mais informação disponível em WWW:<URL: <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170068>>

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

#### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

*Curriculum Vitae de José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho*. Coimbra: [s.n.], 1959. 8 p.

*Bibliografia de José Gonçalo Herculano de Carvalho*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade, 1974.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofício n.º 988, [correspondência recebida] 28-06-2007

Informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Condições de acesso* foram:**



[Correspondência recebida], impressão de mensagem eletrónica enviada ao diretor da BGUC, Carlos Fiolhais, integrada no arquivo de José Herculano de Carvalho:

GOUVEIA, Margarida Coutinho - *Arquivo de José Herculano de Carvalho* [Mensagem eletrónica], para director@bg.uc.pt 24 jun. 2007

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE JOSÉ PIRES DA SILVA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JPS

**Título:** Arquivo de José Pires da Silva

**Datas:** [1933-1987]

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 6,5 m.l.; papel, negativos fotográficos, zincogravura

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Silva, José Pires da.

**História biográfica:** José Pires da Silva (século 20). Estudou Medicina e foi sócio da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra em Angola. O coronel médico tirocinado

exerceu a especialidade de dermato-venereologia/clínica geral em Évora, fixando residência em Coimbra no início dos anos 60. Dedicou-se, a par da sua atividade profissional, à coleção de documentos alusivos a Coimbra, à Queima das Fitas e ao culto da Rainha Santa Isabel.

**História custodial e arquivística:** O arquivo de José Pires da Silva foi entregue à BGUC pelas filhas Maria José Rosado Pires da Silva de Azevedo Meneses e Maria Isabel Rosado Pires da Silva Albuquerque Matos, em 1997. O inventário dos documentos e da biblioteca foi produzido anos mais tarde. A biblioteca, que mede aproximadamente 27 metros lineares, é constituída por periódicos e monografias sobre Medicina, História de Portugal, Literatura, assuntos coloniais, Etnografia e temas culturais diversos.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de José Pires da Silva constitui-se, maioritariamente, como uma coleção de documentos textuais e iconográficos relativos ao culto da Rainha Santa Isabel, à Queima das Fitas e à cidade de Coimbra.

Alusivos à Rainha Santa Isabel encontram-se postais ilustrados, fotografias, partituras, poesias, recortes de jornal, desenhos, selos evocativos, envelopes e papel timbrado de empresas e instituições com o seu nome, galhardetes, livros, jornais, divulgação de concursos, programas, convites, folhetos, cartazes, talões de rifas e talões de entrada das festas da Rainha Santa em Coimbra.

Das festas da Queima das Fitas, José Pires da Silva reuniu programas, cartazes, folhetos, recortes de jornal, livros de curso, miniaturas e uma embalagem plástica de batatas fritas.

Dedicados à temática da cidade de Coimbra existem recortes de jornal, postais ilustrados, fotografias, panfletos turísticos, poesias, livros, jornais e caderneta de cromos da História de Portugal.

Os documentos relativos à constituição das coleções consistem em correspondência (de pessoas que lhe enviavam informações, fotografias e recortes de imprensa sobre estas temáticas), agendas, cadernos de apontamentos, notas bibliográficas, negativos fotográficos, zincogravuras, índices de artigos e verbetes de objetos artísticos (gravuras, pintura e escultura).

Da atividade profissional o arquivo contém trabalhos médico-militares do autor e, relativo à sua vida particular, encontra-se o cartão de sócio da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra em Angola.

**Sistema de organização:** Identificação das tipologias do conteúdo das unidades de instalação: periódicos, monografias, iconografia, vária.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário da documentação segundo a tipologia documental.

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

#### **ZONA DAS NOTAS**

**Nota ao elemento de informação - Data:** A diversidade dos documentos, muitos iconográficos e não datados, e o volume dos recortes de jornal tornaram inviável uma análise exaustiva que permitisse delimitar as datas exatas;

**Nota ao elemento de informação - Organização:** Este arquivo manteve-se no depósito comum do edifício da BGUC, com identificação da proveniência, encontrando-se uma parte nas estantes sem acondicionamento. Entre estes documentos dispersos encontraram-se, no âmbito do presente levantamento, três caixas de documentos pertencentes ao arquivo de Francisco Augusto Martins de Carvalho

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Pasta José Pires da Silva

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Espólio José Pires da Silva* [em linha.] [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/PiresdaSilva>>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Relatório de Actividades da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* relativo ao ano lectivo de 2008-2009 [em linha.] [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/PDFS/RelatorioActividades200809>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): *norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JVGM

**Título:** Arquivo de José Vicente Gomes de Moura

**Datas:** Séculos 18-19.

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 3,65 m.l.; papel

## **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Moura, José Vicente Gomes de. 1769-1854

**História biográfica:** José Vicente Gomes de Moura (Mouronho, Coja, 21 de novembro ou 22 de dezembro de 1769 – Poiares, 2 de março de 1854). O clérigo concluiu os estudos eclesiásticos em 1794. Foi docente de grego e latim na região de Coimbra e Aveiro, e professor do Real Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Foi nomeado diretor interino da Imprensa da Universidade em 1831 e confirmado diretor em 1834. Após o interregno motivado pela extinção das ordens religiosas em 1834, José Vicente Gomes de Moura foi jubilado em 1839 para a continuação da impressão do seu dicionário de grego. Entre as suas obras destacam-se um compêndio de gramática latina e portuguesa, um dicionário de grego, um abecedário para uso das escolas de instrução primária e a publicação de poesias latinas no *Jornal de Coimbra*.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e biblioteca de José Vicente Gomes de Moura foram adquiridos aos herdeiros pela BGUC, em 1984, com um subsídio atribuído pelo Instituto Português do Património Cultural.

Do arquivo foi produzido um inventário sumário para utilização interna dos serviços. A biblioteca encontra-se disponível para pesquisa no Catálogo Integrado da BGUC. A biblioteca e arquivo de José Vicente Gomes de Moura são designados na BGUC, por *Fundo José Vicente Gomes de Moura* ou *Abraveia*. A biblioteca particular mede aproximadamente 42 metros lineares, encontrando-se catalogados perto de 500 exemplares.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de José Vicente Gomes de Moura é constituído por documentação relativa à atividade docente, ao desempenho do cargo de diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, enquanto clérigo e comprovativos de bens particulares.

Relacionados com a docência, existem livros de matrículas de cadeiras (grego, latim, gramática grega, gramática latina, filosofia, história e antiguidades), relatórios da distribuição do ensino de latim por região (Coimbra e Aveiro), instruções para o ensino da

gramática latina, notas em grego, diplomas de professores, listas de alunos admitidos a exame, pedidos de proteção para afilhados em exames e agradecimentos dos favores concedidos.

Enquanto diretor da Imprensa da Universidade, José Vicente Gomes de Moura conservou na sua posse correspondência da Universidade de Coimbra.

O arquivo inclui inventários de bens particulares, escrituras de propriedades, sisas, arrendamentos, dívidas e empréstimos, livros de contas, registos de despesas e correspondência.

O arquivo contém ainda licenças de confessar, breviários, sermões, pastorais, que documentam a sua atividade de clérigo.

Existe no arquivo um núcleo de obras manuscritas composto por memórias, miscelâneas, poesias, índices, cadernos de significados e livros versando religião, história, geografia, grego, língua latina, filosofia e contos.

A biblioteca particular, que ilustra as áreas de estudo de José Vicente Gomes de Moura, é composta por obras de gramática, literatura, religião, direito, matemática, história e obras de referência.

**Sistema de organização:** Temática.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno. O arquivo encontra-se acondicionado no Depósito de Reservados e Manuscritos com as cotas Ms. 3248 a 3320.

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

**PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL** - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

**PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** – *Fundo José Vicente Gomes de Moura (Abraveia)* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Abraveia>>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *História biográfica* foram:**

GUSMÃO, F. A. Rodrigues – *Memoria da vida e escriptos do rev. Sr. José Vicente Gomes de Moura*. Lisboa: Typographia de Antonio Henriques de Pontes, 1854.

SILVA, Inocêncio Francisco da - *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1860.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC

Ofícios, 1982, Lv. 58, 1 a 255/ref.ª 58/192

Ofícios, 1982, Lv. 58, 449 a 612/ref.ª 58/538

Ofícios, 1983, Lv. 59, 1 a 194/ref.ª 59/89

Ofícios, 1984, Lv. 60, 208 a 482/ref.ª 60/273

Ofícios, 1984, Lv. 60, 483 a 709/ref.ª 60/606

Ofícios, 1985, Lv. 61, 1 a 243/ref.ª 61/91

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação.

### **Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE JÚLIO DE CASTILHO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/JC

**Título:** Arquivo de Júlio de Castilho

**Datas:** 1819-1916

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 29 cx.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do(s) produtor(es):** Júlio de Castilho; António Feliciano de Castilho.

**História biográfica:** Júlio de Castilho, 2.º visconde de Castilho (Lisboa, 30 de abril de 1840 – Lisboa, 8 de fevereiro de 1919), foi o filho mais velho de António Feliciano de Castilho de quem herdou o título de visconde.

Formado em Letras na Universidade de Coimbra, foi escritor, correspondente literário, historiador, professor, genealogista, biógrafo, bibliotecário na Biblioteca Nacional de Lisboa, exerceu os cargos de governador civil da Horta, de cônsul em Zanzibar e professor do príncipe real D. Luís Filipe. Foi sócio da Academia Real das Ciências, da Academia Real de Belas Artes, da Associação dos Arquitetos e Arqueólogos Portugueses, do Instituto de Coimbra, do Gabinete Português de Leitura em Pernambuco, do Instituto Vasco da Gama de Nova Goa, da Associação Literária Internacional de Paris, do Grémio Literário Faialense e do Grémio Literário Artista da Horta. Desenvolveu estudos sobre Camões, Inês de Castro, Gil Vicente, entre outros, para além de uma vasta obra sobre a cidade de Lisboa. Autor da obra



de estudos olissiponenses *Lisboa Antiga* e das *Memórias de Castilho*, a biografia de seu pai António Feliciano de Castilho.

António Feliciano de Castilho, 1º visconde de Castilho (1800-1875), foi escritor romântico e pedagogo, formado na Universidade de Coimbra e sócio do Instituto de Coimbra. Autor do *Método Português*, também conhecido pelo *Método de leitura repentina* ou *Método Castilho*. Pertenceu ao Conselho Superior de Instrução Pública, dirigiu a *Revista Universal Lisbonense*. Exerceu influência cultural nos Açores e no Brasil, onde residiu.

**História custodial e arquivística:** O arquivo de Júlio de Castilho foi repartido entre a Torre do Tombo e o Instituto de Coimbra, por disposição testamentária em 1913.

A parte do fundo entregue à Torre do Tombo é constituída pela sua documentação pessoal, pela *Coleção Olissiponense* e por documentação pertencente a seu pai António Feliciano de Castilho, enquanto ao Instituto de Coimbra coube a parte inédita da obra *Memórias de Castilho*, que redigiu em memória do pai. Presume-se que, ao entregar as respetivas partes às duas instituições, tenham sido trocadas algumas caixas de documentos, uma vez que ficou na posse do Instituto de Coimbra documentação pertencente a António Feliciano de Castilho e no Arquivo Nacional existem partes de provas tipográficas da obra *Memórias de Castilho*. Para além desta perda, encontra-se incompleto o arquivo que ingressou no Instituto de Coimbra. É referida a existência de originais manuscritos em correspondência deste arquivo, mas não se conhece o seu paradeiro atual.

A obra *Memórias de Castilho* teve a 1.ª edição do autor, impressa pela Academia Real das Ciências, dos *Livros I e II*, em 1881. A revista do Instituto de Coimbra deu continuidade ao projeto, publicando em fascículos os *Livros III a XI*, entre 1891 e 1914. Antes de concluir a publicação, o autor legou em testamento à sociedade a parte inédita da obra. Trata-se das provas tipográficas dos 11 livros das *Memórias de Castilho*, revistas pelo autor, para compor a 2.ª edição da obra em volumes. Em 1901, o Instituto de Coimbra propôs a edição, que foi iniciada com a impressão do *Livro I*, mas sem continuidade por insuficiência de recursos financeiros. Após a morte de Júlio de Castilho a direção da sociedade retoma o projeto da 2.ª edição, com a publicação em volume dos *Livros I a VII*, entre 1926 e 1934, que é interrompida pela extinção da Imprensa da Universidade de Coimbra. No cinquentenário da morte do autor, a Liga dos Amigos de Lisboa, por intermédio da Câmara Municipal de Lisboa, entrou em contacto com o Instituto de Coimbra no sentido de concluir a edição, que não se

concretizou por motivo desconhecido. A obra *Memórias de Castilho*, parcialmente publicada por três vezes, nunca teve uma edição completa.

**Fonte imediata de aquisição:** Legado em testamento ao Instituto de Coimbra por Júlio de Castilho. Ingressou na BGUC integrando o Arquivo do Instituto de Coimbra.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Provas tipográficas da obra *Memórias de Castilho* revistas e anotadas pelo autor, correspondência e notas de Júlio de Castilho; documentos pertencentes a António Feliciano de Castilho, ordenadas e anotadas pelo filho Júlio de Castilho para a publicação das *Memórias de Castilho*.

**Sistema de organização:** Orgânico.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário.

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC.

[Consult. 01-10-2014]. Disponível em

WWW:<URL:<http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170419>>

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Unidades de descrição relacionadas:**

Relação completa: Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo do Instituto de Coimbra (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC-JC)

Relação completa: Portugal, Torre do Tombo, Júlio de Castilho (PT/TT/JCS)

**Nota de publicação:**

FERREIRA, Lúcia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra:

Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em

WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/21257>>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Fundo documental do Instituto de Coimbra* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoCoimbra>>

### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe, no âmbito do *Projeto Instituto de Coimbra*, Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2009-2014).

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

*In memoriam: Julio De Castilho*. Lisboa : [s.n.], 1920.

PORTUGAL. ARQUIVO NACIONAL/TORRE DO TOMBO – *Archeevo* [em linha]. Lisboa: ANTT. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4206709>>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Análise do arquivo do Instituto de Coimbra relativa à publicação da obra *Memórias de Castilho*:

Série *Atas das sessões da Assembleia Geral* (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/ASS/01);

Série *Atas das sessões da Direção* (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/DIR/02);

Série *Correspondência recebida*, anos 1928, 1931, 1966, 1967, 1968, 1969 e 1971 (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/DIR/06);

Série *Cópias da correspondência expedida*, anos 1968 e 1969 (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/DIR/07);

Série *Documentos de despesa*, anos 1927 e 1928 (Código de referência no sistema de pesquisa em linha do AUC: PT/BGUC/IC/DIR/31);

Registos da propriedade intelectual da obra *Memórias de Castilho*.

Consulta do arquivo de Júlio de Castilho na Torre do Tombo:

Correspondência com o Instituto de Coimbra e com a Imprensa da Universidade de Coimbra;

Testamento de Júlio de Castilho;

Análise da documentação que constitui o arquivo, relativa à obra Memórias de Castilho.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Maio de 2014.

## **ARQUIVO DE LUÍS DE ALBUQUERQUE**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/LA

**Título:** Arquivo de Luís de Albuquerque

**Datas:** 1938-1990

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 8,5 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Albuquerque, Luís Guilherme Mendonça de. 1917-1992

**História biográfica:** Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque (Lisboa, 6 de março de 1917 - Lisboa, 22 de janeiro de 1972). Frequentou o Colégio Militar e o Curso Geral dos Liceus na área de Ciências. Iniciou os estudos superiores em Ciências Matemáticas e Engenharia

Geográfica na Universidade de Lisboa e doutorou-se em Matemática na Universidade de Coimbra. Foi docente das cadeiras de Análise, Geometria e Álgebra na FCTUC, professor catedrático em comissão de serviço na Universidade de Lourenço Marques, colaborou na criação da Escola Superior de Formação de Professores de Cabo Verde, proferiu diversos seminários em Matemática e História na FLUL, na FCSH-UNL, na UAL e na FLUC e diretor convidado na École des Autes Études en Sciences Sociales da Sorbonne. Frequentou a Universidade de Gottingen na Alemanha Federal com uma bolsa do Instituto de Alta Cultura. Desempenhou os cargos de secretário e presidente do Conselho Diretivo da FCTUC, diretor da BGUC, vice reitor da Universidade de Coimbra, governador civil do distrito de Coimbra e membro do Conselho Geral da Ordem dos Engenheiros. Publicou numerosos estudos em História dos descobrimentos, da ciência e da náutica, em Cartografia e Matemática e organizou diversos congressos internacionais sob estas temáticas. Entre as publicações mais relevantes contam-se a direção das obras *Portugaliae Monumenta Africana*, *Dicionário de história dos descobrimentos portugueses* e *Mare liberum: revista de história dos mares*. Foi membro da Academia das Ciências de Lisboa, Academia Internacional de Cultura Portuguesa, Académie Internationale d'Histoire des Sciences, American Historical Association, Instituto de Investigação Científica Tropical, presidente do Comité Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, presidente do Instituto de Coimbra, co-fundador do Grupo de Estudos de História da Marinha, entre outras academias científicas nacionais e estrangeiras. Em 1946 foi eleito presidente da Associação Académica de Coimbra, sem ter tomado posse por já não ser aluno, e na crise académica de 1962 mediou o conflito entre os estudantes e as autoridades policiais.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e biblioteca foram legados à BGUC por testamento de Luís de Albuquerque. Desconhece-se o ano do ingresso, que ocorreu entre 1995 e 2008. O arquivo e biblioteca foram tratados entre 2009 e 2010 no âmbito de uma bolsa de investigação, com a duração de um ano financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. A biblioteca foi instalada na Sala de Formação da BGUC e catalogada, encontrando-se disponível para consulta no Catálogo Integrado da BGUC. A tarefa ficou incompleta no período desta bolsa e o trabalho foi continuado pelos técnicos da BGUC. O tratamento do arquivo consistiu na organização dos documentos por atividades profissionais de Luís de Albuquerque, com base nos cargos e funções desempenhadas, produção de

inventário e acondicionamento. O relatório deste trabalho menciona a existência de um inventário preliminar e a dispersão do arquivo pelo depósito da BGUC.

Em 2011, ocorre um novo ingresso, com a doação de uma coleção de correspondência trocada entre Luís de Albuquerque e Virgílio Ferreira, pela filha Helena Albuquerque. Esta foi descrita no Catálogo Integrado da BGUC. O arquivo e biblioteca são designados por *Fundo Luís de Albuquerque*.

**Fonte imediata de aquisição:** Legado por Luís de Albuquerque e doação, pela filha, Helena Albuquerque.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de Luís de Albuquerque é constituído por documentos de natureza científica, correspondência e biblioteca que doou à BGUC.

A documentação relativa à atividade científica consiste em artigos, comunicações e monografias da sua autoria, corrigidos e anotados, sobre cartografia, história da expansão portuguesa e ciência náutica; provas tipográficas revistas, de textos da sua autoria e de diversos autores; notas e rascunhos de artigos científicos; correspondência sobre a publicação de artigos e monografias; convites, programas, relatórios, listas de inscrições e divulgação de conferências e exposições. Da atividade docente existem exames e trabalhos de alunos, sumários, pautas, cadernos de exercícios e relatórios de estágios orientados por Luís de Albuquerque.

O arquivo contém documentos no âmbito dos cargos de diretor da BGUC e de governador civil de Coimbra, que consistem em informações e cópias de correspondência enviada.

Da colaboração e direção da revista *Vértice*, o arquivo pessoal de Luís de Albuquerque contém a correspondência trocada com Virgílio Ferreira, entre 1949 e 1977, sobre a publicação dos contos e romances deste autor na revista, nomeadamente *Aparição*, *Face Sangrenta*, *25 tostões de coragem* e *O sonho da Índia*. Consiste maioritariamente em cartas, enviadas por Virgílio Ferreira a Luís de Albuquerque, que referem a necessidade de alterações aos textos originais visados pela censura; a revisão de provas tipográficas; a leitura e apreciação crítica das suas obras, por Luís de Albuquerque, Rui Feijó, Mário Sacramento, Eduardo Lourenço e Fernando Namora; a dificuldade na publicação das obras por falta de editor, particularmente a *Manhã submersa*. Sobre a redação da revista, a correspondência refere-se ao envio de textos de diversos autores, erros e atrasos no envio de provas, procedimentos relativos ao preenchimento de impressos da Comissão de Censura

pelas editoras, divergências intelectuais entre autores como José Cardoso Pires, António Sérgio, António José Saraiva, Mário Braga, Mário Dionísio ou João José Cochofel. Para além dos diversos assuntos da edição da revista *Vértice*, esta correspondência contém informação de carácter particular que denota uma relação de amizade entre os dois. Virgílio Ferreira envia votos de boas festas e saúde aos familiares, marca encontros, comenta a prestação da Académica convidando Luís de Albuquerque para assistir aos jogos da equipa em Évora, anuncia novos projetos na sua carreira, comenta o seu isolamento, manifesta a desmotivação para colaborar na revista e a dificuldade em publicar, quer pela intervenção da censura quer pela falta de interesse das editoras.

Contém carta de data posterior à morte do autor, datada de 1993.

A biblioteca particular, que atinge cerca de 128 metros lineares, reflete, além das áreas científicas a que se dedicava, como Matemática, Geografia, Ciência náutica, Cartografia, Astronomia, História de Portugal e internacional, outros temas do seu interesse, como Literatura, Estudos literários e cultura e ainda a sua ideologia política, através de propaganda comunista.

**Sistema de organização:** Para a documentação do arquivo que inicialmente ingressou na BGUC o critério de organização baseou-se nos cargos e funções desempenhadas por Luís de Albuquerque; a correspondência com Virgílio Ferreira, posteriormente entregue, manteve-se na ordem apresentada.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em francês, inglês, alemão e castelhano.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno.

Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC, conteúdo recuperável pela Cota Ms. LA. Disponível em WWW:<URL:<http://webopac.sib.uc.pt/>>

### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. ISBN 9789892608938.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Livraria do Doutor Luís de Albuquerque* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeAlbuquerque>>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

OREY, João de, ed. lit. - *Luís de Albuquerque: testemunhos*. [Coimbra]: Ordem dos Engenheiros - Região Centro, 2007.

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Luís de Albuquerque, 1917-1992* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeALBUQUERQUE>>

PORTUGAL. INSTITUTO CAMÕES - *Figuras da Cultura Portuguesa do séc. XX, Luís de Albuquerque* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/luis-albuquerque.html#.VazIAvIViko>>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Vida da Biblioteca. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, vol. 43 (1997) p. 295-335

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Livraria do Doutor Luís de Albuquerque* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeAlbuquerque>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação; informação descritiva dos conteúdos disponível no Catálogo Integrado da BGUC; análise do inventário produzido no âmbito da Bolsa financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação; relatório final da bolsa do Projeto Luís de Albuquerque; informação



transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril e Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE MANUEL DE PAIVA BOLÉO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MPB

**Título:** Arquivo de Manuel de Paiva Boléo

**Datas:** Século 20

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 35 m.l.; papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Boléo, Manuel de Paiva. 1904-1992

**História biográfica:** Manuel de Paiva Boléo (Idanha-a-Nova, 23 de março de 1904 – Coimbra, 1 de novembro de 1992). Formado em Filologia Românica exerceu atividade docente do ensino secundário, na FLUC, com a regência de cadeiras de Literatura Portuguesa, Italiana e Francesa, Filologia Portuguesa, Línguas Românicas e Linguística, e na Universidade de

Hamburgo, como Leitor de Língua e Literatura Portuguesas. Na FLUC dirigiu vários Institutos de línguas românicas, foi bibliotecário e secretário dos Cursos para Estrangeiros. Desenvolveu investigação e publicou numerosos estudos de Linguística, dos quais se destacam o *Inquérito Linguístico Nacional*, conhecido como *Inquérito Linguístico Boléo*, e *O mapa dos dialectos e falares de Portugal continental*. Fundou a *Revista Portuguesa de Filologia*, secretariou as redações da revista *Biblos* e do *Boletim de Filologia*, foi membro da direção do Instituto de Alta Cultura e sócio de diversas academias científicas nacionais e estrangeiras.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e biblioteca de Manuel Paiva Boléo foram comprados aos herdeiros em 2002, com o subsídio da Fundação Eng.º António de Almeida. Por constrangimento do espaço na BGUC, foi decidido passar a biblioteca ao Instituto de Línguas e Literatura Portuguesas, da FLUC. Não tendo sido apuradas as circunstâncias ou a data da separação, o arquivo encontra-se atualmente na BGUC e a biblioteca na FLUC. Apesar dos documentos comprovativos do pagamento datarem de 2002, o ingresso poderá ter ocorrido no ano anterior, pois o auto de entrega da empresa de desinfestação, existente na Secção de Manuscritos, embora não assinado, é datado de 2001. Em 2006 ingressou o restante arquivo que se mantivera na posse da família.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Relativos à atividade de investigador e autor de estudos linguísticos, existem no arquivo artigos do autor, relatórios de bolseiro de doutoramento, notas para estudos, cadernos de apontamentos, provas tipográficas, inquéritos para o tratamento dos dados para o Inquérito Linguístico, pedidos de subsídios para o financiamento desta publicação à Reitoria da Universidade de Coimbra e ao Governo (inclui orçamentos e relatórios dos trabalhos) e documentação de suporte ao *Inquérito Linguístico* (avisos da remessa de inquéritos preenchidos e recibos de serviços prestados na recolha de dados).

Do desempenho das funções de professor bibliotecário da FLUC, conservou convocatórias para reuniões do Conselho da Faculdade, relatórios anuais da atividade docente, proposta de reformulação de planos de estudos da FLUC, documentos relativos à contratação de professores e funcionários, diploma de funções públicas, vistos para deslocações ao estrangeiro em estudos, cursos e conferências, documentos relativos à organização de Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros na FLUC, pedidos de parecer ao

programa da Cidade Universitária para a FLUC, documentação relativa à reforma da Universidade, cadernos de avaliação dos alunos (por ano letivo, com o horário da cadeira, nome e elementos das avaliações semestrais e exames), trabalhos e correspondência de alunos, notas de envio de obras à Biblioteca, faturas, notas de encomenda, correspondência com livrarias e informações relativas ao funcionamento da Biblioteca. Inclui documentos relativos à aposentadoria e abono de família, recibos de despesas de saúde e declarações de impostos.

Do cargo de diretor da *Revista Portuguesa de Filologia* manteve na sua posse correspondência, relações da expedição de exemplares da revista, propostas de permutas, pedidos de volumes, separatas e suplementos da revista, artigos submetidos à revista não publicados, faturas, recibos de vendas à consignação, comprovativos e relações das despesas (de gratificação, de expediente e de composição da revista), orçamentos, guias de remessa e índices dos volumes.

Do cargo de secretário da redação da revista *Biblos* da FLUC, manteve na sua posse correspondência relativa ao expediente da revista, faturas, estatísticas, inventários da revista, contabilidade com a editora, listas bibliográficas, provas tipográficas e boletins de encomenda.

Enquanto diretor do Instituto de Estudos Espanhóis da FLUC, manteve na sua posse planos e relatórios de atividades, listas de exemplares para aquisição, listas de obras recebidas, ficheiros em atualização de revistas estrangeiras para entrega aos serviços do Centro de Documentação Científica, documentos de despesas relativas ao *Boletim Bibliográfico* do Instituto, pedidos de subsídios, boletins de encomenda, faturas, certificados de garantia de materiais, contas, registos de despesas, correspondência relativa à organização de conferências, contactos com entidades espanholas, convites para conferências, documentação relativa à aquisição de materiais enquadrada no Plano de Fomento (1970) e documentos da organização da viagem de estudo à Galiza, que inclui fotografias do grupo, lista de participantes, itinerários, documentos de despesa, divulgação de conferências e recortes de jornal. Inclui correspondência do Instituto de Estudos Românicos.

Do período em que pertenceu à direção do Instituto para a Alta Cultura existem propostas de convénios internacionais, documentação para a organização de congressos e viagens de estudo, projetos de organização de cursos, listas de leitores de português em universidades

estrangeiras, atribuição de subsídios, pareceres aos relatórios de atividades dos bolseiros, correspondência e convocatórias para as reuniões da direção.

O arquivo contém ainda vários volumes de correspondência particular, ordenada cronologicamente.

Para organização dos dados dos seus trabalhos, estudos e interesses, Paiva Boléo constituiu ficheiros bibliográficos (com ordenação alfabética) e ficheiros de assuntos que contêm fotografias, artigos, convites, recortes de jornal, selos, estatutos, divulgação, programas, etc.

**Sistema de organização:** Nenhum.

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em francês, inglês, italiano, castelhano, alemão e romeno.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

### **ZONA DAS NOTAS**

**Nota ao elemento de informação - Data:** O volume documental e a disposição de uma parte das unidades de instalação empilhadas na horizontal impossibilitaram a análise detalhada das datas de produção.

### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

OLIVEIRA, Leonel de, coord. - *Portugueses célebres*. Lisboa: Circulo dos Leitores, (Portugal séc. XX), 2003, p. 52

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 68-69

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Correspondência nacional recebida, 2002, 1 a 898/n.º 330

Correspondência nacional recebida, 2006/n.º 121

Correspondência enviada, 2002, 1 a 430/ref.ª 78/173; ref.ª 78/174; ref.ª 78/174-A; ref.ª 78/178; ref.ª 78/238; ref.ª 78/239

Correspondência enviada, 2006, 1 a 388/ref.ª 82/42

Informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE MANUEL FARIA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MFa

**Título:** Arquivo de Manuel Faria

**Datas:** 1934-1983

**Dimensão e suporte:** ca. 1,5 m.l.; papel.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Faria, Manuel Ferreira de. 1916-1983

**História biográfica:** Manuel Ferreira de Faria (Vila Nova de Famalicão, 18 de novembro de 1916 – Porto, 5 de julho de 1983). Cónego da Sé de Braga e compositor, formou-se em Roma no Pontifício Instituto de Música Sacra e obteve uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para frequentar o curso de Composição Musical da Academia Musicale Chigiana, Siena. Compôs maioritariamente música sacra, vocal e instrumental, mas também profana. Dedicou-se ao ensino da música, exercendo a docência nos Seminários de St.<sup>a</sup> Margarida e de S. Tiago, na Sé de Braga, na Schola Cantorum e na Escola Comercial. Dirigiu a orquestra do Sindicato Nacional de Músicos e presidiu a delegação Bracarense da Juventude Musical Portuguesa e a Comissão Bracarense de Música Sacra. Fundou e dirigiu a *Nova Revista de Música Sacra*, colaborou na Rádio Renascença, em obras de referência sobre história da música e publicou ensaios e artigos em jornais e revistas.

**História custodial e arquivística:** O arquivo foi oferecido pelo irmão de Manuel Faria, o padre Francisco Faria, à BGUC em 1984, para integrar a Secção de Música e foi descrito no Catálogo Integrado da BGUC.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído por originais, rascunhos e cópias de cerca de 300 partituras da autoria de Manuel Faria. O repertório é constituído por obras de música sacra e profana, incluindo missas, teatro e ópera. Contém composições para vozes, solo e coro, e instrumentos, orquestra ou piano, flauta, trompete, órgão, violino e violoncelo.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da Biblioteca Geral.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:**

Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC. Conteúdo recuperável pela Cota M.M. MF, correspondente a manuscritos musicais de Manuel Faria, disponível em WWW:<URL:<http://webopac.sib.uc.pt/>>

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

FARIA, Cristina Adriana Toscano de - *Manuel Faria: vida e obra*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal, 1998.

OLIVEIRA, Leonel de, coord. - *Portugueses célebres*. Lisboa: Circulo dos Leitores, (Portugal séc. XX), 2003, p. 123

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1984, Lv. 60, 208 a 482/ref.ª 60/396

Ofícios, 1984, Lv. 60, 483 a 709/ref.ª 60/527

Ofícios, 1985, Lv. 61, 1 a 243/ref.ª 61/91

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:** CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE MANUEL JOAQUIM**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MJ

**Título:** Arquivo de Manuel Joaquim

**Datas:** 1917-1985

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 12 m.l.; papel.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Joaquim, Manuel. 1894-1986

**História biográfica:** Manuel Joaquim (Monforte, 21 de outubro de 1894 – Coimbra, 28 de março de 1986). O musicólogo dedicou-se à investigação da história da música, particularmente a portuguesa. Foi regente da banda militar do Regimento de Infantaria. Colaborou com o Instituto de Alta Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian para a produção de catálogos descritivos de música manuscrita nacional. Dos seus estudos em arquivos de música distinguem-se o do Palácio Ducal dos Bragança, da BGUC, da Sé de Elvas, da Sé de Viseu, do Paço Ducal de Vila Viçosa e do Museu Grão-Vasco. Publicou na *Gazeta Musical* de Elvas e na *Revista Beira Alta*.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e a biblioteca particular de Manuel Joaquim foram adquiridos aos herdeiros, as filhas, Aida Fernanda Dias e Lucinda da Conceição Dias Merino, e genro Fernando Pinto Merino, em 1994.

O relatório de atividades do ano letivo 1964/1965 reportava a catalogação «do fundo musical manuscrito e impresso» da BGUC, por Manuel Joaquim, com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian. As fichas deste catálogo encontram-se, ainda hoje, em utilização na Sala de Leitura de Reservados.

O interesse da BGUC em possuir o acervo remonta a 1979, quando, ainda em vida de Manuel Joaquim, o diretor da BGUC expôs à Direção Geral do Património os motivos para a sua aquisição. Na época a compra não chegou a concretizar-se e as negociações tiveram início em 1989, dando cumprimento à intenção da venda. O musicólogo pretendia conservar



intacto o «fundo musical da sua biblioteca», numa sala com o seu nome, que veio a cumprir-se, mas não inteiramente. O arquivo encontra-se instalado no Depósito de Música Manuscrita e a biblioteca particular acondicionada na Sala das Músicas, onde foi colocado o seu busto, mas não o nome. Em 1994 foi realizada a compra, com a promessa da entrega futura dos restantes livros de Manuel Joaquim e os da sua filha Aida Fernanda Dias, pelo que a biblioteca, ainda por catalogar, poderá vir a receber um novo ingresso. A longa colaboração de Manuel Joaquim com a BGUC justificou o interesse comum nesta transação. Por iniciativa do Projeto Mundos e Fundos do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) têm vindo a ser estudados manuscritos musicais do arquivo de Manuel Joaquim, enquanto a biblioteca do musicólogo está, atualmente, a ser inventariada<sup>224</sup>.

Este arquivo é designado na BGUC por *Fundo Manuel Joaquim*.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de Manuel Joaquim é composto por partituras, textos do autor, notas para estudos, transcrições musicais, transcrições de obras textuais (pela filha Lucinda da Conceição Dias Merino), trabalhos em preparação, correspondência recebida, rascunhos da correspondência enviada, provas tipográficas, cadernos de apontamentos, folhas de agenda, fotografias, reproduções fotográficas de livros de música, negativos fotográficos, ilustrações, programas e divulgação de espetáculos musicais, recortes de jornal anotados, cópias de artigos, catálogos dos fundos musicais da BGUC e da Biblioteca Pública de Elvas, cópias de fichas de catálogos de bibliotecas consultadas, índices, verbetes, relatórios de bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, correspondência e documentos relativos aos trabalhos da Comissão de Musicologia da Fundação Calouste Gulbenkian, recibo da cota de sócio da Polyphonia (Schola cantorum), da qual foi o associado protetor n.º 1, faturas de energia elétrica e de trabalhos gráficos.

Relacionados com os seus trabalhos de investigação, existe um inventário do Cartório da Música do Coreto, datado entre 1819 e 1825, catálogos das peças de música da Real Livraria da Ajuda, música manuscrita e fragmentos de textos antigos, não datados.

O arquivo contém ainda várias coleções de temática musical. Trata-se de coleções de textos e material iconográfico, dedicadas a compositores, cantores, instrumentistas e apresentações; álbuns fotográficos; álbuns de postais ilustrados, ex-libris, recortes de jornal,

---

<sup>224</sup> Sob a orientação de Paulo Estudante e José Abreu.

ilustrações e selos; uma coleção de fotografias de intérpretes musicais, com dedicatórias ao crítico musical Vitoriano Franco Braga (1853-1909), uma parte das quais com o carimbo da Biblioteca do Regimento de Infantaria N.º 14, datadas entre 1889 e 1909.

Para além do arquivo pessoal, o acervo inclui a biblioteca particular e um núcleo de peças museológicas relacionadas com a temática musical, objetos pessoais e o seu busto.

Manuel Joaquim constituiu a biblioteca segundo a sua atividade profissional e com um fim utilitário. É evidente a relação da biblioteca com o arquivo, pois os livros estão repletos de notas e recortes para estudos. É composta por revistas e livros de história, bibliografia de referência, estudos e dicionários de música e por biografias de compositores.

**Sistema de organização:** Nenhum.

Na ordem original atribuída pelo produtor, o arquivo apresenta uma organização predominantemente temática, estabelecida pelo próprio e/ou pelas filhas: documentos reunidos para «Investigações»; coleções de documentos organizados por assunto (tema, localidade, compositor ou intérprete); e correspondência ordenada por nome do remetente.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em castelhano, francês, inglês, italiano e alemão.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Nota de publicação:**

ABREU, José, ESTUDANTE, Paulo – A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim. *Revista de História das Ideias*. Vol. 32 (2011), p. 81-130

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

ROSETE, Marta Lopes - Estudo da integração de espólios na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: 1985-1995. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: BGUC, vol. 44 (2010), p. 46-61

## ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### Fontes de informação:

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

GROVE, George - *The new Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan Publishers, 1980. ISBN 0333231112. vol. 9, p. 655.

VILA MAIOR, Manuela Alexina Meneses - *Manuel Joaquim: um contributo para a valorização do património artístico-musical português*. Coimbra: [s.n.], 2001. 2 vol. Dissertação de mestrado em Ciências Musicais apresentada à FLUC.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Pasta Manuel Joaquim;

Ofícios, 1965, Lv. 41, 213 a 430/ref.<sup>a</sup> 41/283

Ofícios, 1979, Lv. 55, 1 a 431/ref.<sup>a</sup> 55/186

Ofícios, 1992, Lv. 68, 822 a 1105/ref.<sup>a</sup> 68/933

Ofícios, 1994, Lv. 70, 304 a 547/ref.<sup>a</sup> 70/466-A

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. – *Livraria do Tenente Manuel Joaquim* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ManuelJoaquim>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

### Regras ou convenções:

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): *norma geral internacional de descrição arquivística*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.<sup>a</sup> v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3<sup>a</sup> reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Abril de 2014.

## **ARQUIVO DE MANUEL LOPES DE ALMEIDA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MLA

**Título:** Arquivo de Manuel Lopes de Almeida

**Datas:** 1933-1974

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 3,30 m.l.; papel, zincogravura, moedas

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Almeida, Manuel Lopes de. 1900-1980

**História biográfica:** Manuel Lopes de Almeida (Benavente, Santarém, 18 de agosto de 1900 – Coimbra, 17 de dezembro de 1980). Formado em Ciências Históricas e Geográficas exerceu atividade docente na FLUC, regendo as cadeiras de História de Portugal e Universal, História dos descobrimentos, História da Arte e Arquivologia, e na Universidade de Hamburgo, como Leitor de Língua e Literatura Portuguesas. Dirigiu interinamente o AUC e assumiu a direção da BGUC até à jubilação. Desempenhou, entre outros os cargos públicos, o de chefe de gabinete do ministro da Instrução Pública, deputado e secretário da Assembleia Nacional, diretor-geral interino do Ensino Superior e das Belas Artes e ministro da Educação Nacional. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia de Letras e Artes de Roma, do Instituto de Coimbra, da Associação de Arqueólogos Portugueses e presidiu à Academia Portuguesa da História. Fundou a revista *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, dirigiu a *Revista da Universidade de Coimbra*, o *Boletim da Biblioteca da Universidade*, a obra *Monumenta Henricina*, secretariou a redação da revista *Biblos* e propôs a criação da série

*Acta Universitatis Conimbrigensis*. Publicou obras de temas de História ultramarina, da Restauração e da Universidade de Coimbra.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e biblioteca particular de Manuel Lopes de Almeida foram adquiridos aos herdeiros pela BGUC em 1981, com o financiamento da Direção Geral do Ensino Superior.

A biblioteca, com mais de 6 mil títulos, encontra-se acondicionada em sala com o nome Manuel Lopes de Almeida e disponível para pesquisa no Catálogo Integrado da BGUC. No tratamento do arquivo foi selecionada a correspondência para catalogação.

O arquivo é designado na BGUC por *Fundo Lopes de Almeida*.

**Fonte imediata de aquisição:** Compra.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo contém correspondência recebida e cópias de correspondência enviada, textos, notas para estudos, cadernos de apontamentos, comunicações, provas tipográficas, transcrições paleográficas, reproduções fotográficas de livros antigos, artigos de jornais, recibos, declaração de imposto profissional, cartões de identificação de deputado da Assembleia Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian, cartão de entrada no Estádio Municipal de Coimbra, cartão de livre-trânsito na categoria de antigo ministro da Educação, petição relativa à Companhia Elétrica das Beiras, comunicação da desistência da Comissão Distrital da União Nacional, relação nominal de deputados, texto de apreciação ao anteprojeto da reforma dos estudos das Faculdades de Letras e documentos relativos ao Liceu Nacional da Figueira da Foz. Relativos ao cargo de diretor da BGUC, existe o diploma de nomeação, rascunho de relatório de atividades, pedido de reforço de verbas para despesas da Biblioteca, pedido de concessão de bolsa à reitoria para estudo do musicólogo Manuel Joaquim e o pedido de exoneração do cargo. Da atividade docente, encontram-se horários de aulas e rascunhos de enunciados de provas.

Inclui uma coleção de fotografias de Manuel Lopes de Almeida em eventos oficiais, na maioria não identificados, para além de moedas, medalhas, zincogravura e insígnias.

Contém ainda, livros com dedicatórias, separatas, exemplares de revistas, mapas, guias e roteiros turísticos nacionais e estrangeiros.

Sem relação aparente com as atividades de Manuel Lopes de Almeida, existe um envelope com cartas dirigidas a Henrique da Gama Barros, por José Leite de Vasconcelos, Sousa

Viterbo, Teófilo Braga, Júlio de Castilho, José Pereira de Sampaio e Ramalho Ortigão, datadas entre 1885 e 1905.

Existe um rolo de texto em árabe e um rolo de texto bilíngue, em árabe e português, resgatados de um corsário argelino em 1785, assinados por Frei João de Sousa.

Refletindo as atividades de Manuel Lopes de Almeida, os títulos da biblioteca referem-se a educação, História de Portugal, política nacional e colonial, Literatura portuguesa, estudos literários, Antropologia, cristianismo, ciência, arte e cultura.

**Sistema de organização:** Organização parcial. Correspondência ordenada por ordem alfabética do apelido do autor material do documento (remetente).

### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Correspondência comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC. Restante arquivo indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário parcial da correspondência para uso interno.

### **ZONA DAS NOTAS**

**Nota ao elemento de informação - Organização:** No decorrer do presente levantamento foram encontrados novos documentos que não integravam o inventário produzido pelos serviços.

### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

ANDRADE, António Alberto Banha de; CAEIRO, Francisco da Gama - *Elogio do Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1985.

CASTRO, Aníbal Pinto de - *Doutor Manuel Lopes de Almeida: In memoriam*. Coimbra: Ed. do aut., Sep. de Biblos, 1981.

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 66-67

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA –*Manuel Lopes de Almeida, 1900-1980* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MLopesALMEIDA>>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1982, Lv. 58, 449 a 612/ref.ª 58/473

Ofícios, 1985, Lv. 61, 1 a 243/ref.ª 61/91

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Livraria do Doutor Manuel Lopes de Almeida* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LopesdeAlmeida>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** análise da documentação e informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE MARIA AUGUSTA BARBOSA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MAB

**Título:** Arquivo de Maria Augusta Barbosa

**Datas:** 1938-2000

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** *ca.* 16 m.l.; papel, CD-Rom, microfilme.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Barbosa, Maria Augusta Alves, 1912-2012

**História biográfica:** Maria Augusta Alves Barbosa (Lisboa, 18 de abril de 1912 – Loures, 24 de abril de 2012). A musicóloga frequentou o Conservatório Nacional, estagiou em Paris, viveu na Alemanha onde estudou com uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, obtendo a licenciatura em Estudos Musicais na Universidade Humboldt de Berlim. Em 1943 regressou a Portugal, aceitando o convite para a docência no Conservatório Nacional, em Acústica e História da Música. Obteve o doutoramento na Universidade de Colónia, com o estudo sobre Vicente Lusitano, tornando-se a primeira mulher portuguesa doutorada em Ciências Musicais. Foi docente na Universidade Nova de Lisboa, onde fundou o Departamento de Ciências Musicais, na Universidade de Coimbra, onde fundou o Mestrado de Ciências Musicais e a licenciatura em Estudos Artísticos, na Universidade Autónoma, na Universidade de Lisboa e na Universidade Lusíada.

**História custodial e arquivística:** Maria Augusta Barbosa dispôs em testamento datado de 2002 a entrega do seu arquivo e biblioteca particular à BGUC, onde investigou durante anos o seu fundo musical enquanto lecionava o mestrado de Ciências Musicais na FLUC. A documentação ingressou após a sua morte, em 2013, sendo produzida uma descrição sumária dos conteúdos e respetiva organização e uma lista dos exemplares da biblioteca.

**Fonte imediata de aquisição:** Legado.

### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de Maria Augusta Barbosa consiste em apontamentos, transcrições paleográficas, índice de matérias e documentos, cópia autêntica da cedência de direitos de autor, pedido de bolsa de estudo à Fundação Calouste Gulbenkian para projeto da Universidade de Coimbra, listas bibliográficas, programas e convites para sessões da Associação Portuguesa da História, cópias de artigos com dedicatórias à autora, reproduções



de obras musicais, de livros e artigos, livros de música impressa, fichas individuais, trabalhos e provas escritas de alunos, faturas e recibos de despesas pessoais, álbuns de fotografias, postais ilustrados, agendas telefónicas e documentos particulares não comunicáveis. Contém correspondência relativa à atividade docente na Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade Lusíada e Conservatório Nacional e com particulares. Inclui livros de Geometria e Aritmética do ano letivo 1897/98, do Liceu Normal do Porto.

A biblioteca de Augusta Barbosa reúne, além de música, temas da sua preferência pessoal, demonstrando que não terá sido constituída com um fim exclusivamente profissional. Encontram-se livros de Filosofia, religiões, arte, História nacional e universal, para além de enciclopédias e dicionários temáticos.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em francês, alemão, italiano e inglês.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno.

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

CARDOSO, José Maria Pedrosa, ed. lit. - *Sons do clássico: no 100º aniversário de Maria Augusta Barbosa*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2012.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Correspondência nacional recebida, 2002, 1 a 898/n.º 183

Correspondência enviada, 2002, 1 a 430/ref.ª 78/116

Informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Julho de 2014.

## **ARQUIVO DE MÁRIO BRANDÃO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MB

**Título:** Arquivo de Mário Brandão

**Datas:** 1883-1995

**Dimensão e suporte:** ca. 11 m.l.; papel, negativos fotográficos, moedas.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nomes do(s) produtor(es):** Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão; Joaquim Mendes dos Remédios; Maria Lígia Patoilo Cruz.

### **História biográfica:**

Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão (Coimbra, 5 de junho de 1900 – Coimbra, 5 de março de 1995). Sobrinho e afilhado de Joaquim Mendes dos Remédios, casado com Lígia Cruz e pai de Margarida Cruz Brandão. Completados os estudos ingressou como 2º conservador no Arquivo e Museu de Artes então anexo à FLUC. Viria a desempenhar o cargo de diretor do Arquivo da Universidade entre 1938 e 1970. Iniciou a função docente como leitor de Língua e Literatura Portuguesa nas Universidades de Hamburgo e Berlim, na Alemanha, antes de assumir as cadeiras de História, Paleografia, Arquivologia e História da Arte na FLUC. Foi sócio da Academia Portuguesa de História, diretor do Instituto de Arqueologia da FLUC e vogal da 3.ª Secção (Bibliotecas e Arquivos) da Junta Nacional de Educação. Publicou trabalhos sobre História de Portugal, História da Universidade de Coimbra e Inquisição.

Joaquim Mendes dos Remédios (Nisa, 21 de setembro de 1867 – Coimbra, 30 de setembro de 1932). Tio e padrinho de Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão. Foi professor da Faculdades de Teologia e de Letras da Universidade de Coimbra e exerceu os cargos de bibliotecário e diretor da FLUC, diretor da BGUC, reitor da Universidade e ministro da Instrução Pública. Na BGUC promoveu a organização da coleção de Numismática, dos gabinetes de Cimélios e de Super-Libros e Ex-Libris. Fundou a *Revista da Universidade de Coimbra*, *Biblos* e o *Boletim do Instituto Alemão*. Publicou, entre outros, *Os judeus em Portugal*, *Os judeus portugueses em Amsterdão* e *História da Literatura Portuguesa*.

Maria Lígia Patoilo Cruz (Vera Cruz, Aveiro, 4 de janeiro de 1916 – ?, 2000). A arquivista trabalhou inicialmente na BGUC até ingressar no Arquivo da Universidade, exercendo por várias vezes o cargo de chefia. Investigadora na área de História, publicou sobre a Restauração, as relações diplomáticas com a Inglaterra, as Invasões francesas e personalidades da História de Portugal.

**História custodial e arquivística:** O legado de Lígia Cruz à BGUC inclui a biblioteca particular da família e documentos de arquivo pertencentes a três produtores: Mário Brandão, Joaquim Mendes dos Remédios, Lígia Cruz e documentação residual da filha do casal, Margarida Cruz Brandão. O património imóvel foi legado à Misericórdia de Coimbra. Em 2006, Aníbal Pinto de Castro, à época diretor da Biblioteca Geral, na qualidade de testamentário e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, reclamou a recolha do acervo pela BGUC, para entrega do imóvel. O ingresso ocorre em 2007, após a seleção

genérica dos exemplares a transferir da casa da família, sem análise detalhada do produtor dos documentos. A documentação do arquivo foi acondicionada na sala com o nome Mendes dos Remédios/Margarida Brandão, conforme a vontade expressa pela legatária, permanecendo por tratar, enquanto a biblioteca foi inventariada.

**Fonte imediata de aquisição:** Legado.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído pelos documentos pertencentes a Mário Brandão, Joaquim Mendes dos Remédios e Lígia Cruz.

Referentes à atividade de Mário Brandão, contém cadernos de apontamentos, textos originais, notas e trabalhos de história, provas tipográficas, cópias de artigos, cópias e transcrições de documentos para estudos, livros de sumários, fichas de avaliação de alunos do curso de História, exercícios de alunos, provas ortográficas e caligráficas, trabalhos escolares, recibos, processos de inquérito e sindicância, documentos relativos à construção de uma moradia, processo de obras, fotografias, negativos fotográficos, moedas, armários e gavetas de ficheiros de autores e assuntos, correspondência recebida, profissional e familiar. Parte dos documentos de trabalho e estudo podem pertencer a Lígia Cruz. Dada a proximidade dos temas de investigação e o estado de desordem dos documentos, só a investigação do arquivo e a análise da bibliografia produzida permitirá identificar cada um dos produtores. Da filha Margarida Cruz Brandão, existem coleções de postais ilustrados, álbuns de selos postais e a cópia do seu processo individual de docente na FLUC.

Pertencente a Joaquim Mendes dos Remédios existem rascunhos de correspondência enviada e correspondência recebida, documentos sobre atividades e funcionamento da BGUC, listas bibliográficas, documentos relativos ao funeral de Francisco Martins (comprovativos de despesas e cartas de pêsames), dissertação da cadeira de Literatura Portuguesa da sua regência e caderno de matrículas.

A biblioteca terá sido constituída pelos membros da família, não sendo possível distinguir a pertença, pois apenas uma parte contém assinaturas ou dedicatórias. O núcleo de livro antigo terá pertencido, seguramente, a Mendes dos Remédios e herdada pelo afilhado e sobrinho, Mário Brandão. Com áreas de interesse e profissionais próximas dos seus membros, a biblioteca familiar é composta por livros de Literatura portuguesa e estrangeira, Genealogia, Medalhística, Linguística e História de Portugal, de África e da Europa, História da Inquisição e História da Arte e ainda por biografias e dicionários.

**Sistema de organização:** Nenhum.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

Mário Brandão:

RODRIGUES, Manuel Augusto – Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão in memoriam. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U. Vol. 15-16 (1995-1996), p. 549-552

Lígia Cruz:

RODRIGUES, Manuel Augusto – Maria Lígia Patoilo Cruz - in memoriam. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U. Vol. 19-20 (1999-2000), p. 402-405

Joaquim Mendes dos Remédios:

COSTA, João da Providência - *Boletim da Biblioteca da Universidade*. Coimbra: B.G. Vol. 11 (1934), p. v-ix

OLIVEIRA, Leonel de, coord. - *Portugueses célebres*. Lisboa: Circulo dos Leitores, (Portugal séc. XX), 2003, p. 257

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 80

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Joaquim Mendes dos Remédios, 1867-1932* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL: http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MendesRemedios](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MendesRemedios)>

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Correspondência enviada, 2003, 321 a 691/n.º 420-A

Correspondência enviada, 2007/n.º 510

Correspondência nacional recebida, 2006, 1 a 388/n.º 32; n.º 32-A

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Setembro de 2014.

## **ARQUIVO DE MÁRIO DE FIGUEIREDO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MFi

**Título:** Arquivo de Mário de Figueiredo

**Datas:** 1913-1969

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 1,1 m.l. (11 cx.); papel

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Figueiredo, Mário de. 1890-1969

**História biográfica:** Mário de Figueiredo (Figueiró, Viseu 19 de abril de 1890 – Lisboa, 19 de setembro de 1969). Exerceu atividade docente na Universidade de Coimbra de cadeiras de Direito e dirigiu a Faculdade de Direito. Foi nomeado para a comissão de preparação do plano geral da Cidade Universitária de Coimbra. Desempenhou diversos cargos públicos nacionais, entre os quais, ministro da Educação Nacional, ministro da Justiça, presidente da Junta de Educação Nacional, representante do governo português para a assinatura da Concordata com a Santa Sé, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e conselheiro de Estado vitalício.

**História custodial e arquivística:** O arquivo de Mário de Figueiredo foi entregue pela viúva, Maria de Magalhães Mexia de Figueiredo, em 1989, com prazo de reserva de 10 anos. Em carta datada de 2004, o diretor da BGUC, Aníbal Pinto de Castro, propôs à sobrinha Maria José Mexia Bigotte Chorão um prazo de reserva adicional de 15 anos, de que não se conhece a decisão, por não ter sido encontrado documento de resposta. Esta proposta era desconhecida pelos técnicos até ao presente levantamento, pelo que o arquivo se tem mantido disponível desde que foi concluído o inventário preliminar em 2006. O arquivo foi descrito no Catálogo Integrado da BGUC. É designado por *Espólio Mário de Figueiredo*.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído por documentos relativos às funções políticas que exerceu, designadamente, textos de conferências, discursos políticos em sessões de propaganda, campanhas eleitorais, conferências e comemorações, discursos de homenagem, apontamentos, relatos de reuniões sobre a negociação de bases aéreas dos Açores com os Estados Unidos, propostas de lei, projetos de decretos-lei, documentos preliminares da negociação da Concordata entre o Estado Português e a Santa Sé (versões anotadas, notas para correções do texto, provas e apontamentos), alterações ao texto do Ato Colonial, atas das sessões da Comissão nomeada para estabelecer as bases da reforma constitucional (notas e conclusões), propostas de revisão constitucional, pareceres das propostas apresentadas ao concurso da ponte sobre o Tejo, apontamentos de conversas com os ministros das Finanças, das Comunicações, das Corporações e da Economia e documentos dos Congressos da Juventude Católica Portuguesa. Inclui reflexões sobre política externa, relativas à II Guerra e à questão da Índia Portuguesa, sobre política interna, relativas a eleições, Estado Novo, oposição, União Nacional e partidos políticos e sobre o

acesso à carreira docente nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Enquanto Ministro da Educação, constam documentos relativos à aprovação de lei do ensino particular, fiscalização do ensino particular e aprovação de contas do Instituto de Alta Cultura.

Da atividade que exerceu enquanto presidente da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, existem documentos sobre a execução do plano de fomento e financiamento, plano de modernização, inaugurações, aprovação de leis sobre a exploração dos Caminhos-de-Ferro, estudos, mapas das redes, reforma orgânica e financeira da Companhia, salários, taxas e impostos, legislação, sentença judicial e liquidação de contas.

A correspondência refere eleições presidenciais e para a Assembleia Nacional, organização política e administrativa dos territórios do ultramar, envio de contas da gerência da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, recomendações para cargos políticos, informações relativas ao contrato de concessão da Companhia de Diamantes [de Angola] e o diferendo entre a Universidade de Coimbra e a Universidade de Lisboa. Inclui correspondência com Salazar.

**Sistema de organização:** Inicialmente os documentos foram ordenados alfabeticamente pelo apelido do autor material (remetente), sistema que foi recentemente alterado para uma ordenação cronológica, referindo-se aos cargos e funções ocupados por Mário de Figueiredo.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês, francês, italiano, castelhano e latim.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Instrumento de uso interno.

Descrição parcial do arquivo, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da BGUC.

Conteúdo recuperável pela Cota Ms. MF, disponível em  
WWW:<URL:<http://webopac.sib.uc.pt/>>



## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , vol. 2, p. 153.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1989, Lv. 65, 734 a 1024/ref.ª 65/746

Correspondência enviada, 2006, 1 a 388/ref.ª 82/33

Correspondência recebida, 1989, jul.-set./n.º 66

Correspondência nacional recebida, 2006/n.º 130

Mails/30-03-2004

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação e da descrição de conteúdo dos documentos no Catálogo Integrado da BGUC.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Sistema de organização* foram:** informação transmitida por Isabel João Ramires, bibliotecária responsável pelo tratamento de *Manuscritos* da BGUC.

### **Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DO MARQUÊS DE ALORNA**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/MA

**Título:** Arquivo de Marquês de Alorna

**Datas:** 1758-1777

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 0,77 m.l. (8 cx.); papel.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Portugal, João de Almeida. 1726-1802, 4.º conde de Assumar e 2.º marquês de Alorna

**História biográfica:** João de Almeida Portugal (7 de novembro de 1726 - Almeirim, 9 de junho de 1802). Estudou em Paris e foi membro da Academia Real da História Portuguesa. Foi oficial-mor da casa real, capitão de Cavalaria. Era embaixador na corte francesa quando ocorreu o atentado contra D. José I e o Marquês de Pombal o encarcerou pela ligação de parentesco com os Távoras, condenados pelo golpe. A mulher D. Leonor e as filhas menores, D. Maria e D. Leonor (a 4.ª marquesa de Alorna e poetisa), foram detidas e enviadas para o convento de Chelas. No Forte da Junqueira permaneceu 18 anos até ser libertado em 1777 por ordem de D. Maria I e declarado inocente.

**História custodial e arquivística:** A correspondência do 2º Marquês de Alorna foi entregue à BGUC pelo casal Leonor Penalva Mascarenhas e José Cassiano Neves. A documentação tinha sido, por sua vez, oferecida a José Cassiano Neves, pelo sogro, José de Mascarenhas, Conde da Torre. A doação foi feita em 1990, sob a condição de ser publicada. O compromisso foi assumido por Aníbal Pinto de Castro, à época diretor da BGUC, que se propôs a preparar a

publicação na coleção *Acta Universitatis Conimbrigensis*, incluindo documentação relacionada existente na Fundação das Casas de Fronteira e Alorna. O projeto terá tido início, pois existem transcrições manuscritas das cartas, mas não chegou a realizar-se e o conteúdo da correspondência permanece inédito.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Correspondência do marquês de Alorna, à sua mulher D. Leonor de Távora e filhas, D. Maria e D. Leonor, enclausuradas em Chelas, enquanto esteve preso no Forte da Junqueira por ordem do marquês de Pombal na sequência do atentado contra D. José, entre 1758 e 1777.

Consiste em cartas intercaladas em tinta visível e invisível. Em tinta normal a carta de natureza familiar, regular para a leitura de terceiros e, em tinta feita de limão, as entrelinhas preenchidas por uma segunda carta confidencial, que por ser invisível era ocultada à leitura até ser aproximada do fogo. Este método foi usado durante todo o cárcere, para a comunicação familiar confidencial. Numerosas cartas encontram-se queimadas, por aproximação excessiva ao lume.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Comunicável. Consulta sujeita a marcação prévia com a Sala de Leitura de Reservados e Manuscritos da BGUC.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular. Duas pastas de documentos aguardam tratamento laboratorial para recuperar a visibilidade da tinta.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

#### **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

##### **Unidades de descrição relacionadas**

Relação completa: Fundação das Casas de Fronteira e Alorna.

**Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

ROSETE, Marta Lopes - Estudo da integração de espólios na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: 1985-1995. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: BGUC, vol. 44 (2010), p. 46-61

**ZONA DAS NOTAS**

**Notas:** Existem transcrições das cartas e índice de termos, em texto manuscrito, que correspondem a dúvidas de transcrição dos textos originais.

**ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

*Grande enciclopédia portuguesa e brasileira*. Santarém: Página Editora, 1998, vol. 2, p. 109-110

SOUTO, José Correia do - *Dicionário de história de Portugal*. Lisboa: [s.n.], 1985. vol. 1, p. 178

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1989, Lv. 65, 734 a 1024/ref.<sup>a</sup> 65/773

Ofícios, 1990, Lv. 66, 330 a 637/ref.<sup>a</sup> 66/537

Ofícios, 1993, Lv. 69, 1 a 320/ref.<sup>a</sup> 69/64; ref.<sup>a</sup> 69/135

Correspondência nacional recebida, 1993, vol. 1, jan.-abr./n.º 115; n.º 223

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE RICARDO SEVERO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/RS

**Título:** Arquivo de Ricardo Severo

**Datas:** 1899-1934, 1970

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 0,50 m.l.; papel.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Costa, Ricardo Severo da Fonseca e. 1869-1940

**História biográfica:** Ricardo Severo da Fonseca e Costa (Lisboa, 6 de novembro de 1869 – São Paulo, 3 de abril de 1940). Viveu no Porto e frequentou a Academia Politécnica de Belas Artes, formando-se em Engenharia de Obras Públicas. Enquanto engenheiro participou em diversos projetos edifícios governamentais, municipais e particulares. Dedicou-se a estudos de arqueologia, antropologia e arte brasileira. Publicou na *Revista Guimarães*, fundou em Portugal a *Revista de Ciências Naturais e Sociais* da Sociedade Carlos Ribeiro e a *Revista Portugália* e foi membro da Academia das Ciências de Lisboa. Partiu para o Brasil em 1892, regressando a Portugal em 1896, para se fixar definitivamente em São Paulo no ano de 1908. No Brasil fundou o Centro Republicano Português e foi co-fundador da Câmara Portuguesa de Comércio e do Clube Português.

**História custodial e arquivística:** O arquivo foi entregue à BGUC em 1977, por João Sarmento Pimentel, a quem havia sido confiado pela família de Ricardo Severo. O transporte dos documentos desde o Brasil foi acompanhado pela Embaixada de Portugal em Brasília. O arquivo encontra-se no Depósito de Reservados e Manuscritos com a designação *Espólio Literário de Ricardo Severo*.

**Fonte imediata de aquisição:** Doação.

#### **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo é constituído por originais de trabalhos de Arqueologia, História e Arte de Portugal e do Brasil, provas tipográficas, discursos manuscritos, estudos e notas, certificados, atestados, recibos, diplomas, álbuns de recortes de jornais e revistas e índices dos artigos. Contém o inventário do arquivo e correspondência relativa à comemoração do centenário de Ricardo Severo em 1970.

**Sistema de organização:** Nenhum.

#### **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Inventário que integra o arquivo, produzido antes do ingresso.

#### **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

**Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

ALMEIDA, Fernando de - Ricardo Severo, nacionalista e arqueólogo. *Guimarães: Revista de Guimarães*, 1969.

COIMBRA, Fernando Augusto Rodrigues - *Ricardo Severo e o desenvolvimento da arqueologia no Porto*. Porto: Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade, [1992]

*Homenagem a Ricardo Severo: centenário do seu nascimento: 1869-1969*. São Paulo: [s.n.], 1969.

MARQUES, José Maria Mercier - *Ricardo Severo: figura singular do comunidade luso-brasileira*. [Lisboa: s.n., 1970]

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Ofícios, 1976, Lv. 52, 329 a 684/ref.ª 52/465

Ofícios, 1977, Lv. 53, 1 a 352/ref.ª 53/95

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DE RUI PRETO PACHECO**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/RPP

**Título:** Arquivo de Rui Preto Pacheco

**Datas:** 1955-1957

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** 1 pt.; papel, material gráfico

## **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Pacheco, Rui Fernando de Arteaga Preto, 1922-1989

**História biográfica:** Rui Fernando de Arteaga Preto Pacheco (Porto, 29 de março de 1922 – Lisboa, 23 de novembro de 1989). Pintor português, retratista e autor de diversos painéis em Portugal. Recebeu em 1940 a 2.ª medalha em pintura da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Produziu obras para o Museu da Restauração, Palácio Patriarcal de Lisboa, Clube Portuense, Tribunais Judiciais de Almada e Mogadouro, Palácio Episcopal do Mitelo, entre outros e projetou trabalhos de decoração para o edifício da BGUC. Partiu para Angola em 1964, viveu na África do Sul e regressou ao país em 1974.

**História custodial e arquivística:** Rui Preto Pacheco ocupou um gabinete na BGUC no período em que foi contratado pelo CAPOCUC para trabalhos de decoração da escadaria do edifício e os documentos pertencentes ao artista mantiveram-se na instituição após o abandono do projeto. Na saída, inesperada, não levou os documentos de trabalho e continuou a ser recebida correspondência em seu nome, devolvida ao remetente. A correspondência particular que permaneceu mantém-se reservada, aguardando prazo para acesso de 75 anos após a data dos documentos.

**Fonte imediata de aquisição:** a BGUC é fiel depositária dos documentos nunca reclamados pelo seu produtor.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** Desenhos, esboços dos trabalhos projetados para a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, cadernos de rascunhos de cartas, poesias e desenhos, correspondência recebida e exemplar do jornal *O Debate*.

**Sistema de organização:** Nenhum.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Correspondência não comunicável até 1932, nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei nº 16/93, de 23 de Janeiro.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português.

**Caraterísticas físicas:** Regular.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.



## **ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA**

### **Nota de publicação:**

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

## **ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO**

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### **Fontes de informação:**

**As fontes utilizadas para a *História biográfica* foram:**

OLIVEIRA, Leonel de, coord. - *Portugueses célebres*. Lisboa: Circulo dos Leitores, (Portugal séc. XX), 2003, p. 228-229

PAMPLONA, Fernando de - *Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal*. 4ª ed., [Porto]: Civilização, 2000, vol. 4.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *História custodial e arquivística* foram:**

AMARAL, A. E. Maia do - *Um mural camoniano projectado para a Biblioteca Geral por Rui Preto Pacheco* [em linha]. Universidade de Coimbra, 2007. [Consult. 16-12-2013]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10316/11911>>

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**As fontes utilizadas para a redação do elemento *Condições de acesso* foram:** declaração assinada por A. E. Maia do Amaral para a abertura da correspondência do arquivo.

### **Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Agosto de 2014.

## **ARQUIVO DO VISCONDE DA TRINDADE**

### **ZONA DE IDENTIFICAÇÃO**

**Código de referência:** PT/BGUC/VT

**Título:** Arquivo do Visconde da Trindade

**Datas:** 1920-1966

**Nível de descrição:** fundo

**Dimensão e suporte:** ca. 10 m.l.; papel.

### **ZONA DO CONTEXTO**

**Nome do produtor:** Navarro, Alberto Eduardo Valado. 1891-1972, 3º visconde da Trindade

**História biográfica:** Alberto Eduardo Valado Navarro (Porto, 1 de abril de 1891 – Lisboa, 21 de agosto de 1972). Formado em Direito pela Universidade de Coimbra exerceu advocacia no escritório particular em Lisboa e como advogado síndico nas Câmaras de Cascais e Oeiras. Terceiro na linhagem dos viscondes da Trindade (filho de Alberto de Castro Pereira de Almeida Navarro, 2.º visconde da Trindade) foi defensor da causa monárquica. Na carreira política foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, candidato à Assembleia pela União Nacional e eleito deputado na I e II Legislaturas. Além da atividade profissional, política e de bibliófilo, dedicou-se à investigação genealógica e heráldica.

**História custodial e arquivística:** O arquivo e biblioteca particular do Visconde da Trindade ingressaram na BGUC em 1972, por execução do seu testamento. O herdeiro universal de Alberto Navarro foi a Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade, à exceção da biblioteca particular, que legou à BGUC. A biblioteca foi acondicionada em sala própria com o nome Visconde da Trindade (conforme a sua vontade expressa), registada e catalogada, encontrando-se disponível para consulta no Catálogo Integrado da BGUC. É designada por *Livraria Visconde da Trindade*. Após o uso dos documentos necessários à recolha de dados para o estudo da biblioteca, o arquivo dispersou-se por estantes dos depósitos do edifício, sem acondicionamento adequado.

**Fonte imediata de aquisição:** Legado.

## **ZONA DO CONTEÚDO E ESTRUTURA**

**Âmbito e conteúdo:** O arquivo de Alberto Navarro contém a documentação dos escritórios de advogado que tiveram estabelecimento na Rua de S. Julião, na Rua da Conceição (em associação com o pai) e na Rua dos Douradores (por conta própria).

Consiste em processos de herança, partilhas, falência, arresto, divórcio, pagamento de contribuições e impostos, arrendamento, despejo, anulação de contratos de compra e venda, execução hipotecária, administração de propriedades, processos-crime por furto, agressão e falsificação. Relativa a esta documentação, existe a lista dos volumes que compõem o arquivo, com a numeração dos processos e identificação dos clientes<sup>225</sup>. Para além dos processos judiciais e administrativos, existem livros de registo de pagamentos das consultas de advocacia, caderno das contas do escritório, cadernos de apontamentos sobre consultas e pareceres jurídicos, cadernos de apontamentos de direito administrativo (decretos e diplomas), cadernos de notas de inquirições realizadas em diligências judiciais e declarações de imposto profissional. Enquanto advogado particular possui ainda os processos de herança, arrendamento e administração das propriedades da família Navarro.

Alberto Navarro manteve na sua posse os processos em que representou a Câmara Municipal de Cascais e a Câmara Municipal de Oeiras, autarquias em que exerceu o cargo de advogado síndico. Enquanto vereador da Câmara Municipal de Lisboa, pelo Partido Monárquico, conservou propostas diversas, entre elas a concessão da exploração do Metropolitano de Lisboa, em 1924.

A obra literária de Alberto Navarro, composta essencialmente por estudos genealógicos e heráldicos, está documentada por correspondência, provas tipográficas revistas, textos para composição, gravuras, notas de estudos, orçamentos e recibos de trabalhos gráficos, revista de imprensa das publicações e cartas de agradecimento pela oferta das suas obras. Contam-se, entre estas, *Ensaio bio-bibliográfico*, *Meditação acerca d'uma grande livraria que se dispersa*, *A dinastia de Bragança*, *Um enigma bibliográfico de fácil solução*, *Os Resendes*, *Os reportórios dos tempos* e *Bullas da cea*.

Da atividade de bibliófilo destaca-se o inventário da sua biblioteca particular em volumes<sup>226</sup>, composto por fichas de registo dos livros adquiridos, em que identifica o título das obras, o

---

<sup>225</sup> Pelo confronto da lista, verifica-se a falta dos processos constantes dos volumes 1 a 5.

<sup>226</sup> Volumes de 1 a 10; falta o vol. 9.

autor, o número de volumes, a edição, o preço e a data da aquisição, contendo, adicionalmente, informação sobre autoria, proveniência, raridade, encadernação, avaliação e notas aos exemplares. Possui ainda um conjunto de documentos relativos à compra de obras raras à Livraria Coelho, composto por listas de livros dos catálogos da Livraria que adquiriu e os que pretendia adquirir, com preços discriminados e valores da avaliação.

O arquivo contém ainda documentos da sua vida particular como cartões de identidade da Assembleia Nacional e da Câmara Municipal de Oeiras, passaportes, fotografias, faturas e recibos, folhas de agenda, correspondência, cartões de apresentação, circulares e estatutos de associações, diplomas e recibos de cotas de sócio de academias, pasta académica, cadernetas de depósitos, prémios de seguro, publicidade, convites, listas de vocabulário em língua inglesa e poesias.

Inclui documentação pertencente ao pai, Alberto de Castro Pereira de Almeida Navarro, também advogado, com quem exerceu nos primeiros anos de atividade. Consiste em livros das contas dos clientes do escritório de advogado, declarações de imposto profissional, relações das despesas domésticas e caderno de notas biográficas, com datas desde 1898.

A valiosa biblioteca do Visconde da Trindade, com cerca de 140 metros lineares, transparece a sua bibliofilia, pela raridade dos livros, a qualidade das encadernações e o esmero de conservação. Quanto aos temas, refletem as diversas atividades a que se dedicava. Além dos livros de direito, respeitantes à atividade profissional principal, contam-se obras relacionadas com os temas que investigava, como Genealogia, Heráldica e Inquisição e catálogos de bibliotecas. Adquiriu ainda livros de arte, de História de Portugal e de Literatura portuguesa.

**Sistema de organização:** Nenhum.

## **ZONA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO**

**Condições de acesso:** Indisponível.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita às condições do *Regulamento de reprodução de documentos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*.

**Idioma:** Português. Contém documentos em inglês, francês e castelhano.

**Caraterísticas físicas:** O arquivo requer higienização; uma parte dos documentos apresenta margens danificadas por falta de acondicionamento adequado.

**Instrumento(s) de descrição:** Não existem instrumentos.

## ZONA DA DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

### Nota de publicação:

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

FARIA, Maria da Graça Pericão – A livraria do Visconde da Trindade: esboço da sua história. *Boletim da Biblioteca da Universidade*, vol. 34 (1979), p. 49-69

## ZONA DAS NOTAS

**Nota ao elemento de informação - Organização:** No âmbito do presente levantamento, foram reunidos todos os documentos encontrados nas estantes dos depósitos do edifício e na Sala de Depósito de Reservados e Manuscritos, colocados num único espaço de depósito, acondicionados provisoriamente em caixotes para proteção do pó, com a identificação da proveniência. Mantiveram-se na Sala Visconde da Trindade, junto da biblioteca particular, os documentos de arquivo que se encontravam nas estantes e gavetas dos armários de sala.

## ZONA DO CONTROLO DA DESCRIÇÃO

**Nota do arquivista:** descrição elaborada por Cláudia Filipe.

### Fontes de informação:

**As fontes utilizadas para a História biográfica foram:**

FERREIRA, Nuno Estêvão, ed. lit. - *Dicionário biográfico parlamentar: 1935-1974*. Lisboa: Assembleia da República, 2004-2005.

**As fontes utilizadas para a redação dos elementos *História custodial e arquivística* e *Fonte imediata de aquisição* foram:**

Arquivo da BGUC:

Pasta Visconde da Trindade;

Ofícios, 1972, Lv. 48/ref.<sup>a</sup> 48/447; ref.<sup>a</sup> 48/497

Ofícios, 1981, Lv. 57, 1 a 269/ref.<sup>a</sup> 57/120-A

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. – *Livraria do Visconde da Trindade* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ViscondeTrindade>>

**As fontes utilizadas para o a redação do elemento *Âmbito e conteúdo* foram:** análise da documentação.

**Regras ou convenções:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas).

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

**Data da descrição:** Janeiro de 2014.



## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA NA PRODUÇÃO DO GUIA DOS ARQUIVOS

ABREU, José, ESTUDANTE, Paulo – A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim. *Revista de História das Ideias*. vol. 32 (2011), p. 81-130

ALMEIDA, Fernando de - Ricardo Severo, nacionalista e arqueólogo. *Guimarães: Revista de Guimarães*, 1969.

AMARAL, A. E. Maia do - *Um mural camoniano projectado para a Biblioteca Geral por Rui Preto Pacheco* [em linha]. Universidade de Coimbra, 2007. [Consult. 16-12-2013]. Disponível em WWW:<[URL:http://hdl.handle.net/10316/11911](http://hdl.handle.net/10316/11911)>

AMARAL, A. E. Maia do, ed. lit. - *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. ISBN 9789892608938.

ANDRADE, António Alberto Banha de; CAEIRO, Francisco da Gama - *Elogio do Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1985.

*António Fragoso e o seu tempo: livro de actas*. Lisboa: Associação António Fragoso: CESEM, 2010. ISBN 9789899642409.

Armando Cortesão. *The Geographical Journal*. London: The Royal Geographical Society, vol. 144, parte 3 (nov. 1978), p. 534

ARQUIVO DE CULTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA - *Almeida Garrett* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://acpc.bnportugal.pt/colecoes\\_autores/n08\\_garret\\_almeida.html](http://acpc.bnportugal.pt/colecoes_autores/n08_garret_almeida.html)>

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ - *Estatutos 1976*. Lisboa: Associação PT-RDA, [1976]

*Bibliografia de Belisário Pimenta*. Coimbra: [s.n.], 1974.

*Bibliografia de José Gonçalo Herculano de Carvalho*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade, 1974.

CARDOSO, José Maria Pedrosa, ed. lit. - *Sons do clássico: no 100º aniversário de Maria Augusta Barbosa*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2012. ISBN 9789892605296.

CARVALHO, Francisco Augusto Martins de - *Portas e Arcos de Coimbra*. Coimbra: Biblioteca Municipal, 1944.

CASTRO, Aníbal Pinto de - *Doutor Manuel Lopes de Almeida: In memoriam*. Coimbra: Ed. do aut., sep. de Biblos, 1981.



CASTRO, Maria João – Guia da colecções particulares do AUC. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U., vol. 19-20 (1999-2000), p. 311-327

*Catálogo da importante livraria que pertenceu aos falecidos jornalista Joaquim Martins de Carvalho e general Francisco Augusto Martins de Carvalho... que há-de ser vendida em leilão no dia 25 de Fevereiro e seguintes de 1923...* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923.

COELHO, Jacinto do Prado, ed. lit. - *Dicionário de literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária*. 3ª ed., 8ª reimp. Porto: Figueirinhas, 1983. 5 vol.

COIMBRA, Fernando Augusto Rodrigues - *Ricardo Severo e o desenvolvimento da arqueologia no Porto*. Porto: Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade, [1992]

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004. ISBN 9728107692.

COSTA, João da Providência - *Boletim da Biblioteca da Universidade*. Coimbra: B.G. Vol. 11 (1934).

Curriculum Vitae de José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho. Coimbra: [s.n.], 1959.

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - A biblioteca particular de Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: breve história e principais núcleos temáticos. In *Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares*. Lisboa: BES, 2013. p. 125-137

DELILLE, Maria Manuela Gouveia - O Projecto «Organização do espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e catalogação do respectivo epistolário». In *A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 349-359

DELILLE, Maria Manuela Gouveia, ed. lit. - *Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: a sua projecção nas artes e nas letras portuguesas*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2013, ISBN 9789898689016.

DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. ISBN 978-972-8107-91-8.

*Doutoramento Honoris Causa de Armando Cortesão*. Lisboa: Litografia de Portugal, 1961.

FARIA, Cristina Adriana Toscano de - *Manuel Faria: vida e obra*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal, 1998. ISBN 9729152527.

FARIA, Maria da Graça Pericão – A livraria do Visconde da Trindade: esboço da sua história. *Boletim da Biblioteca da Universidade*, vol. 34 (1979), p. 49-69

FERREIRA, Licínia Rodrigues - *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015. Também disponível em WWW:<[URL:http://hdl.handle.net/10316/21257](http://hdl.handle.net/10316/21257)>

FERREIRA, Licínia Rodrigues - *Sócios do Instituto de Coimbra: 1852-1978* [em linha]. Coimbra: [s.n.], 2012. [Consult. 16-12-2013]. Disponível em WWW:<[URL:http://hdl.handle.net/10316/21258](http://hdl.handle.net/10316/21258)>

FERREIRA, Nuno Estêvão, ed. lit. - *Dicionário biográfico parlamentar: 1935-1974*. Lisboa: Assembleia da República, 2004-2005. ISBN 9726711355.

*Fotografias da crise académica – Coimbra 1969* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.slideshare.net/marynauby/crise-acadmica-de1969universidadedecoimbrareportagem-fotografica?next\\_slideshow=1](http://www.slideshare.net/marynauby/crise-acadmica-de1969universidadedecoimbrareportagem-fotografica?next_slideshow=1)>

*Francisco Augusto Martins de Carvalho*. Lisboa: Empresa Album de Contemporâneos Ilustres, [189-]

GOUVEIA, António Jorge Andrade de – Vida da Faculdade. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, vol. 30 (Suplemento), 1961.

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Santarém: Página Editora, 1998.

GROVE, George - *The new Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan Publishers, 1980. ISBN 0333231112. 20 vol.

GUSMÃO, Armando Nobre de, ed. lit. - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimpr. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000. vol. (Publicações técnicas). ISBN 9725652428.

GUSMÃO, F. A. Rodrigues – *Memoria da vida e escriptos do rev. Sr. José Vicente Gomes de Moura*. Lisboa: Typographia de Antonio Henriques de Pontes, 1854.

*Homenagem a Ricardo Severo: centenário do seu nascimento: 1869-1969*. São Paulo: [s.n.], 1969.

HONÓRIO, Eduardo, comp. - *Cartas a Garrett: inventário analítico da correspondência*. Maia: Câmara Municipal, 2000.

*In memoriam: Julio de Castilho*. Lisboa : [s.n.], 1920.

INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS-TORRE DO TOMBO, DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE ARQUIVÍSTICA; coord. JOSÉ MATTOSO [ET AL.] - *Colecções, arquivos de pessoas singulares, de famílias, de empresas, de associações, de comissões e de congressos*. Guia geral dos fundos da Torre do Tombo. Lisboa: IAN/TT, vol. 6, 2005.

JORGE, Leonardo. - *António Fragoso: um génio feito saudade*. 3ª ed. Cantanhede: Câmara Municipal, 2008. ISBN 9789728653415.

LEANDRO, Sandra - Joaquim de Vasconcelos (1849-1936): historiador, crítico de arte musicólogo. In *Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos: a sua projecção nas artes e nas letras portuguesas*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2013, ISBN 9789898689016. p. 389-430

LIMA, Henrique de Campos Ferreira - *Inventário do Espólio literário de Garrett*. Coimbra: [Biblioteca Geral da Universidade], 1948.

MARQUES, José Maria Mercier - *Ricardo Severo: figura singular do comunidade luso-brasileira*. [Lisboa: s.n., 1970]

MENDES, Maria Teresa Pinto - *Jorge Adalberto Ferreira Peixoto: 1920-1977*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1979.

OLIVEIRA, Leonel de, coord. - *Portugueses célebres*. Lisboa: Circulo dos Leitores, (Portugal séc. XX), 2003

OREY, João de, ed. lit. - *Luís de Albuquerque: testemunhos*. [Coimbra]: Ordem dos Engenheiros - Região Centro, 2007. ISBN 9789899560819

PAMPLONA, Fernando de - *Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal*. 4ª ed., [Porto]: Civilização, 2000, 5 vol.

PORTO. CÂMARA MUNICIPAL - *Espólios da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, [em linha], 2010. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos\\_BPMP/0BAD%20002671/0BAD%20002671\\_ficheiros/0BAD%20002671.pdf](http://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos_BPMP/0BAD%20002671/0BAD%20002671_ficheiros/0BAD%20002671.pdf)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Alma Mater* [em linha]. Coimbra : UC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=PIMENTA%2C%20BELIARIO%2C%201879-1969](http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=PIMENTA%2C%20BELIARIO%2C%201879-1969)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra : AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170395](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170395)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170358](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170358)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170415](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170415)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=168878&ht=instituto de Coimbra](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=168878&ht=instituto%20de%20Coimbra)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170419](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170419)>

PORTUGAL. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Archeevo* [em linha]. Coimbra: AUC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170349](http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=170349)>

PORTUGAL. ARQUIVO NACIONAL/TORRE DO TOMBO – *Archeevo* [em linha]. Lisboa: ANTT. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4206709](http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4206709)>

PORTUGAL. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - *História* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.academica.pt/historia](http://www.academica.pt/historia)>

PORTUGAL. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - *História* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.academica.pt/historia](http://www.academica.pt/historia)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Espólio de Carolina Michaelis e Joaquim de Vasconcelos* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Espólio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Joaquim de Vasconcelos* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/CarolinaMichaelisVasconcelos)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Espólio José Pires da Silva* [em linha.] [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/PiresdaSilva](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/PiresdaSilva)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Fundo José Vicente Gomes de Moura (Abraveia)* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Abraveia](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Abraveia)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Joaquim Mendes dos Remédios, 1867-1932* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MendesRemedios](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MendesRemedios)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Livraria e espólio do coronel Belisário Pimenta* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Belisario](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Belisario)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Livraria do Doutor Luís de Albuquerque* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeAlbuquerque](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeAlbuquerque)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Livraria do Doutor Manuel Lopes de Almeida* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LopesdeAlmeida](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LopesdeAlmeida)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Luís de Albuquerque, 1917-1992* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeALBUQUERQUE](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeALBUQUERQUE)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Relatório de Actividades da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* relativo ao ano lectivo de 2008-2009 [em linha.] [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/PDFS/RelatorioActividades200809](http://www.uc.pt/bguc/PDFS/RelatorioActividades200809)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Manuel Lopes de Almeida, 1900-1980* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MLopesALMEIDA](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/MLopesALMEIDA)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. – *Livraria do Visconde da Trindade* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ViscondeTrindade](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ViscondeTrindade)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. – *Livraria do Tenente Manuel Joaquim* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ManuelJoaquim](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ManuelJoaquim)>

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *As mãos da escrita: 25º aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007.

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL - *Contributo para um levantamento nacional de espólios literários*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

PORTUGAL. INSTITUTO CAMÕES - *Figuras da Cultura Portuguesa do séc. XIX, Almeida Garrett* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://cvc.institutocamoes.pt/hlp/biografias/jscorreia.html](http://cvc.institutocamoes.pt/hlp/biografias/jscorreia.html)>

PORTUGAL. INSTITUTO CAMÕES - *Figuras da Cultura Portuguesa do séc. XX, Luís de Albuquerque* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://cvc.instituto-camoes.pt/seculoxx/luis-albuquerque.html#.VazlAvlViko](http://cvc.instituto-camoes.pt/seculoxx/luis-albuquerque.html#.VazlAvlViko)>

PORTUGAL. INSTITUTO CAMÕES - *Figuras da Cultura Portuguesa do séc. XIX, Almeida Garrett* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://cvc.instituto-camoes.pt/seculoxix/almeida-garrett.html#.VazJavlViko](http://cvc.instituto-camoes.pt/seculoxix/almeida-garrett.html#.VazJavlViko)>

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma Portuguesa NP 405-1: Informação e Documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Caparica: IPQ, 1995.

PORTUGAL. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. CT 7. - *Norma portuguesa NP 405-4: referências bibliográficas: Parte 4 - Documentos electrónicos*. Caparica: IPQ, 2003.

RODRIGUES, Manuel Augusto – Maria Lígia Patoilo Cruz - in memoriam. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U. Vol. 19-20 (1999-2000), p. 402-405

RODRIGUES, Manuel Augusto – Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão in memoriam. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: A.U. Vol. 15-16 (1995-1996), p. 549-552

RODRIGUES, Manuel Augusto, ed. lit. - *Memoria professorum Universitatis Conimbrigensis*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1992- , 2 vol.

ROSETE, Marta Lopes - Estudo da integração de espólios na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: 1985-1995. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: BGUC, vol. 44 (2010), p. 46-61

SILVA, Inocêncio Francisco da - *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1860.

SOLANO, Francisco de - *In memoriam: Armando Cortesão*. Madrid: [s.n.], 1977.

SOUTO, José Correia do - *Dicionário de história de Portugal*. Lisboa: [s.n.], 1985. 6 vol.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA – *Alma Mater* [em linha]. Coimbra: UC. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=CORTESAO%2C%20ARMANDO%20F.%20ZUZARTE](http://almamater.uc.pt/referencias.asp?f=BDUC&i=01000100&t=CORTESAO%2C%20ARMANDO%20F.%20ZUZARTE)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral – *Espólio Doutor Armando Cortesão* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ArmandoCortesao](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/ArmandoCortesao)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Fundo documental do Instituto de Coimbra* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoCoimbra](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/FundoDocInstitutoCoimbra)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Gabinete de Biblioteconomia Jorge Peixoto* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/GabJorgePeixoto](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/GabJorgePeixoto)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL – *Livraria do Doutor Luís de Albuquerque* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeAlbuquerque](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/LuisdeAlbuquerque)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. BIBLIOTECA GERAL, *Espólio literário de Almeida Garrett* [em linha]. [Consult. 20-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Garrett\\_espolio](http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/Garrett_espolio)>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. SIBUC – *Fundo Belisário Pimenta* [em linha]. [Consult. 01-10-2014]. Disponível em WWW:<[URL:http://www.uc.pt/sibuc/republicadigital/fundobelizario/](http://www.uc.pt/sibuc/republicadigital/fundobelizario/)>

VELOSO, José – *Ainda a crise académica de 69* [em linha]. [Consult. 22-07-2015]. Disponível em WWW:<[URL:http://guedelhudos.blogspot.pt/2009/05/ainda-crise-academica-de69.html](http://guedelhudos.blogspot.pt/2009/05/ainda-crise-academica-de69.html)>

Vida da Biblioteca. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, vol. 43 (1997) p. 295-335

Vida Social. *Nummus: boletim da Sociedade Portuguesa de Numismática*. Porto: S.P.N., 1955.

VILA MAIOR, Manuela Alexina Meneses - *Manuel Joaquim: um contributo para a valorização do património artístico-musical português*. Coimbra: [s.n.], 2001. 2 vol. Dissertação de mestrado em Ciências Musicais apresentada à FLUC.

## FONTES DE ARQUIVO

### Arquivo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra:

Ofícios, 1946, Lv. 22

Ofícios, 1947, Lv. 23

Ofícios, 1948, Lv. 24

Ofícios, 1953, Lv. 29

Ofícios, 1955, Lv. 31

Ofícios, 1965, Lv. 41, 213 a 430

Ofícios, 1970, Lv. 46

Ofícios, 1971, Lv. 47

Ofícios, 1972, Lv. 48

Ofícios, 1976, Lv. 52, 329 a 684

Ofícios, 1977, Lv. 53, 1 a 352

Ofícios, 1977, Lv. 53, 353 a 666

Ofícios, 1979, Lv. 55, 1 a 431

Ofícios, 1981, Lv. 57, 1 a 269

Ofícios, 1982, Lv. 58, 1 a 255

Ofícios, 1982, Lv. 58, 449 a 612

Ofícios, 1983, Lv. 59, 1 a 194

Ofícios, 1983, Lv. 59, 195 a 394

Ofícios, 1984, Lv. 60, 208 a 482

Ofícios, 1984, Lv. 60, 483 a 709

Ofícios, 1985, Lv. 61, 1 a 243

Ofícios, 1989, Lv. 65, 734 a 1024

Ofícios, 1990, Lv. 66, 1 a 329

Ofícios, 1990, Lv. 66, 330 a 637

Ofícios, 1992, Lv. 68, 1 a 245

Ofícios, 1992, Lv. 68, 822 a 1105

Ofícios, 1993, Lv. 69, 1 a 320

Ofícios, 1994, Lv. 70, 304 a 547

Correspondência enviada, 2002, 1 a 430

Correspondência enviada, 2003, 321 a 691

Correspondência enviada, 2006, 1 a 388

Correspondência enviada, 2007

Correspondência recebida, 1989

Correspondência recebida, 1990, vol. 1

Correspondência recebida, 1990, vol. 2, 230 a 465

Correspondência recebida da UC, 1990, 129 a 320

Correspondência nacional recebida, 1993, vol. 1, jan.-abr.

Correspondência nacional recebida, 2002, 1 a 898

Correspondência nacional recebida, 2006, 1 a 388

Mails

Pasta José Pires da Silva

Pasta Manuel Joaquim

Pasta Visconde da Trindade

**Acervo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra:**

Arquivo de Armando Cortesão

Arquivo de Eugénio de Castro

Arquivo do Instituto de Coimbra



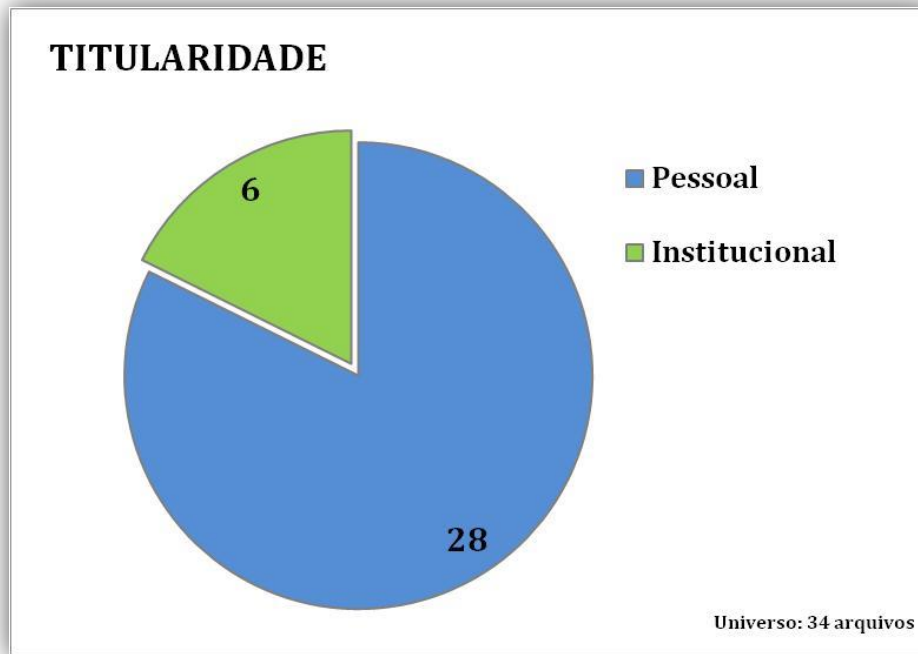


## ÍNDICE DO GUIA DOS ARQUIVOS

Arquivo da Academia Dramática .....	111
Arquivo de Almeida Garrett .....	113
Arquivo de António de Lima Fragoso .....	118
Arquivo de Armando Cortesão .....	120
Arquivo da Associação Académica de Coimbra .....	125
Arquivo da Associação Portugal-RDA – Conselho Distrital de Coimbra .....	127
Arquivo da Associação Portuguesa Para o Progresso das Ciências .....	131
Arquivo de Aurélio Pereira Martins .....	134
Arquivo de Belisário Pimenta .....	136
Arquivo de Carolina Michaëlis de Vasconcelos.....	141
Arquivo do Clube Académico .....	145
Arquivo de Eugénio de Castro .....	148
Arquivo de Francisco Augusto Martins de Carvalho .....	152
Arquivo do Instituto de Coimbra .....	156
Arquivo de João Cardoso Botelho.....	161
Arquivo de João da Silva Correia Júnior .....	163
Arquivo de Joaquim de Vasconcelos.....	165
Arquivo de Jorge Peixoto .....	170
Arquivo de José Herculano de Carvalho.....	173
Arquivo de José Pires da Silva .....	176
Arquivo de José Vicente Gomes de Moura.....	179
Arquivo de Júlio De Castilho.....	183
Arquivo de Luís de Albuquerque .....	187
Arquivo de Manuel de Paiva Boléo.....	192
Arquivo de Manuel Faria.....	196
Arquivo de Manuel Joaquim .....	199
Arquivo de Manuel Lopes de Almeida .....	203
Arquivo de Maria Augusta Barbosa .....	207
Arquivo de Mário Brandão.....	209
Arquivo de Mário de Figueiredo.....	213
Arquivo do Marquês de Alorna .....	217
Arquivo de Ricardo Severo.....	220
Arquivo de Rui Preto Pacheco .....	222
Arquivo do Visconde da Trindade.....	225



## **GRÁFICOS ILUSTRATIVOS DA CARATERIZAÇÃO DOS ARQUIVOS**



**Lista dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**

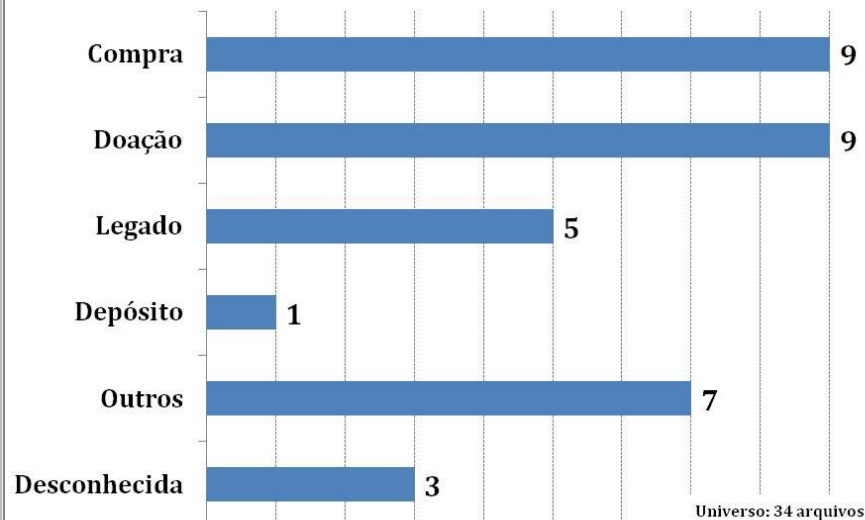
**Arquivos institucionais**

Academia Dramática  
Associação Académica  
Associação Portugal-RDA – Centro Distrital de Coimbra  
Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências  
Clube Académico  
Instituto de Coimbra

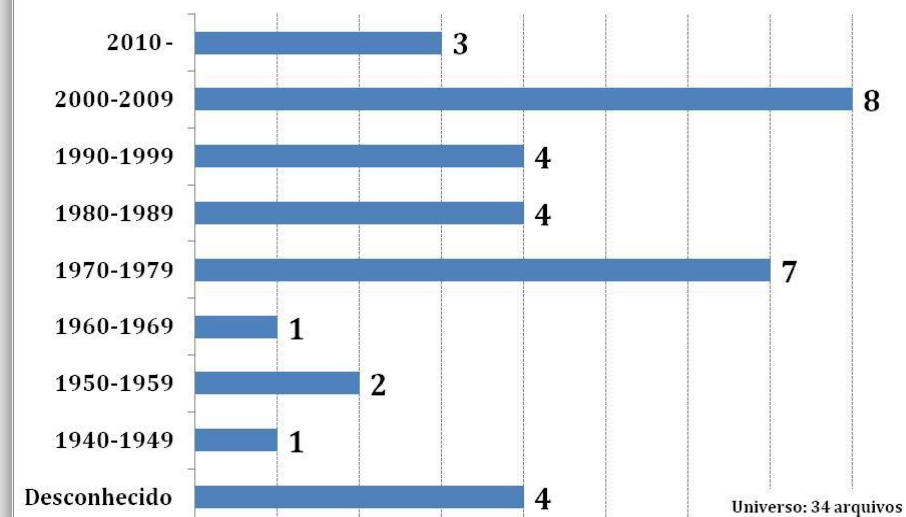
**Arquivos pessoais**

Almeida Garrett  
António de Lima Fragoso  
Armando Cortesão  
Aurélio Pereira Martins  
Belisário Pimenta  
Carolina Michaëlis Vasconcelos  
Eugénio de Castro  
Francisco Augusto Martins de Carvalho  
João Cardoso Botelho  
João da Silva Correia Júnior  
Joaquim de Vasconcelos  
Jorge Peixoto  
José Herculano de Carvalho  
José Pires da Silva  
José Vicente Gomes de Moura  
Júlio de Castilho  
Luís de Albuquerque  
Manuel de Paiva Boléo  
Manuel Faria  
Manuel Joaquim  
Manuel Lopes de Almeida  
Maria Augusta Barbosa  
Mário Brandão  
Mário de Figueiredo  
Marquês de Alorna  
Ricardo Severo  
Rui Preto Pacheco  
Visconde da Trindade

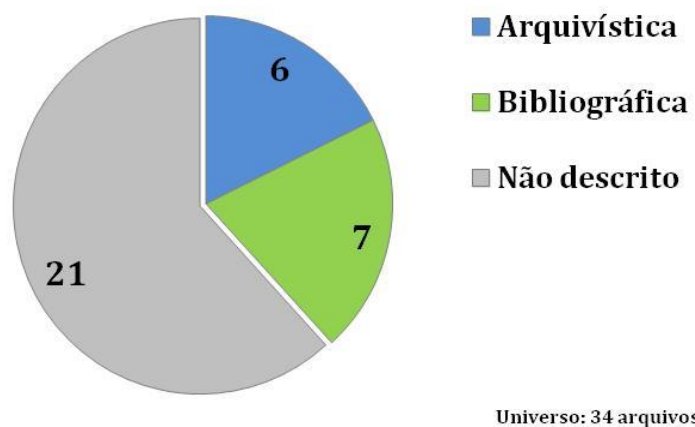
### MODALIDADE DE INGRESSO



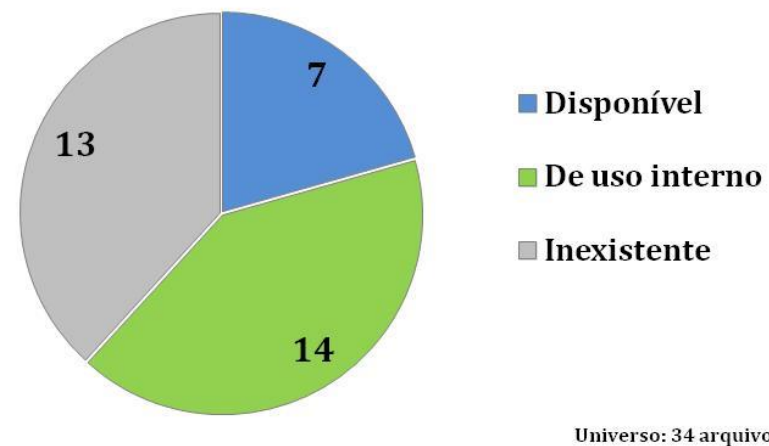
### PERÍODO DE INGRESSO



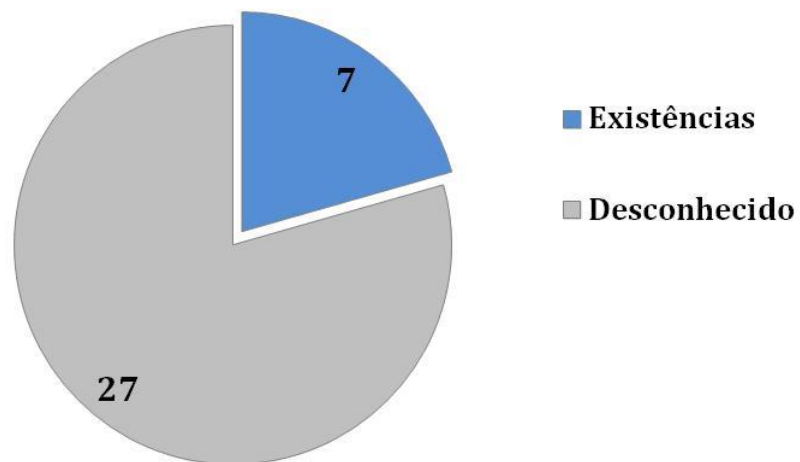
### DESCRIÇÃO



### INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO

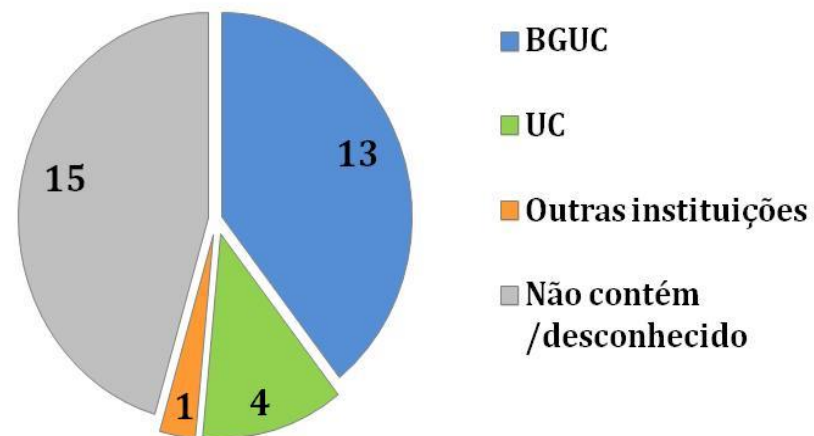


### ARQUIVOS RELACIONADOS



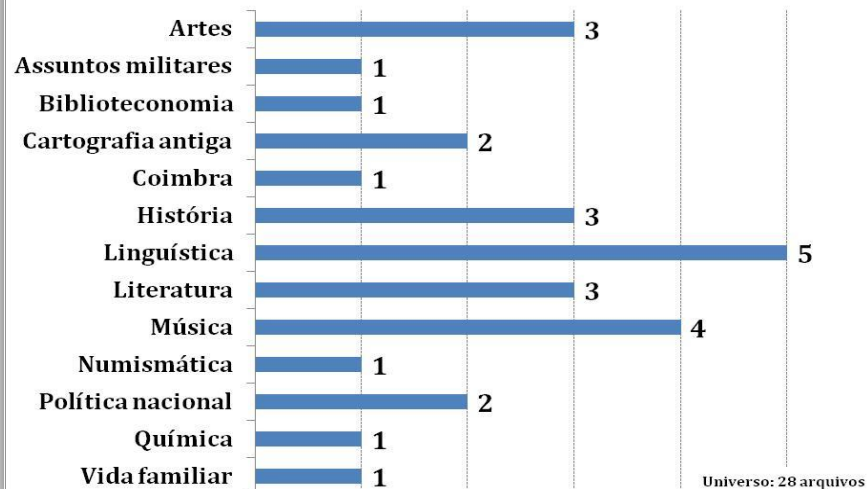
Universe: 34 arquivos

### BIBLIOTECA PARTICULAR ASSOCIADA



Universe: 34 arquivos

### PREDOMINÂNCIA TEMÁTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS



Universe: 28 arquivos

### PERÍODO PREDOMINANTE



Universe: 34 arquivos